BOLETIM INTERNACIONAL
DE
BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA

Publicado sob a direcção da Comissão Consultiva constituída por

Alemanha
JOSEPH M. PIEL

Brasil
CELSO CUNHA
EDGARD SANTOS

Checoslováquia
ZDENEK HAMPEJS

Espanha
DIEGO CATALÁN

Estados Unidos
FRANCIS M. ROGERS
LEWIS U. HANKE

França
LÉON BOURDON

Holanda
H. HOUWENS POST

Inglaterra
CHARLES R. BOXER

Itália
GIUSEPPE CARLO ROSSI

Portugal
ANTÓNIO DE MEDEIROS-GOUVÊA
JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO
MANUEL LOPES DE ALMEIDA

Director: LUÍS DE MATOS

SUMÁRIO

Registo Bibliográfico 139 • Anexos: * Trabalhos no prelo 191 * Trabalhos em preparação 191 * Recensão crítica 192 * Consulta 203 * Bibliofilia 204 * Fundos de manuscritos 227 * Índices de revistas 252 * Intercâmbio cultural 284 * Varia 285

PUBLICAÇAO TRIMESTRAL

Número avulso	15$00
Assinatura anual	40$00
Assinatura sob registo: Portugal e Brasil	46$00
Espanha	56$00
Outros paises	75$00

Depositário: LIVRARIA PORTUGAL — Rua do Carmo 70 — LISBOA

BOLETIM INTERNACIONAL
DE
BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA

Volume I — Número 2

Abril - Junho de 1960

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian

LISBOA

BOLETIM INTERNACIONAL
DE
BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA

Publicado sob a direcção da Comissão Consultiva constituída por

Alemanha
JOSEPH M. PIEL

Brasil
CELSO CUNHA
EDGARD SANTOS

Checoslováquia
ZDENEK HAMPEJS

Espanha
DIEGO CATALÁN

Estados Unidos
FRANCIS M. ROGERS
LEWIS U. HANKE

França
LÉON BOURDON

Holanda
H. HOUWENS POST

Inglaterra
CHARLES R. BOXER

Itália
GIUSEPPE CARLO ROSSI

Portugal
ANTÓNIO DE MEDEIROS-GOUVÊA
JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO
MANUEL LOPES DE ALMEIDA

Director: LUÍS DE MATOS

SUMÁRIO

REGISTO BIBLIOGRÁFICO 139 • ANEXOS: * Trabalhos no prelo 191 * Trabalhos em preparação 191 * Recensão crítica 192 * Consulta 203 * Bibliofilia 204 * Fundos de manuscritos 227 * Índices de revistas 252 * Intercâmbio cultural 284 * Varia 285

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Número avulso	15$00
Assinatura anual	40$00
Assinatura sob registo: Portugal e Brasil	46$00
Espanha	56$00
Outros países	75$00

Depositário: LIVRARIA PORTUGAL — Rua do Carmo 70 — LISBOA

REGISTO BIBLIOGRÁFICO

A TERRA E O HOMEM

ÁVILA José Bastos de
CAMPOS João de Souza

559 *Observação de um acampamento de Índios Padauari e Paquidari encontrado no Rio Negro* Sep. Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa Jul.-Set. 1959 14 p. 5 h. t.

AZEVEDO Ário Lobo
GUERRA Joaquim Guilherme

560 *Breve nota sobre o clima de Angola e o Homem* Agros XLIII n. 1 Jan.-Fev. 1960 p. 1-12

CAMPOS C. S. Sp. Evaristo de

561 *Monografia de Cabinda* Portugal em África XVII n. 98 Mar.-Abr. 1960 p. 91-6 Cf. 3

CAMPOS João de Souza

562 *Observação de um acampamento de Índios Padauari e Paquidari encontrado no Rio Negro* Cf. 559

DACIANO Bertino

563 *O Professor Filólogo e Etnógrafo Dr. Augusto César Pires de Lima* Cf. 599

FILIPE Francisco Eusébio

564 *O Natal Português* Alvoradas XXI Abr.-Jun. 1960 p. 29-57

FRAGA P.ᵉ José Luís de

565 *Cantares açorianos* Apontamentos Cf. 676

FRANÇA Basileu Toledo

566 *O Sudoeste* Tentativa de interpretação Goiânia Brazil 1959
54 p.

FREYRE Gilberto

567 *A propósito de frades* Publicações da Universidade da Bahía 1959
26x18 190 p.

[Estudos sobre aspectos das actividades franciscanas no Brasil e em áreas tropicais]

568 *El Nordeste del Brasil y Israel* Ensayos Política n. 7 Março 1960 p. 33-6

569 *Em torno de alguns túmulos afro-cristãos de uma área africana contagiada pela cultura brasileira* Moçâmedes Publicações da Universidade da Bahía 1959
23x16 88 p.

GUERRA Joaquim Guilherme

570 *Breve nota sobre o clima de Angola e o Homem* Cf. 560

LIMA Fernando de C. Pires de

571 *Histórias que o povo conta* Antologia do folclore infantil selec. e org. por... Ilustrações de Sarah Affonso Lisboa Editorial Verbo
22x15,5 140 p. 45$00

MELLO Pedro Homem de

572 *A dança popular na Beira Litoral* Panorama III s. n. 17 Março 1960 [5 p.] 5 il.

573 *Nas terras do Nordeste* Diário de Lisboa n. 13403 Ano 39 2.IV.60 p. 2

NEMÉSIO Vitorino

574 *Brasília nos chapadões* Diário Popular n. 6299 Ano 18 23.IV.60 p. 1 e 5

575 *O Brasil flagelado* Diário Popular n. 6278 Ano 18 2.IV.60 p. 1 e 7

576 *Um açude no sertão nordestino* Diário Popular n. 6285 Ano 18 9.IV.60 p. 1 e 11

NORONHA Jesuíno de

577 *Poesias do povo goês* Cf. 582

OLIVEIRA Manuel Ramos de

578 *Superstições feiticeiras lobisomens espíritos Medicina caseira As plantas no cancioneiro do povo* Beira Alta 2.ª s. XIX n. 1 1960 p. 65-83

PAULO Amílcar

579 *Os Marranos nas Beiras Tradições judio-portuguesas* Cf. 1107

PORTO Costa

580 *O pastoreio na formação do Nordeste* Rio de Janeiro Ministério da Educação e

Cultura Serviço de Documentação 1959 Os Cadernos de Cultura 121
66 p.

RIBEIRO Orlando

581 *Atitude e explicação em Geografia Humana* Porto Galaica 1960
19,5x13,5 72 p. 20$00

SANTOS Maria da Paz C. de Barros
NORONHA Jesuíno de

582 *Poesias do povo goês* Lisboa Centro Cultural Goês Folclore de Goa Primeira parte
18,5x12 96 p.

SANTOS Milton

583 *Marianne em preto e branco* Bahia Livraria Progresso Editora 1960 Colecção As Grandes Viagens 2
24x16,5 112 p.

SILVA Hermano Ribeiro da

584 *Nos sertões do Araguaia* Narrativas da expedição às glebas bárbaras do Brasil central São Paulo Edição Saraiva 1959 Colecção Jabuti 18
285 p.

STUDART FILHO Carlos

585 *Fundamentos geográficos e históricos do Estado do Maranhão e Grão Pará* Rio de Janeiro Biblioteca do Exército 1959
359 p.

WANDERLEY Alberto

586 *Estudos de Geografia Econômica* Belo Horizonte 1959 Universidade de Minas Gerais Faculdade de Ciências Econômicas Estudos Econômicos Políticos e Sociais 17
85 p.

WIZNITZER Arnold

587 *Jews in colonial Brazil* N. Y. Columbia University Press 1960
227 p.

• LÍNGUA

ALBERTO Baltasar de Carvalho

588 *Ainda a propósito de Guadiana e Odiana* Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa XI n. 1 Jan. 1960 p. 21-4 [Cf. X n. 8-9 Ag.-Set. 1959 p. 259-60]

ALBUQUERQUE A. Tenório de

589 *Brasileirismos O seu conceito Sua classificação* Revista de Portugal XXV n. 183 Março 1960 p. 131-43

ALENCAR Renato

590 *Linguagem arcaica no Brasil do século XX* Revista de Portugal XXV n. 186 Junho 1960 p. 269-71

AMARAL Vasco Botelho de

591 *Grande Dicionário de dificuldades e subtilezas do idioma português* I Fasc. 3-4 ADJ-ALO p. 65-128 2.ª reimpressão II Fasc. 68-9 ORV-PER p. 591-654 Cf. 21

ANDRADE Manuel Jacinto de

592 *Assim fala o povo* Breves notas sobre a linguagem popular micaelense no concelho do Nordeste Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa XI n. 3 Março 1960 p. 79-84

CANHA Fernando Andrade

593 *Breviário de Ferdenha (Dr. Canhão)* 4.ª parte Indivíduos e sujeitos Lisboa João Francisco Lopes
16,5x11 136 p. 20$00

CARVALHO Rómulo

594 *A respeito dos nomes de algumas unidades físicas* Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa XI n. 1 Jan. 1960 p. 9-14

CAVACO Rogério Júdice Leote

595 *Questões de linguagem médica Subsídios para um estudo etimológico do vocábulo «Placebo»* Revista de Portugal XXV n. 183 Março 1960 p. 121-6

596 *Tiróide e não tiroideia* Revista de Portugal XXV n. 186 Junho 1960 p. 287-92

COSTA Alexandre de Carvalho

597 *Lendas Historietas Etimologias populares e outras etimologias respeitantes às cidades vilas aldeias e lugares de Portugal continental* Cf. 1035

CREMONESI Carla

598 *Vocabulário Português e Latino* Sep. de «Le prefazioni ai primi grandi vocabolari delle lingue europee I Le lingue romanze»
[175 p.]

DACIANO Bertino

599 *O Professor Filólogo e Etnógrafo Dr. Augusto César Pires de Lima* Revista de Portugal XXV n. 184 Abril 1960 p. 178-85

DIAS Augusto Epiphanio da Silva

600 *Syntaxe Histórica Portuguesa* 4.ª ed. Lisboa Livraria Clássica Editora
23x15 374 p. 70$00

601 *Dicionário Espanhol-Português* Porto Porto Editora Dicionários Académicos
15,5x11,5 646 p. 35$00

602 *Ensino (O) da Língua portuguesa nos Estados Unidos* Revista de Portugal XXV n. 184 Abril 1960 p. 186-93

FEIJÃO Raul d'Oliveira

603 *Elucidário fitológico* Plantas vulgares de Portugal continental insular e ultramarino Classificação nomes vernáculos e aplicações I vol. A-H Lisboa Instituto Botânico 1960
24x17 480 p. fora do mercado

FELGUEIRAS Guilherme

604 *Cancioneiro Popular Transmontano e Alto-Duriense* Cf. 824

FONSECA Fernando V. Peixoto da

605 *Noções de história da língua portuguesa* Lisboa Livraria Clássica Editora 1959
23x15,5 180 p. 50$00

606 *Vocábulos franceses de origem portuguesa exótica* I *Brasileiros* Revista de Portugal XXV n. 183 Março 1960 p. 127-30 Cf. 29

FRAGA P.e José Luís de

607 *Cantares açorianos* Apontamentos Cf. 676

FURTADO Sebastião da Silva

608 *O estudo toponímico na Directoria do Serviço Geográfico do Exército* Sua contribuição para o levantamento linguístico-etnográfico do Brasil Revista de Portugal XXV n. 186 Junho 1960 p. 251-68

LAPESA R.

609 *Desarollo de las lenguas ibero-románicas durante los siglos V al XIII* Cahiers d'Histoire Mondiale V n. 3 1960 p. 573-605

610 *Língua (A) portuguesa na Suécia na Noruega e em França* Revista de Portugal XXV n. 184 Abril 1960 p. 194-9

L'YSLE A. R. de

611 *Metodo accelerato portoghese brasiliano* Revisado por Eramos Jocundo Bughy Torino Libreria Editrice F. Casanova e C. [1959]
189 p. 900 l.

MACHADO Elza Paxeco
MACHADO José Pedro

612 *Cancioneiro da Biblioteca Nacional (Colocci-Brancuti)* Revista de Portugal XXV n. 183 Março 1960 p. 209-24 n. 184 Abril 1960 p. 225-40 n. 185 Maio 1960 p. 241-56 n. 186 Junho 1960 p. 257-72 Cf. 38

[Em publicação desde XI n. 51 Jan. 1947 e não desde Nov. 1958, como se disse por lapso no n. 38 do Registo Bibliográfico]
[Por lapso não se mencionou o autor da obra registada sob o n. 39: Segismundo Spina]

MACHADO José Pedro

613 *Azurracha* Revista de Portugal XXV n. 184 Abril 1960 p. 168-73

614 *Influência arábica no vocabulário português* Revista de Portugal XXV n. 184 Abril 1960 p. 129-36 n. 186 Junho 1960 p. 137-52 Cf. 41

MARQUES José Monteiro

615 *Vocabulário de Bastos* Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa XI n. 5 Maio 1960 p. 158-60

NASCENTES Antenor

616 *Lheismo no português do Brasil* Annali Sezione Romanza Istituto Universitario Orientale Napoli II n. 1 1960 p. 43-7

NETO Serafim da Silva

617 *A Língua Portuguesa no Brasil* Revista de Portugal XXV n. 183 Março 1960 p. 99-120 n. 185 Maio 1960 p. 217-44

PÁDUA Maria da Piedade C. e Mariz de

618 *A ordem das palavras no português arcaico* Frases de verbo transitivo Coimbra Instituto de Estudos Românicos 1960 Suplemento I da Revista Portuguesa de Filologia
24,5x17 216 p. 30$00

PELLEGRINI Giovanni Battista

619 *«Grammatica Portoghese Elementi di Fonetica Morfologia Sintassi»* [por Giuseppe Tavani] Quaderni Ibero-Americani III n. 23 1959 p. 544-6 [recensão]

PICCHIO Luciana Stegagno

620 *«A Língua Portuguesa e a unidade do Brasil»* [por Barbosa Lima Sobrinho] Annali Sezione Romanza Istituto Universitario Orientale Napoli I n. 1 1959 p. 118-22 [recensão]

621 *Il «IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros»* Annali Sezione Romanza

Istituto Universitario Orientale Napoli II n. 1 1960 p. 105-8

PICO Maria Alex. Tav. Carbonell

622 *A terminologia naval portuguesa anterior a 1460* Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa XI n. 5 Maio 1960 p. 225-40
[Em publicação desde X n.1 Jan. 1959]

REALI Erilde

623 *«Lições de Filologia Portuguesa»* [por José Leite de Vasconcellos] Annali Sezione Romanza Istituto Universitario Orientale Napoli II n. 1 1960 p. 102-3 [recensão]

SÉGUIER Jaime de

624 *Dicionário prático ilustrado* Cf. 1405

SILVA António Marques da

625 *Sobrevivência do português antigo na Madeira* Boletim Mensal da Sociedade de Língua Portuguesa XI n. 3 Março 1960 p. 85-6

SOUSA Arlindo de

626 *Onomástica pré-romana A propósito de três divindades ante-romanas da região de Entre Douro e Vouga* Revista de Portugal XXV n. 184 Abril 1960 p. 145-67 n. 186 Junho 1960 p. 272-86 Cf. 47

TAVANI Giuseppe

627 *Appunti sul giudeo-portoghese di Livorno* Annali Sezione Romanza Istituto Universitario Orientale Napoli I n. 2 1959 p. 61-99

628 *«História da Língua Portuguesa»* [por Serafim da Silva Neto] Annali Sezione Romanza Istituto Universitario Orientale Napoli I n. 1 1959 p. 122-4 [recensão]

629 *«Manual de Filologia Portuguesa»* [por Serafim da Silva Neto] Quaderni Ibero-Americani III n. 23 1959 p. 548-9 [recensão]

VASCONCELLOS J. Leite de

630 *Textos arcaicos* Para uso da aula de Filologia portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa Coord. anot. e providos de um glossário por J. Leite de Vasconcellos 4.ª ed. [Breves anotações por Serafim da Silva Neto] Lisboa Livraria Clássica Editora 1959
23x15 222 p. 60$00

VASCONCELOS Carolina Michaëlis de

631 *Dispersos II Linguística* Revista de Portugal XXV n. 183 Março 1960 p. 81-96 n. 185 Maio 1960 p. 97-112 Cf. 51

LITERATURA

[ALCOFORADO Mariana]

632 *Le lettere d'amore della monaca portoghese* Trad. com testo a fronte e note di Piero Chiara Milano Luciano Ferriani Editore [1960]
LXX-70 p. 700 l.

ALMEIDA Fialho de

633 *Duas cartas inéditas de Fialho a Manuel Ribeiro* Cf. 648

ALMEIDA Margarida Lopes de

634 *África nossa irmã* Por Angola e Moçambique Rio de Janeiro Livros de Portugal 1960
19,5x14 152 p. 11 h. t. 35$00

ALMEIDA Virgínia de Castro e

635 *Aventuras de Dona Redonda* 3.ª ed. Lisboa Livraria Clássica Editora Colecção «Os Melhores Livros para Crianças» VII
19,5x12 324 p. 20$00

636 *Em pleno azul* 7.ª ed. Lisboa Livraria Clássica Editora Colecção «Os Melhores Livros para Crianças» IV
19,5x12 260 p. 20$00

BRANCO Fernando Castelo

637 *Uma carta de Teixeira Gomes para José Leite de Vasconcellos* Ocidente LVIII n. 266 Junho 1960 p. 319-21

CARNEIRO Mário de Sá

638 *A grande sombra* Porto Arte e Cultura
23,5x17 72 p. 40$00

FONSECA Carlos Pires de Lima da

639 *Roteiro da minha vida* Memórias Obra póstuma Lisboa Livraria Portugal
19x13 I 1959 230 p. 1 h. t. II 1960 260 p. 1 h. t. 50$00 2 vol.

FREIRE Natércia

640 *Ribatejo* Intr. selec. e notas por... Lisboa Livraria Bertrand Antologia da Terra Portuguesa 6
17,5x12 222 p. 30$00

GOMES Teixeira

641 *Uma carta de Teixeira Gomes para José Leite de Vasconcellos* Cf. 637

LIMA Fernando de C. Pires de

642 *Histórias que o povo conta* Cf. 571

LOURENÇO M. S.

643 *O desequilibrista* Lisboa Livraria Morais 1960
20x15,5 140 p. 30$00

OLIVEIRA António Corrêa d'

644 *Carta a Joaquim Sellés Paes de Villas-Boas* Tempo Presente n. 11 Março 1960 p. 18-9

ORNELAS Aires de

645 [*Antologia*] Cf. 1101

ORTIGÃO Ramalho

646 [*Antologia*] Selec. e pref. de Rodrigues Cavalheiro 2.ª ed. Lisboa Secretariado Nacional da Informação 1960 Edições Panorama Páginas Portuguesas 4
18,5x13 XVI-172 p. 1 h. t. 20$00

PINTO Fernão Mendes

647 *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto* Aventuras extraordinárias de um português no Oriente Adapt. de Aquilino Ribeiro Ilust. de Martins Barata 3.ª ed. Lisboa Livraria Sá da Costa 1960
19x14 216 p. 1 h. t. 25$00

REGO Raul

648 *Duas cartas inéditas de Fialho a Manuel Ribeiro* Alentejo Ilustrado n. 10 Maio 1960 p. 5 e 22

RIBEIRO Aquilino

649 *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto* Cf. 647

SÉRGIO António

650 *Naufrágios e combates no mar* III Fasc. 18 p. 9-40 2 h. t. Fasc. 19 p. 41-72 2 h. t. Fasc. 20 p. 73-104 2 h. t. Fasc. 21 p. 105-36 2 h. t. Fasc. 22 p. 137-68 2 h. t. Fasc. 23 p. 169-200 2 h. t. Fasc. 24 p. 201-32 2 h. t.

TORGA Miguel

651 *Diário* VIII 2.ª ed. Coimbra 1960
20x14,5 198 p. 30$00

VIEIRA António

652 *Quattro prediche agli uomini di governo* a cura di A. Guidetti S. J. Presentazione di Giorgio La Pira Milano Centro di Studi Sociali 1960
201 p. 900 l.

POESIA

ABANO Ana Rollão Preto M.

653 *Ontem* Poemas Lisboa 1960
19x14 110 p. 15$00

AFONSO João

654 *O pássaro pedinte e ruas dispersas* Pref. de Vitorino Nemésio Lisboa Secretariado Nacional da Informação 1960 Edições Panorama Poesia 12
18,5x13 XII-36 p. 15$00

ALBICASTRO Luís de

655 *Carrocel* Confluência de poemas 1960
19,5x13 64 p.

ALVES Antônio de Castro

656 *Obra completa* Rio de Janeiro Editora José Aguilar Lda. 1960 Biblioteca Luso-Brasileira Série Brasileira
18x12 906 p.
[Critério da Edição «Castro Alves e o romantismo brasileiro» por Eugênio Gomes «Vida efêmera e ardente de C. A.» por Afrânio Peixoto Cronologia Reportagem iconográfica Poesia completa inclusive 12 inéditos]

ALVIM Pedro

657 *Sábado* Porto Edição do Autor 1960
22,5x16 48 p. 12$50

ANDRADE Eugénio de

658 *As mãos e os frutos* 2.ª ed. Iniciativas Editoriais
18,5x13 34 p. 10$00

BOCAGE Manuel Maria de Barbosa du

659 *Sonetos* Escolhidos e comentados para uso escolar Texto conforme as edições em vida do autor Cronol. intr. hist. e notas por Hernâni Cidade Lisboa Livraria Bertrand
19x12,5 96 p. 17$50

660 *Sonetos* Texto conforme as edições em vida do autor Cronol. bibliog. e intr. por Hernâni Cidade Lisboa Livraria Bertrand Obras-primas da Literatura Portuguesa
19x12,5 250 p. 30$00

CAEIRO Bento

661 *Terra-mãe* 2.ª ed. Beja 1960
23x16 126 p. 6 h. t. 25$00

CÂMARA Martha de Mesquita da

662 *Poesias completas* Porto 1960
19,5x13 182 p. 30$00

CAMÕES Luís de

663 *Os Lusíadas* Edição artística comemorativa do 3.º Centenário da Restauração da Independência de Portugal Com um prefácio por Hernâni Cidade e um estudo sobre as

duas edições datadas de 1572 por Eleutério Cerdeira Ilustrada com iluminuras e desenhos de Joaquim Lopes Nova ed. Porto Livraria Civilização 1960
33,5x24 LXIV-318 p. 560$00

CASTRO Manuel

664 *A estrela rutilante Poemas de combate* A terceira viagem 4 poemas para a destruição de um mito Regresso ao Oriente O rosto de Ísis
21x14,5 48 p.

CORTESÃO Jaime

665 *Poesias escolhidas* Com uma carta inédita de Fernando Pessoa Pref. e selec. de David Mourão-Ferreira Lisboa Editora Arcádia
24,5x17,5 150 p. 60$00

COSTA José S. da

666 *Portugal eterno* No V Centenário da Morte do Infante D. Henrique 1460-1960 Angra do Heroísmo
22,5x16 60 p.

CRESPO Albertino

667 *Deslumbramento* Poemas Edição do Autor 1960
19x14 40 p.

DINIS D.

668 *Cancioneiro d'el-rei D. Dinis* Antologia Pref. selec. notas e glossário de Álvaro J. da Costa Pimpão Coimbra Livraria Atlântida 1960 Colecção Literária «Atlântida»
18,5x12 104 p.

DUARTE Afonso

669 *Lápides e outros poemas* 1956-1957 Lisboa Iniciativas Editoriais 1960
20,5x13 56 p. 17$50

ESPANCA Florbela

670 *Sonetos* Edição integral Porto Livraria Tavares Martins 1960
22x16 190 p. 9 h. t. 50$00

FERREIRA Fernando

671 *Poemas dispersos* Coimbra 1960
20x15 72 p.

FERREIRA Reinaldo

672 *Poemas* Lourenço Marques Imprensa Nacional 1960
21x15 200 p. 30$00

FIGUEIREDO José Valle de

673 *As cinco regras do equilíbrio* Edições Cidadela Poesia 1
13x19,5 42 p.

FILIPE Francisco Eusébio

674 *O Natal Português* Cf. 564

FONSECA Arthur Lambert da

675 *Ofir's poems* English version by Maria Alice Rios de Sousa Ofir 1960
21x15 28 p.

FRAGA P.e José Luís de

676 *Cantares açorianos* Apontamentos Atlântida IV n. 1 Jan.-Fev. 1960 p. 47-51 [Cf. II n. 5 Jul.-Out. 1958 p. 325-37 2 h. t. II n. 2 Mar.-Abr. 1959 p. 109-20 III n. 4-5 Jul.-Out. 1959 p. 212-21]

FREIRE Christina Bérens

677 *Tentando voar mais alto...* Sonetos 1960
22x15 136 p. 22$50

FREIRE Henrique Lima

678 *O menino parado* Poemas Coimbra 1960
19,5x13 84 p.

GERSÃO Teolinda Maria

679 *Poemas* Coimbra Coimbra Editora 1960
20x17 86 p. 20$00

GOMES J. Morna

680 *Colar de pérolas* Sonetos Funchal Edição do Autor 1960
21x14,5 82 p.

GONÇALVES Egito

681 *Memória de Setembro* Poema Porto Edição do Autor 1960
19,5x16 28 p. 11$00

GONZÁLEZ José Carlos

682 *Naufrágio* Ilha Terceira Edição do Autor 1960
22x15 46 p. 20$00

GRAMACHO Jair

683 *Sonetos de Edênia e de Bizâncio* Bahia Imprensa Oficial 1959 Colecção Tule 1 Série Poesia
20,5x12,5 138 p.

GUIMARÃES António Pinheiro

684 *Aqueloutro* Poemas Fev. 1960
23x17 60 p. 1 h. t.

HELENA Maria

685 *Alguns nocturnos para as minhas mãos cansadas* Lisboa 1960
26x19,5 42 p. 40$00

LIANA

686 *Sou* Tentativas poéticas 1959
21,5 98 p.

LOPO C. de Castro

687 *Poemas bárbaros* Lourenço Marques 1960
25,5x18 174 p. 30$00

LORENA Sebastião de

688 *Saudade intemporal* Lisboa Edições Ática
20x14,5 66 p. 20$00

LUPI Nita

689 *Dikembe* Poemas tropicais Lisboa Edições Ática
20x14,5 136 p. 30$00

MACHADO Álvaro Manuel

690 *As vozes e os muros* Poemas Edição do Autor
20,5x15,5 52 p. 15$00

MACHADO Elza Paxeco
MACHADO José Pedro

691 *Cancioneiro da Biblioteca Nacional (Colocci-Brancuti)* Cf. 612

MAIA João

692 *Écloga impossível* Lisboa Livraria Morais 1960 Círculo de Poesia 8
20x15,5 46 p. 25$00

MALDONADO António José

693 *Futuros ou não* Poemas Porto Livraria Divulgação 1960
20x15 60 p. 15$00

MANUEL José

694 *Poemas para uma andorinha chamada Astrid* 1960
17x12 16 p.

MATOS P.e Reinaldo

695 *Cancioneiro da Ria de Aveiro* 200 trovas dos I Jogos Florais da Ria de Aveiro 1959
15x11 114 p.

MEIRELES Cecília

696 *Metal Rosicler* Rio de Janeiro Editora Livros de Portugal

MEIXEIRO António José

697 *Cais do Sodré* Lisboa 1960
21x14,5 56 p. 20$00

MENDES Murilo

698 *Poesias* 1925-1955 Rio de Janeiro Livraria José Olympio Editora 1959
482 p.

699 *Siciliana* Caltanissetta Roma S. Sciascia Editore 1959 [Pref. de G. Ungaretti trad. de A. A. Chiocchio]
52 p. 1.000 l.

MENÉRES Maria Alberta

700 *Água-memória* Fundão Jornal do Fundão 1960
19,5x14 84 p. 1 h. t.

MIRANDA Lino de

701 *Luz e sombra*
21x16,5 132 p. 22$50

MIRANDA Nuno

702 *Cais de ver partir* Orion
19,5x13 58 p. 20$00

MONTALVOR Luís de

703 *Poemas* Porto Colecção Parnaso Jardim de Poesia
22x16 96 p.

MORGADO Fernando Ilharco

704 *Um pouco dificilmente* Lisboa Livros Horizonte 1960
20x14 44 p. 15$00

MOTA Mauro

705 *Os epitáfios* Poesia Rio de Janeiro José Olympio Editora 1959
66 p.

NAVARRO António Rebordão

706 *O dia dentro da noite* Poema
16x19,5 26 p. 11$00

NORONHA Jesuíno de

707 *Poesias do povo goês* Cf. 582

OLIVEIRA António Correia d'

708 *Dois inéditos de António Correia d'Oliveira* Tempo Presente n. 11 Março 1960 p. 16-7

OLIVEIRA Manuel Ramos de

709 *Superstições feiticeiras lobisomens espíritos Medicina caseira As plantas no cancioneiro do povo* Cf. 578

PELÁGIO Margarida

710 *Praia deserta* Poemas Lisboa 1960
19,5x13 30 p.

PESSOA Fernando

711 *[Antologia]* Selec. e pref. de Eduardo Freitas da Costa Lisboa Secretariado Nacional da Informação 1960 Edições Panorama Páginas Portuguesas 15
18,5x13 XX-142 p. 1 h. t. 12$50

712 *Fernando Pessoa* Présentation par Armand Guibert Chois de textes bibliographie portraits fac-similés [Paris] Editions Pierre Seghers [1960] Poètes d'Aujourd'hui 73
16x13,5 223 p. 12 h. t. 4 fac-s.

713 *Obra Poética* Rio de Janeiro Editora José Aguilar Lda. 1960 Biblioteca Luso-Brasileira Serie Portuguesa
18x12 815 p.

[«Cronologia da vida e da obra do Poeta» por J. Gaspar Simões «Reportagem iconográfica Fernando Pessoa encontro de poesia» por Maria Alieta Dores Galhoz]

PORTOCARRERO Ruy de

714 *Promessas e loucuras* Poesias Porto Edição do Autor 1960
21x13 54 p.

PORTUGAL José Blanc de

715 *Parva naturalia* Poemas Lisboa Edições Ática Colecção Poesia
20x14,5 106 p. 25$00

716 *Povo (O) também é poeta*
17,5x13 84 p.

[Colectânea de quadras populares apresentadas no concurso realizado em Niza (Alto Alentejo) no ano de 1959 por ocasião da festa de Santo Isidro]

QUEIROZ Vasco de Barros

717 *Caleidoscópio* Versos Preâmbulo por Urbano Tavares Rodrigues Lisboa Edições Ática
20x14,5 148 p. 25$00

REDOL Alves

718 *Romanceiro geral do povo português* Texto literário org. pref. e anot. por... Texto musical escolhido coment. e pref. por Fernando Lopes Graça Ilustrações e arranjo gráfico de Maria Keil Lisboa Iniciativas Editoriais 1959 sq. Fasc. 2 p. 35-82 4 h. t.
25x18 Publ. fasc. 25$00 ou 90$00 fasc. ed. vulg. ou esp.

REIS António

719 *Novos poemas quotidianos* Selec. por Notícias do Bloqueio Edição do Autor Poemas Quotidianos 3
20x12,5 74 p. 15$00

RICARDO Cassiano

720 *Martins Fontes* Poesia Rio de Janeiro Agir 1959 Nossos Clássicos 40
105 p.

ROCHA Wilson

721 *Livro de Canções* Bahia Imprensa Oficial 1960 Colecção Tule 2 Série Poesia
20,5x12,5 79 p.

ROSA António Ramos

722 *Viagem através duma nebulosa* Lisboa Edições Ática
20x14,5 82 p. 20$00

SÁ Fernando

723 *Lua nova* Lisboa 1960
19,5x13 58 p. 1 h. t. 20$00

SAMPAIO Jaime Salazar

724 *O silêncio de um homem* Edição do Autor 1960
17x13,5 38 p. 15$00

SAMPAIO Nuno de

725 *A condição angélica* Lisboa Editorial Aster
23,5x16,5 72 p. 30$00

SANCHES Vicente

726 *Alguns sonetos* Lisboa Editorial de Marinha 1960
19x14,5 78 p. 20$00

SANTOS Amadeu

727 *Noite de encanto* Baladas tristes Porto 1959
20,5x14 64 p.

SANTOS Maria da Paz C. de Barros

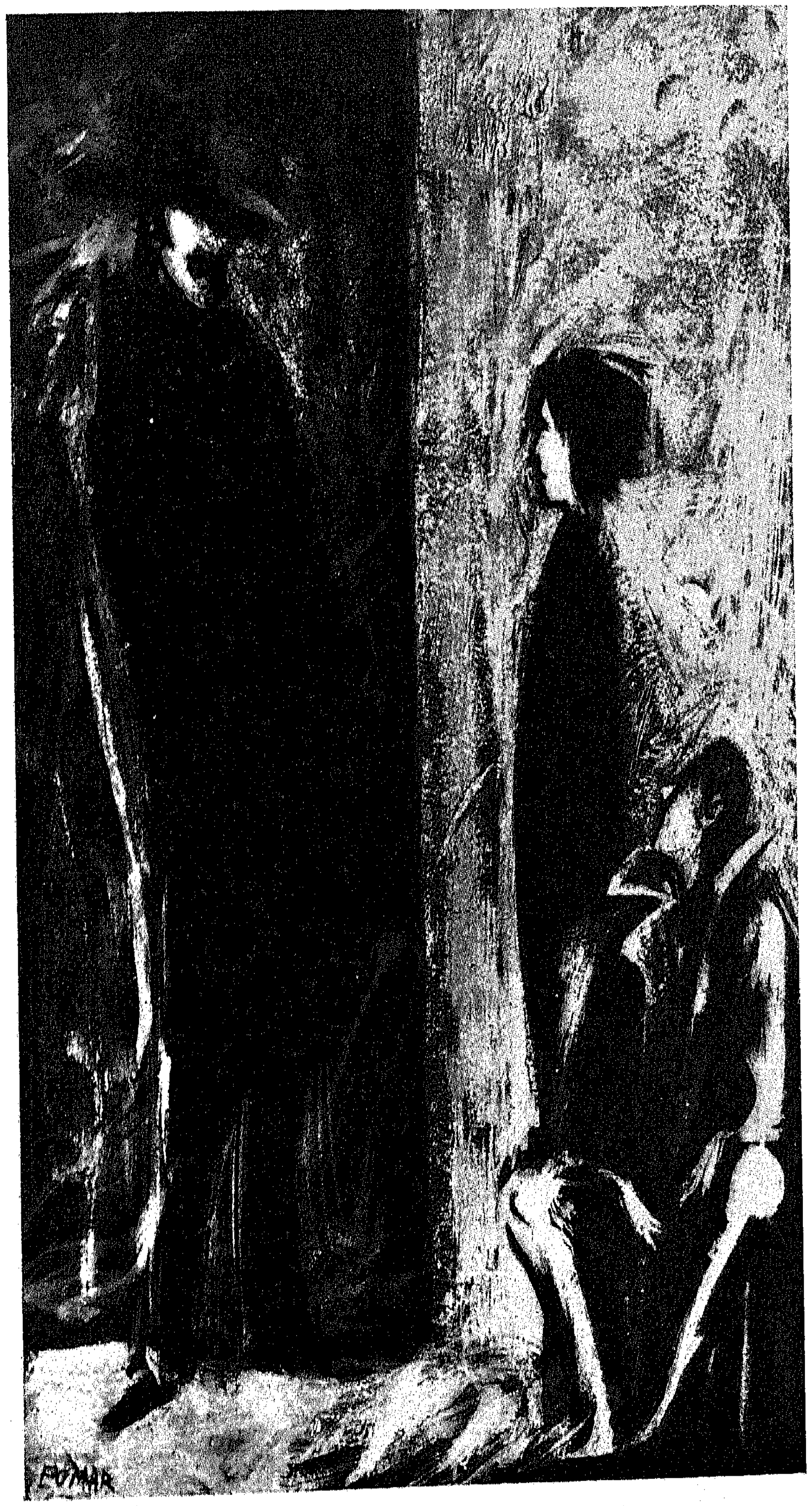
728 *Poesias do povo goês* Cf. 582

SEGURADO Henrique

729 *Asa de mosca* Lisboa Edições Ática
20x14,5 50 p. 20$00

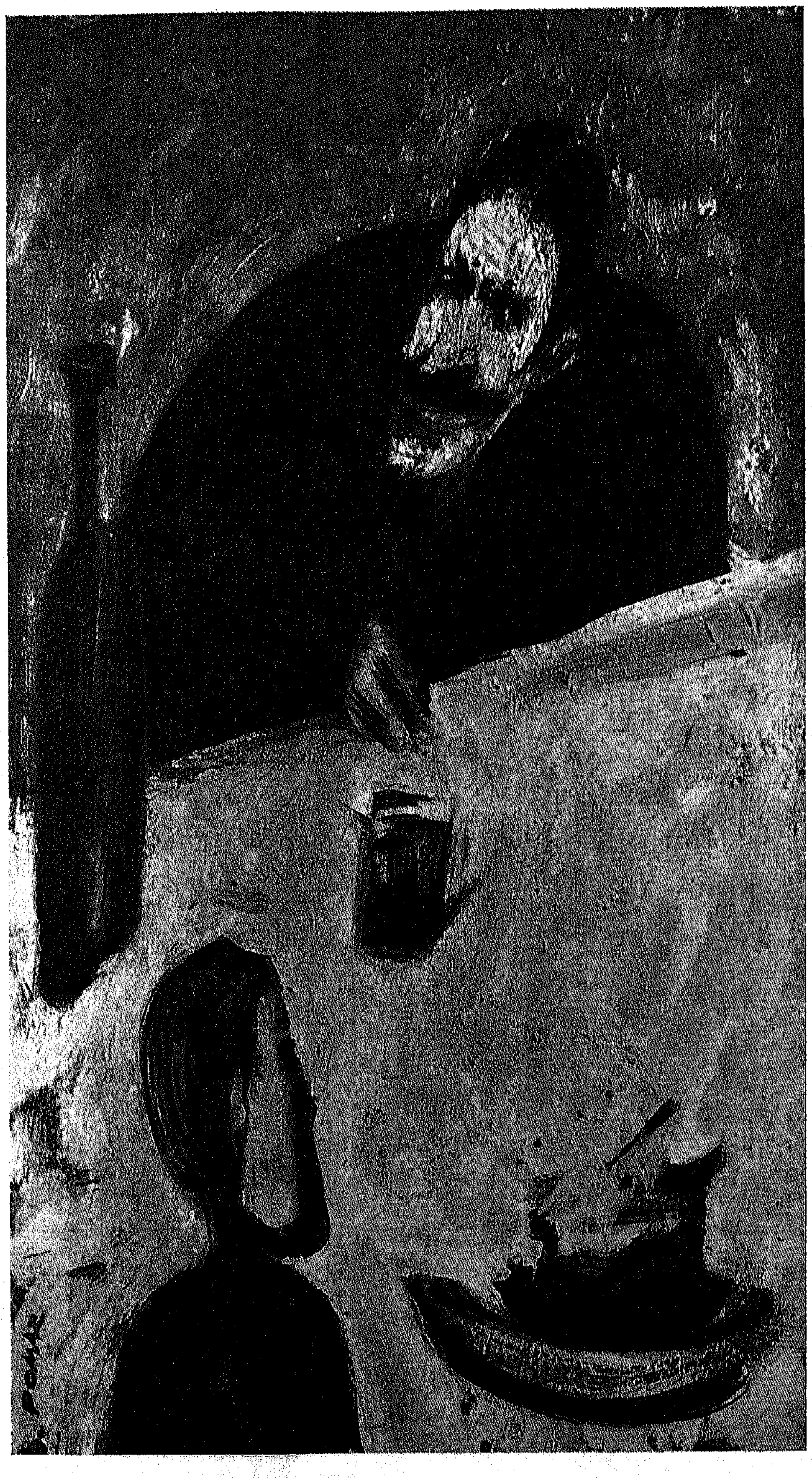
SOUSA João Rui de

730 *A hipérbole na cidade*
16x19,5 20 p. 1 h. t.



Era uma figura que intimidava

Ilustração de Júlio Pomar reproduzida em *O Barão* n. 135



Não chegava a embriagar-se, mas tinha necessidade de manter a pressão

Ilustração de Júlio Pomar reproduzida em *O Barão* n. 135

TAMEN Pedro

731 *Primeiro livro de Lapinova* Lisboa Livraria Morais 1960 Círculo de Poesia 9
20x15,5 52 p. 25$00

TAVANI Giuseppe

732 *Il canzoniere del giullare Lourenço* I *Cantigas de amor e cantigas de amigo* Cf. 892

VIVEIROS Duarte de

733 *Obra poética* Lisboa [Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada] 1960
20x14,5 154 p.

ROMANCE NOVELA

ADONIAS FILHO

734 *O conto «Hook»* Suplemento Diário Popular n. 6297 Ano 18 21.IV.60 p. 1-11

ALMEIDA Eduardo Sousa d'

735 *Três dias na albergaria das gaivotas* Vida das aves marítimas Lisboa Portugália Editora Colecção «Áquila»
19,5x12,5 246 p. 30$00

ALMEIDA Fialho d'

736 *A cidade do vício* Lisboa Livraria Clássica Editora
19,5x12,5 294 p. 25$00

AMADO Jorge

737 *Gabriela cravo e canela* Crónica de uma cidade do interior Pref. de Ferreira de Castro Lisboa Publicações Europa-América Colecção Século XX
20x14 490 p. 55$00

738 *Jubiabá* Milano Mondadori 1959 [Trad. de Dario Puccini e Elio Califano]
295 p. 750 l.

739 *Antologia da ficção cabo-verdiana contemporânea* António Aurélio Gonçalves Baltasar Lopes Francisco Lopes Gabriel Mariano M. Teixeira de Sousa Jorge Barbosa Manuel Lopes Pedro Duarte Virgílio Pires Selecção de Baltasar Lopes Introdução de Manuel Ferreira Comentário de A. A. Gonçalves Praia Imprensa Nacional 1960 Edições Henriquinas Achamento de Cabo Verde 1960
24,5x16,5 XXXII-432 p.

ARROJA Jr. Joaquim Pedro

740 *Koringa* Coimbra Coimbra Editora 1960
20x14 11 p.

BOAVENTURA Manuel de

741 *Zé do Telhado no Minho* Fastos das maltas de ladrões 2.º milhar Barcelos Livraria Liz 1960
19,5x14 200 p. 20$00

BORGA António

742 *Noite revelada* Histórias Lisboa Editorial Organizações 1960
19,5x13,5 132 p. 20$00

BRANDÃO Raul

743 *[Antologia]* Selec. e pref. de Luís Forjaz Trigueiros Lisboa Secretariado Nacional da Informação 1960 Edições Panorama Páginas Portuguesas 14
18,5x13 XVI-76 p. 1 h. t. 10$00

CAMPINAS A. Vicente

744 *A prova real* Contos Vila Real de Santo António Livraria Algarve
19x12,5 174 p. 20$00

CARVALHO Mário Faria de

745 *Contos* II Porto Portucalense Editora 1960
20x14 134 p. 15$00

CASTELO BRANCO Camilo

746 *Lágrimas abençoadas* 8.ª ed. Conforme a 3.ª última revista pelo autor Lisboa Parceria António Maria Pereira 1960 Obras de Camilo Castelo Branco Edição Popular 51
19x12 222 p. 17$00

747 *O retrato de Ricardina* 11.ª ed. Lisboa Parceria António Maria Pereira 1960 Obras Edição Popular 58
19,5x12,5 256 p. 17$00

CASTRO Fernanda de

748 *Maria da Lua* História de uma casa 3.ª ed. Porto Livraria Tavares Martins 1960 Colecção «Contemporâneos» Série A Romancistas e Novelistas
20x13 212 p. 25$00

CORREIA Fernando

749 *Vida errada* O romance de Coimbra 2.ª ed. Coimbra Coimbra Editora 1960
20x14 306 p. 7 h. t. 25$00

COSTA Dante

750 *Os olhos nas mãos* Rio de Janeiro José Olympio Editora 1960 Literatura Brasileira Contemporânea
158 p.

COSTA Dias da

751 *Mirante dos Aflitos* São Paulo Difusão Europeia do Livro 1960 Colecção Novela Brasileira
19,5x12 133 p.

CUNHA Rodrigues da

752 *Luz na montanha* Lisboa União Gráfica 1960
19x13 288 p. 30$00

DINIS Júlio

753 *A Morgadinha dos Canaviais* Crónica da aldeia Porto Livraria Figueirinhas «A Nossa Colecção» 6
20x13,5 544 p. 20$00

DORES J.

754 *Rumo à eternidade* Contos e narrativas Lisboa Agência Portuguesa de Revistas
20x13 226 p. 20$00

FERREIRA Leyguarda

755 *Caminhos cruzados* Lisboa Romano Torres 1960 Colecção Azul
19,5x12,5 206 p. 12$00

FERREIRA Mendonça

756 *Sangue de boneca* Contos Coimbra Coimbra Editora 1960
20x14 206 p. 25$00

FERREIRA Vergílio

757 *Cântico final* Lisboa Editora Ulisseia Colecção Atlântida 8
20,5x14 220 p. 30$00

FOGAÇA Marisabel Xavier de

758 *Menti! que Deus me perdõe...* Porto Livraria Progredior
19,5x13 I 266 p. II 288 p. 30$00 cada vol.

FONSECA Emi Bulhões Carvalho da

759 *Três candeias* Rio de Janeiro Livraria Freitas Bastos 1959
396 p.

GAULA Amadis de

760 *Notícia histórica e literária* Selecção trad. e arg. de F. Costa Marques Coimbra Livraria Atlântida 1960 Colecção Literária «Atlântida» 1960
18,5x12 86 p.

GOLDBERG Jacob Pinheiro

761 *História que a cigana (nua) me contou* São Paulo Editora Junco 1959 [?]
108 p.

GOMES M. Teixeira

762 *Maria Adelaide* 2.ª ed. Lisboa Portugália Editora Obras Completas
20x13,5 196 p. 35$00

IAC

763 *Um amor na abolição* Romance Rio de Janeiro Biblioteca do Exército 1959
262 p.

JORGE Freitas

764 *Tarde fantástica e outros contos* Lisboa Livraria Portugal
19x13,5 182 p. 30$00

LACERDA Carlos

765 *Xanam e outras histórias* São Paulo Livraria Francisco Alves 1959 Colecção Alvorada 1
162 p.

LEITE Ascendino

766 *A prisão*

LELLO José

767 *Histórias inacreditáveis* Lisboa Sociedade de Expansão Cultural Colecção «Originais Portugueses»
19,5x12,5 178 p. 30$00

MADUREIRA Luís

768 *A vingança de Othão* Porto Livraria Progredior
19,5x13 190 p. 1 h. t.

MEDAUAR Jorge

769 *A Procissão e os Porcos* Rio de Janeiro Livraria Francisco Alves 1960 Colecção Alvorada 3
23,5x15,5 162 p.

MIGUÉIS José Rodrigues

770 *Onde a noite se acaba* Contos e novelas 2.ª ed. Lisboa Estúdios Cor 1959 Colecção Latitude 39
19,5x14,5 282 p. 30$00

MONTEIRO Jerônimo

771 *O conto fantástico* Rio de Janeiro Editora Civilização Brasileira 1959 Panorama do Conto Brasileiro
329 p.

MULLER Adolfo Simões

772 *O príncipe do mar O Infante D. Henrique e os Descobrimentos marítimos* Ilustrações de Manuel Lapa 2.ª ed. Porto Livraria Tavares Martins 1960 Colecção «Gente Grande para Gente Pequena» 9
17x12,5 266 p. 3 h. t. 25$00

NAMORA Fernando

773 *Miniere di San Francisco* Trad. di Antonio Araneo ed Enrico Miglioli Milão A. Martello 1959
338 p. 400 l.

774 *O trigo e o joio* Romance 3.ª ed. Lisboa Editora Arcádia
20x12,5 308 p. 35$00

NEVES Francisco de Sousa

775 *Novelas de Narciso* Colecção «A Antologia em 1958»
19x13,5 38 p. 1 h. t. 20$00

NOBRE Antero

776 *O pescador que quis ser monge e foi santo* [S. Gonçalo de Lagos] Sep. Povo Algarvio 188 p. 1 h. t.

NUNES Natália

777 *Regresso ao caos* Lisboa 1960
19,5x12,5 278 p. 30$00

OLIVEIRA Carlos de

778 *Uma abelha na chuva* 2.ª ed. Lisboa Editora Ulisseia 1960 Colecção Sucessos Literários 17
19x12,5 206 p. 20$00

OLIVEIRA Luís de Carvalho e

779 *Santofâmia* Coimbra Coimbra Editora 1960
19,5x13 300 p. 25$00

QUEIROZ José Maria Eça de

780 *I Maia* Trad. de Laura Marchiori I II Milão Rizzoli Editore 1959
671 p. 490 l.

REBÊLO Marques

781 *O trapicheiro* Obras de... São Paulo Livraria Martins Editora 1959
471 p.
[Tomo I de *O espelho partido]*

REDOL Alves

782 *A barca dos sete lemes* Romance 2.ª ed. Lisboa Publicações Europa-América Colecção Século XX
20x14,5 436 p. 40$00

RÊGO José Lins do

783 *Menino de Engenho* Rio de Janeiro Gráfica de Artes 1959 Ilustrações por Cândido Portinari

784 *Usina* Romance Lisboa Livros do Brasil Colecção Livros do Brasil 43
22x15 272 p. 35$00

REIS Fernando

785 *Roça* Romance Lisboa Editorial Adastra 1960
22,5x15 258 p.

RIBEIRO Bernardim

786 *Menina e moça ou Saudades* Selecção e fixação do texto introdução notas e glossário de J. G. Herculano de Carvalho Coimbra Livraria Atlântida 1959 Colecção Literária «Atlântida»
18,5x12 104 p. 12$50

RUBEN A.

787 *Páginas* IV Coimbra 1960
20x14,5 278 p. 40$00

SAMPAIO Jaime Salazar

788 *O ramal de Sintra* Edição do Autor 1960
17x13,5 58 p. 15$00

SANTOS Isaura Correia

789 *E a charneca sorriu...* Romance 2.ª ed. Porto Livraria Progredior
19,5x13 270 p.

SEABRA Manuel de

790 *O retrato esboçado* 1960 Colecção Dédalo 1
20x13 124 p.

SILVA José Marmelo e

791 *Sedução* Ed. def. 3.ª ed. Lisboa Estúdios Cor 1960 Colecção Latitude 42
20x14,5 180 p. 25$00

SOARES Fernando Luso

792 *O juiz e a pedra* Lisboa Editorial Verbo Ficção Portuguesa 3
19,5x13,5 150 p. 30$00

VAZ Sílvia

793 *Gabela* Contos
20,5x13,5 196 p. 25$00

TEATRO

ALVES Antônio de Castro

794 *Obra completa Gonzaga ou a Revolução de Minas* Cf. 656

CONDE Jr. B. Guerra

795 *A outra face da vida* Drama em três actos e dois quadros Montemor-o-Velho António Gonçalves 1960
18x13 84 p.

PATRICIO António

796 *Inéditos* Cf. 818

ESTUDOS

ADONIAS FILHO

797 *O escritor Ferreira de Castro* Diário Popular n. 6317 Ano 18 12.V.60 Suplemento n. 176 p. 1 e 5

798 *Um novo «intelectual»* Diário Popular n. 6324 Ano 18 18.V.60 Suplemento n. 177 p. 1 e 5

799 *Um poeta do modernismo* [Murilo Araújo] Diário Popular n. 6304 Ano 18 28.IV.60 Suplemento p. 1 e 5

ALMEIDA Ramos de

800 *Crónica do Porto Joracy Camargo* Diário de Lisboa n. 13418 Ano 40 17.IV.60 p. 11

ALVES Isaias

801 *Vocação pedagógica de Rui Barbosa* Rio de Janeiro Casa de Rui Barbosa 1959
24x16,5 241 p.

ALVES João

802 *Mário Beirão Poeta Heróico* Lusíada III n. 12 Maio 1960 p. 329-33

ANTÓNIO Mário

803 *1959 Um ano fértil da vida cultural de Angola* Colóquio n. 8 Abril 1960 p. 60-1

ANTUNES S. J. M.

804 *Ao encontro da palavra* Ensaios de crítica literária I Lisboa Livraria Morais 1960 Colecção «O Tempo e o Modo» 2-3
18x11,5 280 p. 25$00

BETTENCOURT Gastão de

805 *Não cansemos a ler Camões...* [Sobre um opúsculo de Hilário Veiga de Carvalho] Diário da Manhã n. 10336 Ano 30 4.IV.60 p. 7

BORBA Henrique

806 *Os Reis de Portugal e as suas relações com as Artes as Letras e as Ciências* Cf. 1003

BOTELHO Afonso

807 *Saudosismo como movimento* Revista Portuguesa de Filosofia XVI n. 2 Abr.-Jun. 1960 p. 218-30

BRITO Mário da Silva

808 *O Modernismo* Rio de Janeiro Editora Civilização Brasileira 1959 Panorama da Poesia Brasileira VI
XXXII-214 p.

BROCA Brito

809 *Quando um romancista português pretendeu criar o romance brasileiro* Comentário I n. 2 Abr.-Maio-Jun. 1960 p. 49-55
[Apreciações sobre o «*Calabar*» de Mendes Leal]

CABRAL Adolfo de Oliveira

810 *Southey e Portugal 1774-1801* Cf. 1013

CARVALHO Francisco A. Martins de

811 *Associações de Coimbra Sociedades de amadores dramáticos* Arquivo Coimbrão XVII 1959 p. 20-57 [Séculos XVIII e XIX]

CAVALCANTI Paulo

812 *Eça de Queiroz agitador no Brasil*

CHIOCCHIO Anton Angelo

813 *La «Siciliana» di Murilo Mendes* Scuola e Cultura nel Mondo n. 15 Março 1960 p. 74-9 [recensão]

COELHO Jacinto do Prado

814 *Dois livros de Fernando Namora* [«As Frias Madrugadas» e «Mar de Sargaços»] Diário Popular 28.IV.60 p. 7 e 9

815 *«Itinerário Poético de Rodrigues Lobo»* [por Maria de Lourdes Belchior Pontes] Annali Sezione Romanza Istituto Universitario Orientale Napoli II n. 1 1960 p. 97-101 [recensão]

816 *Situação de Fialho na Literatura Portuguesa* Annali Sezione Romanza Istituto Universitario Orientale Napoli I n. 1 1959 p. 49-63

817 *Comemorações do 1.º centenário do nascimento do poeta António Feijó e Catálogo da Exposição biblio-iconográfica* Ponte de Lima Câmara Municipal 1959
25x17 60 p.

CORRÊA Manuel Tânger

818 *António Patrício (Poeta Trágico) Alguns inéditos* Ocidente LVIII n. 264 Abril 1960 p. 181-96 n. 266 Junho 1960 p. 293-308 Cf. 196

CRESPO Firmino

819 *O problema literário da Écloga «Crisfal»* Bulletin of Hispanic Studies XXXVII n. 1 1960 p. 31-3

820 *Sobre uma poesia popular e pré-trovadoresca galaico-portuguesa* Miscelânea de Estudos a Joaquim de Carvalho n. 3 1960 p. 271-5

CROCETTI Camillo Guerrieri

821 *Letteratura Spagnola e Portoghese* Milano Francesco Vallardi 1959 Storia delle letterature moderne d'Europa e d'America Dir. Carlo Pellegrini
IX-357 p.

822 *Dicionário das Literaturas portuguesa galega e brasileira* Direcção de Jacinto do Prado Coelho Livraria Figueirinhas Porto Fasc. 18 p. 817-64

ENES José

823 *A poesia de Vitorino Nemésio* Atlântida IV n. 1 Jan.-Fev. 1960 p. 41-6

FELGUEIRAS Guilherme

824 *Cancioneiro Popular Transmontano e Alto-Duriense* Ocidente LVIII n. 264 Abril 1960 p. 45-60 n. 266 Junho 1960 p. 61-76 Cf. 201

FERREIRA Alberto

825 *Considerações a propósito de dois livros de Joel Serrão* [«Temas Oitocentistas» e «Sampaio Bruno O homem e o pensamento»] Seara Nova XXXVIII n. 1371-2 Jan.-Fev. 1960 p. 22-6 e 45 [Cf. XXXVII n. 1366 Ag. 1959 p. 242-3 e 254] [recensão]

FERREIRA David Mourão

826 *Depoimento sobre a poesia da geração de 50* Gazeta Literária n. 12 Junho 1960 p. 1 11 e 13 1 il.

FONSECA Gondin da

827 *Machado de Assis e o hipopótamo* São Paulo Editora Fulgor 1960 Bibliografia e Crítica
22x14,5 235 p.

FONSECA Nicolau

828 *Curiosidades literárias Os amigos Ligeiras considerações sobre dois sonetos célebres Breves notas acerca da admiração de D. Pedro II do Brasil por Camilo* O Despertar Coimbra n. 4328 Ano 44 13.IV.60 p. 1

GLASER Edward

829 *Lope de Vega e Manuel Faria e Sousa* Achegas para o estudo das relações literárias entre Portugal e Espanha Colóquio n. 8 Abril 1960 p. 57-9

GOMES Francisco Soares

830 *Sampaio Bruno* Revista Portuguesa de Filosofia XVI n. 2 Abr.-Jun. 1960 p. 150-6

GONÇALVES António da Silva

831 *Um bocado da vida ao serviço da Imprensa* Artigos literários Garrett Eça de Queirós Antero de Quental Fialho de Almeida Eugénio de Castro Cesário Verde Bernardim Ribeiro António Nobre II vol. 1944-1957 Edição do Autor 1959
18,5x13 240 p.
[O I vol. foi publicado em 1948]

GONÇALVES Luisa Pomar

832 *Ilse Losa e a sua actividade literária* Boletim da Sociedade de Estudos de Moçambique XXIX n. 120 Jan.-Fev. 1960 p. 173-96

GUIBERT Armand

833 *Fernando Pessoa* Choix de textes bibliographie portraits fac-similés Cf. 712

GULAR Mário

834 *Quando Eça agitava o Brasil* O Comércio do Porto n. 128 Ano 106 10.V.60 p. 5

GUTERRES João

835 *Alguns problemas levantados pela moderna poesia portuguesa* Encontro V n. 28 Abril 1960 p. 2 e 11

HAMPEJS Zdenek

836 *«Antologia da poesia negra da expressão portuguesa»* [por Mário de Andrade] Annali Sezione Romanza Istituto Universitario Orientale Napoli I n. 2 1959 p. 191-2 [recensão]

837 *Euclides da Cunha* Casopis pro moderní filologii XLII n. 2 Abril 1960 p. 93-102

838 *Portugalsky spisovatel cerné Angoly* [Um escritor português da Angola negra] SNKLHU Prahá 1960 p. 193-202 [A propósito da tradução checa do livro de Castro Soromenho «Terra morta»]

839 *Sobre a publicação em checo de um conto «O enterro de nha Candinha Sena» de António Aurélio Gonçalves* Cabo Verde XI n. 127 Abril 1960 p. 13-4

IANNINI Pasquale Aniel

840 *Storia della Letteratura brasiliana* Milano Nuova Accademia Editrice 1959
25x15 302 p. 2.700 l.

LEMOS Júlio de

841 *Achegas bio-biblio-iconográficas no 1.º centenário do nascimento de António Feijó*
24x18 XVI p. 5$00

LOPES António da Costa

842 *Martim do Ginzo jogral português* Com fotogravuras do Cancioneiro da Vaticana e doutros códices Sep. 4 Ventos 2.ª s. I n. 3-4 1960 23 p. 4 h. t.

LOPES Óscar

843 *Uma personalidade José Rodrigues Miguéis* Lusíada III n. 12 Maio 1960 p. 419-26

MAGALHÃES António de Oliveira

844 *António Correia de Oliveira* Lisboa Edições Brotéria 1960
24,5x17 16 p. 5$00

845 *António Corrêa d'Oliveira* Brotéria LXX n. 4 Abril 1960 p. 435-47

846 *«Sampaio Bruno O Homem e o pensamento»* [por Joel Serrão] Revista Portuguesa de Filosofia XVI n. 2 Abr.-Jun. 1960 p. 273-5 [recensão]

847 *O Poeta-Filósofo Teixeira de Pascoaes* Revista Portuguesa de Filosofia XVI n. 2 Abr.-Jun. 1960 p. 174-84

MAIA João

848 *«Diário» de Miguel Torga* VIII vol. Brotéria LXX n. 4 Abril 1960 p. 459-62 [recensão]

849 *Dois livros de Poesia* [«Poesias escolhidas» de Natércia Freire e «A condição angélica» de Nuno de Sampayo] Brotéria LXX n. 4 Abril 1960 p. 462-6 [recensão]

850 *«Vida e Literatura»* [por Pedro de Moura e Sá] Brotéria LXX n. 5 Maio 1960 p. 581-3 [recensão]

MARGARIDO Alfredo

851 *A presença hebraica em Camões e D. Francisco Manuel de Melo* Diário de Notícias 22.IV.60 p. 13 e 15

852 *Os Cabo-verdianos de S. Tomé no romance «Roça» de Fernando Reis* Boletim de Cabo Verde XI n. 128 Maio 1960 p. 11-14 Cf. 785

853 *Partida e regresso na Literatura cabo-verdiana* Boletim de Cabo Verde XI n. 128 Maio 1960 p. 8-11

MARTINS José V. de Pina

854 *La moderna poesia brasiliana e la tradizione classica europea* Scuola e Cultura nel Mondo n. 15 Março 1960 p. 58-67

MARTINS Mário

855 *O «Livro dos Milagres da Bem-Aventurada Virgem Maria»* Brotéria LXX n. 5 Maio 1960 p. 517-32

MENDES João

856 *Correia de Oliveira* Brotéria LXX n. 4 Abril 1960 p. 454-9

MENDES Murilo

857 *Un poeta brasiliano contemporaneo Jorge de Lima* Scuola e Cultura nel Mondo n. 15 Março 1960 p. 68-73

MONTENEGRO Olívio

858 *Retratos e outros ensaios* Rio de Janeiro José Olympio Editora 1959
247 p.

MOREIRA Vivaldi

859 *A Frauta de Mársia* Belo Horizonte Colecção Itatiaia

MOREJÓN Julio García

860 *Unamuno y Portugal* Contribución al estudio de las relaciones literarias hispano-portuguesas Assis 1960 I II vol.

NAIA Amândio

861 *O Brasil nas Letras e nas Artes Lola de Oliveira Sua vasta obra literária e sua alma essencialmente lusitana* Vida Regional n. 180 Ano 10 23.IV.60 p. 1 e 2

862 *Trovadores do Brasil* Vida Regional n. 185 Ano 10 28.V.60 p. 1 e 2

PAULO FILHO M.

863 *Carta do Brasil Ainda e sempre Machado de Assis* Diário de Notícias n. 33856 Ano 96 30.V.60 p. 1 e 2

864 *Carta do Brasil Romance de um estudante* Diário de Notícias n. 33824 Ano 96 27.IV.60 p. 6

[A propósito do livro «A passagem» de Ivan de Vasconcelos]

PELLEGRINI Silvio

865 *Studi su trove e trovatori della prima lirica ispano-portoghese* 2.ª ed. riveduta e aumentata Bari Adriatica Editrice 1959
19x13 211 p.

PETRUS

866 *Os modernistas portugueses* Escritos públicos proclamações e manifestos Cf. 961

PICCHIO Luciana Stegagno

867 *Diavolo e inferno nel teatro di Gil Vicente* Annali Sezione Romanza Istituto Universitario Orientale Napoli I n. 2 1959 p. 31-59

868 *La Poesia in Brasile Murilo Mendes* Rivista di Letterature Moderne e Comparate XII 1959 p. 36-52

869 *«Poética y realidad en el cancionero peninsular de la edad media»* [por Eugenio Asensio] Cultura Neolatina XIX n. 1-2 1959 p. 147-50 [recensão]

PIGHI Laura

870 *Carducci e i suoi corrispondenti francesi Lettere inedite* VII *Portogallo* Letterature Moderne IX 1959 p. 481-4

PORTELLA Eduardo

871 *Dimensões* Rio de Janeiro Livraria Agir Editora
23x15 I 2.ª ed. 216 p. II 188 p.

QUADROS António

872 *O romance brasileiro contemporâneo* Diário de Lisboa n. 13408 Ano 40 7.IV.60 p. 33

RAMOS Luís A. de Oliveira

873 *Erico Veríssimo e a Literatura Portuguesa* Paisagem I n. 2 Março 1960 p. 7 e 15

RÉVAH I. S.

874 *Spinoza et Juan de Prado* Cf. 1124

RODRIGUES Urbano Tavares

875 *A actualidade de Teixeira Gomes* Gazeta Literária n. 12 Junho 1960 p. 3 e 13 1 il.

876 *O angelismo e a morte na obra de Bernardo Santareno* Colóquio n. 8 Abril 1960 p. 56-7

ROGERS Francis M.

877 *Museu do Dundo Subsídios de História (Ultramarina e Continental) List of Editions of the* Libro del Infante don Pedro de Portugal Cf. 1128

ROSSI Giuseppe Carlo

878 *Ancora del Petrarchismo iberico* Annali Sezione Romanza Istituto Universitario Orientale Napoli I n. 2 1959 p. 173-9

879 *Il Petrarca e l'Umanesimo italiano nell'opera di Frei Heitor Pinto* Annali Sezione Romanza Istituto Universitario Orientale Napoli I n. 1 1959 p. 65-96

880 *Momenti della presenza d'Italia nella letteratura brasiliana* Scuola e Cultura nel Mondo n. 15 Março 1960 p. 4-12

881 *«Romanceiro português»* [por José Leite de Vasconcellos] Convivium XXVIII n. 1 Jan.-Fev. 1960 p. 92-4 [recensão] Cf. 112

882 *Un Canzoniere portoghese sconosciuto del Cinquecento* Annali Sezione Romanza Istituto Universitario Orientale Napoli I n. 2 1959 p. 181-9

SACRAMENTO Mário

883 *Fernando Pessoa poeta da hora absurda* Contraponto
18,5x12,5 190 p. 35$00

SARAIVA António José

884 *História da Cultura em Portugal* Lisboa Jornal do Fôro 1950 sq. III Fasc. 46 p. 577-624
24,5x19,5 Publ. fasc. 15$00 fasc.

SÉRGIO Octávio

885 *António Correia de Oliveira* Paisagem I n. 2 Março 1960 p. 2 e 5

SILVA Lúcio Craveiro da

886 *Antero de Quental O primeiro filósofo da encruzilhada* Revista Portuguesa de Filosofia XVI n. 2 Abr.-Jun. 1960 p. 142-9

SIMÕES João Gaspar

887 *«Aparição»* Romance [por Virgílio Ferreira] Jornal Português de Economia e Finanças VII n. 81 15.IV.60 p. 39-41 [recensão]

888 *«As frias madrugadas»* [por Fernando Namora] Jornal Português de Economia e Finanças VII n. 80 15.III.60 p. 43-4 [recensão]

SOUSA J. Galante de

889 *O Teatro no Brasil* Rio de Janeiro Instituto Nacional do Livro 1960 Ministério da Educação e Cultura
24x16 I 453 p. II 591 p.

SOUTHEY Robert

890 *Journals of a Residence in Portugal* Cf. 1145

SPINELLI Raffaele

891 *Influssi italiani nella letteratura del Brasile* Scuola e Cultura nel Mondo n. 15 Março 1960 p. 13-24

TAVANI Giuseppe

892 *Il canzoniere del giullare Lourenço* I *Cantigas de amor e cantigas de amigo* Cultura Neolatina XIX n. 1-2 1959 p. 5-33
[Edição crítica e comentário filológico e literário]

TÁVORA Diogo de

893 *Breve apontamento sobre perfil e obra de José Lins do Rêgo*
21x15 20 p.

TREMEL Isolda

894 *O último sortilégio de Fernando Pessoa* Ocidente LVIII n. 266 Junho 1960 p. 311-8

VASCONCELOS Carolina Michaëlis de

895 *Dispersos I Varia* Ocidente LVIII n. 265 Maio 1960 p. 161-76 Cf. 248

VASCONCELOS Taborda de

896 *Joaquim Paço d'Arcos e Óscar Lopes* Gazeta Literária n. 12 Junho 1960 p. 1-2

897 *Raul Brandão e a Paisagem* O Médico XIV XI n. 448 31.III.60 p. 749-50

VIQUEIRA José Maria

898 *Portugal en el teatro de Calderón de la Barca* Cf. 1160

• BELAS-ARTES

ABREU Rodolfo A.

899 *Em defesa do desenho expressivo da criança* Aos pais e aos professores Porto Edição do Autor 1960
21x15 104 p.

AGUIAR António de

900 *Acerca de António de Holanda um dos autores da genealogia de D. Manuel Pereira 3.º Conde da Feira* Sep. Arquivo do Distrito de Aveiro XXV 1959 54 p.

ANDRADE Ferreira de

901 *Janelas de Lisboa* Lisboa Câmara Municipal
17x12 52 p. 20 h. t. 7$50

AREIAS Mário

902 *O Porto e os seus Artistas Soares dos Reis Teixeira Lopes Henrique Moreira apreciados por um estrangeiro* [Prof. Émile Schaub-Koch] Sep. Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris n. 43 8 p.

903 *Artistas portugueses no estrangeiro Nuno Siqueira* Panorama III s. n. 17 Março 1960 [5 p.] 11 il.

AYALA Walmir

904 *Uma pintora brasileira* [Ione Saldanha] Bandarra IX n. 78 Fev. 1960 p. 7-8

BARRETO Costa

905 *Arte Sacra Contemporânea* Tempo Presente n. 11 Março 1960 p. 36-9

906 *Uma exposição de arte sacra moderna no Porto* Colóquio n. 8 Abril 1960 p. 12-5 6 il.

BARROS Alexandre Ferreira

907 *Uma senha para entradas no Páteo da Moeda* Museu 2.ª s. n. 1 1960 p. 60-2 1 il.

BESOZZI Giosuè

908 *Ceramica in Portogallo* La Ceramica Milano XV n. 1 1960 p. 50-2

BOLÉO José de Paiva

909 *Santa Apolónia* Estudo histórico e iconográfico Acção Médica XXIV n. 95 Jan.-Mar. 1960 p. 202-338 1 h. t. 122 il.

BORBA Henrique

910 *Os Reis de Portugal e as suas relações com as Artes as Letras e as Ciências* Cf. 1003

BRANCO João de Freitas

911 *«Portugaliae Musica»* Colóquio n. 8 Abril 1960 p. 62-3 [recensão] Cf. 265

912 *Castelo de Linhares* Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais n. 98 Dezembro 1959
27x20,5 28 p. 21 h. t. 10$00

CASTRO Ferreira de

913 *As maravilhas artísticas do mundo* Fasc. 20 p. 609-640 2 h. t. Fasc. 21 p. 641-672 2 h. t. Cf. 263

CHICÓ Mário Tavares
GUSMÃO Artur Nobre de
FRANÇA José Augusto
VALADARES José Prado

914 *Dicionário de pintura universal* Fasc. 4 BOZ-CAS p. 101-132 Fasc. 5 CAS-COL p. 133-164 Cf. 264

COCHERIL Fr. Maur

915 *Abadias cistercienses portuguesas* Cf. 1025

916 *Comemorações do 1.º Centenário do nascimento do poeta António Feijó e Catálogo da Exposição biblio-iconográfica* Cf. 817

COSTA Eduardo Freitas da

917 *Um príncipe português pintado por Velasquez da Silva* Lisboa Livraria S. Carlos

1960 Colecção Velasquez da Silva Estudos e divulgação de história da Arte Portuguesa I
21,5x15 24 p. 4 h. t. 10$00

COUTO João

918 *A exposição da obra de Diogo de Macedo* Ocidente LVIII n. 265 Maio 1960 p. 255-7 1 h. t.

COUTO João
GONÇALVES António M.

919 *A ourivesaria em Portugal* Lisboa Livros Horizonte 1960 Fasc. 1 p. 1-16 9 h. t.
32x23 Publ. fasc. 40$00 ou 100$00 fasc. ed. vulg. ou esp.

COUTINHO B. Xavier

920 *Nossa Senhora na Arte Alguns problemas iconográficos e uma exposição marial* Porto Livraria Tavares Martins 1959 Associação Católica do Porto
22x16,5 VIII-348 p. 77 h. t. 200$00

DAUPIÁS Nuno

921 *A Igreja de São Luís dos Franceses de Lisboa* Panorama III s. n. 17 Março 1960 [7 p.] 18 il.

DIONISIO Mário

922 *A paleta e o mundo* Lisboa Publicações Europa-América 1954 sq. II Fasc. 19 p. 161-192 9 h. t. Fasc. 20 p. 193-224 11 h. t. Fasc. 21 p. 225-256 7 h. t.
24,5x20 Publ. fasc. 25$00 fasc.

DORFLES Gillo

923 *Il congresso di Brasilia* Letteratura VII 1959 p. 203-4
[Sobre o Congresso Internacional dos Críticos de Arte]

924 *La partecipazione italiana al Congresso dei critici d'arte di Brasilia* Scuola e Cultura nel Mondo n. 15 Março 1960 p. 92-7

DUARTE Fernando

925 *Primitivos do cinema português* Lisboa Cinecultura 1960 Biblioteca do Cinema 2
17,5x11,5 56 p.

ESTERMANN C. S. Sp. P.º Carlos

926 *Album de penteados do Sudoeste de Angola* Lisboa Junta de Investigações do Ultramar 1960
26x19 40 p. 54 h. t. 45$00

FAGG W. B.

927 *Afro-Portuguese ivories* London Batchworth Press 1959
XXIV p. 46 h t. 25 s.

FALCÃO Edgard de Cerqueira

928 *A devoção ao Bom Jesus de Matosinhos* Cf. 1045

FEYO Barata

929 *A Escultura e o Museu Nacional de Arte Antiga* Museu 2.ª s. n. 1 1960 p. 15-23 7 il.

FIGUEIREDO Manuel de

930 *Henrique Pousão* 1859-1959 Museu 2.ª s. n. 1 1960 p. 56-9 1 il.

FONTES Joaquim

931 *Museu arqueológico de S. Miguel de Odrinhas* Cf. 1053

FRADINHO Manuel

932 *Nas encruzilhadas da Arte*
23x17,5 16 p. 31 il. 40$00

FRAGA Pe. José Luís de

933 *Cantares açorianos* Apontamentos [Transcrição musical] Cf. 676

FRANÇA José Augusto

934 *Amadeo de Souza-Cardoso* 1887-1918 Lisboa Artis Colecção de Arte Contemporânea 6
24,5x20,5 12 p. 17 h. t. 60$00

935 *Amadeo de Souza-Cardoso* Diário de Lisboa Suplemento «Vida Literária» n. 93 5.V.60 p. 17 e 24

936 *Dicionário de pintura universal* Cf. 914

937 *Júlio Resende* Lusíada III n. 12 Maio 1960 p. 397-414 18 il.

938 *Museus do Rio e de S. Paulo* O Comércio do Porto n. 128 Ano 106 10.V.60 p. 6

939 *Vespeira* [Marcelino Macedo Vespeira] Colóquio n. 8 Abril 1960 p. 26-9 6 il.

GONÇALVES António M.

940 *A ourivesaria em Portugal* Cf. 919

GRAÇA Fernando Lopes

941 *Romanceiro geral do povo português* Cf. 718

GUSMÃO Artur Nobre de

942 *Dicionário de pintura universal* Cf. 914

IMPARATO Angela Maria

943 *La pittura moderna brasiliana La biennale d'arte moderna di São Paulo* Scuola e Cultura nel Mondo n. 15 Março 1960 p. 98-105

LEITE José R. Teixeira

944 *Um quadro de Metsijs no Brasil* [A lamentação após a descida da Cruz, pertencente outrora ao Mosteiro da Madre de Deus] Colóquio n. 8 Abril 1960 p. 25 1 il.

LEITE Serafim

945 *Iconografia dos Jesuítas portugueses e estrangeiros em relações com Portugal* Brotéria LXX n. 6 Junho 1960 p. 699-703 [A propósito do *Suplemento* de Ernesto Soares ao seu *Dicionário da Iconografia Portuguesa]*

LEMOS Júlio de

946 *Achegas bio-biblio-iconográficas no 1.º centenário do nascimento de António Feijó* Cf. 841

LIMA Fernando de Castro Pires de

947 *A Arte popular em Portugal* Fasc. 10 p. 289-320 2 h. t. Fasc. 11 p. 321-352 1 h. t. Fasc. 12 p. 353-384 1 h. t. Cf. 277

948 *Lisbon and its charm* Lisbon Town Council
18,5x15 122 p. 22 h. t. 15$00

LOPES Carlos da Silva

949 *Duas peças provenientes do Convento de Santa Clara de Vila do Conde* Museu 2.ª s. n. 1 1960 p. 39-50 3 il.

MACEDO António de

950 *A evolução estética do cinema* Fasc. 5 p. 177-224 4 h. t. Fasc. 6 p. 225-272 4 h. t. Cf. 278

951 *Diogo de Macedo [Catálogos da exposição póstuma realizada no Secretariado Nacional da Informação]* Lisboa Secretariado Nacional da Informação
18,5x21 50 p. 10$00

MACEDO Diogo de

952 *Os Românticos portugueses* Fasc. 5 p. 53-64 9 h. t. Cf. 279

MACIEL Artur

953 *Diogo de Macedo* Exposição no S. N. I. Colóquio n. 8 Abril 1960 p. 33-8 11 il.

MAUL Carlos

954 *A glória escandalosa de Heitor Vila-Lôbos* Rio de Janeiro Livraria Império Editora 1960
24x16,5 272 p.

MONIZ M. Carvalho

955 *O Convento e a Igreja de S. Francisco de Évora* Sep. Boletim da Junta de Província do Alto Alentejo 1959
28x20 135 p. 10 h. t.

NOGUEIRA Goulart

956 *Manuel Cargaleiro* Lusíada III n. 12 Maio 1960 p. 415-8 5 il.

OLIVEIRA António de

957 *Mahamba Tentativa de interpretação artística e psicológica de documentos de arte dos negros africanos* Lisboa Junta de Investigações do Ultramar 1959 Junta de Investigações do Ultramar Estudos Ensaios e Documentos 57
25x17,5 150 p. 79 h. t. 50$00

OLIVEIRA Eduardo de Arantes e

958 *Desenvolvimento urbanístico da região de Lisboa* Discurso do Ministro das Obras Públicas no acto de posse da comissão do plano director 4 Jan. 1960 Lisboa Ministério das Obras Públicas 1960
23x16,5 10 p. fora do mercado

OLIVEIRA José Osório de

959 *Um museu de arte negra no coração da África* [Museu do Dundo] Colóquio n. 8 Abril 1960 p. 1-4 7 il.

PAXECO Óscar

960 *Luciano 1911 Recolha de notas biográficas e críticas* Lisboa Livraria Portugal 1960 Pintores Portugueses
17x12,5 28 p. 32 h. t. 30$00

PETRUS

961 *Os modernistas portugueses* Escritos públicos proclamações e manifestos IV Dos surrealistas aos abstractos Sátiras diatribes e críticas à arte moderna Porto Textos Universais Centro Editorial Português
21x14,5 222 p. 500$00 6 vol.

962 *Os modernistas portugueses* Escritos públicos proclamações e manifestos V Tempos actuais e prismas críticos Porto Textos Universais Centro Editorial Português
21x14,5 220 p. 500$00 6 vol.

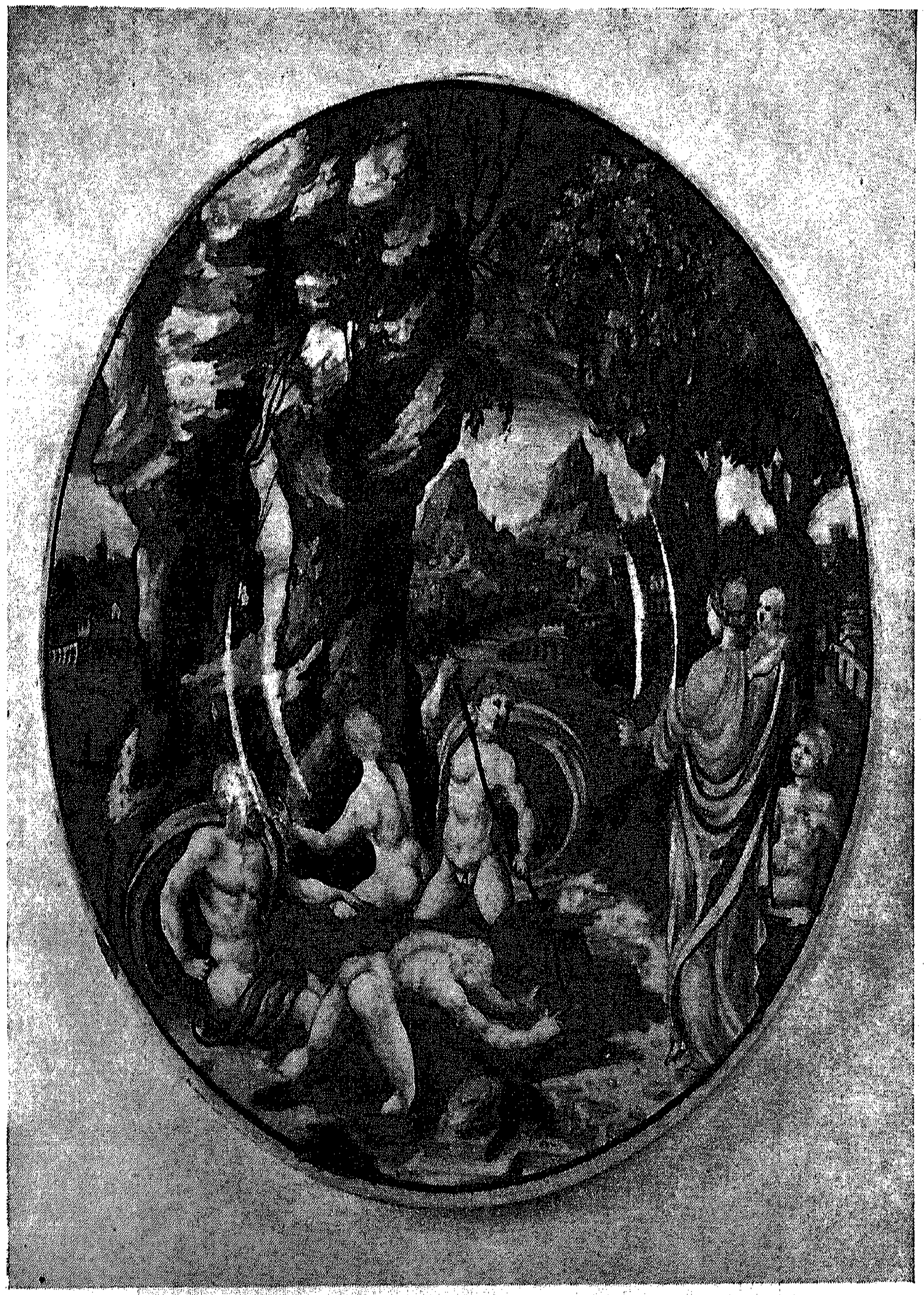
963 *Pintor (O) João Reis* Actividades Económicas V n. 31 Jan.-Fev. 1960 p. 9-11

964 *Pintura romântica inglesa com motivos portugueses* Exposição 27 de Maio-7 de Junho Lisboa Instituto Britânico 1960
23x17,5 12 p. fora do mercado

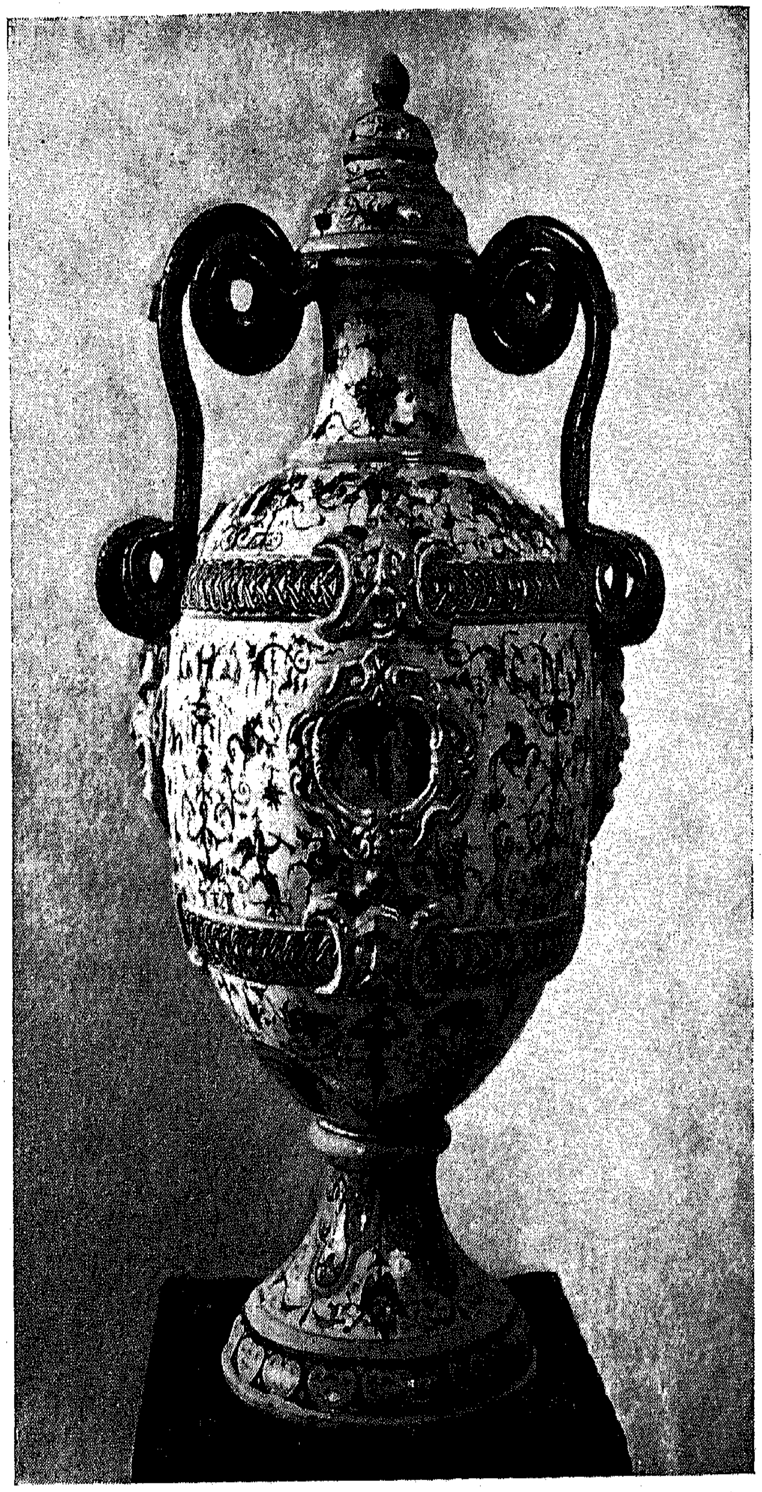
965 *Porto (O) no limiar das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique 1460-1960* Cf. 1116

PRETO Jorge

966 *Exposição de alguns ex-libris com temas jurídicos de professores e alunos da Facul-*



Prato de Majólica de Urbino do século XVI, reproduzido em *Majólica italiana do Paço de Vila Viçosa* n. 979



Jarrão de Majólica de Urbino do século XVI, reproduzido em *Majólica italiana do Paço de Vila Viçosa* n. 979

dade de Direito de Lisboa Sob o patrocínio da Academia Portuguesa de Ex-Líbris e da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa Lisboa 1960

18,5x14 28 p. 6 h. t.

QUARESMA Maria Clementina

967 *Contribuição para o estudo dos vidros do Museu Nacional de Soares dos Reis* Museu 2.ª s. n. 1 1960 p. 63-7 5 il.

QUILHÓ Maria Irene

968 *Ourivesaria portuguesa nas colecções particulares* Cf. 977

RAMOS Duarte

969 *Música brasileira: artigo de exportação* Suplemento Diário Popular n. 6283 Ano 18 7.IV.60 p. 6 e 11

REAL Mário Guedes

970 *Pelourinhos da Beira-Alta* Cf. 1118

REDOL Alves

971 *Romanceiro geral do povo português* Cf. 718

972 *Retratos do Infante D. Henrique* Colecção Rocha Madahil Catálogo Lisboa Museu Nacional de Arte Antiga 1960 Museu Nacional de Arte Antiga XXIV Exposição Temporária

20x15 124 p. 4 h. t. 10$00

RIBAS Tomaz

973 *A dança e o ballet no passado e no presente* Lisboa Editora Arcádia Colecção Arcádia Série Especial Arte 1

21x14,5 314 p. 3 h. t. 45$00

ROSAS Manuel

974 *Dois artistas notáveis do século XVIII* [João Coelho Sampaio José Coelho Sampaio] Museu 2.ª s. n. 1 1960 p. 51-5 6 il.

SANTOS Luís Reis

975 *Cristóvão de Figueiredo* Lisboa Artis Nova Colecção de Arte Portuguesa 16

33x26,5 16 p. 27 h. t. 110$00

SANTOS Reynaldo dos

976 *Os tapetes de Arraiolos e a sua origem persa* Colóquio n. 8 Abril 1960 p. 20-4 5 il.

SANTOS Reynado dos
QUILHÓ Maria Irene

977 *Ourivesaria portuguesa nas colecções particulares* II Lisboa Edição dos Autores 1960

32,5x24 134 p. Cf. 294

SILVA Maria Madalena de Cagigal e

978 *O lótus na arte indo-portuguesa* Lusíada III n. 12 Maio 1960 p. 370-4 6 il.

SIMÕES J. M. dos Santos

979 *Majólica italiana do Paço de Vila Viçosa* [Lisboa] Fundação da Casa de Bragança 1960

31x24 112 p. 60 il. 200$00

TEIXEIRA Maria Emília S. S. Amaral

980 *Um curioso tipo de Nossas Senhoras da Piedade* Gil Vicente 2.ª s. XI n. 3-4 Mar.-Abr. 1960 p. 45-51 4 h. t.

VALADARES José Prado

981 *Dicionário de pintura universal* Cf. 914

VAN ZELLER Rolando

982 *Estanho O fabrico de louça de estanho em Portugal* Museu 2.ª s. n. 1 1960 p. 24-38 15 il.

HISTÓRIA ●

ADONIAS FILHO

983 *Uma «História do Brasil»* Suplemento Diário Popular n. 6283 Ano 18 7.IV.60 p. 1 e 10

AFFONSO Domingos de Araujo

984 *Varonias reais portuguesas* Os Marqueses de Guadalcázar grandes de Espanha primogénitos da casa de Sousa Armas e Troféus I n. 2 Jan.-Abr. 1960 p. 125-49 1 h. t. 2 il.

AFONSO A. Martins

985 *Breve história de Portugal* Porto Porto Editora Comunidade Lusíada Colecção Luso-Brasileira

19x13 184 p. 1 h. t.

AGUIAR Pinto de

986 *Abertura dos portos do Brasil* Cf. 1163

ALBUQUERQUE Luís

987 *Notas para a história do ensino em Portugal* I Coimbra Livraria Atlântida 1960

19,5x13 290 p. 35$00

988 *O primeiro guia náutico português e o problema das latitudes na marinha dos séculos XV e XVI* Sep. Revista da Universidade de Coimbra XIX 1960 58 p.

989 *Sobre um manuscrito quatrocentista do «Tratado da Esfera» de Sacrobosco* Revista da Faculdade de Ciências [de Coimbra] XXVIII 1959 p. 142-76

ALMEIDA D. Fernando de

990 *Um documento do enviado de Portugal à corte de Londres Sebastião José de Carvalho e Melo* Anais Academia Port. História 2.ª s. IX 1959 p. 40-55 1 fac-s.

ALMEIDA M. Lopes de

991 *A página mais glorificadora da História de Portugal* Discurso proferido pelo Doutor M. Lopes de Almeida, professor da Universidade de Coimbra, na cerimónia inaugural das Comemorações Henriquinas, realizada em 4 de Março de 1960 na sala das sessões da Assembleia Nacional sob a presidência do Chefe do Estado Lisboa Edições Panorama
18,5x13 22 p. fora do mercado

ALVES Alexandre

992 *O Castelo de Mangualde e a Cidade de Viseu* Beira Alta 2.ª s. XIX n. 1 1960 p. 85-197 3 il.

ARARIPE Tristão de Alencar

993 *Tasso Fragoso* Um pouco de história do nosso exército I Rio de Janeiro Biblioteca do Exército 1960
684 p.

ARCY Bois d'

994 *Nada de Bragance et Elvire de Bourbon* Cf. 1065

ARNAIZ C. SS. R. Eusébio

995 *En torno al patronato portugués* Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau LVIII n. 672 Abril 1960 p. 339-53 [Em publicação desde LVII n. 662 Junho 1959 p. 587]

996 *Arquivo de Simancas Secretarias Provinciales* Boletim da Filmoteca Ultramarina n. 14 1960 p. 33-260

[Livros de Consultas de 1601 1602 1605-07 1613 1620 1626 1636 1639-40 Livros de registo de despachos e cartas régias 1604 1608 Livro de cartas e despachos para a Índia 1612-14 Despachos propostos pelo vice-rei a el-rei 1630]

ATKINSON W. C.

997 *A History of Spain and Portugal* Glasgow Pelican Books 1960
18x11 382 p. 6 s.

AZEVEDO Francisco de S. Alves de

998 *Armas reais e de fidalgos de Portugal nos canhões do Museu Militar de Lisboa* Armas e Troféus 2.ª s. I n. 2 Jan.-Abr. 1960 p. 191-7 [Cf. I n. 1 Set.-Dez. 1959 p. 74-89]

BAIÃO António

999 *Dois altos funcionários da Casa do Infante D. Henrique no Concelho de Ferreira do Zêzere: um monteiro-mor e outro o seu vedor* Ocidente LVIII n. 266 Junho 1960 p. 282-4

1000 *Teatro (O) Nacional em 1880 e 1881 Como uma carta de Dumas Filho provoca a demissão do Gerente da Empresa Gomes de Brito* Anais Academia Port. História 2.ª s. IX 1959 p. 241-62

BATAILLON Marcel

1001 *Études luso-brésiliennes* Sep. Revue de Littérature Comparée [1959?] p. 613-4

BOLÉO José de Paiva

1002 *Santa Apolónia* Cf. 909

BORBA Henrique

1003 *Os Reis de Portugal e as suas relações com as Artes as Letras e as Ciências* Atlântida IV n. 1 Jan.-Fev. 1960 p. 55-9 [Cf. III n. 2 Mar.-Abr. 1959 p. 101-7 n. 3 Maio-Jun. 1959 p. 160-6 n. 4-5 Jul.-Out. 1959 p. 258-65]

BOXER C. R.

1004 *S. R. Welch and his history of the Portuguese in Africa 1495-1806* The Journal of African History I n. 1 1960 p. 55-63

BRAGANÇA Dom Carlos Tasso de Saxe-Coburgo e

1005 *Joaquim Caetano da Silva* Contatos com D. Pedro II Revista do Instituto Hist. e Geogr. de S. Paulo LV 1959 p. 103-9

BRASIL Reis

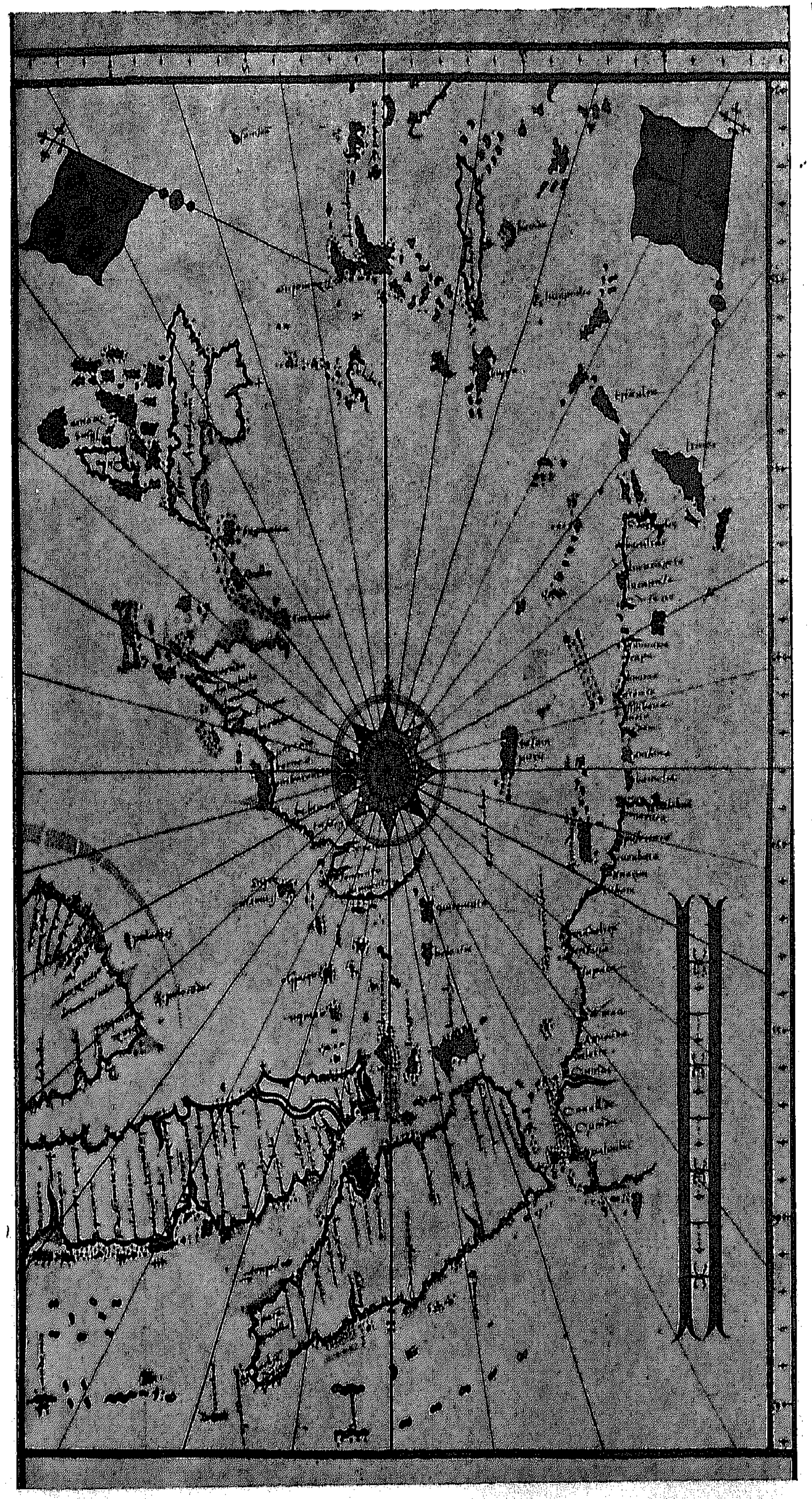
1006 *O Infante D. Henrique 1396-1463* Alguns dados sobre o nascimento e morte sobre os descobrimentos do final da sua vida Lisboa 1960
20,5x14 26 p.

BRÁSIO C. S. Sp. P.ª António

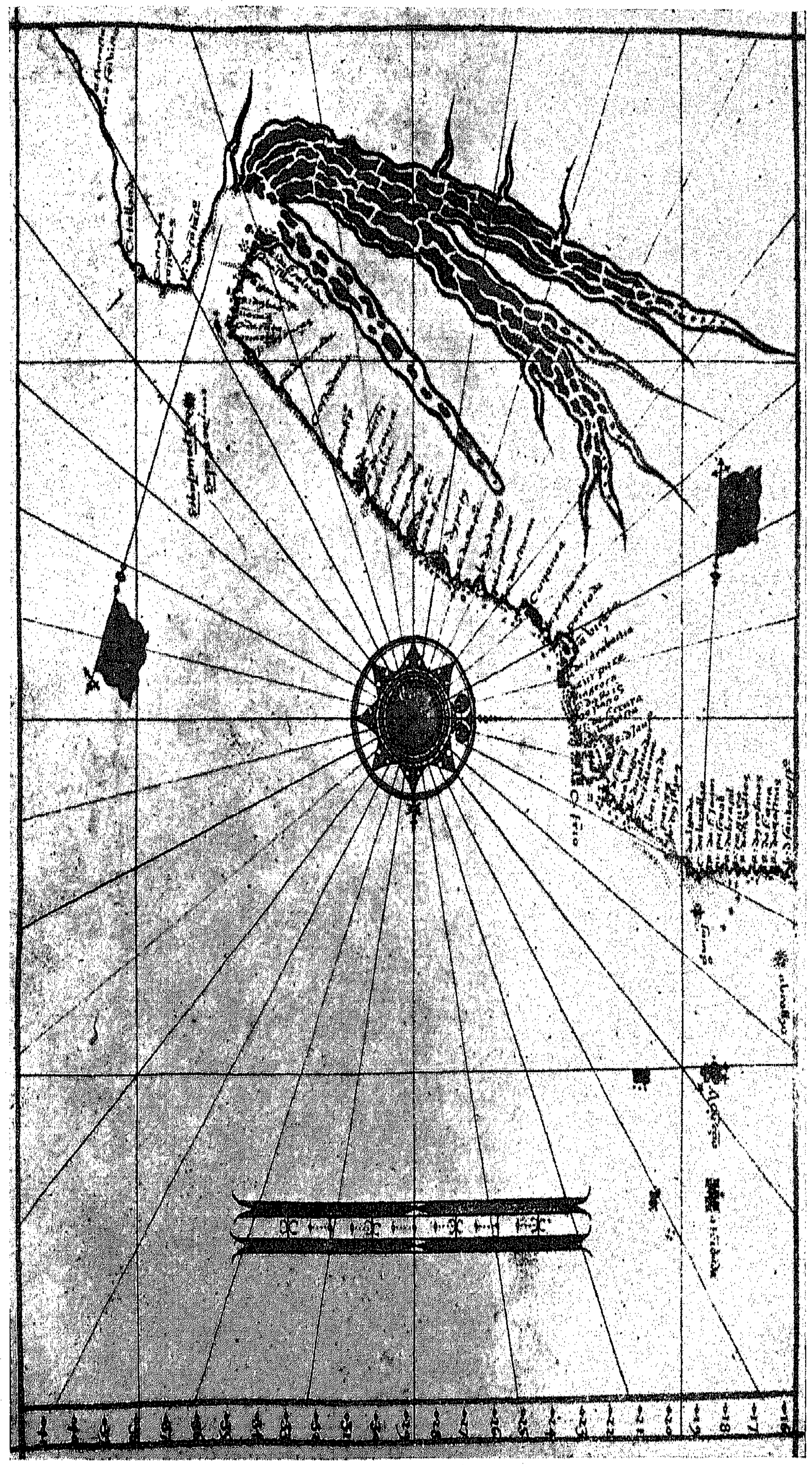
1007 *A Diocese de Aveiro* Lusitânia Sacra IV 1959 p. 187-222

1008 *Algumas observações sobre a autoria das chamadas «Crónicas de cinco» e «dos sete Reis» tiradas da crítica interna* Anais Academia Port. História 2.ª s. IX 1959 p. 57-77

1009 *O Infante D. Pedro Senhor de Majorca* Anais Academia Port. História 2.ª s. IX 1959 p. 163-240 4 h. t.

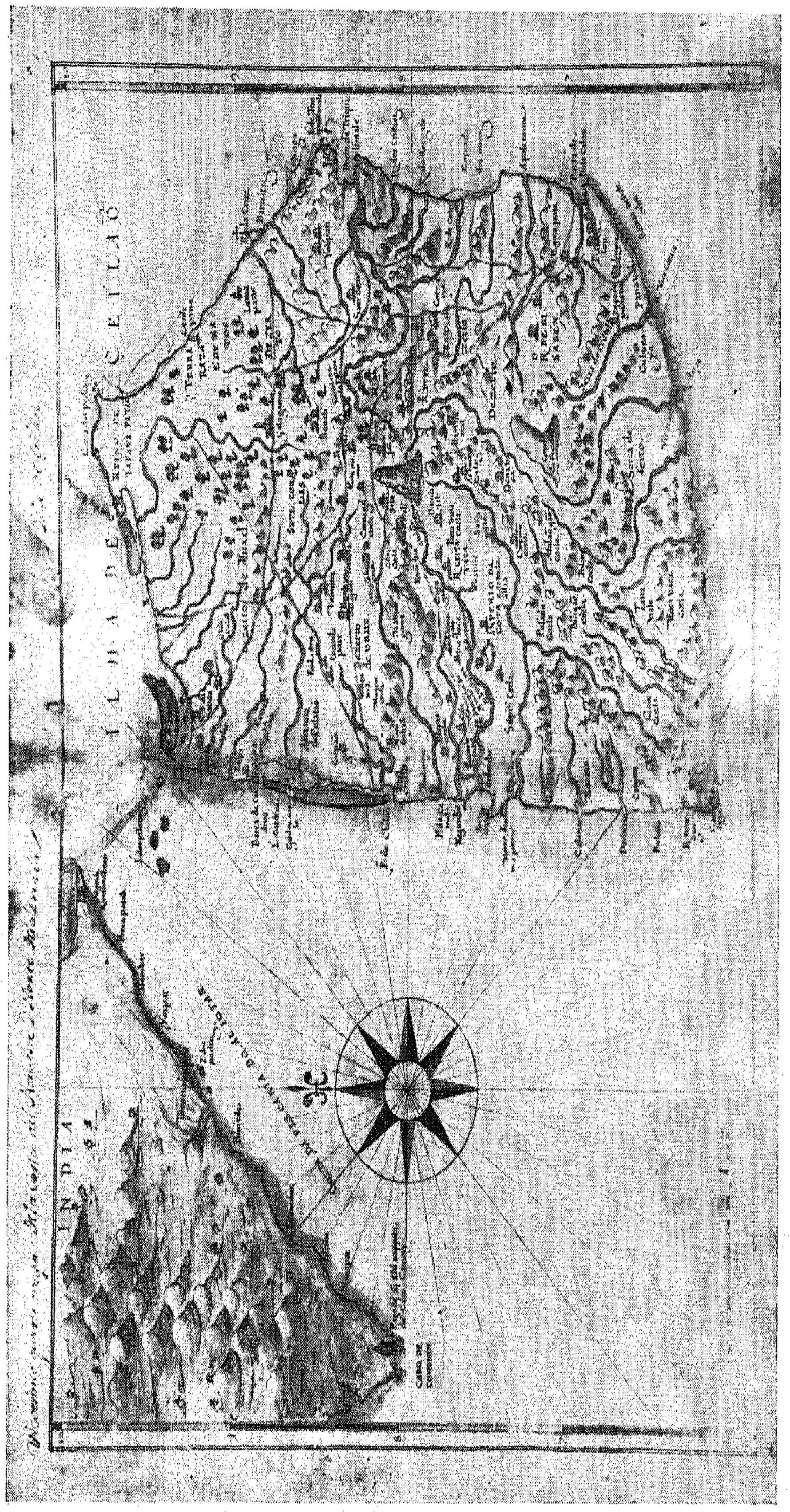


Carta XV do Atlas anónimo [Gaspar Viegas], de c. 1537, no Archivio di Stato de Florença, reproduzido em *Portugaliae Monumenta Cartographica* n. 1029



Carta XXIV do Atlas anónimo [Gaspar Viegas], de *c.* 1537, na Biblioteca Riccardiana de Florença, reproduzido em *Portugaliae Monumenta Cartographica* n. 1029

Frontispício do Atlas do Brasil de João Teixeira I, de 1627, na Bibliothèque Nationale de Paris, reproduzido em *Portugaliae Monumenta Cartographica* n. 1029



Carta XXVIII do Atlas universal de João Teixeira I, de 1630, na Library of Congress, reproduzido em *Portugaliae Monumenta Cartographica* n. 1029

1010 *Influência do cisma castelhano na solução da crise nacional de 1385* Lusitania Sacra IV 1959 p. 93-129

BROCHADO I. da Costa

1011 *Projecto de Castilho para fundação em 1821 de uma Academia intitulada «Arcádia Constitucional de Lisboa»* Anais Academia Port. História 2.ª s. IX 1959 p. 9-39

CABRAL Adolfo

1012 *Journals of a Residence in Portugal* [R. Stouthey] Cf. 1145

1013 *Southey e Portugal 1774-1801* Aspectos de uma biografia literária Lisboa P. Fernandes 1959
22x14 535 p. 6 h. t.

CAETANO Marcello

1014 *Carneiro Pacheco e a Universidade de Lisboa* O Concelho de Santo Tirso VII n. 1 1960 p. 19-22

CAMPO BELLO Conde de

1015 *Uma questão de Padroado* Armas e Troféus 2.ª s. I n. 2 Jan.-Abr. 1960 p. 158-61

1016 *Cartas de El-Rei D. Manuel II ao estudante de Direito A. F. Carneiro Pacheco* O Concelho de Santo Tirso VII n. 1 1960 p. 63-8

1017 *Cartas do estudante António Faria Carneiro Pacheco «A Rei»* O Concelho de Santo Tirso VII n. 1 1960 p. 69-78

CARVALHO J. Vaz de

1018 *A espiritualidade do Santo Condestável* Brotéria LXX n. 6 Junho 1960 p. 628-49

CEREJEIRA D. Manuel Gonçalves

1019 *Obras pastorais* V 1954-1959 Lisboa União Gráfica 1960
19,5x14 422 p. 1 h. t. 40$00

CHRISTO António

1020 *Alguns problemas sobre João Afonso de Aveiro* Braga 1960
29x21 128 p.

1021 *Mil anos de história Efemérides aveirenses* I Aveiro Câmara Municipal 1959
29,5x21 152 p. 18 h. t.

CID António José de A. Balula

1022 *Subsídios para a história militar da Beira Alta* Beira Alta 2.ª s. XIX n. 1 1960 p. 123-62 3 il. [Em publicação desde 1953]

CIDADE Hernani

1023 *A ínclita geração e o Infante D. Henrique* Colóquio n. 8 Abril 1960 p. 16-9 e 68 1 h. t.

1024 *Os Grandes Portugueses* Fasc. 4 p. 97-128 3 h. t. Cf. 332

COCHERIL Fr. Maur

1025 *Abadias cistercienses portuguesas* Lusitania Sacra IV 1959 p. 61-92 [Tradução de M. O.]

COELHO P. M. Laranjo

1026 *Corpo diplomático português* Cf. 1048

1027 *Comemorações do 1.º Centenário do nascimento do poeta António Feijó e Catálogo da Exposição biblio-iconográfica* Cf. 817

CORREIA Maximino

1028 *Traços do perfil psicológico do doutor António Carneiro Pacheco* O Concelho de Santo Tirso VII n. 1 1960 p. 23-6

CORTESÃO Armando
MOTA Avelino Teixeira da

1029 *Portugaliae Monumenta Cartographica* Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique 1960
62x49,5 I vol. LII-176 p. il. 1-97 est. IV vol. XX-160 p. il. 389-519 est. Cf. 338

CORTESÃO Jaime

1030 *A política de sigilo nos Descobrimentos nos tempos do Infante D. Henrique e de D. João II* Lisboa Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique 1960 Colecção Henriquina 7
19x12,5 172 p. 10$00

1031 *O Infante D. Henrique grande mercador* Diário de Lisboa n. 13448 Ano 40 18.V.60 p. 1 e 11

1032 *O Infante D. Henrique Homem-Barca* Gazeta Literária n. 12 Junho 1960 p. 1 e 8-9 3 il.

1033 *Os Descobrimentos Portugueses* Fasc. 16 p. 481-512 3 h. t. Fasc. 17 p. 513-556 4 h. t. [Fim do I vol.] Cf. 339

1034 *Recordações de Minas* O Primeiro de Janeiro n. 130 Ano 92 12.V.60 p. 1 e 2

COSTA Alexandre de Carvalho

1035 *Lendas Historietas Etimologias populares e outras etimologias respeitantes às cidades vilas aldeias e lugares de Portugal continental* Prefácio de Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca Porto Livraria Civilização 1959
21x16,5 704 p. 100$00

COSTA Cláudio Santa Cruz

1036 *Aspectos económicos da Ocupação Holandesa na Paraíba* Cf. 1201

CRESPO José

1037 *Viana do Castelo* Edição ilustrada com 81 fotografias a preto e 18 fotografias em cores Porto Edições Lusíada Portugal Maravilhoso Aspectos em cores I
19x14 110 p. 51 h. t.

DAUPIÁS Nuno

1038 *A Igreja de São Luís dos Franceses de Lisboa* Cf. 921

DINIS A. J. Dias

1039 *O primeiro Duque de Viseu* Resposta a um crítico Itinerarium VI n. 27 Jan.-Mar. 1960 p. 19-41

1040 *Documentos da Universidade de Lisboa acerca da moção e da exposição da Universidade de Coimbra de Fevereiro de 1960* Lisboa 1960
23x16,5 44 p. 15$00

DÓRIA António Álvaro

1041 *Oliveira Martins e o Infante D. Henrique* Ocidente LVIII n. 264 Abril 1960 p. 165-78

ELIA Pasquale M. d'

1042 *La reprise des missions catholiques en Chine à la fin des Ming 1579-1644* Cahiers d'Histoire Mondiale V n. 3 1960 p. 679-99

1043 *Epistolário da Biblioteca Municipal de Coimbra* Arquivo Coimbrão XVII 1959 p. 60-162

[Cartas, entre outras, de A. F. Castilho Camilo Bulhão Pato Luc. Cordeiro João de Deus Teix. de Vasconcellos Thomaz Ribeiro T. Braga João de Lemos Gonçalves Crespo Mouzinho de Albuquerque M. Pinheiro Chagas Visconde de Sanches de Baena J. J. Pereira Caldas Emídio Navarro Joaquim de Araújo Sousa Viterbo António José Teixeira Gabriel Pereira Carlos Relvas D. Manuel C. Bastos Pina Joaquim de Vasconcelos Ernesto do Canto António Augusto Gonçalves José F. Laranjo Jorge Cesar Figanière José Luc. de Castro Simão José da Luz Júlio de Castilho] [Cf. XIII 1955 p. 300-36 XIV 1956 p. 134-208 XV 1957 p. 1-96 XVI 1958 p. 1-80]

1044 *Exposição enviada pelo Senado Universitário de Coimbra ao Senado Universitário de Lisboa com a moção aprovada por unanimidade em sessão de 27 de Fevereiro de 1960* Coimbra Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra
23,5x17 48 p.

FALCÃO Edgard de Cerqueira

1045 *A devoção ao Bom Jesus de Matosinhos* Revista do Instituto Hist. e Geogr. de S. Paulo LV 1959 p. 1-20

FANELLI Vittorio

1046 *Adriano VI e Angelo Colocci* Studi Romani Roma VIII Jan.-Fev. 1960 p. 13-24

FARIA António Machado de

1047 *Gonçalo Pires Bandeira herói da Batalha de Touro* Anais Academia Port. História 2.ª s. IX 1959 p. 117-47

FERRÃO António
COELHO P. M. Laranjo

1048 *Corpo diplomático português contendo os actos e relações políticas e diplomáticas de Portugal com as diversas potências do mundo desde o século XVI até os nossos dias* Publicado de ordem da Academia das Ciências de Lisboa Tomo XV 2.ª parte 2.ª s. Relações com a Cúria Romana Tomo XV 2.ª parte 1678-1681 Lisboa Imprensa Nacional 1959
31,5x22,5 XVI-562 p. 42$00

FERRÃO António

1049 *O prof. Joaquim de Carvalho e a sua época* Miscelânea de Estudos a Joaquim de Carvalho n. 3 1960 p. 213-37

FERRÃO Carlos

1050 *História da República* Fasc. 4 p. 101-32 3 h. t. Fasc. 5 p. 133-64 3 h. t. Fasc. 6 p. 165-96 3 h. t. Cf. 352

FERREIRA Godofredo

1051 *Assistentes do Correio-Mór do Reino em Viseu* Beira Alta 2.ª s. XIX n. 1 1960 p. 47-63 1 il. [Em publicação desde 1959 XVIII n. 3-4 p. 295]

FIGUEIREDO P.ᵉ Avelino S. de

1052 *A cruz na guerra* Cf. 1217

FONTES Joaquim

1053 *Museu arqueológico de S. Miguel de Odrinhas* Sintra Câmara Municipal 1960
23x16,5 48 p. 1 h. t.

FREITAS Eduardo de

1054 *Felgerias Rubeas Subsídios para a história do concelho de Felgueiras* Porto 1960
25x19 290 p.

FREYRE Gilberto

1055 *A propósito de frades* Cf. 567

1056 *El Nordeste del Brasil e Israel* Cf. 568

1057 *Em torno de alguns túmulos afro-cristãos de uma área africana contagiada pela cultura brasileira Moçâmedes* Cf. 569

GUERRA Luís de Bívar

1058 *Pedro Álvares Cabral e a sua representação de facto e de direito* Lisboa 1960
24x17 X-44 p. 1 il. 17$50

1059 *Um caderno de cristãos-novos de Barcelos* Armas e Troféus 2.ª s. I n. 2 Jan.-Abr. 1960 p. 175-90 1 h. t. [Cf. I n. 1 Set.-Dez. 1959 p. 59-73 1 h. t.]

1060 *Guia do Museu Arqueológico de Sesimbra* 1960
23x15,5 16 p.

1061 *História da Indústria em Portugal* Fasc. 3 p. 33-40 12 fol. Cf. 361

IRIA Alberto

1062 *As pescarias no Algarve* Subsídios para a sua história Conservas de Peixe XIV n. 167 Fev. 1960 p. 23-4 [Em publicação desde n. 90 Set. 1953 p. 13]

J. M. A.

1063 *Brasília e o Infante* Novidades n. 21299 Ano 75 9.IV.60 p. 3

JOSEFSON Leon

1064 *Il Brasile da Getúlio Vargas ad oggi* Apresentações de Menotti del Picchia e Herbert Moses Milano Officine Grafiche V. Sabaini 1959
154 p. 500 l.

LANG Maurice
ARCY Bois d'

1065 *Nada de Bragance et Elvire de Bourbon* Intermédiaire des Chercheurs et Curieux n. 108 Mars 1960 p. 71-2

LEAL Jorge Mendes

1066 *Crónicas alegres Carta de S. Paulo* Litoral n. 290 Ano 6 14.V.60 p. 1 e 5

LEITE António

1067 *A caminho da canonização do Beato Nun'Álvares?* Brotéria LXX n. 6 Julho 1960 p. 617-27

LEITE Aureliano

1068 *Bernardo Pereira de Vasconcelos Resistência à sedição militar de 1833* Revista do Instituto Hist. e Geogr. de S. Paulo LV 1959 p. 111-37

LEITE Duarte

1069 *História dos Descobrimentos* II Fasc. 12 p. 1-48 1 h. t. Fasc. 13 p. 49-112 1 h. t. Cf. 366

LEMOS Júlio de

1070 *Achegas bio-biblio-iconográficas no 1.º Centenário do nascimento de António Feijó* Cf. 841

LINCOLN R.

1071 *Génotropisme et famille du marquis de Pombal aux Indes* Cf. 1141

LOPES S. J. António

1072 *O problema da história O princípio da sua inteligibilidade* Braga Livraria Cruz 1960 Colecção Filosofia 16
20x15 108 p.

LOPES Carlos da Silva

1073 *As conquistas e descobrimentos na heráldica portuguesa do século XVI* Armas e Troféus 2.ª s. I n. 2 Jan.-Abr. 1960 p. 107-24 2 h. t.

LOUREIRO José Pinto

1074 *Coimbra no passado e no presente O meado do século XIX* Arquivo Coimbrão XVII 1959 p. 189-268 5 il.

1075 *Madera (Da) al Nuovo Mondo Lettera di Giovanni da Verrazzano a Re Francesco I di Francia* Il Veltro Jan.-Fev. 1960 p. 5-19

MAGALHÃES Almeida

1076 *Dona Leopoldina a imperatriz da Independência* Revista do Instituto Hist. e Geogr. de S. Paulo LV 1959 p. 249-65

MAGALHÃES Joana Inês de L. Coelho de

1077 *Luiz de Magalhães A sua evolução espiritual* Sep. Arquivo do Distrito de Aveiro XXV 1959 36 p.

MANUEL II D.

1078 *Cartas* Cf. 1016

1079 *Mar (O) e a Epopeia dos Portugueses* Lisboa Editorial Publicações Turísticas 1960
25x19 142 p. 8 h. t. 40$00

MARQUES A. H. de Oliveira

1080 *A moeda portuguesa durante a Idade-Média* Sep. Boletim Cultural [da Câmara Municipal do Porto] XXII Fasc. 3-4 1959 35 p. 3 h. t.

1081 *Navegação prussiana para Portugal nos princípios do século XV* Sep. Revista da Universidade de Coimbra XIX Março 1960 25 p.

MARTINS Everard

1082 *A «Aula do Comércio» 1759* Na comemoração do segundo centenário da sua aber-

tura Boletim da Sociedade Portuguesa de Contabilidade n. 21-22 Out. 1959-Jan. 1960 p. 71-88

MARTINS F. A. Oliveira

1083 *Oliveira Martins e os seus contemporâneos* Lisboa Livraria Guimarães
22x15 302 p. 1 h. t. 35$00

MARTINS S. J. Mário

1084 *Ludolfo de Saxónia e a «Vita Christi»* Brotéria LXX n. 6 Junho 1960 p. 675-82

1085 *O diálogo entre o Infante D. Henrique e Fr. André do Prado* Revista Portuguesa de Filosofia Jul.-Set. 1960 XVI Fasc. 3 p. 281-95

1086 *Trintários* Lusitania Sacra IV 1959 p. 131-54

MATOS Luís de

1087 *Natura intelletto e costumi dell'elefante* Poemeto italiano do Renascimento Introdução de... Sep. Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira I n. 1 [Jan.-Mar.] 1960 [14 p.]

MATOS Meira

1088 *O Brasil na II Guerra Mundial* Diário Popular Lisboa n. 6294 Ano 18 18.IV.60 p. 1 e 10

MATOSO Fr. José de Santa Escolástica

1089 *Correspondência diplomática de Fr. Bento de Santa Gertrudes João Pedro Ribeiro e Fr. Francisco de S. Luís* Lusitania Sacra IV 1959 p. 275-95 [Cf. I 1956 p. 261-93 II 1957 p. 295-314 III 1958 p. 257-305]

MENDEIROS Mons. José Filipe

1090 *A paixão marial do Conde Santo vista através do nihilismo de Oliveira Martins* Alvoradas XXI Abr.-Jun. 1960 p. 1-11

MONIZ M. Carvalho

1091 *O Convento e a Igreja de S. Francisco de Évora* Cf. 955

MONTEIRO Jacinto

1092 *A passagem de Colombo por Santa Maria* Ocidente LVIII n. 265 Maio 1960 p. 212-31

MORAIS José Custódio de

1093 *As tempestades no percurso de Pedro Álvares Cabral em 1500 entre as Ilhas de Cabo Verde e o Brasil* Sep. Revista da Universidade de Coimbra XIX Março 1960 9 p.

NASCIMENTO Alfredo Ferreira do

1094 *Nova Lisboa* [Angola] Olisipo XXIII n. 90 Abril 1960 p. 78-91

NAVARRO Alberto

1095 *Um enigma bibliográfico de fácil solução* Cf. 1403

NEVES P.^e Serafim das

1096 *Breve notícia histórica de Azurara* Vila do Conde Pequeno guia turístico [4.ª ed. amp.]
16x12 40 p. 7 h. t.

NUNES Natália

1097 *Uma colecção documental histórica de riqueza incomensurável* Seara Nova 38 n. 1371-2 Jan.-Fev. 1960 p. 5-9

[Os processos da Inquisição arquivados na Torre do Tombo]

OLIVEIRA P.^e Miguel de

1098 *Lendas apostólicas peninsulares* Lusitania Sacra IV 1959 p. 7-27

1099 *O senhorio da cidade do Porto e as primeiras questões com os bispos* Lusitania Sacra IV 1959 p. 29-60

O. M.

1100 *Journals of a residence in Portugal 1800--1801 and a visit to France 1838 suplemented by extracts from his correspondence* por Robert Southey Ed. por Adolfo Cabral Ocidente LVIII n. 264 Abril 1960 p. 201-2 [recensão]

ORNELAS Aires de

1101 [*Antologia*] Selecção e prefácio de Costa Garcez Lisboa Secretariado Nacional da Informação 1960 Edição Panorama Páginas Portuguesas 13
18,5x13 98 p. 1 h. t. 12$50

PACHECO António Faria Carneiro

1102 *Cartas* Cf. 1017

PAÇO Afonso do

1103 *Escavações no campo da batalha de Aljubarrota* Estado actual do problema Brotéria LXX n. 6 Junho 1960 p. 650-64 2 h. t.

PAIVA Fernando

1104 *Dio forte* Lusíada III n. 12 Maio 1960 p. 341-69 36 il.

PALMATARY Helen Constance

1105 *The archaeology of the Lower Tapajós Valley Brazil* Philadelphia 1960 The American Philosophical Society V. 50 parte 3
243 p. 140 il.

1106 *Panorama Missionário português Arquidiocese de Luanda* Pessoal missionário e actividade missionária em 1958 Portugal em África XVII n. 98 Mar.-Abr. 1960 p. 100-7

PAULO Amílcar

1107 *Os Marranos nas Beiras Tradições judio-portuguesas* Beira Alta 2.ª s. XIX n. 1 1960 p. 105-21 1 il.

PEDRO II Dom

1108 *Diário da viagem ao norte do Brasil* Publicações da Universidade da Bahia 1959
26x17 320 p.

[Notas de viagem do segundo Imperador do Brasil durante a sua visita em 1859 ao Estado da Bahia. Preparadas prefaciadas e anotadas por Luís Lourenço Lacombe]

PEDROSA Manuel Xavier de Vasconcelos

1109 *Esboço histórico da Capitania de S. Vicente no século XVI através do Epistolário dos Jesuítas* Revista do Instituto Hist. e Geog. de S. Paulo LV 1959 p. 21-73

PEREIRA Ângelo

1110 *A expedição a Tânger através dum manuscrito do punho do célebre Cardeal Saraiva* Ocidente LVIII n. 264 Abril 1960 p. 160-4 n. 266 Junho 1960 p. 279-81

PEREIRA António Manuel

1111 *Olivença Terra portuguesa Como a obtivemos e como a perdemos* Porto Rotary Club 1960
21,5x15,5 24 p. 1 h. t. 1 il.

PERES Damião

1112 *Casas de Moeda restabelecidas ou projectadas em Portugal Metrópole e no Brasil durante a Restauração* Anais Academia Port. História 2.ª s. IX 1959 p. 149-62

1113 *O Conselho da Fazenda e as alterações monetárias do reinado de D. João IV* Anais Academia Port. História XIV 1959 XV 295 p. [Contém: Introdução p. XIII-XIV Cap. I Atribuições monetárias dos altos funcionários de finanças p. 1-8 Cap. II Intervenção do Conselho da Fazenda no estudo dos problemas monetários da Restauração e na execução das respectivas providências legislativas p. 9-33 Cap. III As alterações da moeda no Ultramar p. 35-42 Cap. IV Aplicação dos Rendimentos de Moeda p. 43-7 Documentos p. 49-284 Índice p. 285-94 Errata p. 295]

PEREZ Gustavo d'Ávila

1114 *D. Henrique o Navegador Algumas referências em livros estrangeiros* Sep. O Tripeiro XV 1960 22 p. 5 il.

PINTO Fernão Mendes

1115 *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto* Cf. 647

1116 *Porto (O) no limiar das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique 1460-1960* Catálogo Exposição documental promovida pela Câmara Municipal do Porto e realizada pelo Gabinete de História da Cidade [«Maranus» Porto] Abril 1960
24,5x17 [90 p.] 53 h. t. 1 il.

PRAEM Norbert Backmund Can. O.

1117 *Les origines de l'Ordre de Prémontré au Portugal* Sep. Boletim Cultural [da Câmara Municipal do Porto] XXII Fasc. 3-4 1959 31 p. 4 h. t.

REAL Mário Guedes

1118 *Pelourinhos da Beira Alta LVIII Santa Marinha Seia* Beira Alta 2.ª s. XIX n. I 1960 p. 19-46 2 il. [Em publicação desde 1943]

1119 *Regimento de Infantaria n.º 6 Alguns elementos da sua história* 1960
22x15 38 p.

REGO A. da Silva

1120 *A primeira missão religiosa ao Grão--Mogol* Lusitania Sacra IV 1959 p. 155-85

REIS Artur César Ferreira

1121 *A revelação da Amazónia continuou a empresa do Infante* Ocidente LVIII n. 266 Junho 1960 p. 273-8

REQUIÃO Altamirando

1122 *A glória do Infante* Livraria Progresso Editora Bahia 1960
23x16 257 p.

[Considerações sobre as actividades henriquinas no quadro geral da História portuguesa]

RÉVAH I. S.

1123 *La famille de Garcia de Orta* Sep. Revista da Universidade de Coimbra XIX 1960 16 p. 1 h. t.

1124 *Spinoza et Juan de Prado* Mouton & C.^e Paris 1959
24,5x16 165 p.

RIBEIRO Luís

1125 *A escravatura e as suas consequências* Notas para um estudo Seara Nova 38 n. 1371-2 Jan.-Fev. 1960 p. 11-13 e 36 [Cf. 37 n. 1370 Dez. 1959 p. 381-2 e 397]

RICARD Robert

1126 *Calamités et événements notables au Portugal entre 1569 et 1628 d'après une publication récente* Annali Sezione Romanza Istituto Universitario Orientale Napoli I n. 1 1959 p. 107-12

1127 *Dos notas hispano-africanas* Cf. 1287

ROGERS Francis M.

1128 *Museu do Dundo Subsídios de História (Ultramarina e Continental) List of Editions of the* Libro del Infante don Pedro de Portugal With a reproduction of the 1602 Portuguese edition Lisboa 1959 Companhia de Diamantes de Angola (Diamang) Serviços Culturais Dundo Lunda Angola [47]
32x24 84 p. 16 fol. fac.-s. 1 h. t. 12 il.

ROSA Amorim

1129 *Edição comemorativa do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique e do VIII Centenário da Cidade de Tomar* 1960 Tomar
21x15 84 p. 5$00

ROSSI Giuseppe Carlo

1130 *Impressioni di un viaggio a Goa* Nuova Antologia Fasc. 1898 1959 p. 239-50

1131 *Roteiro da Filmoteca Ultramarina Portuguesa* Boletim da Filmoteca Ultramarina n. 14 1960 p. 9-32 [Em publicação desde o n. 1 1954 p. 8]

SÁ Octaviano

1132 *Viagens régias a Coimbra nos séculos XIX e XX* Arquivo Coimbrão XVII 1959 p. 269-85

SÁ Victor de

1133 *Amorim Viana* Ensaio bio-bibliográfico Miscelânea de Estudos a Joaquim de Carvalho n. 3 1960 p. 303-36

SANTOS A. E. Corte-Real

1134 *Roteiro turístico de Benguela* 1959
22x16,5 166 p. 1 h. t.

SANTOS Carlos David dos

1135 *A Campanha de África de 1578* Serviço de Administração Militar XI n. 6 Março 1960 p. 318-40

SÃO PAYO Marquês de

1136 *A bordadura nas armas do Infante D. Henrique* Esclarece-se de vez a origem da bordadura dos castelos nas armas nacionais Armas e Troféus 2.ª s. I n. 2 Jan.-Abr. 1960 p. 101-6 1 h. t.

SARAIVA António José

1137 *História da Cultura em Portugal* Cf. 884

SCARANO Paolo

1138 *Rapporti politici economici e sociali tra il Regno delle Due Sicilie ed il Brasile* Cf. 1298

SEQUEIRA Matos

1139 *Dois morgadios lisboetas* Olisipo XXIII n. 90 Abril 1960 p. 59-64
[I O morgado do Corpo Santo II O morgado da Boavista]

SÉRGIO António

1140 *Naufrágios e combates no mar* Cf. 650

SIDOINE LINCOLN R.

1141 *Génotropisme et famille du marquis de Pombal aux Indes* Intermédiaire des Chercheurs et Curieux n. 106 Janv. 1960 p. 287-8

SILVA António Lambert Pereira da

1142 *Nobres casas de Portugal* Fasc. 6 p. 173-204 Cf. 404

SILVA Hermano Ribeiro da

1143 *Nos sertões do Araguaia* Cf. 584

SOUSA José de Campos e

1144 *Macedos de Vilar de Maçada e outros desentroncados* Armas e Troféus 2.ª s. I n. 2 Jan.-Abr. 1960 p. 162-74 [Cf. I n. 1 Set.-Dez. 1959 p. 35-50]

SOUTHEY Robert

1145 *Journals of a Residence in Portugal 1800-1801 and a Visit to France 1838* Supplemented by extracts from his Correspondence Edited by Adolfo Cabral M. A. Oxon. D. Phil. Lisbon Senior Lecturer in the Faculty of Letters of Lisbon Oxford at The Clarendon Press 1960
22x14,5 XXIII-285 p. 4 h. t. 2 il. 45 s.

SQUAROTTI Giorgio Barberi

1146 *«Ragionamenti del mio viaggio intorno al mondo»* a cura di Gianfranco Silvestro [por Francesco Carletti] Giornale Storico della Letteratura Italiana CXXXVI n. 415 1959 p. 494-7 [recensão]

STEIN Stanley J.

1147 *The Historiography of Brazil 1808-1889* The Hispanic American Historical Review XL n. 2 Maio 1960 p. 234-78

STUDART (Filho) Carlos

1148 *Fundamentos geográficos e históricos do Estado do Maranhão e Grão Pará* Cf. 585

TAPAJÓS Vicente

1149 *Breve História do Brasil* Porto Porto Editora Colecção Luso-Brasileira
19x12,5 200 p. 20$00

TAUNAY Alfredo d'Escragnolle

1150 *Memórias* Biblioteca do Exército Rio de Janeiro 1960
24x16 451 p.

TEIXEIRA P.e Manuel

1151 *Missões portuguesas de Malaca e Singapura* Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau LVIII n. 672 Abril 1960 p. 329-38 [Em publicação desde LV n. 642 Out. 1957 p. 919]

1152 *Os missionários portugueses no Vietnão* Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau LVIII n. 672 Abril 1960 p. 317-28 [Em publicação desde LVII n. 661 Maio 1959 p. 455]

1153 *Solução dum problema histórico* Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau LVIII n. 672 Abril 1960 p. 314-6
[Sobre a licença de impressão do «De Missione Legatorum» de Duarte de Sande]

TORRES João Camillo de Oliveira

1154 *L'Histoire Impériale du Brésil et ses problèmes* Decimalia Rio de Janeiro 1959 Ministério da Educação e Cultura Biblioteca Nacional
15 p.

TOVAR Conde de

1155 *A odisseia do Infante D. Dinis* 1388-1391 Anais Academia Port. História 2.ª s. IX 1959 p. 79-99 2 h. t.

1156 *D. Afonso Henriques Infante Príncipe Duque e Rei Estudo da política externa portuguesa 1128-1179* Anais Academia Port. História 2.ª s. IX p. 263-321

VALE Alexandre de Lucena e

1157 *D. Isabel de Portugal Condessa de Gijon e de Noronha* Anais Academia Port. História 2.ª s. IX 1959 p. 101-15

VELOZO Francisco José

1158 *Ciclo suévico-bizantino e não ciclo visigótico 409-711* Independência XIX n. 20 Junho 1959 p. 39-42

VIDAL D. João Evangelista de Lima

1159 *Últimas páginas* Aveiro 1959
21x16,5 228 p. 1 h. t.

VIQUEIRA José Maria

1160 *Portugal en el teatro de Calderón de la Barca* Miscelânea de Estudos a Joaquim de Carvalho n. 3 1960 p. 276-89

WIZNITZER Arnold

1161 *Jews in colonial Brazil* Cf. 587

ZÚQUETE Afonso Eduardo Martins

1162 *Nobreza de Portugal* Fasc. 2 p. 65-128 2 h. t. Fasc. 3 p. 129-92 3 h. t. Fasc. 4 p. 193-256 3 h. t. Fasc. 5 p. 257-320 3 h. t. Fasc. 6 p. 321-84 3 h. t. Fasc. 7 p. 385-448 3 h. t. Cf. 419

SOCIEDADE POLÍTICA • ECONOMIA

AGUIAR Pinto de

1163 *Abertura dos portos do Brasil* Bahia Livraria Progresso Editora 1960
23x12,5 168 p.

ALBUQUERQUE Luís

1164 *Notas para a história do ensino em Portugal* Cf. 987

ALMEIDA Álvaro Henriques de

1165 *Os Grémios obrigatórios e as suas funções de intervenção económica* Revista do Gabinete de Estudos Corporativos XI n. 41 Jan.-Mar. 1960 p. 20-5

ALMEIDA Aulácio de

1166 *Corpos intermediários entre o indivíduo e o estado* p. 185 Cf. 1299

ALMEIDA Gomes

1167 *Temos de ser mais práticos na cooperação económica luso-brasileira* Diário de Lisboa n. 13412 Ano 40 11.IV.60 p. 8 e 13

ALVAREZ A. Fé

1168 *A América Latina poderá constituir dentro de dez anos uma «grande potência» colectiva* O Comércio do Porto n. 104 Ano 106 15.IV.60 p. 1 e 3

ALVES Carlos

1169 *O povoamento de Angola* Conferência realizada em 14 de Março de 1959 em Vila Nova de Ourém Lisboa 1960
21x15 40 p. 1 h. t.

AMEAL João

1170 *A propósito do poder* p. 49 Cf. 1299

1171 *A verdade é só uma* Porto Livraria Tavares Martins 1960
21x14,5 XVI-292 p. 35$00

ANDRADE Mário Marques de

1172 *Valorização da Mocidade Portuguesa* 1959-1960 Um ano de actividades no Estado da Índia Coimbra 1960
22,5x16 236 p.

ANDRÉ J. L. da Costa

1173 *Consequências internas da adesão de Portugal à A. E. C. L.* Brotéria LXX n. 5 Maio 1960 p. 551-9

1174 *Portugal na Zona dos «Sete»* Brotéria LXX n. 4 Abril 1960 p. 401-17

1175 *Angola* Roma 1960 Istituto Nazionale per il Commercio Estero I. C. E.
206 p.

ARAÚJO Paulo Zarrón de Paiva

1176 *Brasília* Diário do Norte n. 3855 Ano 11 21.IV.60 p. 11 e 12

1177 *Assembleia (XI) Técnica da Associação dos Produtores de Sisal da Província de Moçambique* Discursos Comunicações Discussões Lourenço Marques 22-23 de Abril 1959 Braga Livraria Cruz
22,5x16,5 280 p. 3 h. t. 5 il.

AURORA Conde de

1178 *Falsas ideias claras sobre a teoria da nobreza* p. 159 Cf. 1299

BARBOSA Arnaldo de Miranda e

1179 *A crise política contemporânea e a legitimidade do poder* p. 21 Cf. 1299

BARBOSA Daniel

1180 *Análise económica* Apontamentos para seguimento das lições de Economia no Instituto Superior Técnico I Lisboa Editorial Aster
23,5x16,5 450 p. 180$00

BEAUJEU-GARNIER Jacqueline

1181 *L'Economie de l'Amérique latine* Paris Presses Universitaires de France 1960
17,5x11,5 128 (79-101) p. 2 NF.

BEIRÃO Caetano de Mello

1182 *Estado Nação e Rei* p. 109 Cf. 1299

1183 *Brasília nasce sob as bênçãos de Deus* Novidades n. 21299 Ano 75 9.IV.60 p. 1 e 3

1184 *Brasília nova capital* Novidades n. 21319 Ano 75 30.IV.60 p. 1 e 3

1185 *Brasília uma vitória do mundo moderno* O Século n. 28030 Ano 80 20.IV.60 p. 1

BRITO António José de

1186 *O fascismo e o interesse nacional* p. 139 Cf. 1299

BRITO João de Sousa

1187 *A formação universitária o trabalho profissional e as responsabilidades sociais do nosso tempo* p. 269 Cf. 1299

BROCHADO Costa

1188 *A missão de Salazar* Discurso proferido por Costa Brochado na «Liga 28 de Maio» em 27 de Abril de 1960 sob a presidência de Sua Excelência o Ministro do Interior
18,5x12,5 30 p. 2$50

CAETANO Marcello

1189 *Mensagem à Universidade de Lisboa* Lisboa 1960
23x16 14 p. 20$00

CALDAS Eugénio de Castro

1190 *Modernização da agricultura* Conferências palestras e artigos 1952-1959 Lisboa Livraria Sá da Costa 1960
23x16 304 p. 70$00

CÂMARA Leonel

1191 *O mercado do sisal* Subsídio para o seu estudo 1959
22,5x17 156 p. 1 il.

CARDOSO Carlos Resende dos Santos

1192 *O Ultramar numa política de integração* p. 287 Cf. 1299

CARVALHO José Maria de

1193 *La propriété foncière bâtie au Portugal* Cf. 1200

CASSINIS

1194 *Il collocamento in Brasile dei lavoratori italiani* Italiani nel Mondo Março 1959

CATÃO D. Duque

1195 *Restrições aduaneiras e políticas imigratórias* Rio de Janeiro 1959 Instituto

Nacional de Imigração e Colonização Série Imigração 1
64 p.

CLUNY Pedro A. L. de Lima

1196 *O Direito tutelar dos menores e o problema da sua autonomia* Rumo IV n. 39 Maio 1960 p. 517-35

1197 *Comunidade (A) luso-brasileira* A Voz n. 11855 Ano 34 11.V.60 p. 1 e 6

1198 *Concepção (A) de Brasília e as suas determinantes* Jornal do Comércio n. 32475 Ano 107 23.IV.60 p. 1 e 8

1199 *Congresso (II) Nacional da Marinha Mercante* I Organização e funcionamento II Teses III Teses e comunicações
26x19,5 I 408 p. 12 h. t. II 528 p. 7 h. t. 2 il. III 564 p. 5 h. t. 4 il. fora do mercado

[Dado o seu grande número e até o seu carácter um tanto especializado torna-se impossível dar aqui a lista dos trabalhos constantes desta obra]

CÔRTE-REAL João Afonso
CARVALHO José Maria de

1200 *La propriété foncière bâtie au Portugal* Communication au XVIº Congrès de l'Union Internationale de la Propriété Foncière Bâtie Paris 1960 Lisbonne 1960
19x13 44 p. 1 h. t. 3 il.

COSTA Cláudio Santa Cruz

1201 *Aspectos econômicos da Ocupação Holandesa na Paraíba* Revista da Universidade da Paraíba 1 n. 1 1959 p. 7-20

COSTA Júnior J. J.

1202 *Os problemas de ensino agrícola na África Portuguesa* Seara Nova n. 1371-2 Jan.-Fev. 1960 p. 19-22 e 30

COUTINHO Fernando de Sousa

1203 *Brasília O significado duma façanha política* Açores n. 4483 Ano 16 8.V.60 p. 1 e 5

CRUZ António Félix

1204 *Temas actuais Pela compreensão luso-brasileira* O Debate n. 479 Ano 10 21.V.60 p. 3

CRUZ Guilherme Braga da

1205 *A crise da juventude* p. 11 Cf. 1299

CUNHA Francisco do Carmo e

1206 *Preceitos da Constituição Política sobre o sistema tributário português* Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos n. s. n. 13-14 Jan.-Fev. 1960 p. 7-24

DIAS Arnaldo Joaquim

1207 *O magistério da Igreja e o Corporativismo* Itinerarium VI n. 27 Jan.-Mar. 1960 p. 42-76

DIAS JÚNIOR José Nascimento Ferreira

1208 *Nota sobre a evolução da Economia nacional* Conferência de Imprensa do Ministro da Economia em 10 e 11 de Fevereiro de 1960 Fundo de Fomento de Exportação
22x16,5 48 p. fora do mercado

DORES Maria Elsa

1209 *O coeficiente capital-produto* Lisboa Associação Industrial Portuguesa 1960 Associação Industrial Portuguesa Estudos de Economia Aplicada 8
21x15,5 58 p. 1 il. 10$00

ESTERMANN C. S. Sp. P.ᵉ Carlos

1210 *Album de penteados do Sudoeste de Angola* Cf. 926

1211 *Estrutura e conjuntura nas Economias Mundial e Portuguesa* Lisboa Associação Industrial Portuguesa 1960 Associação Industrial Portuguesa Estudos de Economia Aplicada 10-11
21x15,5 146 p. 4 il. 25$00

EUSÉBIO Domingos Martins

1212 *Privilégio creditório da Fazenda Nacional* Considerações sobre a sua natureza e conteúdo Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos n. s. n. 13-14 Jan.-Fev. 1960 p. 41-70 n. 15 Março 1960 p. 297-324

FELISMINO Aureliano

1213 *Construir o futuro sobre as posições conquistadas* Palavras proferidas em 27 de Abril de 1960 no Gabinete de Estudos António José Malheiro Lisboa Imprensa Nacional 1960
26,5x19,5 14 p.

FERNANDES Jorge Moreira

1214 *Crónica do Brasil Em 21 de Abril nasce uma capital* Jornal de Notícias n. 311 Ano 72 13.IV.60 p. 1 e 12

FERNANDES Ricardo

1215 *A pena de morte e a justiça* Associação dos Naturais de Moçambique Colecção «Anambique» 3
18,5x13 20 p.

FERREIRA Vasco Taborda

1216 *Problemas sociais do capitalismo* Rumo IV n. 38 Abril 1960 p. 435-8

FIGUEIREDO P.^e Avelino S. de

1217 *A cruz na guerra* Uma missão difícil Roteiro e impressões Lisboa Depositário Francisco Franco 1960
19x12,5 532 p. 2 h. t. 35$00

FLORES Cladstone Rodrigues

1218 *Dívida pública interna federal fundada* Sua origem e desenvolvimento Rio de Janeiro Edições Financeiras 1959
155 p.

FONSECA Maria Helena R.

1219 *Contribuição para o estudo de peixe seco de Angola* Cf. 1235

FREITAS João da Costa

1220 *Política de vizinhança em África* Estudos Ultramarinos n. 2 1960 p. 39-56

FREITAS L. M. M.

1221 *Deficiencia de azufre en los suelos de las tierras altas de sabana brasileñas* Cf. 1253

FREITAS L. M. M.
McCLUNG A. C.
LOTT W. L.

1222 *Field studies on fertility problems of two Brazilian «campos cerrados»* 1958-1959 New York IBEC Research Institute 21 1960
31 p.

FREYRE Gilberto

1223 *Aristocracia e raça* Diário Popular n. 6328 Ano 18 23.V.60 p. 1 e 16

1224 *Euclides da Cunha tropicalista* Diário Popular n. 6291 Ano 18 15.IV.60 p. 1 e 10

GALLO J. Romano

1225 *Deficiencias de zinc en plantaciones de maiz del Estado brasileño de San Pablo* Cf. 1239

GASPAR V. M. Rabaça

1226 *Estrutura do Comércio Externo de Angola* Alguns aspectos Cf. 1295

GIGLIOLI Alberto

1227 *Diario brasiliano* Notas e observações de vida e de costumes Il Ponte XV 1959 p. 486-500

GIL Irene

1228 *Alguns aspectos das nossas relações com os Indígenas* Associação dos Naturais de Moçambique Colecção «Anambique» 4
18,5x13 22 p.

GIL José Afonso

1229 *A situação dos emigrantes portugueses na Venezuela* Rumo IV n. 39 Maio 1960 p. 570-3

GODINHO Vitorino Magalhães

1230 *Le problème du pain dans l'économie portugaise XV^e XVI^e siècles Blé d'Europe et blé des Iles* Sep. Revista de Economia 1959 29 p.

GOMES J. Ferreira

1231 *Nótulas sobre a economia açucareira de Angola* 1960
24x16,5 42 p.

GONÇALVES José Júlio

1232 *Colonatos Ultramarinos* Rumo IV n. 39 Maio 1960 p. 585-9

GONÇALVES Maria Filipa

1233 *A dimensão da empresa industrial* Lisboa Associação Industrial Portuguesa 1960 Associação Industrial Portuguesa Estudos de Economia Aplicada 9
21x15,5 64 p. 2 il. 10$00

GOUVEIA A. J. A. de

1234 *Contribuição para o estudo de peixe seco de Angola* Cf. 1235

GOUVEIA A. P.
FONSECA Maria Helena R.
GOUVEIA A. J. A. de

1235 *Contribuição para o estudo de peixe seco de Angola* Sep. Las Ciencias XXV n. 1 6 p. 1 h.t. 1 il.

GUDIN Eugênio

1236 *Inflação Importação e exportação Café-crédito* Desenvolvimento Industrialização 2.ª ed. rev. e aument. Rio de Janeiro Livraria Agir Editôra 1959
262 p.

GUEDES Fernando

1237 *A necessidade da realeza para a existência dum autêntico governo de autoridade* p. 123 Cf. 1299

HAAS Wermer

1238 *Os investimentos estrangeiros no Brasil* Realização e coordenação desta obra de Jean Bernet e Roland A. Bossart Edição actualizada até fins de Outubro de 1958 Rio de Janeiro 1959

IGUE Kozen
GALLO J. Romano

1239 *Deficiencias de zinc en plantaciones de maiz del Estado brasileño de San Pablo* New York Instituto IBEC de Investigaciones Técnicas 20 1959
19 p.

1240 *Infiltração (A) comunista na América Latina preocupa a Igreja do Brasil* Diário Ilustrado n. 1211 Ano 4 19.IV.60 p. 1 e 8

JARDIM Jorge Pereira

1241 *Para servir Moçambique* 1959
24x16,5 XVI-304 p.

JESUS Fernando de

1242 *Elasticidades e a medida dos fenómenos económicos de substituição* Centro de Estudos de Estatística Económica Colectânea de Estudos 9
24x16,5 XVI-174 p. 40$00

KELLY Prado

1243 *Carta do Brasil Autonomia da velha capital* Diário Popular n. 6280 Ano 16 4.IV.60 p. 1 e 10

LESSA Almerindo

1244 *O populismo de Dom Hélder* Semana Médica n. 56 Ano 2 22.V.60 p. 1 e 16

1245 *Pesquisas brasileiras em ciências sociais* Semana Médica n. 55 Ano 2 15.IV.60 p. 1 e 16

LOBO R. Haddock

1246 *Pequena história da Economia* 2.ª ed. São Paulo Martins Editôra 1959
376 p.

LOPES António Calheiros

1247 *Problemas do Ribatejo* II Discursos proferidos pelo Eng.º António Calheiros Lopes na Assembleia Nacional 1960
24,5x18,5 18 p.

LOTT W. L.

1248 *Field studies on fertility problems of two Brazilian «campos cerrados»* Cf. 1222

MACHADO Celso Cordeiro

1249 *Introdução ao estudo da Ciência das Finanças* Belo Horizonte Minas Gerais Brasil 1959 Universidade de Minas Gerais Faculdade de Ciências Econômicas Estudos Econômicos Políticos e Sociais 16
70 p.

MARQUES Carlos Alberto

1250 *Subsídios para o estudo do aperfeiçoamento e simplificação dos serviços fiscais concelhios* Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos n. 15 Março 1960 p. 337-75 [Cf. n. 13-4 Jan.-Fev. 1960 p. 83-95]

MARTINS Abílio

1251 *Problemas sociais do tempo livre* Brotéria LXX n. 5 Maio 1960 p. 560-71

MATTOS FILHO J. R. Belfort de

1252 *O trabalhador na economia paulista* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Faculdade de Ciências Econômicas Contábeis e Atuais «Coração de Jesus» III n. 4
29 p. 7 il.

McCLUNG A. C.
FREITAS L. M. M. de

1253 *Deficiência de azufre en los suelos de las tierras altas de sabana brasileñas* New York Instituto IBEC de Investigaciones Técnicas Nota técnica 2 1959[?]
11 p

McCLUNG A. C.

1254 *Fields studies on fertility problems of two Brazilian «campos cerrados»* Cf 1222

MEDEIROS Óscar

1255 *Aqui Goa* 1957-59
20x12,5 210 p.

MONTEIRO Manuel Gonçalves

1256 *Unidade aduaneira nacional* Estudos Ultramarinos n. 2 1960 p. 57-100

MOREIRA Adriano

1257 *A unidade política e o estatuto das populações* Estudos Ultramarinos n. 2 1960 p. 7-20 [Publicado anteriormente Cf. 468]

1258 *Evolução das relações leste-oeste* Lisboa Brotéria 1960
23x16 16 p. fora do mercado

1259 *Political unity and the status of peoples* Prince Henry celebrations adress by Professor Adriano Moreira, Under-Secretary of State for Overseas Administration in the Arts Faculty of the University of Coimbra on 18th March 1960 Lisboa Agência-Geral do Ultramar 1960
24x16 22 p.

MORGADO Nuno Alves

1260 *Povoamento em África* Estudos Ultramarinos n. 2 1960 p. 101-18

1261 *Mozambico* Roma 1959 Istituto Nazionale per il Commercio Estero I. C. E.
193 p.

MURTEIRA Aurora

1262 *O problema das exportações nas economias subdesenvolvidas* Lisboa Associação Industrial Portuguesa 1960 Associação Industrial Portuguesa Estudos de Economia Aplicada 12
21x15,5 78 p. 1 il. 15$00

MURTEIRA Mário

1263 *Um problema da política de salários* Revista do Gabinete de Estudos Corporativos XI n. 41 Jan.-Mar. 1960 p. 26-57

NOGUEIRA Goulart

1264 *Definição da monarquia* p. 83 Cf. 1299

1265 *Normas da Campanha Nacional de prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais* Regulamento de segurança no trabalho da construção civil Lisboa Junta da Acção Social 1959 «Biblioteca Social e Corporativa» 9 Colec. III Textos legais e outra documentação Série A 9
23x16 102 p. 3 il. 15$00

1266 *Notas explicativas da pauta dos direitos de importação* III Lisboa Imprensa Nacional 1959 Ministério das Finanças
29,5x21 p. 835-1306 80$00

OLIVEIRA António de

1267 *Mahamba Tentativa de interpretação artística e psicológica de documentos de arte dos Negros africanos* Cf. 957

OLIVEIRA José Gonçalo Correia de

1268 *Discurso proferido pelo Secretário de Estado do Comércio* em 5 de Março de 1960 Fundo de Fomento de Exportação
22x16,5 28 p. fora do mercado

1269 *Orçamento Geral para o ano económico de 1960* [da província de S. Tomé e Príncipe] S. Tomé Imprensa Nacional 1960
32x22,5 218 p.

1270 *Orçamento Geral para o ano económico de 1960* [da província de Timor] Dili Imprensa Nacional 1960
32,5x24,5 LXXIV-74 p.

ORNELAS Aires de

1271 *[Antologia]* Cf. 1101

1272 *Ourivesaria (A) e os seus problemas* Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Norte
22x16 94 p.

PACHECO A. V. de Aragão

1273 *Obras no Vale do Lis* 1959 Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos
23x16,5 174 p. 1 h.t. 3 il.

1274 *Parecer sobre as contas gerais do Estado de 1958* Metrópole Lisboa 1960 Assembleia Nacional
26x18,5 636 p.

1275 *Parecer sobre as contas gerais do Estado de 1958* Ultramar Lisboa 1960 Assembleia Nacional.
22x18,5 628 p.

PATTEE Richard

1276 *Portugal na África contemporânea* Coimbra Instituto de Estudos Ultramarinos da Universidade 1959
24,5x17 796 p.

PEREIRA Fernando Jarmins

1277 *Do bom uso da democracia ou o futuro preso a formas perimidas* p. 65 Cf. 1299

1278 *Plano (II) de Fomento 1959-1964* III Apreciação pela Assembleia Nacial da proposta de lei relativa ao II Plano de Fomento Lisboa Imprensa Nacional
26x18,5 842 p. 45$00

PONTES António de Sousa

1279 *A pobreza e a riqueza do Concelho de Loulé* Estudo da valorização económica deste concelho Actividades Económicas V n. 31 Jan.-Fev. 1960 p. 23-31

PRETO Jorge

1280 *Do capital ao mando* p. 167 Cf. 1299

1281 *Província de Cabo Verde Comércio Externo 1949-1955* Lisboa 1960 Tip. Portuguesa Lda.
26x18 586 p. 70$00

R. S. P.

1282 *Reorganização Agrária* Revista do Gabinete de Estudos Corporativos XI n. 41 Jan.-Mar. 1960 p. 95-9

[Arrendamento e emparcelamento da propriedade rústica e revisão do regime jurídico da colonização interna]

RAMOS P.^e^ Aníbal

1283 *Problemas migratórios portugueses* p. 301 Cf. 1299

REGO Victor da Cunha

1284 *Juscelino Kubitschek o Presidente* República n. 10528 Ano 49 21.IV.60 p. 1 e 2

1285 *Relatório económico 1959* Lisboa 1960 Ministério do Trabalho Indústria e Comércio
23x17 106 p.

[Contém: Relações comerciais luso-brasileiras p. 15-35 O comércio externo português p. 39-67 Evolução do comércio externo de Angola p. 71-9 O café português p. 83-106]

1286 *Renovação na continuidade* Iniciativas com que o Ministério das Finanças comemorou o 32.º aniversário da entrada do Sr. Doutor Oliveira Salazar para o Governo Lisboa Ministério das Finanças
26x19,5 62 p.

RICARD Robert

1287 *Dos notas hispano-africanas* Sep. Tamuda VII 1959 p. 168-9

[I El mercador hispano-portugués Alfonso de Torres II Montaigne y Marruecos]

RODRIGUES M. M. Sarmento

1288 *Evolução recente da política africana* Estudos Ultramarinos n. 2 1960 p. 21-37

SÁ Victor de

1289 *Amorim Viana* Cf. 1133

1290 *Uma crítica oitocentista ao Socialismo utópico de Fourier* Vértice XX n. 200 Maio 1960 p. 247-54

SALAZAR António de Oliveira

1291 *O trabalho e as corporações no pensamento de Salazar* Lisboa Junta da Acção Social Junta da Acção Social «Biblioteca Social e Corporativa» 11 Colecção-Formação Social Série A 1
18,5x11 198 p. 10$00

1292 *Sobre o Tratado luso-brasileiro de Amizade e Consulta* Comunicação feita por Sua Ex.ª o Presidente do Conselho Prof. Dr. Oliveira Salazar em 16.XII.1954 na Assembleia Nacional seguida do texto do Tratado Lisboa Secretariado Nacional da Informação 1960 O Pensamento de Salazar
22x16,5 14 p. fora do mercado

SALTA António M. da Silva

1293 *A distribuição de energia eléctrica em Portugal* Electricidade n. 13 Jan.-Mar. 1960 p. 41-3 1 h.t.

SANTA-RITTA Gonçalo de

1294 *Humanismo rural* Prefácio do Eng.º Agrónomo José Duarte Amaral Lisboa Livraria Portugal
20x14,5 112 p. 20$00

SANTOS Augusto L. Ferreira dos
GASPAR V. M. Rabaça

1295 *Estrutura do comércio externo de Angola* Alguns aspectos Lisboa Junta de Investigações do Ultramar 1959 Junta de Investigações do Ultramar Centro de Estudos Políticos e Sociais Estudos de Ciências Políticas e Sociais 28
26x19,5 114 p. 58 il. 30$00

SANTOS José Cavique dos

1296 *Movimento e vida Dois termos definidores da problemática política* p. 131 Cf. 1299

SARMENTO Augusto de Moraes

1297 *O corporativismo português e o pensamento social católico* Ensaio p. 223 Cf. 1299

SCARANO Paolo

1298 *Rapporti politici economici sociali tra il Regno delle Due Sicilie ed il Brasile 1815-1860* Archivio Storico delle Province Napoletane n. s. XXXIX 1960 p. 353-73

1299 *Semana (I) de Estudos Doutrinários* Discursos Teses Intervenções Prefácio do Prof. Doutor Arnaldo de Miranda e Barbosa Comentários do Dr. Henrique Barrilaro Ruas Lisboa Edição das Semanas de Estudos Doutrinários 1960
23,5x16,5 342 p. 4 h.t.

1300 *Semana do Ultramar de 1959* 1-6 de Junho Sociedade de Geografia de Lisboa
24,5x17,5 80 p. 1 h.t.

SÉRGIO António

1301 *O Cooperativismo Objectivos e modalidades* Lisboa Círculo do Livro 1958 sq. Fasc. 13 últ. p. 369-416
25,5x17 Publ. fasc. 20$00 fasc.

SIMÕES Jorge

1302 *Um ano na chefia da Nação 1958-1959* Lisboa Parceria António Maria Pereira 1960
25x19 246 p. 17 h.t. 40$00

SIMÕES Nuno

1303 *Relações luso-brasileiras* O Primeiro de Janeiro n. 132 Ano 92 14.V.60 p. 1 e 3

SOUSA Carlos Hermenegildo de

1304 *Política económica bancária* Lisboa Livraria Portugal 1960
24x16 126 p. 40$00

SOUSA Francisco de Vasconcelos e

1305 *A sociedade actual e a empresa* p. 259 Cf. 1299

1306 *Os Cristãos a Igreja e a Política* p. 153 Cf. 1299

SOUTHEY Robert

1307 *Journals of a Residence in Portugal* Cf. 1145

SOUZA Fernando de

1308 *A acção doutrinária* p. 5 Cf. 1299

STIMSON Thomas F.

1309 *A capital do Brasil novo* Vida Mundial n. 1089 Ano 21 23.IV.60 p. 11

1310 *Survey of the Brazilian Economy* Washington Brazilian Ambassy 1959
76 p.

TAUNAY Alfredo d'Escragnolle

1311 *Memórias* Cf. 1150

TAVARES Francisco de Sousa

1312 *Elementos para uma resolução do problema social* p. 195 Cf. 1299

1313 *Prefácio à constituição política da monarquia portuguesa* p. 99 Cf. 1299

TORRÃO Visconde do

1314 *Mensagem à mocidade de Portugal* p. 43 Cf. 1299

TORRES Pinheiro

1315 *O Brasil novo* O Comércio do Porto n. 199 Ano 106 30.IV.60 p. 1

TUCCI G.

1316 *America latina e il Mezzogiorno d'Italia* Civiltà degli Scambi 1959

VENANCIO FILHO A.

1317 *L'évolution politique du Brésil* Cahiers d'Histoire Mondiale V n. 3 1960 p. 734-47

WANDERLEY Alberto

1318 *Estudos de Geografia Económica* Cf. 586

XEREZ A. C.

1319 *A produção de energia eléctrica no período 1951-1959 e o seu futuro desenvolvimento* Electricidade n. 13 Jan.-Mar. 1960 p. 21-4 1 h. t.

ORDEM JURÍDICA ●

BARBOSA Rui

1320 *Colectânea Forense* Rio de Janeiro 1959 Ministério da Educação e Cultura Casa de Rui Barbosa
99 p.

BASTOS Jacinto Rodrigues

1321 *Jurisprudência processual civil do Supremo Tribunal de Justiça* II Lisboa Livraria Ferin
25x17,5 292 p. 110$00

BRÁSIO C. S. Sp. P.

1322 *Influência do cisma castelhano na solução da crise nacional de 1385* Cf. 1010

BRITO Mário de

1323 *Os bens e direitos imobiliários na jurisprudência e na doutrina* Lisboa 1960
24,5x17 230-X p. 80$00

CABRAL Joaquim Emílio do Amaral

1324 *Venda de coisa alheia* Boletim da Faculdade de Direito [de Coimbra] Suplemento XII 1960 p. 1-173

CAETANO Marcello

1325 *Manual de Direito Administrativo* 5.ª ed. Actual. e novam. rev. Coimbra Coimbra Editora 1960
24,5x17 X-772 p. 150$00

CALADO Carlos Alb. Dominguez

1326 *Casas do Povo* Cf. 1348

CARDOSO A. Eurico Lopes

1327 *Projectos de revisão do Código de Processo Civil* III Disposições gerais do processo Processo de declaração Edição oficial Lisboa Imprensa Nacional 1960 Gabinete do Ministro da Justiça
22,5x16 272 p. 50$00

CHORÃO Mário Bigotte

1328 *«Probation» Alguns aspectos jurídicos criminológicos e sociais* Boletim da Faculdade de Direito [de Coimbra] Suplemento XII 1960 p. 227-464

1329 *Código do notariado* Decreto lei n. 42933 de 20 de Abril de 1960 Edição anotada Lisboa Direcção Geral dos Registos e Notariado 1960
23,5x18 204 p. 35$00

CORREIA António Simões

1331 *Dicionário de legislação e jurisprudência* Cf. 1350

COSTA Ary de Almeida Elias da

1332 *Atribuições deveres e direitos do Delegado do Procurador da República* Porto Edição do Autor 1960
21,5x14,5 84 p. 15$00

CUNHA J. M. da Silva

1333 *Questões ultramarinas e internacionais* Direito e Política I Edições Ática [1960] Colecção Jurídica Portuguesa 13
23x14,5 309 p.

FERNANDES A. Mendes

1334 *Cadernos jurídico-pastorais I Os bens da Igreja e a Concordata* Guarda Casa Véritas 1959 Colecção Véritas 1
22x15 56 p.

FERNANDES Carlos A.

1335 *Do asilo diplomático* O Direito 92 n. 1 Jan.-Mar. 1960 p. 5-32 [Cf. 91 n. 3 Jul.-Set. 1959 p. 200-60 n. 4 Out.-Dez. 1959 p. 261-78]

GIL José Afonso

1336 *«A Enfiteuse e o novo Código Civil»* [por José Pequito Rebelo] Rumo IV n. 38 Abril 1960 p. 502-5 [recensão]

GUEDES Armando Marques

1337 *O acto administrativo* Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos n. s. n. 13-14 Jan.-Fev. 1960 p. 25-39

1338 *O contrato administrativo* Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos n. s. n. 15 Março 1960 p. 269-84

GUEDES Nobre

1339 *Comentários à proposta de Lei n. 506* Sep. Diário Popular 1960 10 p.

LIMA Fernando Andrade Pires de
VARELA João de Matos Antunes

1340 *Código Civil Português* 3.ª ed. actual. e anot. Coimbra Coimbra Editora 1960
23,5x16,5 862 p. 90$00

1341 *Mandato (O) de Segurança e sua jurisprudência* Rio de Janeiro Casa de Rui Barbosa Centro de Pesquisas 1959 Colecção de Estudos Jurídicos
23,5x16,5 648 p.

MARINHO José

1342 *«A Filosofia Jurídica Portuguesa actual»* [por António Braz Teixeira] Colóquio n. 8

MARTINS Carlos S. de Oliveira

1343 *Infracções antieconómicas e contra a saúde pública* Cf. 1346

MARTINS Mário Pinto dos Santos

1344 *Organização corporativa Grémios da indústria e do comércio Organismos de coordenação económica Corporações* Legislação actualizada despachos e notas Lisboa Editorial Império
24,5x17 586 p. 100$00

MONCADA L. Cabral de

1345 *Lições de Direito Civil Parte geral II* 3.ª ed. rev. e actual. Coimbra Livraria Atlântida 1959
23x15,5 564 p. 100$00

NEVES Francisco Correia das
MARTINS Carlos S. de Oliveira

1346 *Infracções antieconómicas e contra a saúde pública* 2.ª ed. acresc. e actual. Lisboa Livraria Petrony 1960
23,5x16 80 p. 20$00

OLIVEIRA Ernesto

1347 *Sumários jurídicos Compilação de doutrina e jurisprudência dos tribunais comuns e especiais 1958-59* II Edição do Autor
24,5x16,5 p. 449-822 160$00

PEREIRA Maria Eugénia Torres
CALADO Carlos Alb. Dominguez

1348 *Casas do Povo* Legislação coordenada e anotada Despachos normativos Modelos e exemplos Lisboa Editorial Império
24,5x17 438 p. 100$00

PRETO Jorge

1349 *Valor estético do direito O rito o símbolo e a lei* Jornal de Cultura n. 8 Fev.-Mar. 1960 p. 2-3

RAMOS Artur de Oliveira
CORREIA António Simões

1350 *Dicionário de legislação e jurisprudência* Lisboa XXXI n. 336 Maio 1960
15x10

[fichas B-8987-9017 AZ-17136-17191]

1351 *Regimento do Tribunal Administrativo* [da Província de Moçambique] *Portaria n. 1984* de 9 de Junho de 1933 e tabela dos emolumentos e salários aprovada pelo diploma legislativo n. 6 de 20 de Agosto de 1927

2.ª ed. Lourenço Marques Imprensa Nacional 1960
24,5x15,5 58 p.

SALVADOR Manuel J. L.

1352 *A causa de pedir na acção de reivindicação* Sep. Justiça Portuguesa 1960 15 p.

SAMPAIO Nelson de Sousa

1353 *Delegação legislativa e reforma constitucional* Sep. Scientia Iuridica n. 45-47 Jan.-Jun. 1960 20 p.

SANTOS António Furtado dos

1354 *Direito Internacional Penal e Direito Penal Internacional* Aplicação da Lei Penal estrangeira pelo Juiz Nacional Boletim do Ministério da Justiça n. 92 Jan. 1960 p. 159-252

SILVA Nuno J. Esp. Gomes da

1355 *Bártolo na História do Direito Português* Sep. Revista da Faculdade de Direito da Univ. de Lisboa XII 1960 49 p.

1356 *João das Regras e outros Juristas portugueses da Universidade de Bolonha* Sep. Revista da Faculdade de Direito da Univ. de Lisboa XII 1960 35 p.

SILVEIRA José dos Santos

1357 *Da imputabilidade penal no Direito Português* Coimbra Coimbra Editora 1960
24x16,5 240 p. 50$00

1358 *Sistema (O) fiscal e a Administração dos Impostos* Lisboa Ministério das Finanças 1960
25x19 60 p.

TAVARES J. Silva

1359 *Direito ao trabalho* Contratos individuais e convenções colectivas 1960
20,5x14,5 396 p. 75$00

TEIXEIRA António Braz

1360 *Filosofia do Direito* Revista Portuguesa de Filosofia XVI n. 2 Abr.-Jun. 1960 p. 231-49

TELES Joaquim Soares

1361 *Os lucros dos sócios não gerentes das sociedades por quotas perante o imposto sobre a aplicação de capitais* Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos n. s. n. 15 Março 1960 p. 285-96

TELLES Inocêncio Galvão

1362 *Legado em substituição da legítima Subsídios para o seu estudo* Sep. Revista da Faculdade de Direito da Univ. de Lisboa XII 1960 14 p.

VALE Maria de Lourdes O. M. Correia e

1363 *A circunstância atenuante da provocação* Boletim da Faculdade de Direito [de Coimbra] Suplemento XII 1960 p. 174-226

VARELA João de Matos Antunes

1364 *Código Civil Português* Cf. 1340

VENTURA Raul

1365 *O liquidatário de Sociedades Comerciais* Sep. Revista da Faculdade de Direito da Univ. de Lisboa XII 1960 104 p.

VIEIRA Abel Aug. Veiga da Gama

1366 *Códigos dos Registos e do Notariado* II Código do Registo Predial Registo Comercial Regulamento Anotações Coimbra Coimbra Editora 1960
24x17 346 p.

VIEIRA Oldegar Franco

1367 *A propósito do direito agrário no Brasil* Braga Livraria Cruz 1960 Colecção «Scientia Juridica»
25x17,5 10 p.

1368 *Vistorias da Câmara de Coimbra* Arquivo Coimbrão XVII 1959 p. 163-80 [Cf. XIV 1956 p. 286-317 XV 1957 p. 230-45 XVI 1958 p. 213-28] [Leitura e notas por Gabriela Trindade Simões]

VITA Luís Washington

1369 *Constituição e Sociologia* O sentido da dissolução da Constituinte de 1823 e da outorga da Constituição de 1824 Revista do Instituto Hist. e Geogr. de S. Paulo LV 1959 p. 91-101

WALD Arnold

1370 *Os direitos dos naturalizados no Brasil* Comentários I n. 2 Abr.-Maio-Jun. 1960 p. 39-42

CIÊNCIAS MÉDICAS

ALVES Olympio Duarte

1371 *A assistência termal em Portugal* Monte Real 1960
20,5x14,5 40 p. 1 il.

AZEVEDO J. Fraga de

1372 *A consagração internacional de um grande cientista brasileiro Cartos Chagas*

Sep. Semana Médica n. 47 20 Março 1960 8 p.

BARRETO Bissaya

1373 *Subsídios para a História* V *A Política da lepra em Portugal* Coimbra 1960
23,5x17,5 56 p. 4 h. t.

BARROS Marcelo de

1374 *O valor da ergoterapia no tratamento dos doentes mentais a propósito da recuperação social dos alcoólicos* Sep. Cadernos do Serviço Social n. 11-12 1960 22 p.

CAMPOS Ernesto de Sousa

1375 *Aspectos da assistência médica na época do Brasil-Lusitano e do Brasil-Reino* Séculos XVI XVII XVIII Revista do Instituto Hist. e Geogr. de S. Paulo LV 1959 p. 153-74

1376 *Origens do ensino da engenharia e da medicina no Brasil* Revista do Instituto Hist. e Geogr. de S. Paulo LV 1959 p. 181-4

CARVALHO Lopo de

1377 *A primeira angiopneumografia* Medicina Universal III n. 2 Fev.-Mar. 1960 p. 14-9

CORDEIRO J. P. Leite

1378 *Documentação sobre o ensino em S. Paulo* Revista do Instituto Hist. e Geogr. de S. Paulo LV 1959 p. 229-35

1379 *Documento sobre os médicos e medicina no Brasil-Lusitano* 2.ª s. Revista do Instituto Hist. e Geogr. de S. Paulo LV 1959 p. 185-210

1380 *Outra série de documentos sobre médicos e medicina no Brasil* Revista do Instituto Hist. e Geogr. de S. Paulo LV 1959 p. 211-27

COSTA Vasco Bruto da

1381 *Acerca do problema da saúde dos estudantes universitários portugueses* Sep. Lumen 1960 12 p.

DIAS José Lopes

1382 *Algumas notas biográficas do Dr. Leonardo Nunes físico-mor do reino e albicastrense ilustre* Lusíada III n. 12 Maio 1960 p. 234-45

1383 *Estudo sobre a carreira médica* Relatório da Comissão eleita pela Assembleia Extraordinária da Secção Regional de Coimbra em 6 de Agosto de 1959 Boletim da Ordem dos Médicos IX n. 4 Abril 1960 p. 283-342

1384 *Estudo sobre a carreira médica* Relatório da Comissão eleita pela Assembleia Extraordinária da Secção Regional do Porto em 31 de Agosto de 1959 Boletim da Ordem dos Médicos IX n. 4 Abril 1960 p. 343-402

FIGUEIREDO João Manuel Pacheco de

1385 *Contribuição de Portugal para a medicina no Oriente nos séculos XVI XVII XVIII* Jornal do Médico Ano XX T. XLI n. 899 16.IV.60 p. 879-82

1386 *Contribuição de Portugal para a medicina no Oriente nos séculos XVI XVII XVIII* O Médico Ano XI T. XIV n. 446 17 Março 1960 p. 602-3

1387 *Medicina portuguesa nas cortes estrangeiras* Jornal do Médico Ano XX T. XLI n. 898 9.IV.60 p. 823-5

FONSECA Aureliano da

1388 *Acção do Serviço Social na luta antivenérea Resultados obtidos no Dispensário Central de Higiene Social do Porto* Sep. Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia XVIII n. 1 Março 1960 p. 19-38.

1389 *Legislação de Sanidade Veterinária* Janeiro de 1960 Direcção Geral dos Serviços Pecuários
22,5x15,5 280-VI p. fora do mercado

LEITÃO J. L. da Silva

1390 *Referência à Equinococose em Portugal* Arquivo de Patologia XXXII n. 1 Abril 1960 p. 71-122

OLIVEIRA Fernando A. Serra de

1391 *O novo hospital escolar de Coimbra* Reflexões a propósito de uma visita de estudo a alguns hospitais na Suíça Alemanha e França Coimbra 1959
23,5x16,5 16 p.

OLIVEIRA Manuel Ramos de

1392 *Superstições feiticeiras lobisomens espíritos Medicina caseira As plantas no cancioneiro do povo* Cf. 578

PEREIRA Maria Helena da Rocha

1393 *Um opúsculo médico de Pedro Hispano* Miscelânea de Estudos a Joaquim de Carvalho n. 3 1960 p. 293-302

RÉVAH I. S.

1394 *La famille de Garcia de Orta* Cf. 1123

● INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO E CULTURA

1395 *Arquivo de Simancas Secretarias Provinciales* Cf. 996

1396 *Bibliografia portuguesa sobre Economia ultramarina* Estudos Ultramarinos n. 2 1960 p. 205-17

COELHO Marcelino

1397 *Figuras contemporâneas da vida portuguesa* Fasc. 8 CAN-CAS p. 113-28 Fasc. 9 CAS-CON p. 129-44 Cf. 543

1398 *Comemorações do 1.º Centenário do nascimento do poeta António Feijó e catálogo da exposição biblio-iconográfica* Cf. 817

1399 *Dicionário das Literaturas portuguesa galega e brasileira* Cf. 822

FREIRE António

1400 *Panorama bibliográfico do ensino do latim* Brotéria LXX n. 6 Junho 1960 p. 683-94

GONÇALVES Júlio

1401 *Bibliografia do Ultramar português existente na Sociedade de Geografia de Lisboa* Fasc. II *Macau* Lisboa Sociedade de Geografia de Lisboa 1959
24,5x17 28 p. 20$00

NAVARRO Alberto

1402 *Um enigma bibliográfico de fácil solução* Sep. Arquivo de Bibliografia Portuguesa V n. 19-20 1959 35 p.

[Sobre a «Obra Que conté hua Oração do Doutor Luys Teixeira, feyta quãdo fizerão cõde dõ Pedro de meneses, Marques de vila Real. E o treslado della em Portugues, por o mestre Miguel Soares...» Coimbra 1562]

PAZ Henrique

1403 *Incunábulos e espécies raras da Biblioteca Municipal de Viseu* Beira Alta 2.ª s. XIX n. 1 1960 p. 99-104 [Em publicação desde XV 1956 p. 137]

1404 *Roteiro da Filmoteca Ultramarina Portuguesa* Cf. 1131

SÉGUIER Jaime de

1405 *Dicionário prático ilustrado* Novo dicionário enciclopédico luso-brasileiro publicado sob a direcção de... Ed. actual. e aum. por José Lello e Edgar Lello Porto Lello & Irmão 1960
21,5x15 1974 p. 43 h. t. 160$00

SILVA Manuel Duarte Gomes da

1406 *A Biblioteca da Faculdade de Direito e os seus problemas Relatório e projecto de Regulamento* Sep. Revista da Faculdade de Direito da Univ. de Lisboa XII 1960 56 p.

ESTUDOS NÃO CLASSIFICADOS ●

ABRANCHES Cassiano

1407 *Pedro da Fonseca* Valor e projecção da sua Obra Revista Portuguesa de Filosofia XVI n. 2 Abr.-Jun. 1960 p. 117-23

CAETANO Marcello

1408 *Mensagem à Universidade de Lisboa* Boletim Trimestral da Universidade de Lisboa 1.º trim. 1960 p. 183-91

1409 *Missão da Universidade* A Universidade de Lisboa Imprensa Médica XXIV n. 3 Março 1960 p. 142-4

CARVALHO J. Vaz de

1410 *A Universidade de Évora e a sua orientação pedagógica* Brotéria LXX n. 5 Maio 1960 p. 506-16

CASANOVA Augusto

1411 *O Augustinismo na actualidade* Filosofia VII n. 25-26 Abr.-Jun. 1960 p. 41-4

GONDULMER Piera

1412 *Il Pragmatismo filosofico brasiliano* Quaderni Ibero-Americani III n. 24 1959 p. 615-7

[A propósito de Cruz Costa «Esboço de una história de las ideas en el Brasil»]

CORDEIRO Robalo

1413 *Missão da Universidade na preparação profissional* Estudos XXXVIII n. 384 Fev. 1960 p. 91-110

DIONÍSIO J. Sant'Ana

1414 *Acerca da projectada reforma das Faculdades de Ciência* Seara Nova n. 1371-2 Jan.-Fev. 1960 p. 14-6 e 45 [Cf. n. 1367 Set. 1959 p. 263 266-72 e 295 n. 1368 Out. 1959 p. 309-12 n. 1369 Nov. 1959 p. 343-8 n. 1370 Dez. 1959 p. 376-9]

FERREIRA O. F. M. João

1415 *A existência da Filosofia Portuguesa* Problemas de introdução Revista Portuguesa de Filosofia XVI n. 2 Abr.-Jun. 1960 p. 187-207

FREIRE A.

1416 *A didáctica do latim* Brotéria LXX n. 5 Maio 1960 p. 33-42

1417 *Do Latim clássico ao Latim medieval* Brotéria LXX n. 4 Abril 1960 p. 391-400

FREITAS Manuel

1418 *Leonardo Coimbra Incidências positivistas na sua Filosofia* Revista Portuguesa de Filosofia XVI n. 2 Abr.-Jun. 1960 p. 157-73

GOMES João Pereira

1419 *Os professores de Filosofia da Universidade de Évora* Câmara Municipal de Évora 1959
24x16 61 p.

MENDEIROS Mons. José Filipe

1420 *As ciências sagradas na Universidade de Évora* Cadeira de Véspera Alvoradas XXI Abr.-Jun. 1960 p. 19-28 [Cf. XXI Out.-Dez. 1959 p. 8-22 2 il.]

MIGUEL António Dias

1421 *Humanidades antigas e escola moderna* Palestra n. 8 1960 p. 62-73

MONTEIRO J. Alfredo Pimenta de Souza

1422 *Significado do Neo-Augustinismo em Portugal* Revista Portuguesa de Filosofia XVI n. 2 Abr.-Jun. 1960 p. 260-1

OLIVEIRA J. Bacelar e

1423 *Filosofia Escolástica e Curso Conimbricense* De uma teoria de Magistério à sua sistematização metodológica Revista Portuguesa de Filosofia XVI n. 2 Abr.-Jun. 1960 p. 124-41

PIRES S. I. Celestino

1424 *Inteligência e pecado em S. Tomás d'Aquino* Braga 1960 Pontifícia Universitas Gregoriana Excerpta ex dissertatione ad lauream in Facultate Theologica Pontificiae Universitatis Gregorianae
24x17 78 p.

SILVA S. D. B. Custódio Aug. Ferreira da

1425 *Teses fundamentais da gnoseologia de Pedro da Fonseca* Lisboa 1959
24x17 126 p.

SILVA S. J. Lúcio Craveiro da

1426 *Filosofia perene e escolástica actual* Revista Portuguesa de Filosofia XVI n. 2 Abr.-Jun. 1960 p. 208-17

1427 *Originalidade da Escola Conimbricense em Filosofia* Itinerarium VI n. 27 Jan.-Mar. 1960 p. 11-8

VASCONCELOS Reynaldo

1428 *Projecção do existencialismo em Portugal* Nota bibliográfica Revista Portuguesa de Filosofia XVI n. 2 Abr.-Jun. 1960 p. 262-7

VELOSO Agostinho

1429 *O último avatar do Existencialismo* Brotéria LXX n. 6 Junho 1960 p. 665-74

ANEXOS

TRABALHOS NO PRELO

ANTÓNIO CANDIDO — *Graciliano Ramos — Antologia*. Introdução e notas
Teófilo Dias — Poesias escolhidas. Introdução e notas

ANTÓNIO QUADROS — *Anjo Branco, Anjo Negro*. Colecção «O Livro de Bolso» Portugália Lisboa

NAIEF SÁFADY — *Gregório de Matos — Composições métricas*. Introdução, fixação do texto, selecção, cronologia e notas

HERNÂNI CIDADE — *Lições de Cultura Luso-Brasileira. Épocas e estilos na Literatura e nas Artes Plásticas*. Livros do Brasil Rio de Janeiro

DOM CLEMENTE MARIA DA SILVA-NIGRA — *Imaginária religiosa no Brasil*

A. J. DIAS DINIS O.F.M. — *Estudos Henriquinos*. Atlântida Coimbra

GRACILIANO RAMOS — *História da República*

LUÍS ALBUQUERQUE — *Introdução à História dos Descobrimentos*. Atlântida Coimbra

ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

Anais da Academia Portuguesa da História: 2.ª série

LUÍS FILIPE LINDLEY CINTRA — *Crónica Geral de Espanha de 1344:* III

Guia da Bibliografia Histórica Portuguesa: Capítulo II Secção A (Colecção de Fontes Séculos IX-XV)

TRABALHOS EM PREPARAÇÃO

ANTÓNIO CANDIDO — *Estudo sobre António Pereira de Sousa Caldas*

GARCIA DE RESENDE — *Cancioneiro Geral*. Reedição pelo professor Álvaro da Costa Pimpão. Atlântida Coimbra

JULIO GARCÍA MOREJÓN — *Agonia y suicidio de Manuel Laranjeira*

NAIEF SÁFADY — *A Poesia de João de Deus*

ROLANDO MOREL PINTO — *Graciliano Ramos — Língua e estilo*

COLECÇÃO «O HOMEM E A OBRA»

JOSÉ DE MELO — *Miguel Torga*
MANUEL MENDES — *Aquilino Ribeiro*
ANTÓNIO QUADROS — *Fernando Pessoa*
DAVID MOURÃO-FERREIRA — *Jaime Cortesão*

RECENSÃO CRÍTICA

LUÍS F. LINDLEY CINTRA — A linguagem dos foros de Castelo Rodrigo. *Seu confronto com a dos foros de Alfaiates, Castelo Bom, Castelo Melhor, Coria, Cáceres e Usagre. Contribuição para o estudo do leonês e do galego-português do século XIII*. Lisboa, 1959, CXIX+595 pp. (¹).

Quem pôde ler, ou ao menos folhear, em 1953, a tese de doutoramento do Doutor Luís Filipe Lindley Cintra sobre a *Crónica geral de Espanha de 1344*, que veio renovar profundamente os estudos da nossa historiografia medieval, dificilmente seria capaz de prever que, passados quase sete anos, nos apresentasse um extenso e minucioso trabalho de 714 páginas sobre *A linguagem dos foros de Castelo Rodrigo*.

Se na sua tese de doutoramento associou intimamente os estudos literários e os históricos, na sua dissertação de concurso para professor extraordinário da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa procurou situar os factos linguísticos no seu quadro histórico. Esta relacionação com a história é uma das características dos seus trabalhos.

Duas outras «constantes» do seu espírito — e que estão bem patentes no longo estudo que precede a *Crónica geral de Espanha de 1344* — se mantêm no presente trabalho: a predilecção do Dr. Cintra pelos assuntos medievais (em que revela boa preparação e posse do método próprio desses estudos) e a sua vocação de hispanista. Não deixa de ser significativo que, logo no princípio do seu livro, tenha posto em exergo esta citação do bem conhecido e apreciado linguista francês Antoine Meillet: «On n'aperçoit pas assez que le développement du portugais est une partie de celui des parlers ibériques; le fait que la péninsule hispanique a fourni deux grandes langues littéraires, le castillan et le portugais, n'empêche pas que, pour le romaniste, il y a au fond un ensemble hispanique. Les traits originaux des parlers occidentaux, et en particulier du portugais, ne peuvent ressortir que si l'on considère toujours cet ensemble.»

Sem pôr de lado os temas histórico-literários (e o artigo, publicado em 1957, *Sobre a formação e evolução da lenda de Ourique, até à Crónica de 1419*, é prova

(¹) Por amável insistência do Dr. Luís de Matos, publica-se neste *Boletim* a argumentação que, no dia 25 de Janeiro de 1960, fiz, no concurso para professor extraordinário da Faculdade de Letras de Lisboa, do Doutor Luís F. Lindley Cintra. Embora, na Faculdade de Letras de Coimbra, não tenha sido hábito, até hoje, publicar os argumentos, não vejo qualquer inconveniente (antes pelo contrário) em que alguns deles sejam tornados conhecidos, mormente quando a crítica é francamente positiva, como neste caso. Aliás, noutras escolas superiores, já se têm publicado, nas próprias revistas que editam, as críticas dos professores arguentes. (Recordarei, p. ex., a do Doutor Braga da Cruz publicada no *Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra*, vol. XXXIII, 1957, pp. 337-352). E nalguns outros países é prática bastante frequente. (Lembro apenas as críticas a teses de doutoramento apresentadas na Sorbonne ou, p. ex., a de Bengt Hasselrot aparecida em *Studia Neophilologica*, vol. XXVI, 1954, pp. 230-234).

A extensão desta crítica explica-se, por conseguinte, não só pelo interesse que o assunto apresenta para a história da língua portuguesa, mas também pelas circunstâncias que a ditaram.

disso), o Dr. Lindley Cintra começou, depois do seu doutoramento, a interessar-se mais vivamente pelos assuntos linguísticos — o que deve ser motivo de satisfação para as duas Faculdades de Letras e até para o País, que, neste domínio, conta poucos investigadores. Se não estou em erro, o facto que mais contribuiu para esse aumento de interesse do Dr. Cintra foi o ter sido escolhido pelo Instituto de Alta Cultura para colaborador português do Atlas Linguístico da Península Ibérica. Isso lhe deu o ensejo de percorrer o País, do Minho ao Algarve, e fazer, durante dez meses, nos anos de 1953 e 1954, 70 inquéritos linguísticos em povoações portuguesas, adquirindo assim uma experiência dialectológica, que muito útil lhe havia de ser ao elaborar a sua dissertação de concurso, intitulada *A linguagem dos foros de Castelo Rodrigo. Seu confronto com a dos foros de Alfaiates, Castelo Bom, Castelo Melhor, Coria, Cáceres e Usagre. Contribuição para o estudo do leonês e do galego-português do século XIII*.

Abrange o trabalho duas partes, de extensão desigual: na primeira, de carácter histórico, ocupa-se o Dr. Cintra da região de Riba-Côa e da família de foros que resolveu estudar; na segunda analisa minuciosamente, mas apenas sob o aspecto fonético e morfológico (a sintaxe e o vocabulário ficarão para um segundo volume), a linguagem dos foros ou costumes de Castelo Rodrigo, Castelo Melhor, Alfaiates e Castelo Bom, povoações situadas na região de Riba-Côa. A sua atenção concentrou-se especialmente sobre os foros de Castelo Rodrigo, que devem datar do último quartel do século XIII, possìvelmente de entre 1280 e 1290. Os outros são, na sua maioria, da segunda metade do século XIII.

Ìntimamente relacionados com os foros de Alfaiates (o mais antigo), de Castelo Bom, Castelo Rodrigo e Castelo Melhor (este último em estreita dependência do anterior), estão os de Coria, Cáceres e Usagre, povoações situadas em território espanhol, na Estremadura leonesa. Tendo todos eles — como o reconheceram nas últimas dezenas de anos alguns investigadores (ver p. LXXX) — uma origem comum e pertencendo, portanto, à mesma família de foros, impunha-se também o seu estudo comparativo.

Todos esses foros não interessam apenas para um melhor conhecimento do galego-português do século XIII; são também, como acentua o Dr. Cintra (na pág. XVI), «documentos com interesse para o estudo do leonês antigo».

Sabido como é que a região de Riba-Côa — que se estende, na margem direita do Côa, desde o Sabugal, ao sul, até Vila Nova de Foz Côa, ao norte — pertenceu ao reino de Leão até 1296, foi depois ocupada por Portugal e nele definitivamente incorporada pelo tratado de Alcanizes de 1297, compreende-se que o Dr. Cintra tenha sido muito feliz na escolha do tema. Pessoalmente, muito folgo com essa escolha, não só porque a região de Riba-Côa me não é desconhecida, visto ter feito em 1941 inquéritos linguísticos em Porto de Ovelha, no concelho de Almeida, em Aldeia Velha, Forcalhos, Foios e Lajeosa, no concelho do Sabugal (²), mas também porque, em 1951, no meu trabalho *Dialectologia e história da língua. Isoglossas por-*

(²) Como primeiro resultado desses inquéritos, publiquei no *Mensário das Casas do Povo*, ano III, n.º 29, de Novembro de 1498, um ligeiro artigo intitulado «Notas sobre uma região

tuguesas [3] — como o recorda o Dr. Cintra nas pp. XVI e XIX — chamei a atenção dos investigadores para o interesse que haveria em explorar a linguagem dos documentos medievais, designadamente dos foros.

Integra-se a dissertação de concurso do Dr. Cintra nos estudos de fronteiras linguísticas e dialectais, que estão na ordem do dia em vários países, e que apresentam o maior interesse cultural, pelo embrechado de problemas que suscitam: de carácter histórico (povoamento e repovoamento) e de natureza linguística (influência de uns dialectos sobre outros, línguas mistas, etc.).

O problema central que o Dr. Cintra se propôs estudar é o de — como escreve na p. XIX — «saber o que significa a linguagem mista dos foros de Castelo Rodrigo, a que circunstâncias especiais se deve atribuir o seu aparecimento, quais as relações entre esta linguagem escrita e a linguagem falada na região».

Depois de, em 343 longas páginas, estudar pormenorizadamente, com beneditina paciência, os caracteres fonéticos e morfológicos da família de foros sobre que fez incidir a sua atenção, e de se altear, em capítulo final, a conclusões de grande alcance histórico e linguístico, chega ao seguinte resultado, por aproximações sucessivas (ver p. 535):

«O falar fundamentalmente galego, mas com leonesismos, de Castelo Rodrigo e de Riba-Côa no século XIII, o falar também essencialmente galego da região de Xalma, outra coisa não são, segundo creio, do que falares destes núcleos de repovoadores galegos tão frequentemente recordados pela toponímia. O primeiro sucumbiu perante a invasão do português da Beira que acompanhou a anexação do território por Portugal, nos fins do próprio século XIII. Sorte paralela tiveram certamente muitos falares galegos, vivos no século XIII em outras colónias da mesma proveniência fixadas na Estremadura leonesa; um tipo de leonês fortemente castelhanizado veio nelas a impor-se e a apagar a linguagem primitiva dos repovoadores».

Antes de discutir um ou outro ponto da tese, não quero deixar de pôr em relevo algumas das qualidades que fui notando no decorrer da leitura.

Antes de mais nada, impressiona agradàvelmente verificar que se trata de uma tese bem escrita e muito bem revista, não obstante as enormes dificuldades que apresentava ao compositor um texto tão denso e com tantos pormenores e tipos diferentes. Nas 714 páginas do trabalho não se me deparou talvez uma dúzia de lapsos tipográficos, e os poucos que apareceram fàcilmente se corrigem, como o da p. LXXII, em que escapou o ano de 1927, em lugar de 1297, ou o da p. XX, nota, linha 2, onde encontramos «trasmiten» em lugar de «transmiten».

Na fixação do texto dos foros, o Dr. Cintra revela boa preparação paleográfica, que está patente, entre outros factos: na leitura, por vezes muito difícil, dos manuscritos e na descrição que destes faz; na distinção que estabelece entre o *s* simples e o *s* com «um traço horizontal recto na parte superior» (p. 322, nota), que se deve transcrever como *z*, conforme o indicam os manuais de paleografia e já

(3) Publicado no *Boletim de Filologia* (Lisboa), tomo XII, 1951.

o tinha observado, no fim do século XIX, Rufino Cuervo no seu bem conhecido estudo *Disquisiciones sobre antigua ortografía e pronunciación castellana* [4]. Por isso a palavra *portazgo* se deve transcrever com *z* e não com *s*, como ocorre nos *Portugaliae Monumenta Historica* (p. 322, nota).

A preparação paleográfica do Dr. Cintra manifesta-se ainda noutros pormenores, como sejam: em descobrir (ver p. 131) que as escrituras publicadas por Pedro de Azevedo no vol. II da *Revista de História,* sob o título *Dois documentos de Riba-Côa da época leonesa,* são «indubitàvelmente falsas»; em reconhecer os acrescentos de mão alheia nos foros, o que tem grande importância sob o aspecto linguístico (p. ex. pp. 9, 14, 181, 260, 303 e *passim*). É essa uma das deficiências do texto dos foros publicados nos *Portugaliae Monumenta Historica* e que, a par de outras, justificava uma nova edição. A essa deficiência se refere o Dr. Cintra na p. 14: «Há, finalmente, ainda um defeito bastante grave, para o linguista, na edição dos Foros nos *Portugaliae Monumenta Historica:* é o facto de os transcritores não terem estabelecido qualquer distinção no seu texto entre a cópia primitiva e os vários acrescentamentos e correcções, feitos em letras e mãos diversas, e de nem sequer os terem assinalado em nota. Ora alguns destes acrescentamentos e correcções estão escritos em linguagem diferente da do texto básico».

Pelo que respeita à transcrição do texto, agradou-me ver que o Autor pôs em itálico as letras desdobradas, processo praticado por vários editores de textos(p. ex. Staaf, Tilander, entre outros) e por mim recomendado e igualmente praticado nos documentos que, sobre a emigração açoriana para o Brasil, publiquei no opúsculo *Filologia e História* [5]. As dificuldades que daí podem resultar são expostas pelo Dr. Cintra na página 15. É o caso da abreviatura *mors*, que, no texto publicado nos *Portugaliae Monumenta Historica,* foi sempre desenvolvida em *morabitinos* (p. 15), quando o podia ser igualmente em *maravedis,* forma que representa outra época da língua [6]. Nesse caso, o Dr. Cintra não desdobrou a abreviatura. Estranho, no entanto, que, contra o que estabeleceu na pág. 15, tenha desenvolvido a palavra em *maravedis* na p. 139. O facto de o texto já ter sido publicado por Pedro de Azevedo não era motivo suficiente para o fazer, visto que republica o documento com diferente critério (põe em itálico as letras desenvolvidas).

Com as normas de transcrição adoptadas e que indica nas pp. 14 e seguintes, estou inteiramente de acordo. Só há um pormenor que me parece discutível: é o de juntar o pronome à conjugação que o precede, p. ex., na p. 46, linha 24: «*silo* ferir *olo* matar». A este respeito, acho preferível o critério de Emilio Sáez na

(4) Incluído nas *Obras inéditas de Rufino J. Cuervo.* Bogotá, 1944 (ver p. 412).

(5) *Filologia e Historia. A emigração açoriana para o Brasil. (Com documentos inéditos).* Separ. de *Biblos,* vol. XX, 1945.

(6) Sobre os *morabitinos* e *maravedis* em Portugal e na Espanha, vejam-se os trabalhos de: PEDRO BATALHA REIS, *Morabitinos portugueses,* nos *Anais* da Academia Portuguesa de História, vol. II, 1940, pp. 203-322 e MATEU Y LLOPIS, *Estado monetario de la Península que revelan los «Documentos lingüísticos de España»,* nos *Estudios dedicados a Menéndez Pidal,* tomo II, 1951, pp. 601-609.

publicação de *Los Fueros de Sepúlveda* (Segovia, 1953) (7). Inversamente — o que me parece uma incongruência — o Dr. Cintra já separa a conjunção, se vem antes de substantivo, p. ex. na pág. 46, linha 26: «Por morte *o* lision de omne...».

Já que estou a falar de pormenores discutíveis, observarei ainda que não percebi por que razão é que o Autor, na p. 27, título do Liber secundus, desenvolveu a abreviatura *met* em *meter* (com *e*), quando no corpo do título, linha 13, está no manuscrito *metir* (com *i*) por extenso.

Não quero terminar estas observações sobre o texto sem afirmar que me impressionou muito bem o grande rigor que houve na transcrição, rigor, infelizmente, bastante raro em documentos publicados em Portugal. Fiz o confronto minucioso, letra por letra, de algumas páginas do texto editado pelo Dr. Cintra com as fotocópias do manuscrito, e só deparei com um pequeno lapso: na p. 60, linha 5, o que está no manuscrito — como pude verificar com o auxílio de uma lupa —, não é «quila la casar», mas «qui la casar» (está, portanto, um *la* a mais). É possível que no manuscrito tivesse havido um lapso do escriba, porquanto se nota um pequeno espaço entre o q̃ e o pronome; mas na fotocópia não se distingue qualquer letra, o que pode significar que realmente o espaço deixado entre as duas palavras foi maior do que habitualmente, ou então que houve rasura, já não reconhecível.

A preocupação, direi melhor, o escrúpulo em utilizar um texto o mais fidedigno possível, manifesta-se ainda no facto de, relativamente aos foros de Cáceres, se ter servido da fotocópia completa do códice, em virtude (como explica na p. XVIII) de «a linguagem do original [ter sido] modernizada ou simplesmente deturpada» pelo seu editor seiscentista.

A experiência que adquiriu com a publicação da *Crónica geral de Espanha de 1344* deu ao Dr. Cintra um domínio pouco vulgar da técnica de transcrição e crítica de textos, tanto de crítica externa como interna. São particularmente interessantes as observações que faz na p. XCII nota, quanto aos erros de tradução do copista dos foros de Castelo Melhor, observações tendentes a provar a dependencia destes em relação aos de Castelo Rodrigo. Assim, a frase dos foros de Castelo Rodrigo «si o da vila *achare* al aldeano» passa a ser, nos foros de Castelo Melhor: «si el de la villa *echar* al aldeano» (ver p. XCII) — o que mostra bem não conhecer o escriba o sentido do verbo *achar*.

A mesma técnica segura se revela nas considerações que faz na p. LXXXVII e seguintes, com vista a demonstrar que o texto dos foros de Coria assenta no dos foros de Castelo Bom.

(7) Ver p. 30: «En la unión y separación de palabras hemos adoptado el criterio moderno en lugar de reproducir las formas caprichosas y vacilantes del manuscrito. Así, por ejemplo, se separan muchas palabras que van indebidamente juntas, como *olo*, *delos ental*, *quelo*, etc., y en cuya presentación vacila el manuscrito. También se separan, como en la actualidad, cuando van delante del verbo, los pronombres *gelo*, *ielo*, etc., que suelen ir juntos en el manuscrito. Por el contrario, los pronombres que siguen al verbo como sufijos, se unen a él (tráyanlo, déngela, piérdalo, etcétera), aunque en el manuscrito aparecen tanto juntos como separados. También hemos unido, cuando no lo están, los dos terminos de la conjunción adversativa *sinon*, los del adverbio *tanbién*, equivalente a *tanto*, y los de otras palabras que aparecen fragmentadas (*segura mientre*, etc.)».

Se, em 1953, já possuía a técnica da edição de textos, nos últimos anos aperfeiçoou-a em contacto com os trabalhos de editores de foros espanhóis, designadamente de Staaf para o leonês, de Tilander e do seu discípulo Gorosch para o aragonês, e de Sáez para os foros de Sepúlveda. Se me não engano, o Dr. Lindley Cintra que, na sua tese de doutoramento, era principalmente um discípulo de Menéndez Pidal, na sua dissertação de concurso para professor extraordinário é também, no domínio da edição de textos, um discípulo da escola sueca.

Uma das qualidades para mim mais apreciáveis que nesta obra revela o Autor é a seriedade intelectual. Assim, além do rigor que põe nas citações (não encontrei uma única inexactidão nas diferentes verificações que fiz (8)), indica sempre lealmente as fontes de informação. Só na p. 357, nota, se me deparou uma citação vaga (referência a Cuervo, sem mencionar a obra respectiva).

Na Introdução é que houve um pequeno descuido de memória, desculpável em quem teve de ler ou consultar um tão grande número de obras (o que ressalta bem dos rodapés das páginas e da bibliografia). Na p. XIII suprimiu (depois de «notários cultos») uma nota que pertencia à citação de Manuel Alvar e que faz falta. Aí transcrevia este filólogo espanhol um passo dos *Fueros de Aragón* de Tilander em que se dizia que «al proponer nuevos fueros a las Cortes, se hizo primero un borrador en lengua romance, el qual, luego aprobados los fueros por las Cortes, se tradujo en latin. El borrador se redactó en romance para hacer los fueros comprensibles a los diputados iletrados de las Cortes; el texto latino era la versión oficial, y sólo excepcionalmente se ha conservado hasta nosotros el texto del borrador».

Ora na p. XCVIII o Dr. Cintra aproveitou esta ideia (9) sem informar o leitor de que a importante observação era do filólogo sueco. É certo que nessa mesma página remete para um artigo inédito de Tilander; mas como o leitor não tinha ainda à sua disposição esse artigo, não ressalta claramente do contexto a autoria da observação.

O facto é, todavia, esporádico; e se o menciono é para melhor vincar a seriedade que transpira de todo o trabalho e que se manifesta ainda, quer na lealdade com que indica os trabalhos que só conheceu através de recensões críticas (como sucede na p. 175, nota), quer na preocupação de dar o seu a seu dono, como ressalta das pp. 502, nota, e 535, nota, ao indicar que duas observações — das mais importantes que faz no texto (sobreposição de dois sistemas linguísticos na linguagem dos Foros e carácter galego do falar da região de Xalma) — já haviam sido entrevistas pelo grande Mestre Leite de Vasconcelos.

Este escrúpulo em indicar onde colheu sugestões ou interpretações de factos, que são paralelos aos dos foros de Castelo Rodrigo que estudou, poderia até levar

(8) Não se podem considerar inexactidões certos pormenores tão insignificantes como o da p. 215, nota, linha 18, onde falta *etc.* depois de *einemigo*, na citação de um passo de Ménendez Pidal.

(9) «Efectivamente, os códigos locais eram normalmente redigidos, por vezes com base em apontamentos em língua vulgar (que em casos raros se conservam) no latim notarial da época e só depois traduzidos para a linguagem românica local por iniciativa de juízes para quem a leitura e a correcta interpretação do latim já oferecia dificuldades consideráveis».

um leitor pouco atento e hipercrítico a imaginar que o trabalho era menos original do que realmente é; mas para aqueles para quem a honestidade intelectual é tão imperioso dever de consciência como o do respeito pela propriedade alheia, essa qualidade moral, sem prejudicar a novidade do trabalho, que é grande, mais lhe aumenta o valor.

Além da seriedade intelectual, impressiona muito bem nesta dissertação a maturidade e o equilíbrio críticos, qualidades estas que não costumam ser vulgares numa pessoa ainda tão nova como o Dr. Cintra. A sua tese de concurso, sem deixar de ser moderna (vejam-se, p. ex., as páginas sobre a ditongação, em especial p. 161, nota, onde aceita, moderadamente, a contribuição da fonologia), integra-se nos melhores moldes da linguística tradicional.

Embora o Dr. Cintra não tenha sido meu discípulo, a sua dissertação apresenta características tão concordes com a minha maneira de encarar (e, na medida do possível, de praticar) a investigação linguística, que tive dificuldade em pôr em execução a primeira parte do conselho que dou aos licenciandos que preparam a sua dissertação de licenciatura: «ler com um bocadinho de antipatia, para aguçar o espírito crítico, mas criticar com simpatia, para ser justo» ([10]). A verdade é que, não obstante haver lido duas vezes o livro do Dr. Cintra, não encontrei problemas que suscitassem em mim uma discordância substancial.

Mas para que esta crítica não seja apenas laudatória e concordante, a seguir indico um ponto de alcance metodológico mais geral, em que pode haver divergência de opiniões.

Esse ponto, que não chega a ser uma objecção, mas apenas uma dúvida — que atinge, no entanto, o âmago da tese de concurso — é o da relação entre a grafia e a pronúncia, ou seja, entre a grafia e a língua viva, oral, da época medieval.

É evidente que, para podermos saber alguma coisa da variedade dialectal dos primeiros séculos da nossa língua, teremos de aproveitar todas as variantes gráficas e confrontá-las com as características regionais de nossos dias. Eu próprio chamei já a atenção — na comunicação, ainda inédita, que apresentei ao 3.º Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros realizado em Lisboa em 1957 ([11]) — para o interesse que há em explorar, com esse fim, textos antigos. «Assim — escrevi eu então — não julgo destituídos de interesse e significado grafias como as seguintes que aparecem nas cópias de um documento de 1383 ([12]): *audjancia* (por audiência) e *chançaler* (por chanceler) nos documentos de Portalegre e Vila Viçosa, ou de *tabaliom* nos documentos de Caminha, Viana do Castelo e Porto (província de Entre-Douro-e-Minho), Santarém (Estremadura) e Tavira (Algarve), ao lado de *tabeliom*, que aparece em documentos de outras terras; a grafia *Aurantes* nos documentos de Abrantes e Vila

([10]) Frase citada no meu opúsculo *Para um maior rendimento do trabalho intelectual* (Coimbra, 1952), p. 49.

([11]) Será publicada ainda este ano no volume das *Actas*.

([12]) Documentos, ainda inéditos, que serão incluídos na dissertação de doutoramento do Dr. Salvador Dias Arnaut e que o Autor amàvelmente me deixou percorrer para um ligeiro exame linguístico.

Viçosa; as formas verbais *fezessem* e *estevessem* que aparecem no documento de Santarém; as grafias *Fernandjs* e *procuradojores* no mesmo documento; o uso do diminutivo *-inho* aplicado a nomes de homens já feitos, p. ex. *Antoninho* Gonçalves (ibid.), etc.»

Mas no caso dos foros o problema complica-se, porque se trata de textos de certo modo estereotipados. Conforme já o acentuaram outros autores (designadamente Malkiel na crítica a *El Fuero de Teruel*, de Gorosch), «a linguagem de cada manuscrito representa um compromisso entre a linguagem do modelo e a fala habitual do copista; e o modelo, em muitos casos, representa um compromisso semelhante anterior» ([13]).

A dificuldade de interpretação é particularmente sensível no caso do *-n-* simples e *-nn-* geminado intervocálicos, de que o Dr. Cintra se ocupa largamente nas p. 265-283. Ao lado de grafias como *pena* e *auenencia* (p. 139 e 140), encontram-se, por vezes no mesmo texto, *pea* e *aueencia*. O *n*, no primeiro caso, é uma consoante alveolar, ou representa apenas a ressonância nasal, expressa geralmente pelo til? Caso paralelo é o da palavra *vizino*, que tanto se pode ler *vizino* como *vizio*, grafia que também aparece.

O mesmo se verifica relativamente ao *-l-* simples e *-ll-* geminado intervocálicos. É o caso de grafias como *aleno* (=alheio), *alleno* e *alleño* (p. 285), a par de *caualo* (com um só *l*) ou *cauallo* (com dois *ll*).

Não menos complexo e difícil é o problema do ensurdecimento das consoantes sonoras, p. ex. *cabeza* (com *z*) e *cabeça* (com *ç* cedilhado), *cossa* e *coussa* (do latim CAUSA), *xinoyo* 'joelho' (do latim GENUCULUM). O que o Dr. Cintra escreve a respeito desse facto linguístico (nas pp. 347-355), não me pareceu inteiramente convincente para provar, baseado nas grafias dos foros de Castelo Rodrigo, a existência de um ensurdecimento das fricativas sonoras na linguagem da região, ensurdecimento já então existente (como o mostraram vários autores) em extensas regiões do Norte da Península (Castela-a-Velha, Aragão e Leão).

Além de ser muito irregular e instável a ortografia, os textos medievais estão cheios de grafias latinizantes, facto várias vezes notado pelo Dr. Cintra (p. ex. na p. 239: *germanidade;* pp. 240 e 242: *iectare,* etc.).

A complicar a interpretação das grafias vem ainda a circunstância de, por vezes, a língua das rubricas ser diferente da do texto dos foros (como já o mostrou o Prof. Tilander na sua edição de *Los Fueros de la Novenera*, 1951, p. 37): a língua das rubricas é em geral menos antiquada; p. ex., na p. 107 dos *Foros de Castelo Rodrigo*, a *saliren* da rubrica, corresponde *exiren* do texto. (Nos *Fueros de la Novenera*, a *testimonia* da rubrica corresponde *testimoniança* no texto).

O Dr. Lindley Cintra dá-se perfeitamente conta da dificuldade, e por isso a confiança que parece depreender-se da p. XIX ([14]) sobre o valor dos foros como

([13]) Crítica publicada em *Language*, vol. 31, n.º 2, Abril-Junho de 1955, p. 272.

([14]) Convém, para o efeito, reproduzir aqui a nota 11 dessa página, visto estar em causa a minha opinião:

«A necessidade de se chegar a conclusões seguras sobre o valor dos foros (e dos documentos notariais) como fontes de informação acerca da linguagem dos lugares onde foram redigidos,

documentos da linguagem *oral* dos lugares onde foram redigidos sofre diversas atenuações no decorrer da obra, p. ex.:

Pág. 279 — «Embora, só por si, a análise das grafias, sempre conservadora, não possa ser considerada concludente» (...).

Pág. 289 — «A duplicidade das grafias torna, no entanto, absolutamente impossível avaliar o grau de expansão na literatura do copista de mais esta característica galego-portuguesa» (refere-se ao *-n-* e *-l-* intervocálicos).

Pág. 412 — «No documento XVI, de 1267 [um dos documentos de Salamanca estudados por Onis], observa-se uma constante oscilação de formas: *mio* alterna com *meu* e *meo*, no plural aparece *meus; so* alterna com *su, sos* com *suos;* e, podemos acrescentar, para o feminino, *mia* com *mi* — plur. *mias, sua* com *su* — plur. *suas*. Esta insegurança apoia, na minha opinião, a hipótese, várias vezes formulada, de que o copista deste documento não tinha por língua própria aquela em que procurava escrever».

Pág. 501 — «O notário não escrevia no seu próprio dialecto» (frase citada de Staaf. Ver também deste autor, *Dialecte léonais*, p. 234).

Pág. 540, nota, penúltima linha — «É certo, como eu próprio digo mais adiante no texto, que não podemos esperar que os documentos sejam expressão *fiel* da fala vulgar, reflexo *exacto* dos falares locais». (Os sublinhados são do Autor).

Todas estas dificuldades não o impedem, no entanto, de admitir (p. 351, ao fundo) a «possibilidade de atribuir um significado fonético às particularidades gráficas» do texto de Castelo Melhor e de haver procurado, da «análise cuidadosa» dos foros de Castelo Rodrigo, «extrair alguns ensinamentos sobre o real valor a atribuir aos foros extensos como documentos sobre o *falar vivo* (15) das localidades em que vigoraram», como escreve na p. XIX. (Ver também p. 510).

está bem patente em trabalhos como o já bastante antigo de T. Navarro Tomás, citado por Manuel Alvar na frase que reproduzi no início deste prefácio (*El perfecto de los verbos en "-ar" en aragonés antiguo*, RDR, I, 1909), nessa própria frase (de que talvez convenha transcrever aqui a continuação: «...la alusión a necesidades locales muy concretas hace respectar algumas de las formas características del dialecto. Contra esto se opone la filiación de las familias de Fueros, y cómo unos transmiten las normas jurídicas de otros, envueltas en la cobertura de la lengua») e nas afirmações de M. de Paiva Boléo, no artigo já mencionado na nota 7 [*Isoglossas portuguesas*]: «Receio [...] que esse estudo [o da linguagem dos documentos medievais], que oxalá alguém empreenda, por muito interessante que venha a ser, não traga resultados suficientemente seguros para se estabelecerem diferenciações, e isto por dois motivos: em primeiro lugar, porque havia, como ainda hoje, uma linguagem notarial, bastante uniforme; em segundo lugar, porque o escriba espelhava no documento mais a linguagem do seu mosteiro ou da «escola» notarial do que a língua viva da sua terra natal». Espero — continua L. C. — que este estudo contribua para verificar se se justifica o cepticismo de frases como a última das atrás citadas, ou antes a confiança que transparece em palavras como as de Manuel Alvar».

Em comentário a esta nota observarei que não descortino tal «confiança», relativamente à linguagem oral, nem nas palavras de Manuel Alvar citadas na p. XIII, nem nas que se encontram na nota que foi suprimida e a que já me referi acima (pág. 197), nem nas considerações que faz o filólogo espanhol depois da citação que termina na p. XIV, linha 2 e que são as seguintes (reproduzo a última frase da citação, para melhor ligar o assunto): «Por otra parte, la alusión a necesidades locales muy concretas hace respetar algunas de las formas características del dialecto. Contra esto opone la filiación de las familias de Fueros y cómo unos transmiten las normas jurídicas de otros, envueltos en la cobertura de la lengua. Nuestro caso es excepcional muchas veces, otras no puede sustraerse a esta constante de la literatura jurídica. En el inventario que sigue trato de recoger las peculiaridades de la lengua del Fuero. Anoto aquelles rasgos que pueden ser característicos de la época y desecho las formas que habían llegado — en el siglo XIII — a la evolución del castellano actual: obtendré de este modo las pecularidades de una remota sincronía y como en ellas irán, también, las específicas del Fuero, se podrá determinar qué es lo característico del Fuero, si existe, y cual era el estado lingüístico de la época».

Devo confessar que não fiquei inteiramente convencido a este respeito. A linguagem dos foros, devido ao seu carácter misto ou híbrido, diversas vezes posto em relevo pelo Dr. Cintra (ver p. ex. pp. 504, 510 e 511), não devia representar, salvo num ou noutro pormenor, a fala do copista nem a da povoação à qual os foros se referiam. A ausência de forte diferenciação dialectal que se verifica no português moderno, devia ter sido muito antiga e dar-se já na linguagem dos foros, não obstante os textos serem bàsicamente leoneses. Os notários, ao redigirem os foros, procuravam certamente aproximar-se de um tipo de linguagem que, por motivos ainda não suficientemente esclarecidos, desfrutava de maior prestígio social.

O conhecimento dos dialectos antigos das línguas românicas é não só imperfeito, mas por vezes mesmo errado; e daí as rectificações que modernamente se estão fazendo. Assim, o exame a que foi sujeita a língua dos documentos medievais escritos em valão e em picardo (ou mais rigorosamente em franco-picardo), é sobremodo elucidativo, e por isso vale a pena referir aqui os resultados a que chegaram dois filólogos estrangeiros.

Remacle, autor de vários trabalhos sobre o valão, analisou uma carta de Liège de 1236. Baseado no conhecimento profundo que possui do dialecto moderno, «pôde verificar que 42,3% de todas as palavras que aparecem na carta são comuns ao valão e ao francês e que, portanto, nada nos dizem acerca do carácter dialectal da língua escrita da idade média; 43,5% de todas as palavras são não-valãs, isto é, francesas ou picardas; e só 15,9% são seguramente valãs. É portanto evidente que o escriba não procurou escrever o dialecto falado no seu tempo» (16).

Experiência semelhante fez Gossen em relação a uma carta picarda de 1301, «portanto de uma época em que a língua escrita franco-picarda estava no apogeu do seu poder de irradiação». Pois bem, os resultados a que chegou são os seguintes: «62,6% de todas as palavras são formas comuns ao francês e ao picardo; 16,9% das palavras são nìtidamente não-picardas; 20,5% das palavras é que podem ser classificadas, com certeza, de picardas». «Isto prova — conclui o Prof. Gossen no artigo citado, p. 104 — que a língua franco-picarda da idade média é também uma língua híbrida, que deve ter-se desenvolvido sobre um fundo comum francês no qual o dialecto apenas transparece.»

Dir-se-á que estes autores fizeram incidir a sua atenção sobre o vocabulário,

(15) Sublinhado por mim.

(16) Ver o artigo de CHARLES THÉODORE GOSSEN, *Considérations sur le franco-picard, langue littéraire du moyen âge*, in: *Les Dialectes Belgo-Romans*, tomo XIII, n.º 2, Julho-Dezembro de 1956, p. 103.

ao passo que o Dr. Cintra analisou apenas traços fonéticos e morfológicos, em geral mais significativos que os lexicais.

É lícito, no entanto, perguntar: sendo o trabalho do Dr. Cintra, não obstante a sua extensão, incompleto, visto não estudar a sintaxe e o vocabulário, deixados para um segundo volume (que oxalá não fique para as calendas gregas, como o glossário da *Crónica geral de Espanha de 1344*...), quem nos diz a nós que o estudo do léxico dos foros de Castelo Rodrigo não virá mostrar que foram, pelo menos, prematuras, algumas das conclusões agora apresentadas?

Se, no que toca à fonética e à morfologia, parecem evidentes as características galego-portuguesas dos foros de Castelo Rodrigo, no vocabulário não se fará sentir mais fortemente a influência castelhana? E não será o vocabulário mais conservador? ([17]) A par de galeguismos como *carcava* (com o sentido de 'fosso', que aparece na p. 23), não deixa o leitor de estranhar que apareça *cale* (p. 23) em vez de *rua*, ou que se usem os nomes pagãos dos dias da semana (p. ex. na p. 35: dia *ioues, mercoles, uernes*), em lugar dos nomes cristãos, de mais largo uso na Galiza, tanto na idade média como ainda em nossos dias.

Além deste assunto, de alcance mais geral, várias observações de pormenor poderia fazer ([18]). Mas como esta recensão excedeu já em muito os limites normais, termino dizendo que, sejam quais forem as discordâncias ou reservas que a crítica venha a fazer-lhe em relação a um ou outro aspecto, o estudo sobre *A linguagem dos foros de Castelo Rodrigo* é um trabalho que honra a Faculdade onde o Autor ensina e a ciência filológica portuguesa.

Coimbra. MANUEL DE PAIVA BOLÉO

([17]) Esta pergunta sugeriu ao Dr. Lindley Cintra o seguinte comentário: «Não creio que seja possível fazer uma classificação da linguagem dos Foros — pelo menos com a precisão da que tentei — com base no estudo do vocabulário. Mas mesmo que o seja (espero verificá-lo algum dia...), uma forte proporção do léxico castelhano-leonês — claramente não-galego-português — não destruiria, segundo me parece, a minha tese da base galego-portuguesa da linguagem do copista. A presença das características fonéticas galego-portuguesas é que é decisiva. Os vocábulos podiam mais fàcilmente ser aceites do modelo que o copista tinha presente (daquele «tipo de linguagem que (...) desfrutava de maior prestígio social», como o Sr. Doutor diz na p. 201).

É claro que isto seria tema para uma larga e completa discussão. Mas não pude deixar de registar aqui esta reflexão sugerida pelas suas palavras.»

([18]) P. ex., pág. 497: Entre os traços «só galego-portugueses», o Autor aponta a queda do *-n-* intervocálico. Ora esta particularidade «se interna en tierras de León y Asturias», como o mostrou Menéndez García, *Algunos límites dialectales en el Occidente de Asturias* (separ. do *Boletín del Instituto de Estudios Asturianos*, n.º 14, 1951, p. 5).

Para os topónimos *Vilar* e *Vilarinho*, de que se ocupa nas pp. XL e segs., o A. devia ter consultado também o *Dicionário corográfico* de Américo Costa e não apenas o *Dicionário postal* de Silva Lopes. É certo que aquele não altera as conclusões a que chegou, mas corrige-as no pormenor. Assim *Vilarinho* (que aparece 97 vezes no primeiro dos dicionários e 152 no segundo), não existe só no concelho de Beja (como escreve L. C. na p. XVL, nota), mas também nos concelhos de Abrantes (distr. de Santarém) e de Odemira, distrito de Beja (ver A. Costa, *Dic. corog.*, p. 713, 2.ª coluna e 714, 1.ª col., respectivamente)

CONSULTA

Manuel Correia, amigo pessoal de Camões e autor dum longo comentário a «Os Lusíadas», deixou em manuscrito *Emmanuelis Correae Epistolarum Centuria Secunda. Ad illustrissimum D. D. Nun'Alvarez de Portugal,* que se conserva no Museu Britânico, *Sloane 902.* Correia reunira porém, como ele próprio o afirma, uma primeira centúria de cartas, que ignoramos onde possam encontrar-se. E contudo o seu conhecimento não seria de todo inútil, a avaliarmos por esta *Centuria Secunda* que compreende os anos de 1600 e de 1601.

Agrupando na sua grande maioria as cartas de Correia e só excepcionalmente as respostas dos seus correspondentes, este conjunto é naturalmente de valor desigual. Permite verificar entretanto a existência dum pequeno círculo literário. Correia pede a Manuel Estaço que lime os seus versos, mas pedido idêntico lhe é formulado por Manuel de Sousa Coutinho (Frei Luís de Sousa) a propósito das suas poesias sobre o Mosteiro da Arrábida. Outros não prescindem da interpretação de Manuel Correia sobre certos passos de Terêncio, Horácio, Virgílio, Tito-Lívio e Plínio. Ele próprio traduzira recentemente em português as *Epistolas* de Horácio. Correia empresta a um amigo o seu exemplar do *Ciceronianus* de Erasmo e corresponde-se regularmente com Justo Lípsio e o Jesuíta Luís da Cruz. Num outro domínio ficamos sabendo que uma ordem régia proibira o envio de correspondência de particulares para Flandres por via marítima. Mais curiosas são sem dúvida as cartas que Correia, em nome do notável músico Duarte Lobo, dirige ao impressor antuerpiense Jean Moret, futuro editor daquele. Lobo reclama a cada passo o maior cuidado quanto à impressão dos seus *Magnificat.* Recomenda que sejam impressos em papel igual ao das *Missas* de Montano, editadas por Moret. Como este lhe respondera que não poderia publicá-los imediatamente, Lobo envia-lhe em seu lugar os *Natalitiae noctis responsoria* e *Beatae Mariae Virginis Antiphonae.* Está decidido a pagar adiantadamente o custo da edição e remete desde logo para este fim certa quantia em dinheiro português. O que Lobo pretende é a publicação rápida e perfeita das suas obras «que, diz ele a Moret, suspiram pelos teus elegantes caracteres tipográficos, suspiram pela alma (deixa-me falar assim) que julgam lhes insuflarás com as tuas privilegiadas mãos, de tal maneira que possam correr mundo sem vergonha e sem medo».

Luís de Matos
Av. Estados Unidos, 460-2.º E.
Lisboa

BIBLIOFILIA

DEUX OUVRAGES RARISSIMES DE JOÃO DE BARROS

À LA BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE RIO DE JANEIRO

I

Grammatica da lingua portuguesa
com os mandamentos da santa mádre igreja
(Lisbonne, Luis Rodriguez, XX décembre 1539)

L'ensemble complet d'opuscules pédagogiques que João de Barros fit imprimer par Luis Rodriguez, à la fin de 1539 et au début de 1540, était déjà qualifié de *livro raríssimo* dans le privilège du 13 septembre 1784 concédé par la reine Dona Maria au Prieur et aux Moines de la Chartreuse Royale d'Evora, privilège reproduit en tête de la *Compilação de varias obras do insigne portuguez Joam de Barros, dirigidas pelo mesmo autor ao muito alto, e excellente Principe D. Filipe. Impressas em lisboa em caza de Luiz Rodriguez Livreiro d'El rey, pelos annos de 1539, e 1540. E agora reimpressas em beneficio publico pelos Monges da Real Cartucha de N. S. da Escada do Ceo* (Lisbonne, Jozé da Silva Nazareth, 1785).

Le premier de ces opuscules, exactement qualifié dans le colophon de l'édition-princeps de *Cartinha com os preceitos e mandamentos da santa mádre igreja, e cõ os misterios da missa e responsoreos della,* n'a jamais été réédité depuis la *Compilação* des Chartreux d'Evora.

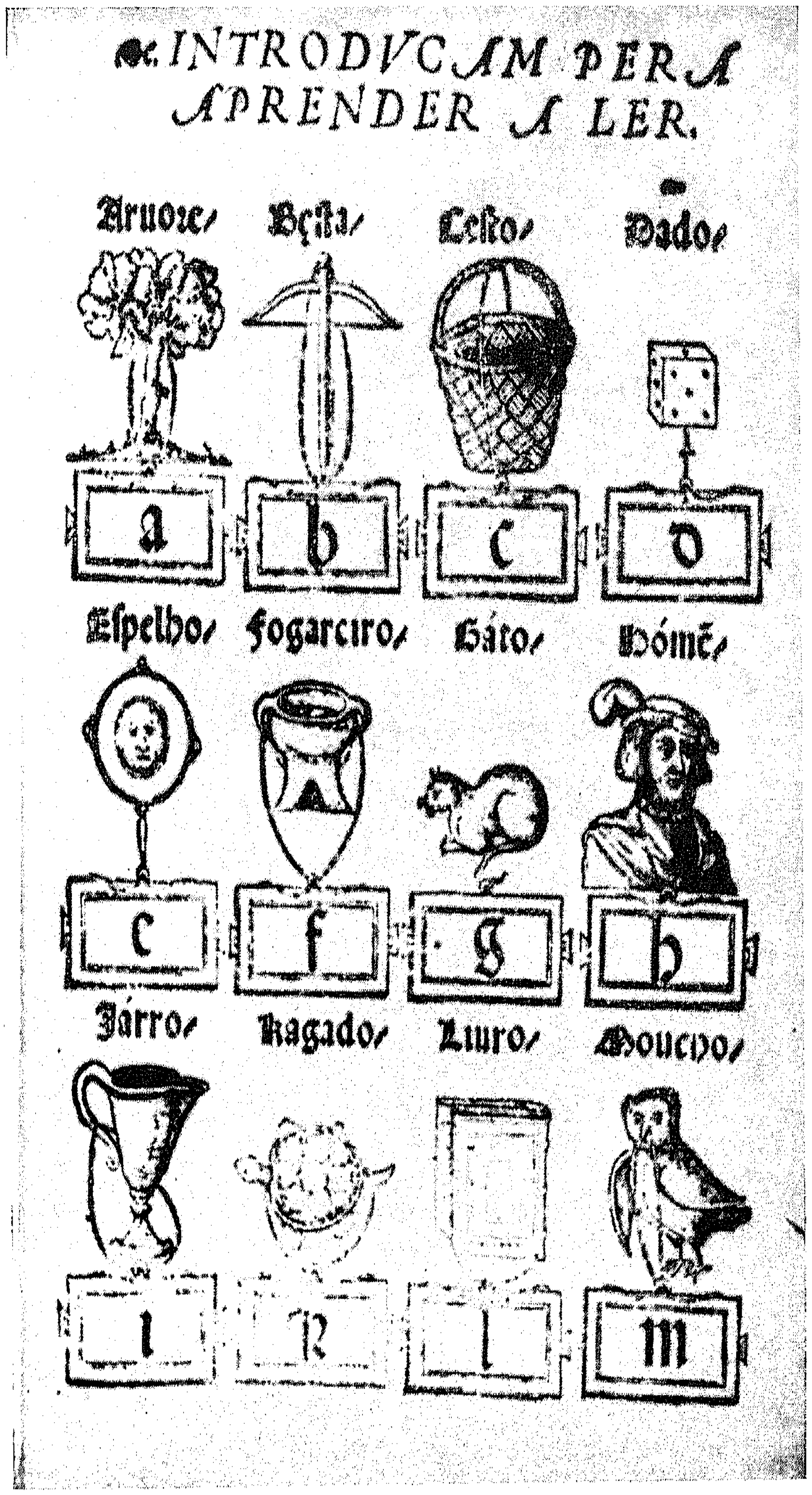
Au XIX^e^ siècle, Brito Aranha, le continuateur d'Inocêncio, fait la description de l'opuscule d'après un exemplaire appartenant à João António Marques et offre une reproduction en fac-simile du frontispice dans le tome X du *Diccionario bibliographico portuguez.* Mais, en 1926, la *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI* d'António Joaquim Anselmo, publiée par la Bibliothèque Nationale de Lisbonne, ne donne la localisation d'aucun exemplaire de ce premier opuscule et se contente de reproduire les éléments bibliographiques fournis par Brito Aranha.

La Bibliothèque Nationale de Rio de Janeiro possède un exemplaire complet de cette *Cartinha* qui comporte 56 *pages* et non 56 *feuillets* comme l'indique A. J. Anselmo.

L'ouvrage est imprimé en caractères gothiques, sauf la dédicace *Ao muito alto e excellente Principe Dom Felipe,* les titres et le colophon, qui sont en caractères italiques.

Les pages de l'opuscule ne sont pas numérotées, mais certaines portent des marques. Voici la correspondance des pages et des marques:

1	[frontispice]	20		39	Ciiij
2	[Tauoa]	21	Biij	40	
3	Aij	22		41	Cv



Página 7 da *Cartinha* de João de Barros

Preceitos & mandamentos da igreia, com algũas doutrinas cathólicas em que os mininos deuem ser doutrinados.

A Oraçam que Christo ensinou a seus apostolos.

Pater noster qui es in celis sanctificetur nomen tuum. Adueniat regnum tuum. Fiat voluntas tua/sicut in celo et in terra. Panem nostrum quotidianum da nobis hodie. Et dimitte nobis debita nostra. Sicut et nos dimittimus debitoribus nostris. Et ne nos inducas in tentationem. Sed libera nos a malo. Amen.

Padre nósso que estás nos çeos/santificado seia o teu nome. Venha a nós o teu reino. Seia feita a tua vontade: assi no çeo como na terra. O pam nósso de cada dia/nos dá oie. E perdoa nos nóssas diuidas/assi como nós perdoamos aos nossos deuedores. E nam nos tragas em tentaçam/mas liura nos de mal. Amen.

Saudaçam do anjo a nossa [illegible]

Página 16 da *Cartinha* de João de Barros

Creo em deos pádre todo poderoso: criadoꝛ do çeo ⁊ da terra. E em Jesu christo seu filho: hum só nosso senhoꝛ. O qual foy conçebido do espirito santo: naçeo de Maria virgem. Padeçeo so poder de Pôcio pilato: foi crucificádo moꝛto ⁊ sepultádo. E deçendeo aos infernos/ao terçeiro dia resurgio dos móꝛtos. Subio aos çeos: ⁊ está asentádo a destra de deos padre todo poderoso. E da hi á de vir julgar os viuos ⁊ móꝛtos. Creo em o espirito santo ⁊ a santa igreja católica. O ajuntamento dos santos/⁊ remissam dos pecádos. A resurreiçam da cárne. A vida eterna. Amen.

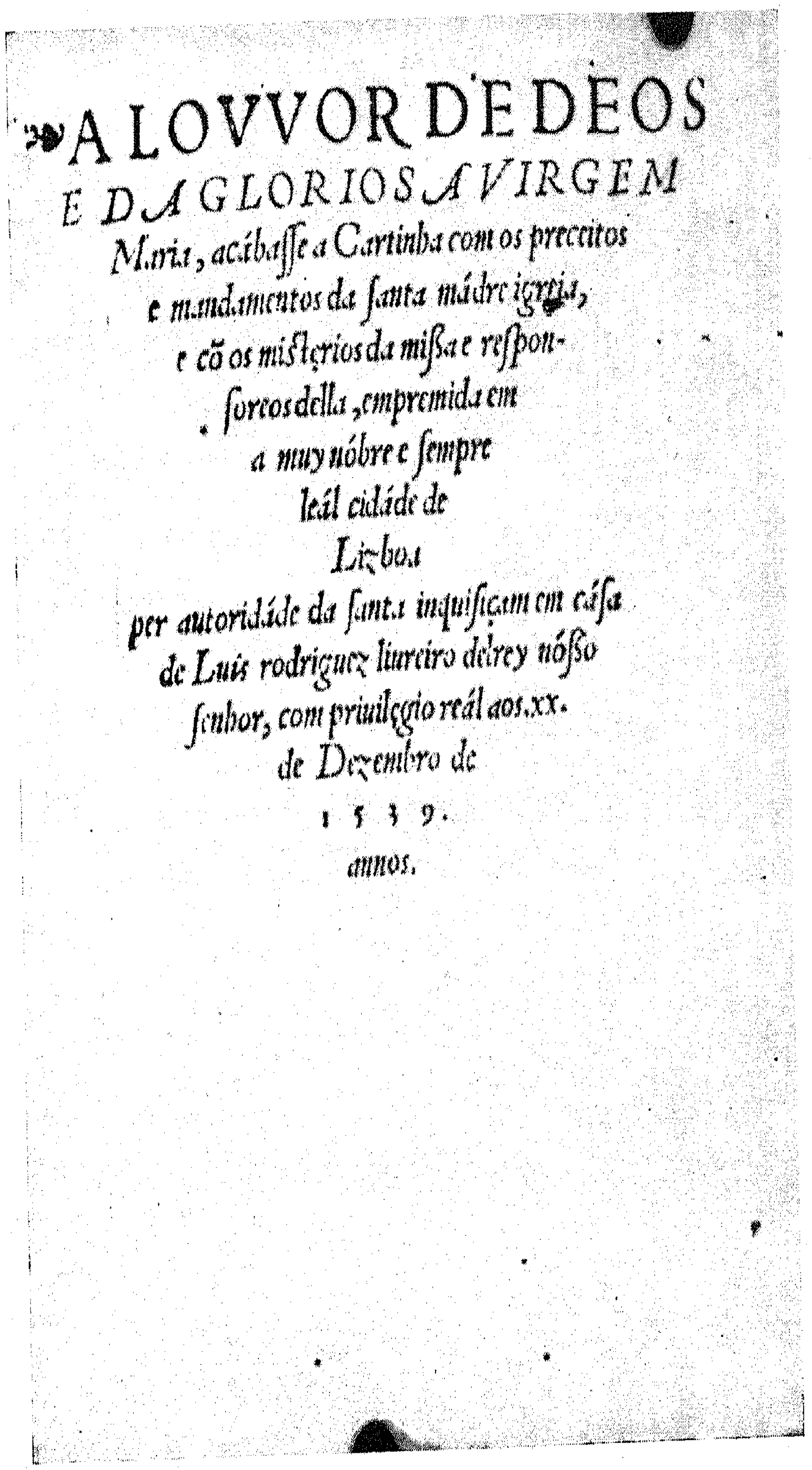
Deuisam destes artigos.

Estes doze artigos do simbolo apostolico/sam diuididos em. xiiij. s. sete que perteçem á diuindáde: ⁊ sete que perteçem á humanidáde.

Os que perteçem a diuindáde.

- .j. crer em hum só deos todo poderoso.
- .ij. crer em deos pádre.
- .iij crer em deos filho.
- .iiij. crer em deos espirito santo.
- .v. crer que é criadoꝛ.

Página 20 da *Cartinha* de João de Barros



A LOVVOR DE DEOS
E DA GLORIOSA VIRGEM
Maria, acábasse a Cartinha com os preceitos
e mandamentos da santa mádre igreja,
e cõ os mistérios da missa e respon-
sorios della, empremida em
a muy nóbre e sempre
leál cidáde de
Lixboa
per autoridáde da santa inquisiçam em cása
de Luis rodriguez liureiro delrey nósso
senhor, com priuilegio reál aos.xx.
de Dezembro de
1539.
annos.

Cólofon da *Cartinha* de João de Barros: página 55

4		23	Biiij	42	
5	Aiij	24		43	
6		25		44	
7	Aiiij	26		45	
8		27		46	
9		28		47	
10		29		48	
11		30		49	
12		31		50	
13		32		51	
14		33	C	52	
15		34		53	
16		35	Cij	54	
17	B	36		55	[colophon]
18		37	Ciij	56	[marque de L. Rodriguez]
19	Bij	38			

Etant donné le système de notation des voyelles ouvertes inventé par João de Barros en 1539, une édition en fac-simile de la *Cartinha* rendra les plus grands services aux historiens de la prononciation du portugais. Cette reproduction serait par ailleurs justifiée par l'extrême rareté de l'opuscule (1).

II

Dialogo
de Joam de Barros com dous filhos seus, sobre preceptos moraes, em modo de jogo
(Lisbonne, Luis Rodriguez, XXVII mars 1540)

L'édition-princeps de ce *Dialogue* est peut-être encore plus rare que l'opuscule précédemment décrit. Le Vicomte de Azevedo semble avoir été le dernier bibliographe ayant eu la fortune d'en examiner un exemplaire complet. Voici les renseignements qu'il fournit dans la *Préface* de sa *Compilação de varias obras do insigne portuguez João de Barros. Contem a Ropica Pnefma, e o Dialogo com dous filhos seus sobre preceitos moraes. Serve de segunda parte á compilação que de outros opusculos do mesmo auctor fizeram imprimir em Lisboa no anno de 1785 os monges da Cartucha de Evora*... (Porto: impressa em casa do Visconde de Azevedo, MDCCCLXIX), aux pp. VI-VII:

«...quanto porem ao *Dialogo com dous filhos seus sobre preceitos moraes* foi a copia tirada em Lisboa por pessoa muito competente que me fez a graça de encar-

(1) On m'a indiqué à Rio, en 1959, qu'un autre exemplaire aurait été signalé dans une bibliothèque de São Paulo, mais nous n'avons pas eu confirmation précise de ce fait.

regar-se do trabalho de tiral-a de um exemplar que existe na Biblioteca Nacional d'aquella cidade. Esta copia foi depois por mim conferida com um exemplar deste rarissimo livro que nesta cidade do Porto possue o Snr. Antonio Rodrigues da Cruz Coutinho, e que é tanto mais raro, quanto é certo que não tenho noticia de outro desta primeira edição deste livro, tendo-a de alguns da de 1563, que é a segunda. Esta primeira que tive na mão e examinei, é em formato de pequeno 4.º, e em caracteres italicos com vinte e tres folhas de impressão sem numeração; não differe, senão em insignificancias, da copia que tenho, e a que já me referi tanto em orthographia, como em pontuação. A copia é tirada da segunda edição feita em Lisboa por João de Barreira em 1563».

En 1926, la *Bibliografia* d'A. J. Anselmo ne localise aucun exemplaire de l'édition-princeps et n'utilise même pas l'édition du Vicomte de Azevedo qui lui aurait fourni la transcription à peu près exacte du colophon avec la date complète de l'*achevé d'imprimer*.

La Bibliothèque Nationale de Rio de Janeiro possède un curieux exemplaire imparfait de cette édition-princeps, exemplaire composé des éléments suivants:

a) un fragment d'angle inférieur gauche de frontispice accompagné de l'inscription manuscrite: *Fragmento do frontispício original;*

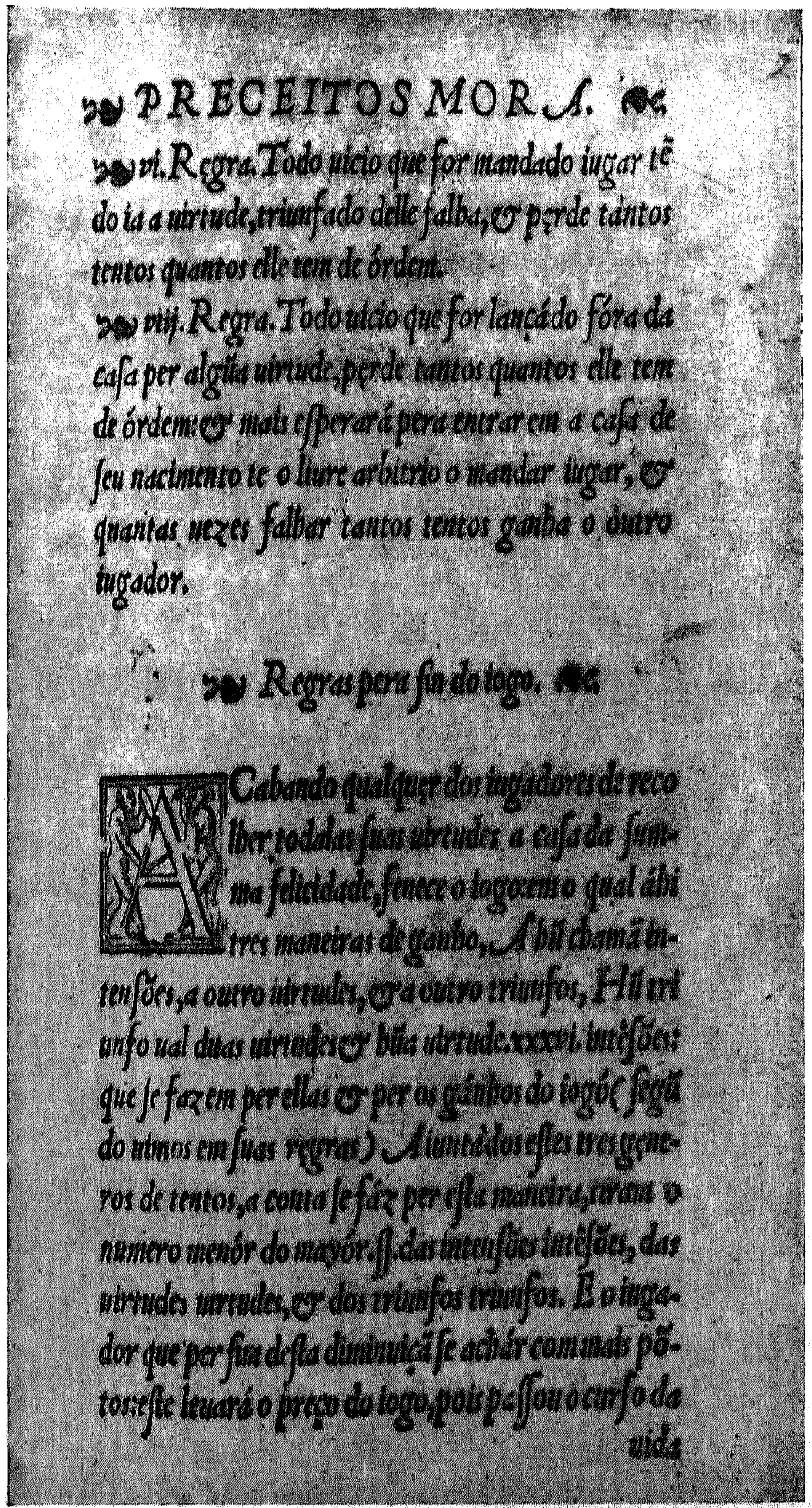
b) 7 feuillets imprimés vraisemblablement au XIX siècle et qui cherchent à imiter l'impression *quinhentista:* il est vraisemblable que, pour cette «restauration», on a eu recours à un exemplaire de l'édition-princeps qui possédait encore ces feuillets;

c) à partir du recto du 8ème feuillet, c'est l'édition originale qui est conservée, et cela jusqu'à la fin de l'ouvrage.

Une numération manuscrite des feuillets commence au frontispice et nous donne à penser que dans le microfilm qui nous a été aimablement adressé par la Bibliothèque Nationale de Rio de Janeiro le photographe a sauté quatre pages (deux pages «restaurées» et deux pages de l'édition originale, soit les pages 6-7 et 18-19).

Le tableau suivant doit permettre de se représenter l'édition-princeps: dans la dernière colonne, nous numérotons *les pages;* dans la seconde, nous reproduisons la numération manuscrite *des feuillets* qui apparait dans l'exemplaire de Rio; dans la troisième, nous relevons *les marques* de l'édition originale.

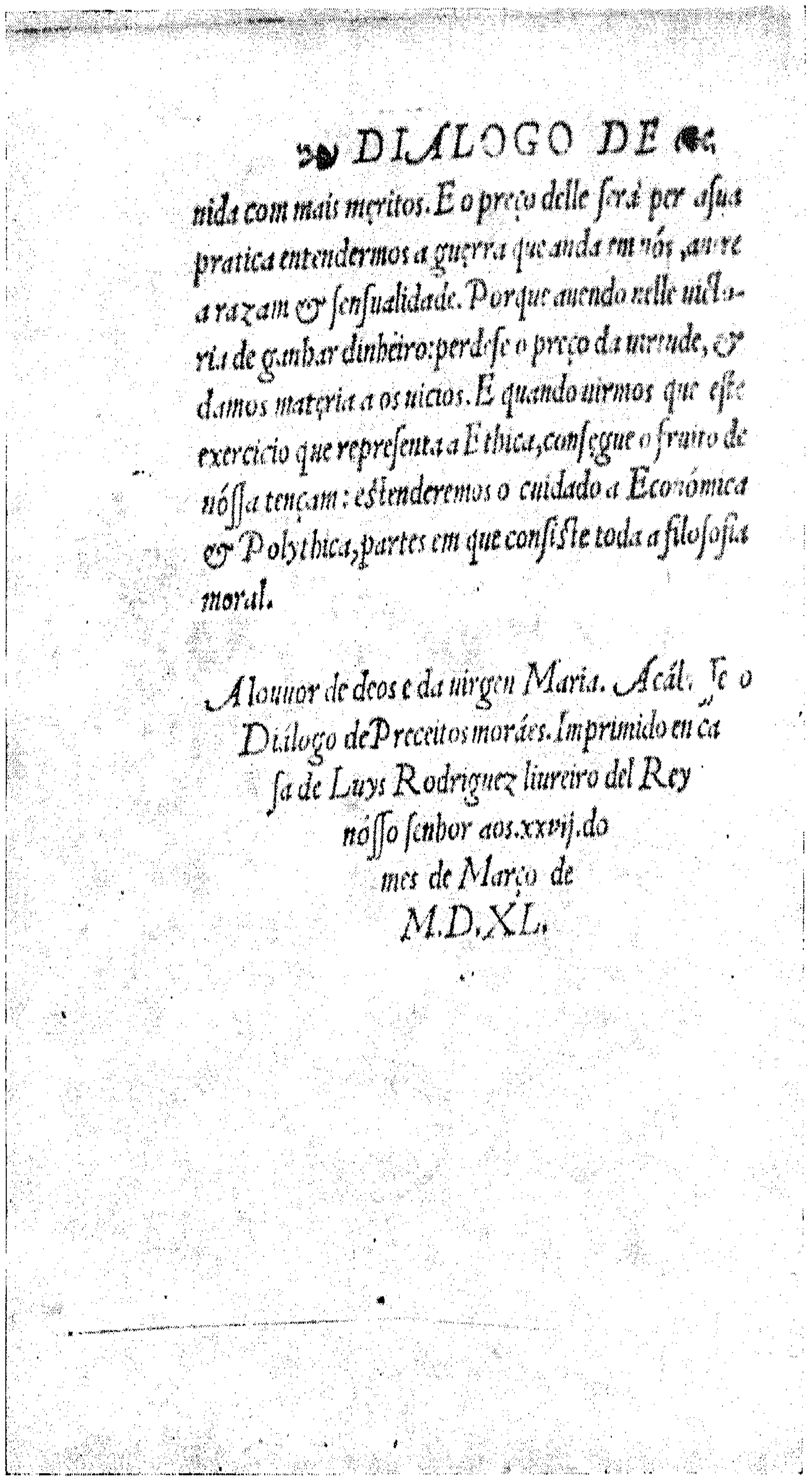
1	1	[Frontispice]
2		
3	2	aa
4		
5	3	aaij
6		
7	4 (?)	aaiij (?)
8		
9	5	aaiiij
10		
11	6	


PRECEITOS MORAS.
vi. Regra. Todo uicio que for mandado iugar tẽdo iá a uirtude, triunfado delle falha, & perde tantos tentos quantos elle tem de órdem.
viij. Regra. Todo uicio que for lançádo fóra da casa per algũa uirtude, perde tantos quantos elle tem de órdem: & mais esperará pera entrar em a casa de seu nacimento te o liure arbitrio o mandar iugar, & quantas uezes falhar tantos tentos ganha o outro iugador.

Regras pera fin do iogo.

ACabando qualquer dos iugadores de recolher todalas suas uirtudes a casa da summa felicidade, fenece o iogo: em o qual ábi tres maneiras de ganho, A hũ chamã intensões, a outro uirtudes, & a outro triunfos. Hũ triunfo ual duas uirtudes & hũa uirtude. xxxvi. intẽsões: que se fazem per ellas & per os gánhos do iogó (segũdo uimos em suas regras) Aiuntádos estes tres generos de tentos, a conta se fáz per esta maneira, tiram o numero menór do mayór. s. das intensões intẽsões, das uirtudes uirtudes, & dos triunfos triunfos. E o iugador que per fim desta diminuiçã se achár com mais põtos: este leuará o preço do iogo, pois passou o curso da uida

Página 51 do *Diálogo de preceitos moraes* de João de Barros



DIALOGO DE

uida com mais meritos. E o preço delle será per a sua pratica entendermos a guerra que anda em nós, antre a razam & sensualidade. Porque auendo nelle uictoria de ganhar dinheiro: perde se o preço da uirtude, & damos materia a os uicios. E quando uirmos que este exercicio que representa a Ethica, consegue o fruito de nóssa tençam: estenderemos o cuidado a Económica & Polythica, partes em que consiste toda a filosofia moral.

A louuor de deos e da uirgen Maria. Acábase o Diálogo de Preceitos moráes. Imprimido en casa de Luys Rodriguez liureiro del Rey nósso senhor aos.xxvij.do mes de Março de M.D.XL.

Página 52 do *Diálogo de preceitos moraes*

12		
13	7	
14		

Ici s'achèvent les feuillets refaits au XIX^e^ siècle. Les feuillets qui suivent appartiennent à l'édition originale.

15	8	
16		
17	9	
18		
19	10 (?)	bb (?)
20		
21	11	bbij
22		
23	12	bbiij
24		
25	13	bbiiij
26		
27	14	
28		
29	15	
30		
31	16	
32		
33	17	
34		
35	18	cc
36		
37	1[9]	ccij
38		
39	20	cciij
40		
41	21	cciiij
42		
43	22	ccv
44		
45	23	
46		
47	24	
48		
49	25	
50		
51	2[6]	
52		colophon

53 27 [marque de L. Rodriguez]
54

L'édition-princeps comprenait donc *vingt-sept* feuillets et non *vingt-trois*, comme l'affirmait le Vicomte de Azevedo en 1869. Pour les raisons indiquées dans la discription de l'ouvrage précédent, il serait bon de fournir une édition en fac-simile de cet exemplaire imparfait, pour le moment unique de son espèce: ce que le Vicomte de Azevedo traitait d'*insignificancias* est pour le philologue moderne un élément capital de la phonétique de la langue de João de Barros (²).

I. S. RÉVAH

LA VITTORIA CONTRO I MORI E LA PRESA DI AZIMUR

O interesse pela Expansão portuguesa no estrangeiro durante o Renascimento foi considerável. Ele é particularmente vivo no decurso das duas primeiras décadas do século XVI, tendo por limites, por um lado, a expedição de 1501-02 ao Brasil e a consequente impressão, talvez em 1503, do *Mundus Novus* atribuído a Vespúcio, por outro lado a chegada à Abissínia, em 1520, da embaixada de D. Manuel I e a publicação, sem dúvida no ano seguinte, da *Carta das novas* e da *Epistola super foedere cum Presbytero Ioanne,* pouco depois traduzida em francês (¹).

Se houve porém lugar em que os sucessos ultramarinos estiveram longe de passar despercebidos foi justamente em Roma. Roma quer dizer antes de tudo a Santa-Sé, capital da diplomacia do tempo. As notícias acorriam aí de toda a parte. Os embaixadores dos soberanos e príncipes europeus seguiam de perto, por motivos políticos, económicos ou religiosos, os feitos dos Portugueses, de tal modo que mais dum acontecimento foi divulgado em Roma em primeira mão por seu intermédio. Mas as informações provinham sobretudo, como é natural, da chancelaria portuguesa. Os reis de Portugal, desde D. João I até D. Sebastião, não faltaram em comunicar aos pontífices as suas vitórias ou mesmo os seus insucessos, transmitidos sob a forma de cartas em língua portuguesa, que os humanistas italianos dos círculos do Vaticano se apressavam a traduzir em latim para logo serem divulgadas pelos impressores romanos e outros. Esta numerosa correspondência e, em certa medida, os Discursos de obediência foram durante meio século fonte histórica de primeira importância.

(²) Nous adressons l'expression de notre vive gratitude pour l'aide fournie dans la préparation de cette note à notre cher ami le Professeur Celso Ferreira da Cunha, Directeur Général de la Bibliothèque Nationale de Rio de Janeiro, à D. Vera Leão de Andrade, Chef de la Section des Livres Rares, et au Professeur Serafim da Silva Neto qui nous a adressé un microfilm de ses photographies de la *Cartinha* de João de Barros en un temps où l'exemplaire de Rio était provisoirement inaccessible.

(¹) O *Mundus Novus* foi frequentemente reeditado, sob mais de um título, e traduzido em várias línguas durante o século XVI, sem que se saiba ao certo a data da primeira edição. Os opúsculos sobre o Preste João intitulam-se: *Carta das nouas que vieram a el Rey nosso Senhor do descobrimento do preste Ioham.* Impressa por mandado De su alteza. Com preuilegio (Cf. Arm. Cortesão e H. Thomas, *Carta das novas...*, Lisboa 1938). — *Epistola Inuictissimi Regis Portugalliae ad Leonem X. P. M. super foedere inito cum Presbytero Ioanne Aethiopiae Rege.* — *La rescription du tres humain, vertueux et invictissime roy de Portugal, envoyee a Nostre Sainct Pere le Pape des gestes faictz en la mer Rouge, et de la paix, faction, conuenance et alliance commencee par luy avec le prebstre Jehan roy de Ethiopie. Escript a Lysbonne le huytiesme iour de mai de lincarnation, 1521.* A data, o lugar de publicação e o nome do tipógrafo faltam nos três últimos opúsculos. Mas foram sem dúvida impressos em 1521, o primeiro certamente em Lisboa por Germain Gaillard e o segundo provàvelmente em Roma. Há uma segunda edição da *Epistola super foedere* impressa talvez em França, visto que o foi nos mesmos caracteres tipográficos de *La rescription.* O seu título é: *Exemplum litterarum Serenissi. r Inuictissimi Regis Portugallie Sanctissimum Dominum. M. super Rebus gestis in Mari Rubro. r federe inito cum Presbytero Ioanne Rege Ethiopie. Potentissimo.* Exprimimos o nosso vivo reconhecimento ao nosso Amigo professor Francis M. Rogers que amàvelmente nos enviou a fotografia de *La rescription* e de *Exemplum litterarum.*

Precisamente em 1513 D. Manuel I podia anunciar ao papa Leão X dois acontecimentos de vulto, logo que um e outro foram conhecidos em Portugal: a tomada de Malaca pelo governador Afonso de Albuquerque e a de Azamor pelo duque de Bragança D. Jaime. O novo pontífice acolhera ambas as notícias com manifesto contentamento. Não tardaria em felicitar o rei de Portugal. Pelo seu breve de 5 de Setembro de 1513 fazia o elogio dos soldados portugueses que «combatem em terra e mar pela santa fé de Cristo», regozijava-se pelo resultado da expedição contra Malaca, «celebérrimo empório de toda a Índia», e exortava os príncipes europeus a pegarem em armas contra os Turcos e outros Infiéis; por outro breve de 18 de Janeiro do ano seguinte Leão X exprimia a D. Manuel I não só a sua «imensa alegria» pelas vitórias obtidas contra «bárbaros» que haviam outrora ocupado a maior parte da Península Ibérica e algum tanto da Itália e devastado a Igreja de S. Pedro do Vaticano, mas também a sua admiração pelos inúmeros sucessos militares e triunfos de Cristo em todas as regiões a oriente e sul do globo terrestre (²).

Leão X foi porém mais longe. Falta-nos a carta que o embaixador português dirigiu ao seu soberano sobre as cerimónias realizadas em Roma a propósito das conquistas de Malaca e de Azamor. Sabemos entretanto que o pontífice não se limita a pôr o Colégio dos cardeais ao corrente das duas vitórias. Pelo que diz respeito a Malaca manda celebrar missa de acção de graças pelo cardeal Strigonia, na própria Basílica de S. Pedro. O humanista Camilo Porzio é encarregado de fazer pùblicamente o elogio do rei de Portugal e dos serviços que vinha prestando à Igreja (³). O povo de Roma enfim toma alegremente parte nas fogueiras acendidas nas ruas da capital. Não pode dizer-se que tudo se passa de maneira idêntica no começo de Janeiro de 1514, pouco depois de Leão X ter sido informado da tomada de Azamor, por-

(²) O primeiro destes breves foi publicado no *Corpo Diplomático Português*, I, Lisboa 1862, pp. 201-2, e em *Alguns documentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo*, Lisboa 1892, pp. 290-1; o segundo foi-o nas *Provas da História Genealógica da Casa Real* de António Caetano de Sousa, IV, Lisboa 1745, pp. 44-5, no *Corpo Diplomático Português*, id. ibid., pp. 214-6, e em *Alguns documentos*, pp. 350-1.

(³) *Camilli Porcii Ro. in laudem Emanuellis Lusitaniae regis, Leoni. X. Pont. Max. dicta oratio.* A Oração ficou inédita; Eugénio do Canto publicou-a em fac-símile em 1912, Lisboa, Imprensa Nacional.

quanto as cerimónias revestem agora maior aparato ainda. O papa manda dar leitura ao Colégio dos cardeais da carta de D. Manuel I sobre este feito de armas. O cardeal del Monte celebra missa em S. Pedro, em 3 de Janeiro. No domingo 8 de Janeiro Leão X, acompanhado dos cardeais e embaixadores, dirige-se a cavalo à Igreja de Santo Agostinho, onde é celebrada segunda missa de acção de graças, desta vez pelo cardeal Pompeo Colonna. O cónego Capella lembra do púlpito as numerosas vitórias alcançadas pelos Portugueses contra os Infiéis e a imediata expansão do Cristianismo, ao mesmo tempo que critica os príncipes europeus pelas guerras que não cessam de fazer entre si e que haviam levado, além de mais, à perda de Constantinopla. Roma aparece iluminada durante duas noites, acendem-se fogueiras nas ruas e a artilharia salva do Castelo de Sant'Ângelo (4). Uma testemunha exprime-se a este propósito nos termos seguintes: «Acenderam luminárias per toda a cidade, assi nas torres e paços dos cardeaes e grandes senhores e cidadãos, como nas ruas e portas deles, queimando pipas cheas de lenha: de maneira que parecia a cidade arder em fogo. E o Castelo de Santo Ângelo era cheo das ditas luminárias; e por grande espaço tirou a artelharia, da qual o fumo tolhia a vista do Castelo. Despois os foguetes que do Castelo e dos sobreditos paços e torres lançavam eram mui espessos em todalas partes do ar, assi que o que se fazia mostrava bem a comum alegria da bemaventurada victória» (5).

As duas cartas em português sobre Malaca e Azamor que, por intermédio do seu embaixador em Roma, o rei de Portugal dirigira ao Sumo Pontífice foram por outro lado traduzidas em latim e imediatamente impressas sob títulos que são suficientemente explícitos: *Epistola de victoriis habitis in India et Malacha* e *Epistola de victoriis nuper in Affrica habitis* (6). De toda a correspondência sobre a Expansão portuguesa enviada pelos soberanos portugueses à Santa-Sé a primeira destas cartas foi a que alcançou maior divulgação: doze edições no espaço de quarenta anos, em Roma, Colónia, Ehrfurt, Viena, Estrasburgo, Paris e Basileia pelo menos. Conhecem-se desta mesma carta duas traduções diferentes em italiano e duas outras em alemão, todas impressas: uma destas últimas estava publicada um mês depois de uma das edições latinas de Roma. Enfim a *Epistola de victoriis in India et Malacha* apareceria novamente em alemão, em Estrasburgo em 1534, e mais tarde em holandês, em Antuérpia em 1563, por motivo da tradução nestas duas lín-

(4) Ver a este respeito Luís de Matos, *L'Expansion portugaise dans la Littérature latine de la Renaissance*, cap. VIII (no prelo).

(5) Cf. Luís de Matos, *A Corte literária dos duques de Bragança no Renascimento*, [Lisboa], Fundação da Casa de Bragança, 1956, p. 53.

(6) Os títulos completos são: *Epistola Potentissimi ac Inuictissimi Emanuelis Regis Portugaliae & Algarbiorum &c. De Victoriis habitis in India & Malacha. Ad S. in Christo Patrem & Dñm nostrum Dñm Leonem. X. Pont. Maximum* — e *Epistola Potentissimi ac Inuictissimi Emanuelis Regis Portugalliae & Algarbiorum &c. De Victoriis nuper in Affrica habitis. Ad S. in christo patrem & dñm nostrum dñm Leonem. X. Pont. Max.* Há um pequeno número de variantes no título das reedições destes dois opúsculos; o primeiro foi porém impresso, muito provàvelmente em Estrasburgo em 1513, sob um título inteiramente diferente: *Triumphus Emanuelis Christianissimi Porthugaliorum Regis de infidelibus Acquisitus Leoni. X. Pont. max. Epistolari munere conscriptus.*

guas do *Novus Orbis* de Gryneus, onde fora incluída desde a primeira edição desta obra. A repercussão da *Epistola de victoriis nuper in Affrica habitis* foi pelo contrário muito menor. Existem, que saibamos, apenas três edições em latim, as duas primeiras impressas provàvelmente em Roma e a última em Basileia, e tudo leva a crer que foi sòmente traduzida em italiano, tradução que aliás ficou inédita.

Mas é sem dúvida mais curioso saber-se que ambas estas cartas estão na origem de algumas composições poéticas. Filipe Beroaldo e Aurelius Serenus são, com efeito, autores de dois poemetos latinos sobre a conquista de Malaca. Houve uma terceira composição em latim ou italiano? Não o sabemos ao certo, visto que a alusão a este respeito não nos esclarece convenientemente:

Con altra lira e con altro cantare
la presa de Malacha haveti oldita.

É provável porém que se trate de «ode» de Beroaldo, que corria impressa à data da publicação do opúsculo onde se encontram os versos citados (7). Possuímos em todo o caso um poemeto em língua italiana sobre a conquista de Azamor: *La Victoria contra Mori e la presa de Azomor*, cujo autor não pudemos identificar. Temos conhecimento dum único exemplar que se conserva na Biblioteca Colombina de Sevilha, reunida, como se sabe, por Fernando Colombo, filho do navegador do mesmo apelido. A nota manuscrita de Fernando Colombo no fim do poemeto esclarece que este foi impresso o mais tardar em Novembro de 1515; mas é quase certo que o tenha sido no ano anterior.

A originalidade do poeta italiano não é grande. Ele limita-se geralmente a pôr em verso o texto da *Epistola de victoriis nuper in Affrica habitis*, sempre com extrema fidelidade. Estabeleçamos apenas estas duas comparações. Na carta de D. Manuel I lê-se que «Mazagham ab urbe Azamor nouem millibus passuum distantem» e que Azamor «est urbs Mauritaniae et murorum turriumque fortitudine et piscosi litoris solique ubertate percelebris». Ora o autor do poemeto não fez mais que rimar à letra estes dois curtos passos:

Azamor è da Mazagham lontano
ben nove miglia e è abbondante terra:
edificata in un piscoso piano
grosse mura la cinge intorno e serra.

(7) Estes versos encontram-se em *La Victoria contra Mori e la presa de Azomor* que publicamos aqui. O poemeto foi publicado por Joaquim de Carvalho no *Arquivo de História e Bibliografia*; mas a impressão do *Arquivo* não se concluiu e as folhas impressas não existem nem na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra nem na Biblioteca Nacional de Lisboa. Referimo-nos a *La Victoria* no número 1 do *Boletim Internacional*, p. 47 n. 9; corrijam-se as duas últimas linhas da n. 8 e a n. 9 do modo seguinte: [novamente] *retrovati* e, no ano seguinte, em tradução latina no *Itinerarium Portugallensium*. Rabelais, como se sabe, utilizou o texto de Cadamosto. (9) *La Victoria... regno de Marrochia. In Rima.* — *Forma e natura e costumi de lo Rinocerothe... novamente trovate.* No fim: Impreso in Roma in casa de mastro Stephano Guilireti a di tredici de Luio nel mille e cinquecento e quindici. Jo. Ja. de Pennis faciebant Rima.

Se o rei de Portugal escreve, por outro lado, que a expedição se compunha de «decem et octo millium bellatorum et duo millia et quingenti tam cataphrati quam expeditores equi», o poeta italiano não se afastará ainda da sua fonte:

Eran diciocto millia conbattenti
duo millia e cinquecento a caval viera:
homini de arme in gran parte valenti
il resto gianettari alla leggera.

O autor da *Victoria* não foi contudo apenas o cronista em verso da expedição contra Azamor. Sem se afastar pròpriamente do assunto dá-nos antes de mais o retrato do rei de Portugal:

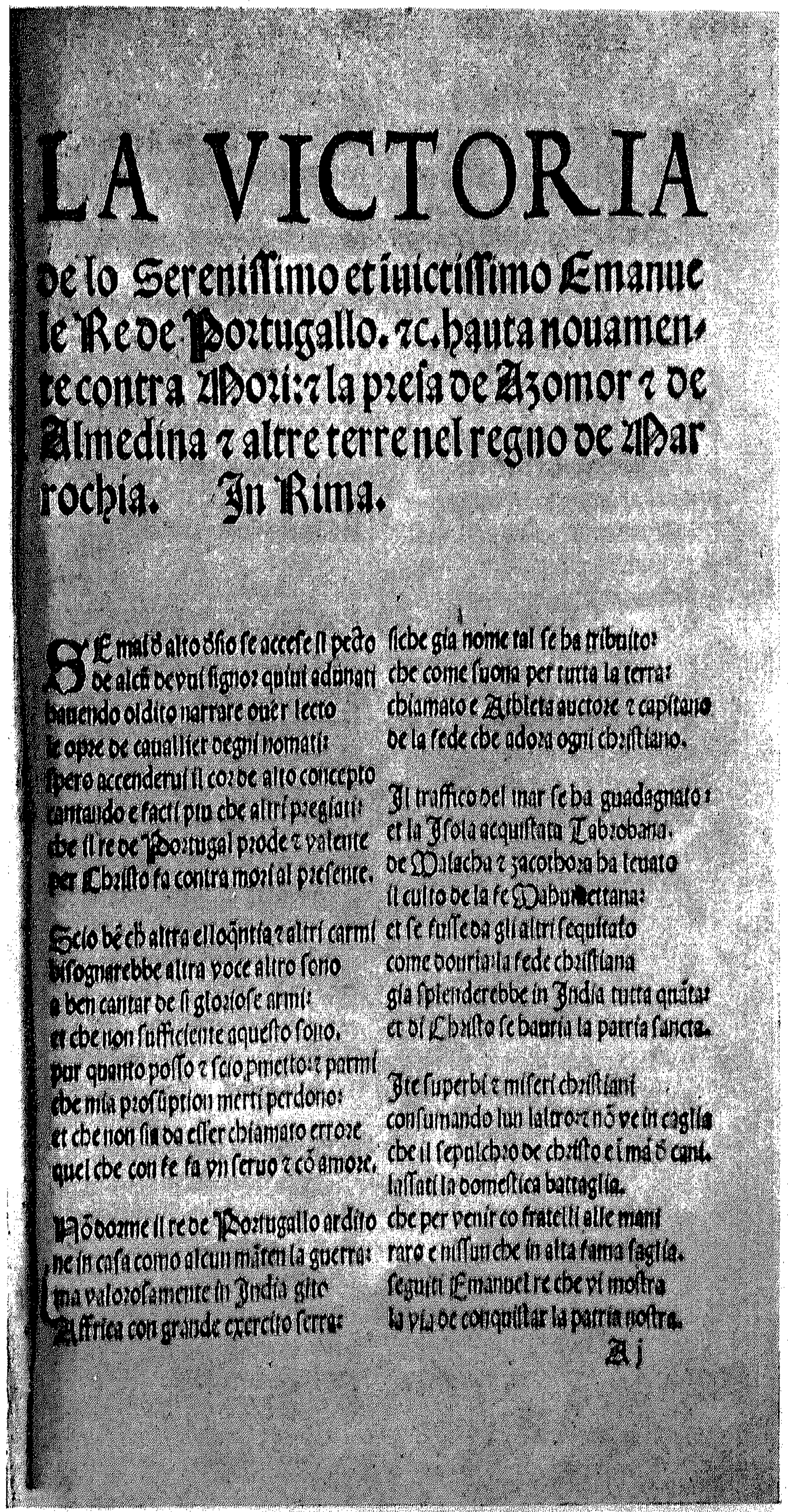
Non dorme il re de Portugallo ardito
ne in casa como alcun manten la guerra,
ma valorosamente in India gito
Affrica con grande exercito serra:
siche gia nome tal se ha tribuito
che come suona per tutta la terra
chiamato è athleta auctore e capitano
de la fede che adora ogni christiano.

Indo mais longe, tira as conclusões da conquista de Azamor e compõe a oitava seguinte de áspera censura aos príncipes cristãos, em termos que fazem lembrar Camões:

Ite superbi e miseri Christiani
consumando l'un l'altro: e non ve incaglia
che il sepulchro de Christo è in mani de cani.
Lassati la domestica battaglia.
Che per venir co fratelli alle mani
raro è nissum che in alta fama saglia.
Seguiti Emmanuel re che vi mostra
la via de conquistar la patria nostra.

Integrado no pensamento católico do Renascimento, prega a cruzada contra os Turcos, a conquista dos Lugares Santos e deseja naturalmente a conversão dos Infiéis.

LUIS DE MATOS



LA VICTORIA

de lo Serenissimo et inuictissimo Emanuele Re de Portugallo. ⁊c. hauta nouamente contra Mori: ⁊ la presa de Azomor ⁊ de Almedina ⁊ altre terre nel regno de Marrochia. In Rima.

SE mai d'alto disio se accese il pecto
de alcũ de vui signor quivi adunati
hauendo oldito narrare ouer lecto
le opre de caualier degni nomati:
spero accenderui il cor de alto concepto
cantando e facti piu che altri pregiati:
che il re de Portugal prode ⁊ valente
per Christo fa contra mori al presente.

Scio bẽ ch' altra elloq̃ntia ⁊ altri carmi
bisognarebbe altra voce altro sono
a ben cantar de si gloriose armi:
et che non sufficiente aquesto sono.
pur quanto posso ⁊ scio pmetto: ⁊ parmi
che mia presũption merti perdono:
et che non sia da esser chiamato errore
quel che con fe fa vn seruo ⁊ cõ amore.

Nõ dorme il re de Portugallo ardito
ne in casa como alcun mãten la guerra:
ma valorosamente in India gito
Affrica con grande exercito serra:
siche gia nome tal se ha tribuito:
che come suona per tutta la terra:
chiamato e Athleta auctore ⁊ capitano
de la fede che adora ogni christiano.

Il trafico del mar se ha guadagnato:
et la Isola acquistata Tabrobana.
de Malacha ⁊ zacorbora ha leuato
il culto de la fe Mahumettana:
et se fusse da gli altri sequitato
come douria la fede christiana
gia splenderebbe in India tutta quãta:
et di Christo se hauria la patria sancta.

Ite superbi ⁊ miseri christiani
consumando lun laltro: ⁊ nõ ve incaglia
che il sepulchro de christo e i mã d' cani.
lassati la domestica battaglia.
che per venir co fratelli alle mani
raro e nissun che in alta fama saglia.
seguiti Emanuel re che vi mostra
la via de conquistar la patria nostra.

A j

Non e piu vn corpo sol tutte le mēbra
(come dice lo Apostolo) de christo.
ciascun diuerso e ⁊ scisso: ⁊ nō rimēbra
il capo se non far che el pie sia tristo.
et doue e vn corpo: non altro rassembra
che il monstro qual fu da Joanni visto
cornuto: ⁊ e di quel piu brutto ancora
ch' egli a cēto occhi: ⁊ bē mille code hora

Che speri christian: se per te langue
il tuo fratel: non hai parte del dolo
quando da te trafitto il vedi exangue?
non siam noi tutti quāti vn gregge solo?
vn populo redimito in quel sangue
che sparse dio nel suo proprio figliolo?
se adunque sei contra il christianesimo
non sciai che sei cōtra te medesimo?

Oue e la caritate? oue lo amore
che accender doueria vostro desio?
hor non disse de bocca il saluatore
che il proximo suo se ami dopo dio?
per che adunque accecato dal liuore
voglia seguir: ⁊ ragion va in oblio?
et par[u]i che non sia piccol guadagno
il perder lo occhio: ⁊ far cieco il compagno.

Natura in tutti e contenta de poco.
et chi pur brama hauer maggior domio:
il mondo e raro: ⁊ ricco ⁊ grāde e il loco
che tiene il Turco il moro e il saracino.
cerchisse quello: ⁊ non si tenga il foco
piu hormai in questo piccolo confino
che xpo al gregge suo cōcesso ha i pace
per farlo sancto: e non diro ⁊ rapace.

Attēderi al Pastor che tutti chiama:
ma voi dormiti come hō chi se ad oppia
contra sua voce: perche vostra brama
cresciuto in pecto vi e cō barba doppia
ne suegliar possime pur se chiama.
nō piu di qsto hormai ch' il cor mi scopia
e in ogni modo il mio gridar che gioua
oue audientia ⁊ credito non troua?

Jo me ne andaro le orme sequitando
de chi cognoscero esser fidele:
et de mia barcha al piu che posso aptādo
al vento forte gia spiegare vele:
et primamente passaro cantando
in Portugallo: del re Emanuele
per quanto valera la voce mia
le opre excellenti a ciascun noto sia.

Con altra lira ⁊ con altro cantare
la presa de Malacha hauen oldita.
hor volendo la istoria seguitare:
non vole il re che ha bontade infinita
la impresa cominciata abbandonare
in fin che totalmente sia finita:
et che sia il regimento in le sue mani
de Affrica tutta qual tengon pagani.

Hauēdo adunque ordinato altra classe
factone vn suo nepote capitano
che di bragan[z]a e duca che egli andasse
li comando doue era quel soprano
Alfonso de albucherche: ⁊ che ci passasse
con quello in seme nel regno affricano:
et che de Fecia ⁊ Marrochia e paesi
sian corseggiati debellati ⁊ presi.

Mossessi presto al comandamento
il Duca: e seco molti caualieri:
et fermo vela come vider vento
al suo viaggio deuoti ⁊ sinceri.
condusegli il signor assai humanamente
che insegna a suoi fideli e bon sinceri.
si che dopo alcun giorno in mia armata
laltra cognobbe: ⁊ fu seco adunata.

Et ragionato in seme breuemente
e capitan de quel che a far haueuano:
deron le vele al vento nouamente
et verso de Azamor la via prendeuano.
ma giunti al porto Mazaghā: grā gente
vi trouorno che lo diffendeuano:
fra liquali eran molti balestreri
arcieri funditori ⁊ scoppieteri.

Vedendo questo il capitan comanda
che la armata si stenda: ⁊ che faci ala:
et fece in torno al porto far girlanda:
et poi per forza che se faci scala:
scargar la artegliaria fe da ogni banda
per sbigottire quella gente mala:
vnde se oldi tal ribombo ⁊ fracasso.
che il ciel parue cader douesse abasso.

Fu quella armata cinquecento legni
pensati hor voi che vn numero infinito
vera de artegliaria: vnde e dessegni
reuscirno al duca: fuggi sbigottito
quel popul presto: e nostri christiā degni
senza alcun damno dismontarno al lito.
et in verso Azamor grande ciptate
drizzor le insegne ⁊ le squadre ordinate.

Eran diciocto millia combattenti:
duo millia ⁊ cinquecento a caual vi era:
homini de arme in gran parte valenti
il resto gianettari alla leggera.
cosi andando tallhor con quelle genti
che se mostrauano a qualche frontera
scaramuzzor ben con poco danaggio:
ma sempre con guadagno ⁊ auantaggio.

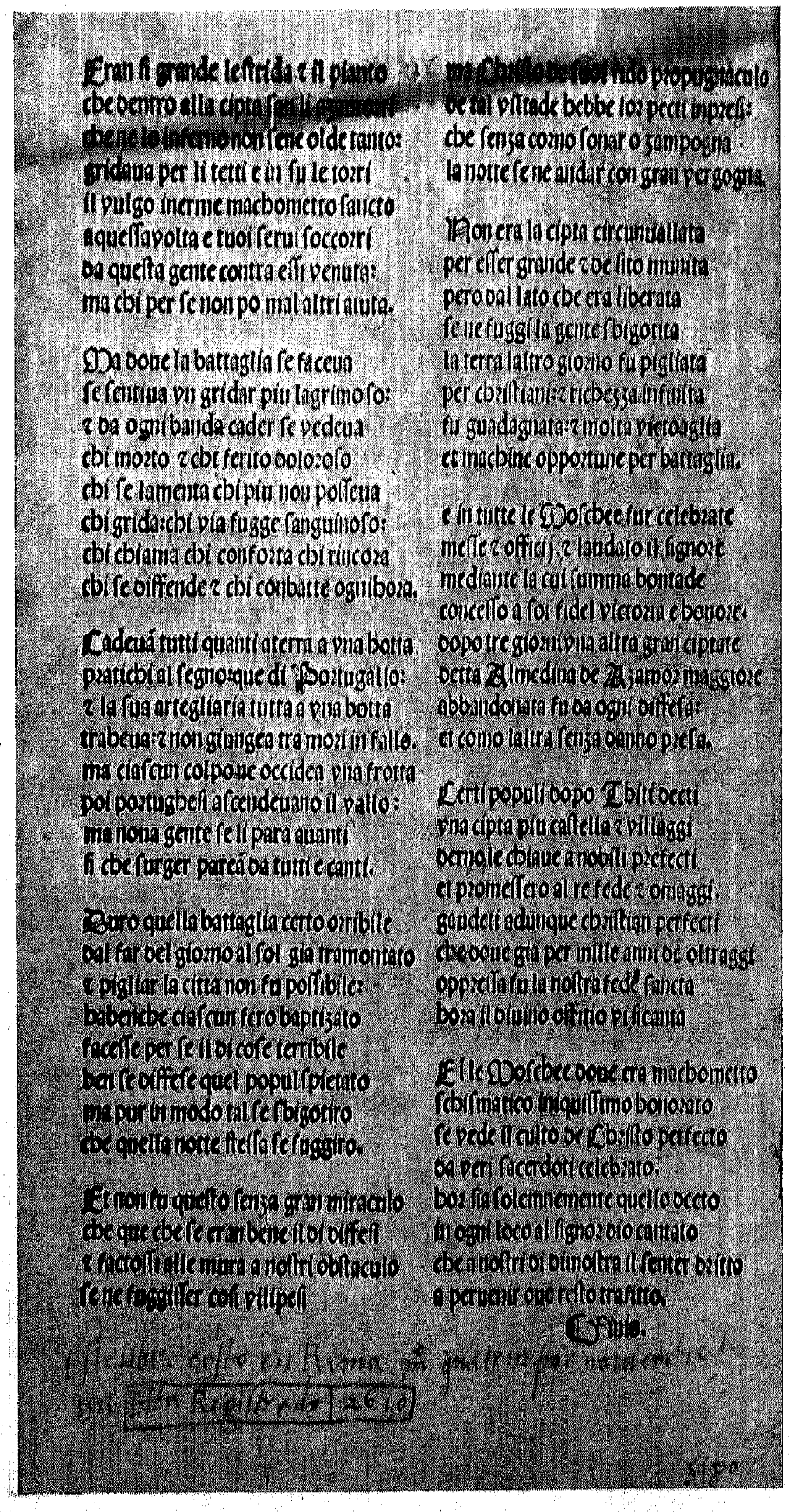
Azamor e da Mazaghan lontano
ben noue miglia: ⁊ e abbondante terra:
edificata in vn piscoso piano:
grosse mura la cinge intorno ⁊ serra:
erani drento del popul pagano
vndeci millia homini da guerra:
et expectauan gran soccorso ancora
da piede ⁊ da caualli: che non fu ad hora.

Ma lo animoso Duca cio non cura
et ordino de dargli la battaglia
il di seguente: che giunse alle mura
che que cani non stima vna vil paglia:
et facti a tutti vestir la armatura
voi che la terra i piu lochi se assaglia:
fece star li homini de arme su lo auiso
per non esser agiunto allo improuiso.

Furon le artiglarie presto piantate
et de le torri tolte le diffese:
et de la mura gran parti spianate:
poi con le lancie furno alle contese
ma quelle genti drento dispietate
feceno auolti quei di molte offese
liquali erano al contrasto parati
et combatteuon come disperati.

Erano bene armati a lor vsanza.
cō tocchi in capo ⁊ giube alla morescha.
hauean balestre ⁊ scoppietti abastanza
archi assai lāccie ⁊ spade alla turchescha.
et dimonstrauan de molta possanza:
vnde da gioco non era la trescha:
ma se erano ferite ⁊ abbattute
rendean bon conto de le receute.

Da nissun canto facenda mancaua:
ma da ogni lato se mena le mani.
vedeui a vn tratto vn sqdrō che mōtaua
fin ne la terra de nostri christiani:
che in vn tratto ꝓ forza rinculaua
spinto da saracen maluagi cani:
et dentro ⁊ fuor si vedea morte ⁊ sāgue
che quello ⁊ quello se affatica ⁊ langue.



Eran si grande le strida e il pianto
che dentro alla cipta [illegible]
che ne lo inferno non se ne olde tanto:
gridava per li tetti e in su le torri
il vulgo inerme machometto sancto
a questa volta e tuoi servi soccorri
da questa gente contra essi venuta:
ma chi per se non po mal altri aiuta.

Ma dove la battaglia se facea
se sentiva un gridar piu lagrimoso:
e da ogni banda cader se vedea
chi morto e chi ferito doloroso
chi se lamenta chi piu non possea
chi grida: chi via fugge sanguinoso:
chi chiama chi conforta chi rincora
chi se diffende e chi combatte ogni hora.

Cadeva tutti quanti a terra a una botta
pratichi al segno: que di Portugallo:
e la sua artegliaria tutta a una botta
trahea: e non giungea tra mori in fallo.
ma ciascun colpo ne occidea una frotta
poi portughesi ascendevano il vallo:
ma nova gente se li para avanti
si che surger parea da tutti e canti.

Duro quella battaglia certo orribile
dal far del giorno al sol gia tramontato
e pigliar la citta non fu possibile:
habenche ciascun fero baptizato
facesse per se il di cose terribile
ben se diffese quel popul spietato
ma pur in modo tal se sbigotiro
che quella notte stessa se fuggiro.

Et non fu questo senza gran miracolo
che que che se eran bene il di diffesi
e factosi alle mura a nostri obstaculo
se ne fuggisser cosi villpesi

ma [illegible] fido propugnaculo
de tal virtude hebbe lor petti impresi:
che senza corno sonar o zampogna
la notte se ne andar con gran vergogna.

Non era la cipta circunvallata
per esser grande e de sito munita
pero dal lato che era liberata
se ne fuggi la gente sbigotita
la terra laltro giorno fu pigliata
per christiani: e richezza infinita
fu guadagnata: e molta victoaglia
et machine opportune per battaglia.

e in tutte le Moschee fur celebrate
messe e officij, e laudato il signore
mediante la cui summa bontade
concesso a soi fidel victoria e honore.
dopo tre giorni una altra gran ciptate
detta Almedina de Azamor maggiore
abbandonata fu da ogni diffesa:
et como laltra senza danno presa.

Certi populi dopo Thiti detti
una cipta piu castella e villaggi
dettoile chiave a nobili prefecti
et promessero al re fede e omaggi.
gaudeti adunque christian perfecti
che dove gia per mille anni de oltraggi
oppressa fu la nostra fede sancta
hora il divino offitio vi si canta

Et le Moschee dove era machometto
schismatico iniquissimo honorato
se vede il culto de Christo perfecto
da veri sacerdoti celebrato.
hor sia solemnemente quello decto
in ogni loco al signor dio cantato
che a nostri di dimostra il sentier dritto
a pervenir ove resto transitto.

Finis.

OBRAS ANUNCIADAS EM CATÁLOGOS

- Canning House Library Bulletin — 2, Belgrade Square—London S. W. 1.

Rolland F. — *Adagios, proverbios, rifãos e anexins da lingua portugueza.* Lisboa 1780.

Prior J. — *Voyage along the Eastern Coast of Africa.* To Mosambique, Johanna, and Quiloa; to St. Helena; Rio de Janeiro, Bahia and Pernambuco in Brazil, in the Nisus frigate. Londres 1819.

Driver J. — *Letters from Madeira in 1834.* Londres 1838.

Hughes T. M. — *The ocean flower.* A poem. Preceded by an historical and descriptive account of the Island of Madeira. Londres 1845.

Southey R. — *Letters written during a short residence in Spain and Portugal.* Bristol 1797.

- Francis Edwards Ltd. — 83, Marylebone Hight Street — London W. 1

Lery Jean de — *Historia Navigationis in Brasiliam quae et America dicitur* [Genebra] Eustathius Vignon 1586.

Dellon — *A voyage to the East Indies giving an Account of the Isles of Madagascar and Mascarene, of Suratte, the Coast of Malabar... the Coast of Brazil...* Printed for D. Browne 1698.

[Langenes Bernardt] — *The description of a voyage made by certaine Ships of Holland into the East Indies.* With their adventures and successe: Together with the description of the Countries, Townes, and inhabitants of the same: Who set forth on the second of Aprill 1595, and returned on the 14 of August 1597, translated out of Dutch into English by W. P. [W. Phillip] John Wolfe 1598.

Le Blanc V. — *Les voyages fameux... aux Quatre Parties du Monde...* Redigez Fidellement sur ses Memoires & Registres... par P. Bergeron. Paris 1649.

- Arnaldo Henriques de Oliveira — Largo do Calhariz, 14 — Lisboa

Coelho F. Adolpho — *Sobre a necessidade da introdução do ensino da Glotica em Portugal.* Lisboa 1870.

Miranda Francisco de Sá de — *As Obras do celebrado Lusitano o doutor Francisco de Sá de Miranda.* Collegidas por Manoel de Lyra. 1595 (1.ª ed.).

Pinto Fernão Mendes — *Peregrinaçam.* Lisboa Pedro Craesbeeck 1614. Acusta de Belchior de Faria (1.ª ed.).

Leão Duarte Nunes de — *Descripção do reino de Portugal.* Lisboa Jorge Rodrigues 1610 (1.ª ed.).

Regimento dado aos Veedores da Fazenda, em o qual se contém a maneira em que elles servirão seus officios e as cousas a que são obrigados prover e seus poderes. Data das licenças 1682.

Pina Rui de — *Chronica do muito alto e muito poderozo principe el rey D. Afonço deste nome o V e dos reys de Portugal o duodesimo* (manuscrito).

● Livraria Histórica e Ultramarina — Travessa da Queimada, 28 — Lisboa

«Carta [1771?] de Gabriel João de S. Tiago ao Vice Rei do Brasil Marquês do Lavradio sobre a cultura da árvore *tapinhoan* no Brasil» 11 p.

Lobo Francisco Rodrigues — *Corte na Aldea & Obras Pastoris.* Lisboa 1722.

Meneses D. Luís de — *Exemplar de Virtudes Morales en la Vida de Jorge Castrioto.* Lisboa 1688.

Administration (L') de Sebastian Joseph de Carvalho et Mello, Comte d'Oeyras, Marquis de Pombal. Amesterdão 1786-88 4 vol.

«Carta do Bispo de Angola Frei João ao Ministro Conde dos Arcos, expondo a sua opinião sobre a escravatura em Angola». Luanda 1820 3 p.

● O Mundo do Livro — Largo da Trindade, 11-13 — Lisboa

Brandão Fr. Caetano — *Pela graça de Deos e da Santa Sede Apostolica Bispo do Grão Pará, do Conselho de Sua Magestade: ao Clero e Povo de toda a nossa Diocese saude e benção.* Porto António Alvarez Ribeiro 1790 39 p.

Machado Simão — *Comedias Portuguesas.* A Dom Francisco de Saa de Meneses Conde de Penaguyão, Camareiro Mor de sua Magestade, Alcaide Mòr e Capitão Mòr da Cidade do Porto. Lisboa António Alvarez 1631 (2.ª ed.).

«Documento em pergaminho com a assinatura autógrafa do Infante D. Henrique sobre os ouvidores das Terras da Ordem de Cristo». Lisboa 30 de Agosto de 1448.

Dialogo entre discipulo e Mestre Catechizante. Onde se resolvem todas as duvidas que os Iudeos obstinados costumão fazer contra a verdade da Fé Catholica. Lisboa Geraldo da Vinha 1621 IV-199-III fol.

Carta de edificação, gloriosos trabalhos dos missionários da Companhia de Jesus na Missão de Madure e maravilhosos successos que Deos nella obrou no anno de 1740. Na nova Officina Sylviana 1746 48 p.

Krening P. Joseph — *Conquistas na India.* Em apostolicas missoens da Companhia de Jesus, soccorridas pelo ceo com milagrosos successos, em crédito da Fé e estrago da idolatria, até o anno de 1744. Lisboa. Na Officina de Manoel da Sylva 1750.

Lettere Annue di Ethiopia del 1624-5-6. Scritte al M. R. P. Mutio Vitelleschi Generale delle Compagnia di Giesu. In Roma per l'Herede di Bartolomeo Zannetti 1628.

● R. B. Rosenthal — Rua do Alecrim, 47-4.º — Lisboa

Bibliotheca. Brasiliensis ou Manuscriptos, Livros Antigos e Gravuras sobre o Brasil. Catalogo anotado sobre o Brasil e o descobrimento da America 1493-1930 Londres Maggs Bros 1930 369 p.

Ferreira António — *Castro.* Tragedia do Doutor Antonio Ferreira. Em Lisboa. Impresso por Pedro Crasbeeck 1598 (ed. apócrifa).

Melo Francisco Manuel de — *Carta de Guia de casados y Avisos para Palacio.* Version Castellana del Idioma Portuguès. Dedicada al señor D. Juan Bautista de Orendayn. En Madrid por Blás de Villanueva 1724. No mesmo volume: Luís Abreu de Mello — *Avisos para Palacio* 1659 (1.ª ed.).

— *El Fenis del Africa.* Vida de nuestro P. San Augustin. Con licencia: en Zaragoça por Agustin Verges. En la Plaça de la Seo 1674.

— *Obras Metricas.* En Leon de Francia 1665 VII-IV-358 XVI-284 VIII-175 p.

[Verney Luís António] — *Carta de um filosofo de Espanha a outro de Lisboa à cerca de certos Elogios Lapidares.* Madrid 10 de Setembro de 1749 53 p.

Aboym Didaco Guerreiro Camacho de — *Opusculum de Privilegiis Familiarum Officialiumque Sanctae Inquisitionis.* Lisboa 1759 XII-453 p. (3.ª ed.).

Corte-Real Diogo Mendonça — *Examen et Reponse a un ecrit publié par la Compagnie des Indes-Occidentales sous le Titre de Refutation des Argumens & Rainsons alleguées par Mr. Diogo de Mendonça Corte-Real Envoié Extraordinaire de Portugal à la Haye, dans son Memoire et l'Ecrit annexe presenté à Leurs Hautes Puissances le 15. Septembre 1727.* [Holanda?] 64 p.

Faria Manuel Severim de — *Noticias de Portugal.* Nesta segunda impressão acrescentada pelo Padre D. Jozé Barbosa. Lisboa Occidental 1740.

Granada Fr. Luís de — *La vie de Dom Barthelemy des Martyrs, religieux, de l'ordre de S. Dominique, Archevesque de Brague en Portugal.* Tirée de son Histoire ecrite en Espagnol et en Portugais par cinq Autheurs. Paris Lambert Roulland 1679 XXXII-734 p.

Link et Hoffmansegg — *Voyage en Portugal depuis 1797 jusqu'en 1799.* Suivi d'un Essai sur le Commerce du Portugal, traduit de l'Allemand. Paris 1803-5 XVI-431-I IV-395 VIII-337 p.

Officium beatae Virginis et martyris Auctae: de primo nobiliorique vndecim mille Virginum gradu consociae, nunc primum compositum, & a chronicis Angliae aliisque probatis auctoribus iuxta historiae veritatem, diligenter inquesitis & consultis, & ex sacra pagina, fideliter depromptum & collectum, vigilique studio per omnia ab auctore recognitum. Impressum sub patrum inquisitorum censura. De mandato reuerendissimi & illustrissimi domini D. Henrici cardinalis Iffantis &c. Per Ioannem Aluari Typographum Regis. Conymbricae die. xxviij. mensis Aprilis. Anno Domini M.D.LVI 14 fol. Trata-se, segundo parece, de exemplar único. Não é mencionado por Anselmo, «Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI».

Catechismo Romano do Papa Pio Quinto de Gloriosa Memoria. Nouamente tresladado de latim em lingoagem. Lisboa 1590 402 fol.

Familias da Villa de Alcacere do Sal e de algumas mais que com ellas contrahirão aliança. Escritas no anno de 1750 286 fol. (manuscrito).

Tableau (Le) des Calamités ou description exacte et fidele de l'extinction de Lisbonne, par les tremblemens de Terre, l'Incendie et la crue excessive des Eaux. Aux Dépens de l'Auteur 1756 IV-75 p.

Caminha Gregorio Martinz — *Tractado da forma dos Libellos, E da forma das allegações judiciaes E forma de proceder no juizo secular & Ecclesiastico. E da forma dos Contratos: cõ suas glosas & cotas de dereito.* Coimbra António de Barreyra 1592 69 fol.

Valasco Alvaro — *Praxis Partitionum et Collationum inter haeredes, secundum Ius Regium Lusitaniae et iuxta ius commune, admodum necessaria, & utilis tam scholasticis quam in foro versantibus.* Coimbra 1605 VII-178 33 fol.

Fonseca Francisco Henriques — *Ancora Medicinal para conservar a vida com saude.* Lisboa Occid. 1731 XVI-536 p. (2.ª ed.).

FUNDOS DE MANUSCRITOS ●

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DE LEIDA

MANUSCRITOS REFERENTES A PORTUGAL E AO BRASIL

OLIVEIRA Fernando

Fernandi Oliverii de Sancta Columba Ars nautica distincta in tres partes I De quibusdam instrumentis ad primam nautarum institutionem conducentibus II De navipegia et ejus adminiculis III De officio nautarum.
30x19,5 237 fol. Cod. Voss. Lat. F. 41
[Trata-se do autógrafo]

Viagem de Magalhães
30x19,5 fol. 239-254 Cod. Voss. Lat. F. 41
[Roteiro anónimo, escrito por «um homem que foi na companhia», provàvelmente na 2.ª metade do século XVI. Publicado por M. de Jong na revista *Biblos*]

CALVO Jerónimo

Viagem de Terra Sancta 1614-1617 que fez Hieronimo Calvo natural desta cidade de Lisboa, terceiro professo da Ordem do Seraphico padre São Francisco. Relatam-se tambem sucessos graves qu'houve entre Principes no tempo desta viagem e outros atrasados... A origem das heregias de França, Inglaterra, Frandes e Alemanha. Ano 1624. Com muitas advertencias modernas não relatadas em outros itinerarios pelas mudanças do tempo. In cujus primo folio est libellus supplex de venia imprimendi impetrata ab Inquisitione cum chirographis singulorum portugallico sermone.
30x20 137 fol. Cod. Voss. G-G. F. 5

LAVANHA João Baptista

Itinerario do Reyno de Aragão adonde andou os ultimos meses do anno de 1610 e os primeiros do seguinte de 1611.
29x30 249 fol. Cod. Voss. G-G. F. 8
[Século XVII. Publicado por D. Faustino Sancho y Gil, com o título de «Itinerario del Reino de Aragon por Juan Bautista Lavaña». Zaragoza 1895]

COUTO Diogo do

Decada quinta da Asia dos feitos que os portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente e todo o tempo que governaram a India Nuno da Cunha, dom Gracia de Noronha, dom Estevão da Gama e Mar-

tim Afonso de Sousa. Composta por mandado do invictissimo monarca do mundo dom Filipe Rei de Portugal o primeiro deste nome.
31x24 278 fol. Cod. Voss. G-G. F. 13
[Cópia do século XVII. Publicado por M. de Jong]

[BRANDÃO Ambrósio Fernandes]

Diálogo das grandezas do Brasil.
20x14 157 fol. Cod. Voss. G-G. Q. 14
[Cópia do século XVIII, provàvelmente]

Libelli II Lusitanici
20x15 9 e 7 p. Cod. Voss. G-G. Q. 14
[Cópia do século XVII, provàvelmente]

Memorial I Do que aconteceo em tempo do capitão Antonio Pereira sendo general e governador em esta cidade de Tanger 1599-1605 II Dos sucessos e cousas que aconteceram nesta cidade em tempo do capitão Nuno de Mendonça, o qual entrou nela o 22 de Dezembro de 1605 (1605-1610).
20x14 48 e 83 p. Cod. Voss. G-G. Q. 14
[Século XVII]

Tractus lusitanicus de Astronomia
15x10,5 87 fol. Cod. Voss. G-G. Q. 17
[Tratado anónimo dividido em 36 capítulos]

MARCHAND Prospero

Catalogus librorum Bibliothecae illustrissimi viri domini Didaci de Mendoça Corte-Real, Regis Lusitaniae ablegati versus potentissimos ordines Belgos. Digestus a Prospero Marchand bibliographo Hagae-Comitis 1728.
32x20 192 fol. Cond. March. 9

Memoriën en officieele stuken rakende de aanspraken der West-Indische Compagnie en der Engelschen en Portugeezen op den handel op de kust van Guinea 1767-1773.
33x20 107 fol. Cod. B. P. L. 937

[Trata dos direitos comerciais dos Ingleses, Portugueses e Holandeses na Guiné. Escrito em várias línguas]

BROEKE P. Vander

Journael van mijn voiagien gedaen naer Cabo Verde, vandaer naer Guinea, voorts in Angola en daernaer in Oost Indiën onder het beleydt van Gerart Reijnes begonnen te eerste mael in de maendt November ind den Jaere 1608 (1608-1640).
30x20 132 fol. Cod. B. P. L. 952

DOM PEDRO

Libro das linhagens de Espanha.
30x21 164 fol. Cod. B. P. L. 2017

Historia Hispaniae et Lusitaniae 1532-1573.
29x20 82 fol. Cod. B. P. L. 2019
[Dividida em 32 capítulos. Contém tratados e cartas do século XVI. A maioria das cartas é em português; algumas em espanhol]

CUNHA Luiz da

Memorias de Luís da Cunha Livro III. Que contém ṽa notícia geral dos Tratados, e especial do da pax de Utrecht com as notas do mesmo autor.
30x20 361 fol. Cod. B. P. L. 2079

BIBLIOTECA REAL DE HAIA

MANUSCRITOS REFERENTES A PORTUGAL E AO BRASIL

MONTALTO Elias

Livro feito plo ilustrissimo Elias Montalto em que mostra a verdade de diversos textos e casos que alegam as gentilidades para confirmar suas sectas.
26x20 77 fol. 75 F 3
[Século XVIII].

Initium descriptionis locorum in Brasilia.
16 fol. 75 E 72
[Século XVII]

ABOAB Matatia

Libro de 60 treslados feitos por Matatia filho do senhor Yshack Aboab para mostrar nelles parte do que com o tempo e sua muita curiosidade aprendeu da arte da escritura e os fez todos à sua comodidade em 40 dias em Amsterdam no anno 5451 (1691-92).
31x19,5 64 fol. 74 G 17
[Contém provas de caligrafia em português, hebraico e holandês. Margens pintadas à pena em volta de cada página. Adornos à pena nos fol. 1r e 61r. Entre os fol. 1 e 2 há um retrato de M. Aboab pintado à pena, com a seguinte legenda em redor: «Retrato ou Efigea de Matatya Aboad. Ydade sua XIX. Anno 1691». Os fol. 62r, 63r e 64r foram redigidos por Binyamin Senior Godines (Português), Salomon de Oliveyra (poesia hebraica), Isaäk Saruk]

Rekening en copyboek van Fr. Gerritsen de Wit, zoutschipper van Enkhuizen naar Rusland en Portugal en later zelf reder 1572-1610.
109 fol. 132 D 34
[Livro de contas de um negociante de sal que teve relações comerciais com Portugal]

Genealogia regum Portugalliae [até 1580].
1 fol. pergam. 78 B 25
[Século XVI]

COUTO Diogo

Decada sexta da Asia dos feitos que os portugueses fizeram no descubrimento dos mares e conquista das terras do Oriente, emquanto governaram D. João de Castro, Garcia de Sá, Jorge Cabral e D. Afonso de Noronha.
185 fol. 192 D 2
[No fim há a nota seguinte: «Copiou Abr. Lopes de Liz em idade de 70 annos cumpr.es pm. de Deos, na Haga corte de Hollanda no anno de 1716 em espaço de 10 somanas». No frontispício vem o ex-libris de Abraham Lopes de Liz]

Verzameling reisverhalen van een handelsreiziger voor Dordrechtse firma's naar Portugal, Spanje en Italië 1649-1654.
120 fol. 76 H 28
[Relatórios de viagem de um comerciante holandês. Só os fol. 1-12 interessam a Portugal]

Journael vande voijagie gedaen naer Portugal door ordre van haer H. Mog. Mijn Heeren de Staeten Generael der Vereenichde Nederlandsche Provincien ende sijne hoocheit Mijnheere den Prince van Oraengien Admirael Generael der selve landen onder 't beleijt van den Ed. heere Admirael Artur Gijzels met een vloot van 20 scheepen van oorlooge soo hier onder in 't gevolch gespecificeert vorden 1641-1642.
142 fol. 131 B 11

REEPS Jan

Ongeluckige reyse na de custe van America ende Amasones 1692-1694.
26 fol. 131 C 14
[Relatório de uma viagem ao Brasil]

Documentos da história do Brasil holandês.
100 fol. 76 A 16
[Século XVII]

[Fol. 1-9: Advies van zijne Excellentie prins Maurits van Nassau Goeverneur-Generaal van de West Indiën gegeven aan de aldaar verblijvende regeerders. Fol. 11-100: Rapport gedaen ende schriftelijck aen de Ed. Mog. Heeren gecommitteerde ter vergaderinge van de XIX overgelevert bij ende van wegen de heren H. Hamel, Adriaen van Bullestraten ende P. Jansen Bas aangaande de staat ende constitutie van de voorsz. landen, sulcx de selve ten tijde haerder regeringe ende vertreck vandaar is geweest]

C. HAZEWINKEL

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

CRÓNICA DO CONDE D. PEDRO DE MENESES

Um novo manuscrito da *Crónica do conde D. Pedro de Meneses* vem aumentar o número dos códices apontados pelo Padre Dr. António J. Dias Dinis (1).

Com efeito, nos Reservados da Sociedade de Geografia de Lisboa *(B. 99)* encontra-se arquivado, sob o nome de João Gonçalves, o códice de que damos notícia sumária.

A *Crónica dos feitos de D. Pedro de Meneses conde de Villa Real primeiro capitão que foy na cidade de Cepta* é um in-folium de 215 folhas, na sua maior parte inumeradas, escritas de ambos os lados, em papel que, pelas suas características, é sem dúvida nenhuma dos fins do séc. XV ou do primeiro quartel do séc. XVI. A encadernação primitiva, se a teve, foi substituida por uma vulgar de cartão. O códice mede, interiormente, 29,7 x 20,5 cms. Não tem portada. A folha 1 apresenta manchas de humidade e o canto superior direito está rasgado; do mesmo modo os fólios 2-9 e 215.

Exemplar notável pela conservação do papel e beleza da letra cursiva, o livro I compõe-se de oitenta capítulos e o II de quarenta; há, porém, lacuna de texto nos fólios 208v-209. A partir do capítulo III do livro I a numeração dos capítulos está corrigida ou à margem ou por cima, apesar de maneira irregular. Assim, o capítulo III foi emendado para II, o V para IV e novamente para V, mas o VIII foi corrigido para VII. Estas correcções são feitas em numeração árabe, ao passo que a primitiva é romana. O texto apresenta emendas do mesmo punho que o escreveu e a letra uniforme é, por vezes, mais cursiva, atestando um impulso mais rápido.

Fol. 1 — *Crónica dos feitos de* (2) *dom pedro primeiro capitão que foy na cidade de cepta.*
Prologo do autor. Porque a principal parte do meu encarrego he dar conta e Rezão das cousas que (...) e termina *por que possa screuer esta obra a seu santo louuor honrra e bom nome dos seus fiees catholicos que pello seu amor e exalçamento da sua santa fee tam fielmente satisfazendo a vosso santo proposito como som theudo e obrigado.* Corresponde ao 1.º e 2.º capítulos da edição impressa.

(1) *Vida e Obras de Gomes Eanes de Zurara*, I — Introdução à Crónica dos feitos da Guiné. Lisboa, 1949, p. 225-233.

(2) Riscada a palavra *conde.*

Fol. 4 — Cap.º I *no qual o autor desta obra declara as auoengas de que descende o conde dom pedro (...)* começando por *foy este conde filho do conde dom johão afonso telo de meneses (...)*. É o capítulo 3.º da edição impressa.

Fol. 139vº — Cap.º LXXX *como o conde dom pedro ouue nouas que elRey de grada que se chama Rey ezquerdo queria vir sobre cepta*. Começa por *O Rey que estes dias (...)* e termina *vierom mouros da terra de gazulla e doutras partes como ao diante sera contado*. É o capítulo LXXXII da edição impressa.

Fol. 141vº — Liv.º II — Cap.º I *que he o prologo deste segundo liuro dos grandes (...)* começando *como os começos das cousas (...)* e findando *que do esbulho daquelles que pensauom danas.*

Fol. 214vº — Cap.º XL *e final deste liuro como o conde dom pedro acabou seus dias* que começa por *No mees dagosto desta era (...)* e termina *na minha comenda do pinheiro grande que he apar de santarem quando andaua o anno do naçimento de christo em mil quatroçentos sasenta e tres a deus sejam dadas muitas graças amen.*

O explicit (fol. 215vº) diz: *dozentos trinta e tres folhas e hua coluna de purgaminho que som este volume forom escritas em lixboa aos vinte e quatro dias do mees de julho anno do nacimento de nosso senhor e saluados (sic) jhesu christo de mil iiij satenta annos per mão de joam gonçalvez escriuão dos liuros e dos fornos do bizcoito delRey dom afonso o quinto que tomou alcaçer em africa aos mouros ao qual o senhor deus queira dar muita vitoria com acreçentamento de seu Real estado amen. deo graçias.*

fim da coronica do conde dom pedro como se achou escripta.

O códice da Sociedade Geografia de Lisboa apresenta um certo número de variantes em relação ao texto impresso. Damos aqui alguns exemplos:

	Códice B. 99	*Texto impresso*
Fol. 4	*por* que possa *screuer* esta obra a seu santo louuor honrra e bom nome dos seus fiees catholicos *que* pello seu amor e exalçamento da sua santa fee tam fielmente satisfazendo a vosso santo proposito como som theudo e obrigado.	*per*que possa *escrepver* esta Obra a seu Santo louuor *e* honra, e bom nome dos seus Fieis Catholicos, *e* pelo seu amor, e exalçamento da Sua Santa Fee tam fielmente satisfazendo a Vosso Santo proposito, como som theudo, e obrigado.
Fol. 11	*ca* em todos seus dias mostrou por obras a seus filhos que lhe nom era por ello jngrato (...)	*caa* em todos seus dias mostrou por obras a seus filhos, *e nétos,* que lhe nom era por ello ingrato (...)
Fol. 27	ao Reçebimento deste mouro sairom joham pereira e luys vasquez da cunha *e luys aluarez da cunha* e ruy gomez da silua e pero lopez dazeuedo *e* pero gonçaluez (...)	Ao recebimento deste Mouro sahirão Joham Pereira, e Luiz Vasquez da Cunha, Ruy Gomes da Silva, e Pero Lopes d'Azevedo, Pero Gonçalves (...)
Fol. 131vº	o jffante dom joam criara seu jrmão *jffante duarte* o qual *entom* era de jdade de *dezoito ou dezanoue* annos (...)	O infante dom Joham criara seu irmão o *infante Eduarte*, o qual era de idade de *vinte e oito ou vinte e noue* annos (...)
Fol. 182/3	e *andauom* em ella *aluaro* fernandez do cadaual e palenço o qual era fora em hum salto com *sete* homeens e aluaro fernandez ficaua na fusta com quinze e vierom a ella seis enxabeques (...)	e *andaua* em ella Alvaro Fernandes do Cadaval e Palenço o qual *era* fora em hum salto com *cincoenta e dous* homens e Alvaro Fernandez ficava na Fusta com quinze e vierom a ella *hua fusta* e seis enxabeques (...)

Os encabeçamentos dos capítulos correspondem, no seu, conteúdo, aos da edição da Academia, com pequenas variantes de forma e ortografia, razão por que nos dispensamos de dar aqui o seu índice.

ROSALINA SILVA CUNHA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

DOIS INÉDITOS DO MISSIONÁRIO IGNAZIO ARCAMONE

Na Biblioteca Nacional de Lisboa conservam-se duas obras manuscritas do Padre Ignazio Arcamone, douto missionário jesuíta do século XVII. Ambas são dignas de particular atenção, pois se trata de um compêndio de gramática concani e de um poema em latim sobre a conquista do Oriente pelos Portugueses. Quase nada é possível apurar acerca do autor. Sabe-se que era «Neapolitanus municeps», como ele próprio o afirma na dedicatória do seu poema, e que foi missionário em Goa, donde dedicou ao príncipe D. Pedro (em 1678) a sua epopeia, composta nos ócios da velhice.

O missionário adquirira, nos anos da sua estadia na Índia, um conhecimento notável da língua indígena, o que lhe permitiu compilar um breve manual do mesmo idioma, destinado aos coirmãos missionários. O manuscrito da Biblioteca Nacional de Lisboa não é datado; mas considerando que o termo *ante quem* da composição da outra obra de Arcamone, a *Lusíada Leonina,* é o ano de 1678, como dissemos, a sua gramática deve ter sido redigida na segunda metade do século XVII: é portanto de alguns decénios posterior à do P. Tomás Estêvão [1], que aliás compôs uma obra mais desenvolvida.

Arcamone escolheu como base do seu compêndio o latim (língua que conhecia e usava perfeitamente), o que permitiria, pelo menos na intenção do autor, uma sua melhor compreensão aos leitores de qualquer nacionalidade, «si latine loquantur». O carácter prático do manual de Arcamone, de *introdução* ao estudo do concani, é-nos revelado pelo próprio título, um tanto barroco, que o autor lhe deu: *Ianua Indica.* Tratava-se pois de oferecer aos missionários, que pelas necessidades do seu ministério entrariam em contacto com o concani, a chave daquele idioma.

É o seguinte o título completo do manual:

Ianua Indica Sive Pro concannica et Decanica Linguis Manuale Indias Ingressuris Per opportunum P. Ignatius Arcamone e Societate Iesu Indiae candidatis Socijs Dedicat ortographiae erratae facilitr dignoscentur.

O exemplar da B N L (*ms. 3049 F. G.*) é um manuscrito cartáceo de dimensões pequenas (mm 110x80), encadernado em pele, e bastante danificado pela traça. Consta de 140 folhas não numeradas, sendo brancas as duas primeiras e as duas últimas. Está escrito em letra de cópia do século XVII, e não chegou a ser revisto, pois encontram-se alguns erros e lapsos do copista, que não é o caso de apontar aqui.

A gramática está dividida em quatorze partes: *De literis. De nomine. De pronomine. De verbis. De postpositionibus. De adverbiis. De interiectionibus. De coniunctionibus. De syntaxi. De numeris. Regulae vocabulorum. Vocabularium latino concannicum. Dialectus pro lingua decanica. De carachteribus concannicis et de decannicis.*

No capítulo primeiro (*De literis*) Arcamone mostra querer apoiar o seu manual não só na autoridade dos gramáticos, mas também na experiência: «Gramaticorum est mos primum docendae linguae peculiares literas apponere. Verum experientia didici quibus literis ab ineunte aetate instituimur, per easdem facillime linguarum nomina, verba, caeteraque vocabula memoria retineri». Para todos os exemplos dados no manual, e no próprio glossário, o autor dará portanto uma transcrição em caracteres latinos, limitando-se a fazer uso de certos sinais diacríticos. Os caracteres do concani, que representam mais pròpriamente sílabas do que letras («syllabis potiusquam puris literis utuntur concannici») serão indicados pelo autor, numa espécie de apêndice, no último capítulo.

[1] Sobre este e outros estudiosos das línguas orientais (Arcamone não é todavia mencionado) ver os importantes estudos de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, *Ensaio histórico da língua concani,* Nova Goa, Imprensa Nacional, 1858, e de David Lopes, *A Expansão da Língua Portuguesa no Oriente durante os séculos XVI, XVII e XVIII,* Barcelos, Portucalense Editora, 1936.

Passa em seguida a tratar da morfologia. No segundo capítulo encontramos indicados o género, o número e a declinação dos nomes, e as advertências acerca do género. É interessante a segunda advertência, porque nos esclarece sobre as intenções do autor, que destinava o seu manual aos religiosos, como instrumento da sua acção missionária: «Masculinis [nominibus] adduntur nomina Angelorum, et falsorum deorum, Foemininis Nomina Furiarum et falsarum dearum». Depois de outras observações sobre os nomes e os adjectivos, que são tratados no mesmo capítulo, passa-se aos pronomes; encontramos normas e paradigmas dos principais pronomes pessoais, demonstrativos, relativos. O capítulo imediato é dedicado ao verbo e respectivas conjugações; o quinto às posposições («postpositiones dicuntur, quia nominibus, vel pronominibus postponuntur: et non praeponuntur, ideo non dicuntur praepositiones»).

Três partes são depois reservadas a advérbios, interjeições e conjunções; e ao falar das diferentes interjeições usadas conforme a idade e a categoria social da pessoa a quem o interlocutor se dirige, Arcamone preocupa-se em notar que a que serve para os homens superiores (reis, chefes) «se usa também às vezes para invocar Deus e os Santos».

Capítulo nono: «Syntaxis concannica fere non differt a latina, non nullis tamem apponendis». São precisamente as diferenças que o autor aponta em breves parágrafos em que indica, além de mais, a posição do verbo («sempre in ultimo orationis collocatur, caeterum barbaries videtur»), a existência de verbos que chama «plus quam transitiva», obtidos acrescentando *i* ou *e* entre a raiz e a desinência (ex. zalatã = *ardeo;* zalaitã = *ardere facio*), a construção particular de certos verbos, adjectivos, etc. No capítulo décimo encontramos a lista dos números cardinais, os principais números fraccionários e o sistema de formação dos ordinais.

Arcamone dá a seguir certas regras para a formação, mediante sufixos, de adjectivos e nomes derivados, para a passagem do género masculino ao feminino, para a formação de diminutivos, de nomes compostos, etc. O duodécimo capítulo é enfim um glossário latino-concani que compreende cerca de 1200 vocábulos, onde é evidente o propósito de fornecer aos missionários certas palavras de uso mais corrente, como: *Crux, Deus, Dea falsa, Deus falsus, Fides, Gratia, Haereticus, Idolum, Inferi, Paradisus, Reliquiae;* outras indicam vícios e virtudes: *Adulterium, Avaritia, Finctio, Invidia, Odium, Superbia; Benignitas, Iustitia, Misercordia;* encontram-se algumas que parecem ditadas de propósito para uso dos directores de consciência: *Dubium, Scrupulum, Zelus.*

Na penúltima parte do manual trata-se, sintèticamente, das diferenças de pronúncia e de sintaxe que existem entre o concani e o dialecto do Decão, sendo a última, como já se disse, reservada aos caracteres da língua concani e decânica, precedidos e seguidos por algumas observações.

Se a gramática concani tem muito interesse, como documento notável para a história do estudo dos idiomas indianos por parte de missionários, maior ainda é o interesse do poema latino de Arcamone, obra de um literato de grande cultura.

Indicaremos as principais características da obra, da qual actualmente temos em preparação uma edição anotada. O poema intitula-se: *Lusiadis Leoninae Libri*

Duodecim Carmen Heroicum Serenissimo Lusitaniae Principi Petro Dicatum a Patre Ignatim Archamone Neapolitano e Societate Iesu in Goana Provincia operario De Rebus Gestis Lusitanorum in Regionibus Ultra Marinis Compendiosa Narratio. O manuscrito da Biblioteca Nacional (*7573 F. G.*) é cartáceo, de mm. 200x145, com encadernação em seda bastante estragada. Consta de 108 folhas não numeradas; as três primeiras e as quatro últimas são brancas. No verso da quarta folha uma nota da mão do antigo director da Biblioteca Nacional, Gabriel Pereira, informa que o manuscrito foi adquirido pela Biblioteca e que existia outro exemplar, já pertencente ao Colégio da Companhia de Jesus de Coimbra e que nessa data (1901) era propriedade do general Rodrigues da Costa. Esse manuscrito tinha, segundo as informações da referida nota, certo número de variantes nas primeiras páginas. Não nos foi ainda possível localizar o segundo exemplar, e limitaremos portanto a descrição ao da Nacional de Lisboa. Note-se que este, embora perfeitamente conservado e escrito em letra de cópia muito clara, contém igualmente alguns erros de transcrição e, sobretudo, um certo número de versos incompletos, o que é devido com toda a certeza ao facto de o copista, incerto acerca da leitura do original, ter deixado espaços em branco. Falta às vezes uma sílaba apenas:

Hi tur [...] eversa accedunt, in gurgite mersa
(livro X)

outras vezes palavras inteiras:

Num Ductor Maxime fides
[... ... ...] fatur; scit? classi flamma paratur
(livro I).

O poema de Arcamone é precedido por uma interessante dedicatória ao príncipe D. Pedro: «Serenissime Princeps, Neapolitanus Municeps, Lusitanus alumnus tibi Lusitaniae Legitimo Moderatori Magnoque Principi, ut par erat, licet impar munus offero. Propter senium a societatis consuetis laboribus nonnihil feriatus Lusitanorum praeclara facinora sub [1] Avorum tuorum Regum ultra oceanum perpetrata, Latina tuba non dum decantata, Heroico Leonino Carmine, prout valui, concinnui. opus erat, ut opus hoc Lusitaniae praeclarissimo soli in Leonis signo generosa fortitudine validiori, cunctis invincibili dicatum, opportune clareret. Poematis igitur huius obscuritatem, tuo presentissimo favore clarissimam reddes, qui Lusitaniae decus, in orbe toto fulgentissimum es redditurus aeternum. Valeas, et vivas. Kalendis Novembris Anno Domini Millesimo Sexcentesimo, Septuagesimo octavo. e Goano Maximo collegio.

Serenitatis Tuae
Humillimus subditus
† Ignatius Archamone e societate Iesu».

Este exemplo da prosa do missionário jesuíta revela-nos já as qualidades e os limites do seu estilo: por um lado, uma capacidade notável no uso da língua

(1) O copista esqueceu-se aqui de transcrever uma palavra: *imperio*, ou algo parecido.

latina; por outro, a intervenção por vezes pesada de recursos retóricos barrocos: antíteses («ut *par* erat, licet *impar* munus offero»), imagens magníloquas («Lusitaniae praeclarissimo soli»)... Qualidades e limites, esses, que achamos em abundância no poema. Este está subdividido em doze livros, à maneira das epopeias clássicas derivadas da de Virgílio e é composto em exâmetros leoninos (daí a razão do título de *Lusíada Leonina).* Teve o autor o cuidado de dar uma estrutura simétrica aos vários livros, constando cada um deles de 500 versos aproximadamente.

Não contente com a rima interna de cada verso — no exâmetro leonino o primeiro hemistíquio rima constantemente com o segundo — Arcamone fez um uso abundante de aliterações:

Ignis ab igne flagrat, flagrans percorda peragrat
(livro I).

Chegou a repetir em dois exâmetros a mesma rima:

Cladibus aflictus Malacae exercitus ictus
Est bello: victus. Bintani ad moenia, rictus
Regulus intendit pugnas...
(livro V).

Serviu-se do artifício da consonância:

hunc praelia fructum
Saepe ferunt: bella armigeris sunt fellea mella
(livro VII).

Criou por outro lado versos em que parece querer reproduzir, no ritmo, a sucessão rápida de acções de guerra:

Urbe furit, captat, caedit, cremat, undique raptat
Palmas...
(livro III).

Por fim, entre os exemplos do estilo artificioso de Arcamone — tributo que teve que pagar à retórica do seu tempo — não devemos esquecer o acróstico: PETRUS PRINCEPS PORTUGALLIAE VIVAT, que ocupa a última página do manuscrito e constitui o encómio final à personagem a quem o poema é oferecido.

Qual o conteúdo da *Lusíada Leonina?* Dir-se-ia que Arcamone, ao escrever a sua epopeia e ao dar-lhe o título de «Lusíada», quis compôr a continuação da epopeia camoniana. Se, com efeito, *Os Lusíadas* cantam o *descobrimento* do caminho marítimo da Índia, Arcamone escolheu para assunto do seu poema a *conquista* do Oriente.

Os factos narrados abrangem a primeira metade do século XVI. O primeiro livro, depois da invocação à Musa, narra os precedentes: as tentativas portuguesas de navegação atlântica, a chegada ao Congo, a viagem de Vasco da Gama. O segundo, depois de uma breve digressão sobre o descobrimento do Brasil, introduz o leitor

no ambiente das lutas e das conquistas do Oriente, com abundância minuciosa de nomes e factos. Apesar de ter prometido um poema sobre a acção dos portugueses no Ultramar, não são muito frequentes os episódios da colonização da África e do Brasil. A atenção do autor concentra-se nas lutas pela posse do Oceano Índico, nas que foram travadas com os infiéis e na acção dos missionários; bastante desenvolvida, como era de prever, é a parte que diz respeito à obra de S. Francisco Xavier.

O livro duodécimo é, por cerca de metade, dedicado à perdição de Manuel de Sepúlveda (1); o resto é uma breve síntese de factos históricos que servem para ligar os episódios narrados à época do autor, que acaba a sua obra com o elogio do príncipe D. Pedro, novo astro do glorioso firmamento lusitano.

Como se viu, a *Lusíada Leonina* não é, à maneira da maioria das epopeias, a narração amplificada de um único episódio histórico, mas antes história versificada, «compendiosa narratio» de meio século de acontecimentos. Desde os primeiros versos Arcamone manifestara o seu propósito de respeitar escrupulosamente a verdade:

Carmen vera sonet: Musam sincera coronet
Laurea si verum canat, haud fallacia rerum

(livro I).

A sua Musa está ligada às férreas leis da história, e não lhe é permitido desviar-se: «taceas mea Musa severis legibus obstricta» (livro X). O recurso a uma mitologia tradicional também não altera o carácter desta visão histórica bastante esquemática, que exalta a verdadeira fé e o comportamento heróico dos portugueses, e condena a «perfidia Mauri» e a nequícia «gentis stultae simulachra colentis».

O entusiasmo pelas glórias da fé e do império, apesar de ser sem dúvida sincero, manifesta-se através da retórica. Há contudo momentos em que Arcamone conseguiu quebrar a monótona sucessão dos factos e a tensão do estilo. Veja-se como exemplo este trecho de poesia marítima, descrevendo a chegada da armada de Magalhães ao Oceano Pacífico:

...... tandem spectant sine limite grandem
Oceanum ignotum; plenum est, Dux inclyte, votum.
Plurima per fluctus diffunditur insula, luctus
Est nullus nautis, licet in discrimina cautis.
Cernunt desertas alias, aliasque repertas
Indigenis plenas; plures mirantur amoenas
Auro sat plenum subum; coeloque serenum
Marthanum...

(livro V)

(1) O autor, com esta longa digressão, quis inserir uma elegia no canto heróico; tal intenção faz-se evidente nos últimos versos do livro XI: «Tibia moesta veni, tuba desine» etc., que são como que uma segunda invocação a outra Musa, depois da invocação do primeiro livro. Mas deste episódio ocupar-nos-emos mais pormenorizadamente num estudo que preparamos sobre *O tema literário do naufrágio de Manuel de Sepúlveda.*

É nesta, e em poucas outras digressões que o autor se permitiu, que se deve procurar um ténue sopro de sensibilidade poética que, apesar de tudo, não faltava ao douto e piedoso missionário.

ROBERTO BARCHIESI

A ARS NAUTICA *DE FERNANDO OLIVEIRA*

Fernando Oliveira é suficientemente conhecido, sobretudo depois do importante estudo que lhe consagrou Lopes de Mendonça e das recentes investigações do professor Léon Bourdon no Arquivo de Simancas (1). Nascido em Aveiro provàvelmente em 1507, entrou no Convento dos Dominicanos de Évora, permaneceu, por circunstâncias várias, em Espanha, Itália, Inglaterra, França e na África do Norte, e no meio de uma vida agitadíssima acabou por estar a contas com a Inquisição, em 1547 e em 1555. Gramático, humanista, piloto, interessado por todos os aspectos da vida marítima, é autor do primeiro trabalho sobre a língua portuguesa, a *Grammatica da lingoagem portuguesa,* publicada em 1536, da *Arte da guerra do mar,* impressa em 1555, e deixou várias obras inéditas, dentre as quais a tradução parcial de Columela, o *Livro da fábrica das naos* e uma *Arte da navegação* em latim (2).

Sabia-se com efeito que compusera esta última obra. Ele próprio o confessa em dois passos do *Livro da fábrica das naos,* ao afirmar antes de mais que fora o primeiro a ocupar-se, em qualquer língua, da construção naval (3). O manuscrito escapou porém às investigações de todos os que trataram de Fernando Oliveira, e Lopes de Mendonça escrevia a este respeito no fim do século passado: «O doutíssimo clérigo escreveu em latim uma *Arte de Navegação,* à qual se refere no prólogo do mesmo *Livro da fábrica das naos.* Teria sido impresso este trabalho? Nenhuma das obras bibliográficas portuguesas faz menção dele. Quanto ao manuscrito, se ainda existe, não logrei descobrir-lhe o paradeiro em nenhum dos catálogos de bibliotecas que me foi dado consultar. Talvez que um acaso providencial ainda o depare aos olhos de qualquer observador consciencioso» (4). Nada indica, na reali-

(1) Henrique Lopes de Mendonça, *O Padre Fernando Oliveira e a sua Obra náutica.* Memória compreendendo um estudo biográfico sobre o afamado gramático e nautógrafo e a primeira reprodução tipográfica do seu tratado inédito *Livro da fábrica das naos,* Lisboa 1898; Léon Bourdon, *Épisodes inconnus de la vie de Fernando Oliveira,* Coimbra 1951 (separata da *Revista Portuguesa de História,* V).

(2) Ver a este respeito a obra citada de Lopes de Mendonça, pp. 85-6, e Morel-Fatio, *Catalogue des manuscrits portugais de la Bibliothèque Nationale de Paris,* Paris 1892, ms. 12 (ant. 5).

(3) «Da qual [fábrica das naus] ninguém escreveo ateegora em nossa língua, nem grega nem latina, nem outra algua que eu saiba; nem há outra escritura que trate desta materea, soomente a segunda parte da minha *Arte da navegação* que escrevi em língua latina; porém essa também é minha e naceo de meu trabalho e diligência como esta». — «Os homens sempre navegaram desd'o começo do mundo, como provámos no prólogo da premeira parte desta arte [da navegação] em latim». Cf. Lopes de Mendonça, *ob. cit.,* pp. 150, 152.

(4) *Idem, ibid.,* p. 76. Ver também p. 83.

dade, que a *Ars nautica* tenha sido impressa. Mas o manuscrito autógrafo chegou até nós e encontra-se na Biblioteca da Universidade de Leida, como pode ver-se na lista dos manuscritos desta Biblioteca, publicada acima. Hassemann mencionara-o desde há dois séculos no seu *Catalogus*.

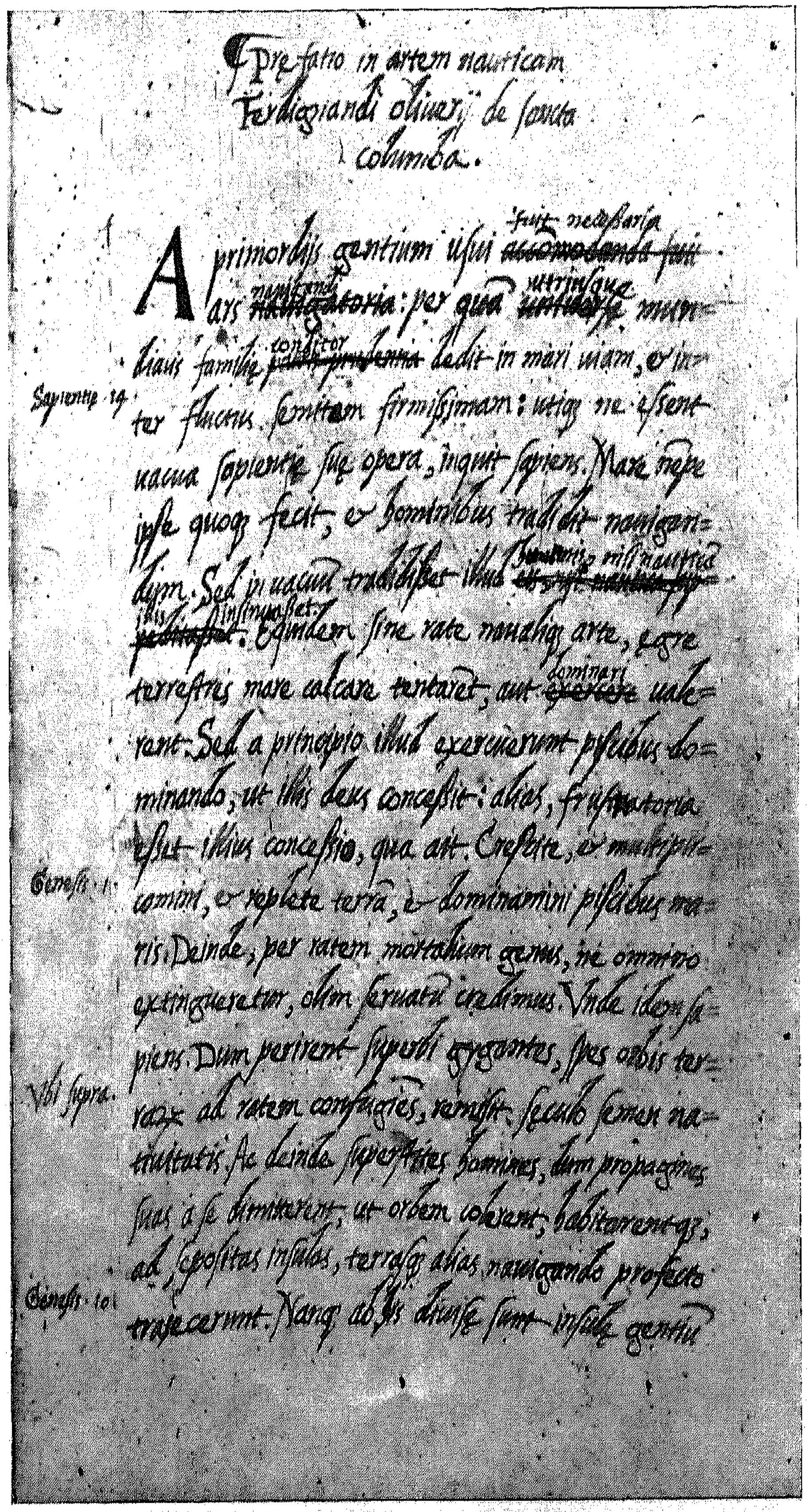
A *Ars nautica* traz pouquíssimos dados respeitantes à vida ou à obra do nosso autor. Não obstante permite precisar um pouco mais a data da composição do *Livro da fábrica das naos*, o que Lopes de Mendonça não pudera fazer, limitando-se a afirmar que era posterior a 1557, data da morte de D. João III. O *Livro* foi porém redigido depois de 1570: por um lado Fernando Oliveira declara na *Ars nautica* que este trabalho foi composto em 1570 («Desde aquele tempo até ao presente, isto é, o ano de 1570»), por outro lado escreve no *Livro*, como vimos, que este é posterior à *Ars nautica*. Uma composição poética incluida por Fernando Oliveira nesta mesma obra — «Auctoris de patria, parentibus et nominibus suis hexametrus» — confirma que seus pais não eram pessoas abastadas, e esclarece que, pouco depois do seu nascimento em Aveiro, foi levado para Gestosa:

Auiger est locus in quo me genuere parentes
Ordine equestres, more modesti et re mediocres.
At primos uagitus Gestosae edidit ortus.
Baptismum fidei dedit ecclesia alma Columbae.
Ferdignandus Oliuerius postum est mihi nomen.
Sicut oliua ferax dignos nautae affero fructus.

A alusão do quarto verso a «ecclesia alma Columbae» vem igualmente confirmar que foi baptizado na igreja da feguesia do Couto do Mosteiro (concelho de Santa Comba Dão), visto que esta igreja tinha de facto a Santa Columba por orago (5).

Fernando Oliveira põe antes de tudo em relevo que foi o primeiro a ocupar-se por escrito, de maneira séria e desenvolvida, da arte da navegação. Embora não esconda a sua experiência das coisas do mar, salienta que se apoiou sobretudo nos conselhos e na competência dos seus compatriotas, «homens que não se deixaram aterrorizar nem por Circe nem por Caribde» e que «aperfeiçoaram extraordinàriamente a arte de navegar». O exame um tanto rápido da *Ars nautica* (não se pretende mais que chamar a atenção para ela) permite talvez afirmar que a obra tem menos importância do que poderia supor-se. Excluimos deste juizo a primeira parte — «De quibusdam instrumentis ad primam nautarum institutionem conducentibus» —, porque só os especialistas poderão formular uma opinião segura a seu respeito. Avalie-se entretanto do seu conteúdo pelos títulos dos capítulos seguintes: «De artis nauticae definitione et eius praeparatione», «De circulis, aequatore, meridiano et finitore deque polis eorum», «De parallelis climatis et capillaribus circulis», «De fabrica et usu chartae marinae et quadrantis uiatorii», «De fabrica et usu astrolabii nautici», «De fabrica et usu balistae nauticae», «De solis declinatione

(5) Sobre Santa Columba, orago da freguesia do Couto do Mosteiro, ver António Carvalho da Costa, *Corografia portuguesa e descrição topográfica do famoso reino de Portugal*, 2.ª ed., III, Braga 1868, pp. 255 e XII do Index.


Prefatio in artem nauticam Ferdignandi oliuerij de sancta columba.

A primordijs gentium usui fuit necessaria ars numerandi: per quam utrinsque mundianis familiae conditor dedit in mari uiam, & inter fluctus semitam firmissimam: utique ne essent uacua sapientiae suae opera, inquit sapiens. Mare nempe ipse quoque fecit, & hominibus tradidit nauigandum. Sed in uacuum tradidisset illud ... Eosdem sine rate naualiquae arte, aegre terrestres mare calcare tentaret, aut dominari ualerent. Sed a principio illud exercuerunt piscibus dominando, ut illis deus concessit: alias, frustratoria esset illius concessio, qua ait. Crescite, & multiplicamini, & replete terra, & dominamini piscibus maris. Deinde, per ratem mortalium genus, ne omnino extingueretur, olim seruatum credimus. Vnde idem sapiens. Dum perirent superbi gygantes, spes orbis terrarum ad ratem confugiens, remisit seculo semen natiuitatis. Ac deinde superstites homines, dum propagines suas a se dimitterent, ut orbem colerent, habitarentque, ad oppositas insulas, terrasque alias nauigando profecto traiecerunt. Nanque ab his diuisae sunt insulae gentium

Praefatio in *Artem nauticam*

De instrumentis uiatorijs.

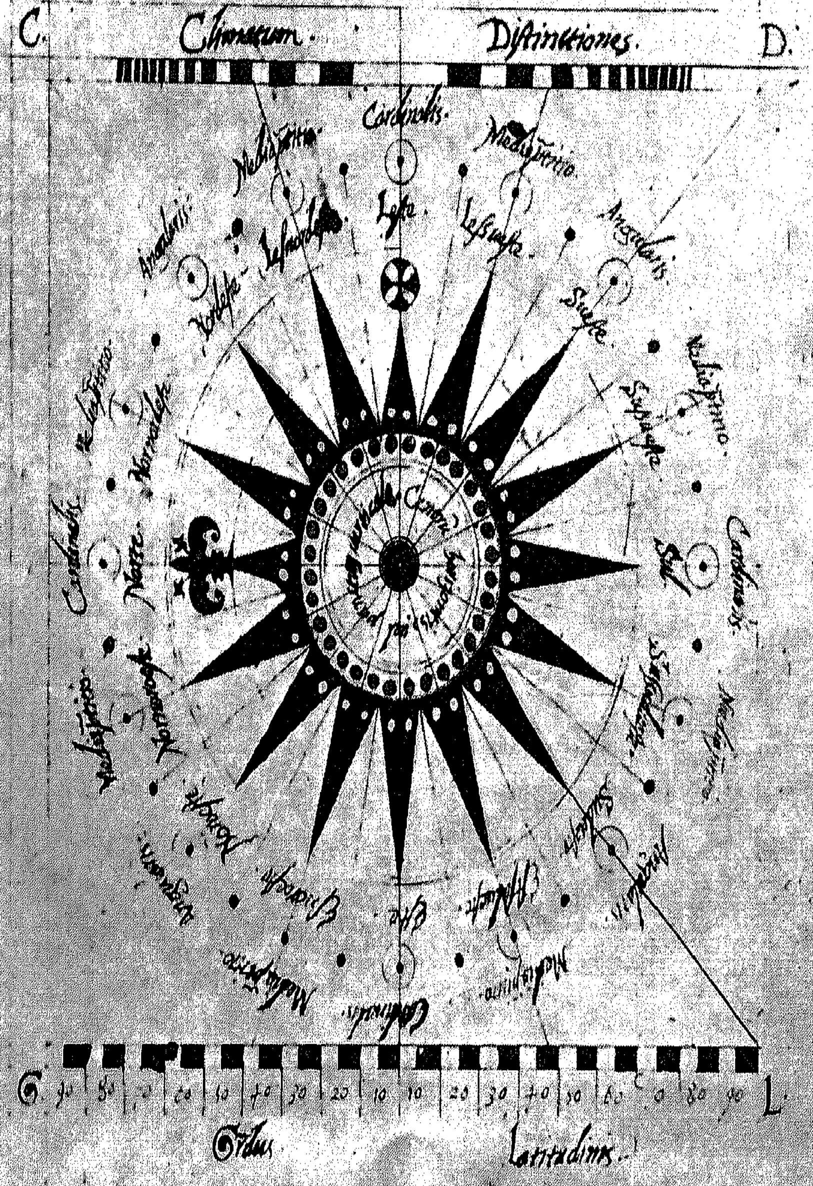
Tabula quantitatum parallelorum; in qua ponuntur, primum gradus distantiarum, quibus distant paralleli a suis maximis circulis: deinde ponuntur minuta, et secunda maximis equalia, que quilibet gradus illius distantie continet minuendo a maximis gradibus, maximorum circulorum.

Distantie	Minuta	Secunda	Distantie	Minuta	Secunda	Distantie	Minuta	Secunda	Distantie	Minuta	Secunda	Distantie	Minuta	Secunda
1	59	59	19	56	43	37	47	55	55	34	24	73	17	32
2	59	57	20	56	22	38	47	16	56	33	33	74	16	32
3	59	55	21	56	0	39	46	37	57	32	40	75	15	31
4	59	51	22	55	37	40	45	57	58	31	47	76	14	30
5	59	46	23	55	13	41	45	16	59	30	54	77	13	29
6	59	40	24	54	48	42	44	35	60	30	0	78	12	28
7	59	33	25	54	22	43	43	52	61	29	5	79	11	26
8	59	24	26	53	55	44	43	9	62	28	10	80	10	25
9	59	15	27	53	27	45	42	25	63	27	14	81	9	23
10	59	5	28	52	58	46	41	40	64	26	18	82	8	21
11	58	53	29	52	28	47	40	55	65	25	21	83	7	18
12	58	41	30	51	57	48	40	8	66	24	24	84	6	16
13	58	27	31	51	25	49	39	21	67	23	26	85	5	13
14	58	13	32	50	52	50	38	34	68	22	28	86	4	11
15	57	57	33	50	19	51	37	45	69	21	30	87	3	8
16	57	40	34	49	44	52	36	56	70	20	31	88	2	5
17	57	22	35	49	8	53	36	0	71	19	32	89	1	2
18	57	3	36	48	32	54	35	16	72	18	32	90	0	0
A maximis circulis.	Maximis equalia	Maximis equalia	A maximis circulis.	Maximis equalia	Maximis equalia	A maximis circulis.	Maximis equalia	Maximis equalia	A maximis circulis.	Maximis equalia	Maximis equalia	A maximis circulis.	Maximis equalia	Maximis equalia

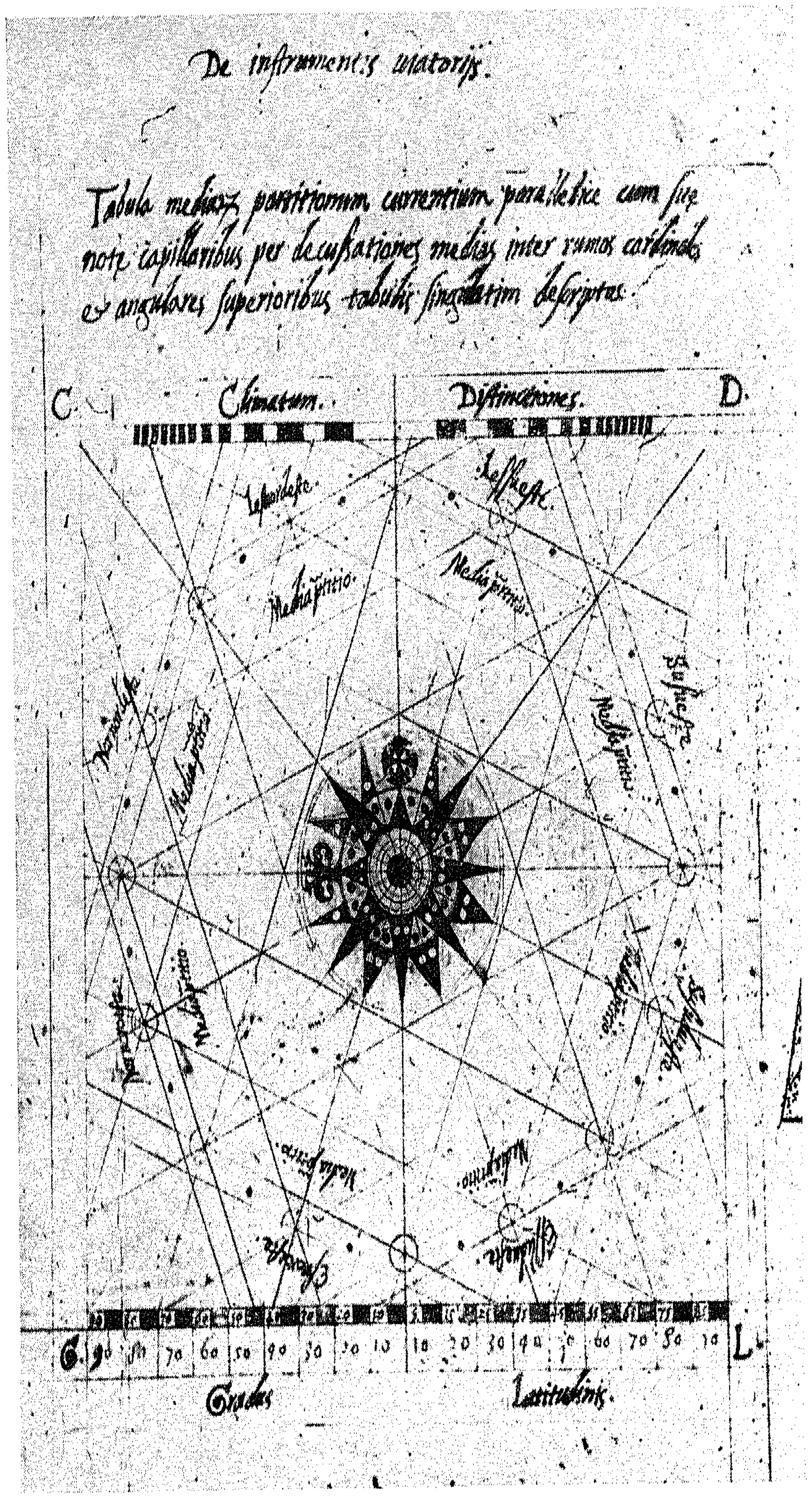
Tabula quantitatum parallelorum

De instrumentis uiatorijs.

Isti sunt radij capillares, seu uerticales, aut uiatorij, egredientes a uertice uniusuis horizontis, et dirigentes uias nauigationum in cunctas orbis regiones, distinctas iustis decussationibus, ut documus.



Radii capillares seu uerticales aut uiatorii



Tabula mediarum partitionum

obseruanda», «De stellarum a polis suis declinatione», «De fabrica et usu acus marinae seu uersoriae», «De distinctione, appellatione, situ et ordine uentorum», «De tempestatum signis et causis», «De aestu maris et eius causis».

Não são com efeito as dezoito páginas que juntou em apêndice à *Ars nautica* e que intitulou *Libellus de classe armata et bello nauali*, nem a segunda parte daquela obra — «De fabrica nauium et opere naupegisimo» — que podem trazer contribuição valiosa, visto que à data da composição da *Ars nautica* Fernando Oliveira, como dissemos, era por um lado o autor do longo tratado *Arte da guerra do mar*, e que por outro lado desenvolveria consideràvelmente esta segunda parte no *Livro da fábrica das naos*. É desnecessário estabelecer aqui qualquer comparação entre o brevíssimo *Libellus* e os oitenta fólios da *Arte da guerra do mar*. Ele próprio reconhece tudo o que separa estes dois trabalhos. Se se decide a juntar este curto resumo é apenas com o objectivo de ser útil a todos os que ignoram a língua portuguesa, porquanto, de seu conhecimento, ninguém voltara a escrever sobre esta matéria depois da publicação da *Arte da guerra do mar*.

A segunda parte da *Ars nautica* não pode do mesmo modo substituir o *Livro da fábrica das naos*. Os passos inteiramente comuns a esta segunda parte e ao *Livro* não são muito frequentes. Um exemplo entretanto. Fernando Oliveira escrevera primeiramente sobre o cedro:

> Cedro in Aegypto ac Syria reges inopia abietis ad classes usos refert Plinius: cuius materies cariem uetustatemque non sentit uel rimas capit uenaque est directa; sed quae humore corrumpitur, ut ait Palladius, et clauum non tenet.

No *Livro* afirma precisamente o mesmo:

> Do cedro diz também Plínio que os reis de Síria e do Egipto faziam navios por falta de abeto: a madeira do qual cedro diz que não padece defeito de velhice nem caruncho, nem fende e é direita; porém corrompe-se com a humidade, segundo diz Paládio, e mais espede os pregos.

Fernando Oliveira pratica por outro lado a tradução quase literal, e isto com certa frequência. Assim ele dissera na *Ars nautica* a propósito do emprego do pinho:

> Corio exteriori pinus, praesertim domestica, apud nos egregias comprobatur habere uirtutes. Nam lenta faciliter ad extimae testudinis curuaturas adflectitur et inter aquas sine uitiis conseruatur, quoniam eius pinguis sucus aquae contumax resistit, tarmitemque et quascumque nocentes bestiolas nec ex se progenerat nec aliunde nutrit adductas prae saporis amaritudine, earum generationi nutritionique repugnante.

Ora ele escreverá por sua vez no *Livro:*

> Pera o tavoado usamos de pinho, porque é brando e tapado, sem gretas, e não fende; e mais o seu sumo é engraxado e resiste ao humor da aogua que o não penetra. E também é contrairo ao bicho, o qual nem cria em si, nem mantém criado de fora.

Mas os passos comuns ou traduzidos quase literalmente não são apresentados pela mesma ordem. As diferenças entre a segunda parte da *Ars nautica* e o *Livro* são consideráveis. Este comporta muito maior desenvolvimento; o exemplo que se segue mostra de maneira incompleta a diferença entre a primeira e a segunda redacção. Escreve na *Ars nautica:*

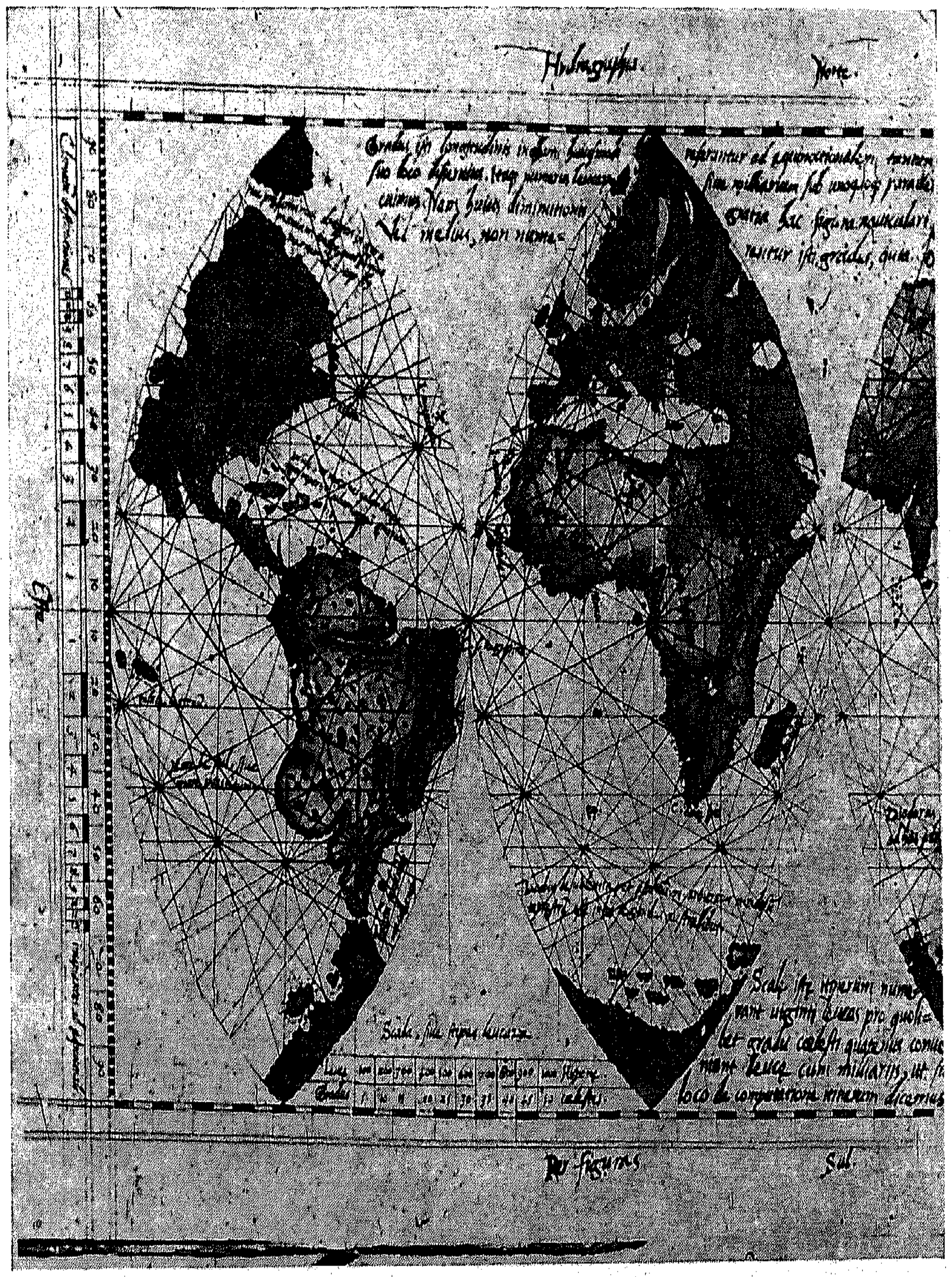
> Larix non paruam nauigantium periculis continet utilitatem, quae non ardet nec alio modo ignis ui consumitur quam lapides, teste Plinio, quod et Vitruuius asseuerauerat exemplo larigni castelli, quod incombustum a Caesaris incendio permansisse narrat. Nec item, ut ait, a carie aut tinea nocetur ob suci uehementer amaritatem. Longe praestantior eius materia, uis incorrupta et humori contumax nullisque fissilis rimis. Verum est ponderosior tamen.

Ele acrescentará pelo contrário vários pormenores no *Livro:*

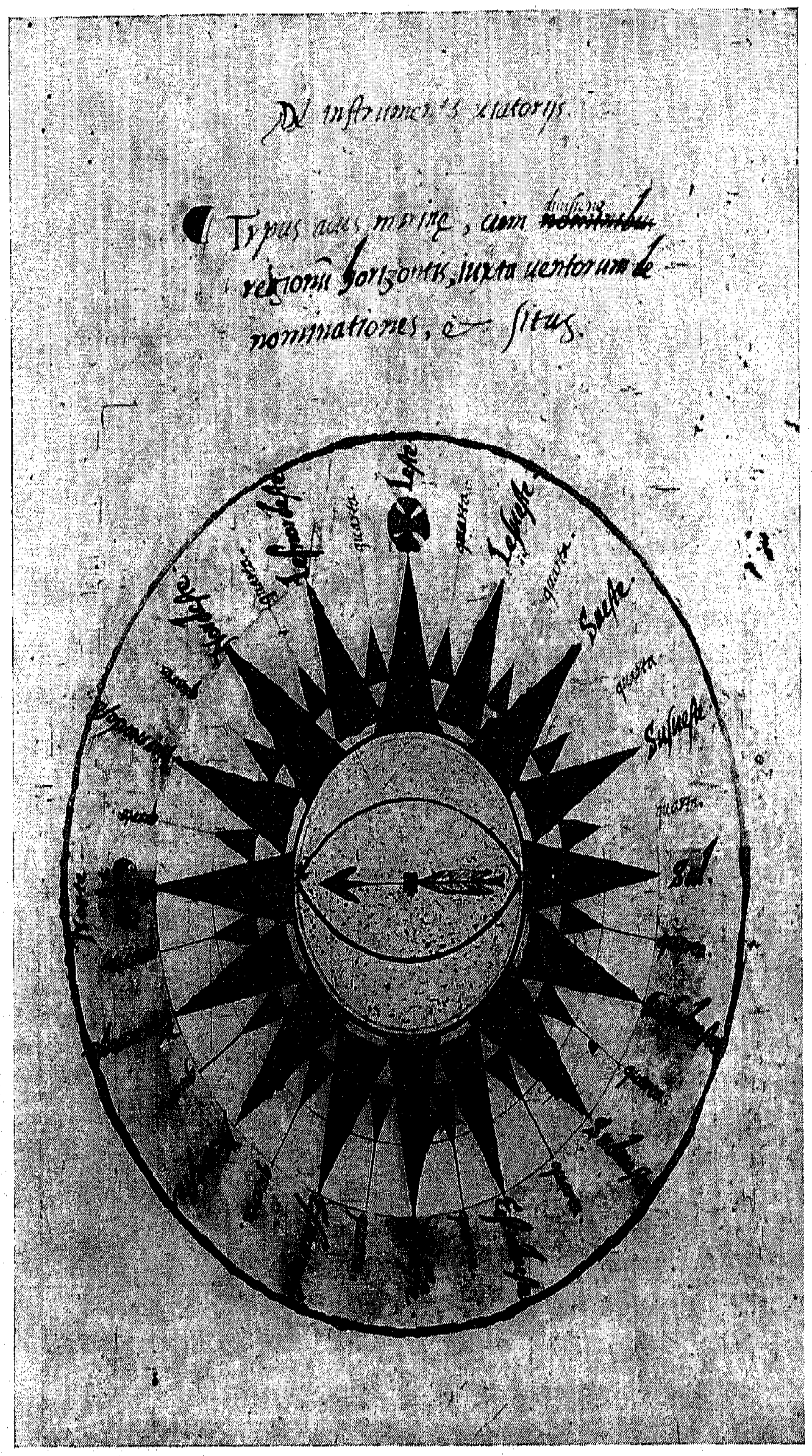
> Do lerez usam os navegantes da África e Levante, porque há naquelas partes munta cópia dele. No reino de Belez há munto e daí o levam os Mouros pera Argel e o vendem aos Turcos, de que fazem as suas galees. Também na Itália há munta cópia dele, segundo Vitrúvio faz entender. O qual Vitrúvio diz que tem a madeira desta árvore ua virtude mui proveitosa pera os navios, e é que se não apega nela o fogo, em especial se é de terras húmedas, como se provou no castelo larigno que César não pôde queimar. E Plínio diz que não arde esta madeira mais que as pedras. A qual cousa, se assi é, é milagrosa e faz munto a nosso caso, porque os perigos do fogo são mui perjudiciaes no mar. Resiste também aa humidade do mar, porque tem algum humor de pez. Não fende nem cria caruncho, porque o não consinte o seu humor.

Os acrescentamentos são geralmente muito maiores. O *Livro* está longe de ser a tradução da *Ars nautica* respeitante à construção naval e é em grande parte uma obra nova. Procurar-se-ia em vão na *Ars nautica* o equivalente dos dois últimos capítulos do *Livro*, cujo autógrafo, como se sabe, chegou até nós incompleto.

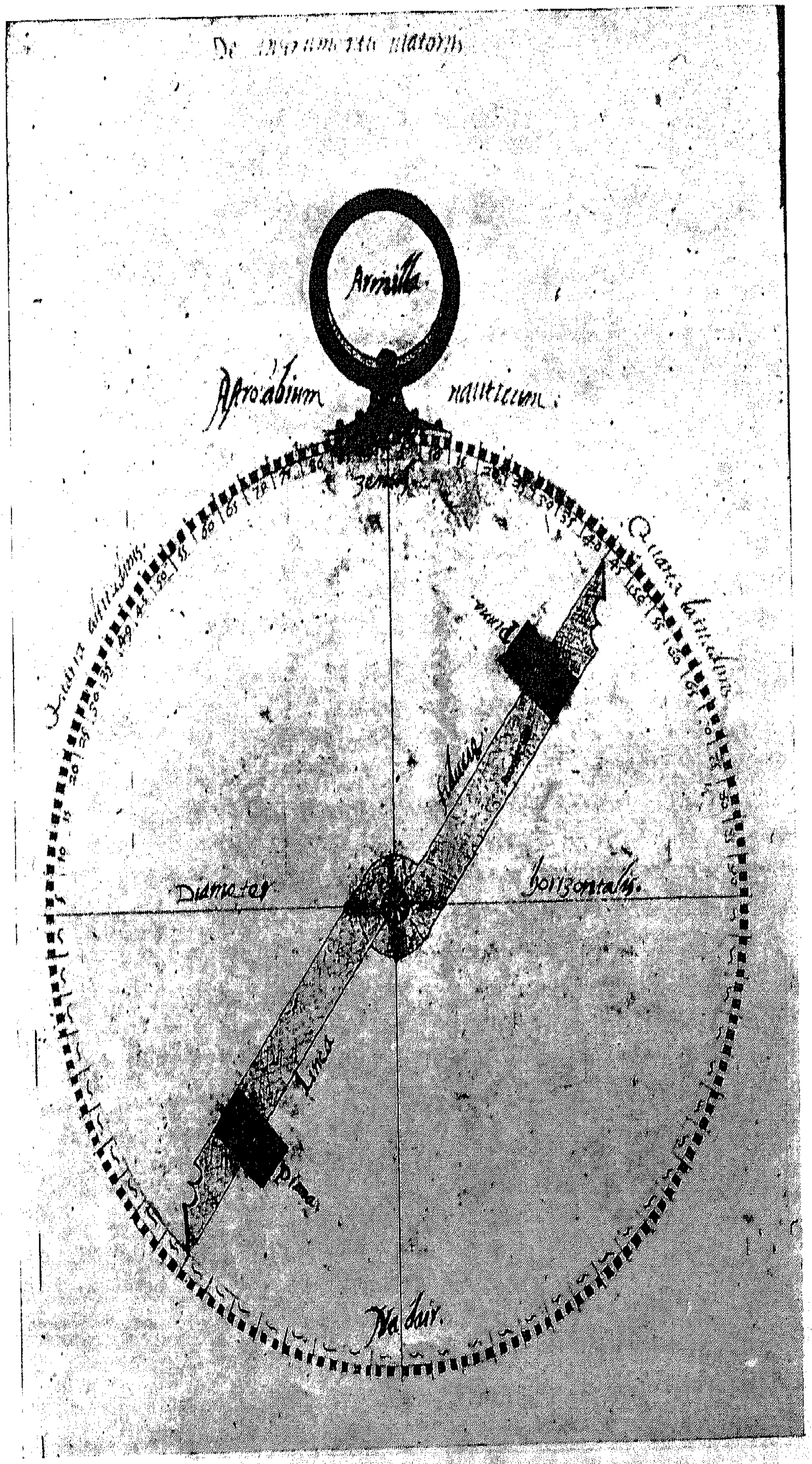
A terceira parte do trabalho de Fernando Oliveira — «Nautarum officia» — parece ser o único documento que possuimos sobre este assunto. A primeira qualidade a exigir dum tripulante, seja qual for o seu posto a bordo, é a sua compe-



Hydrographus



Typus acus marinae



Astrolabium nauticum

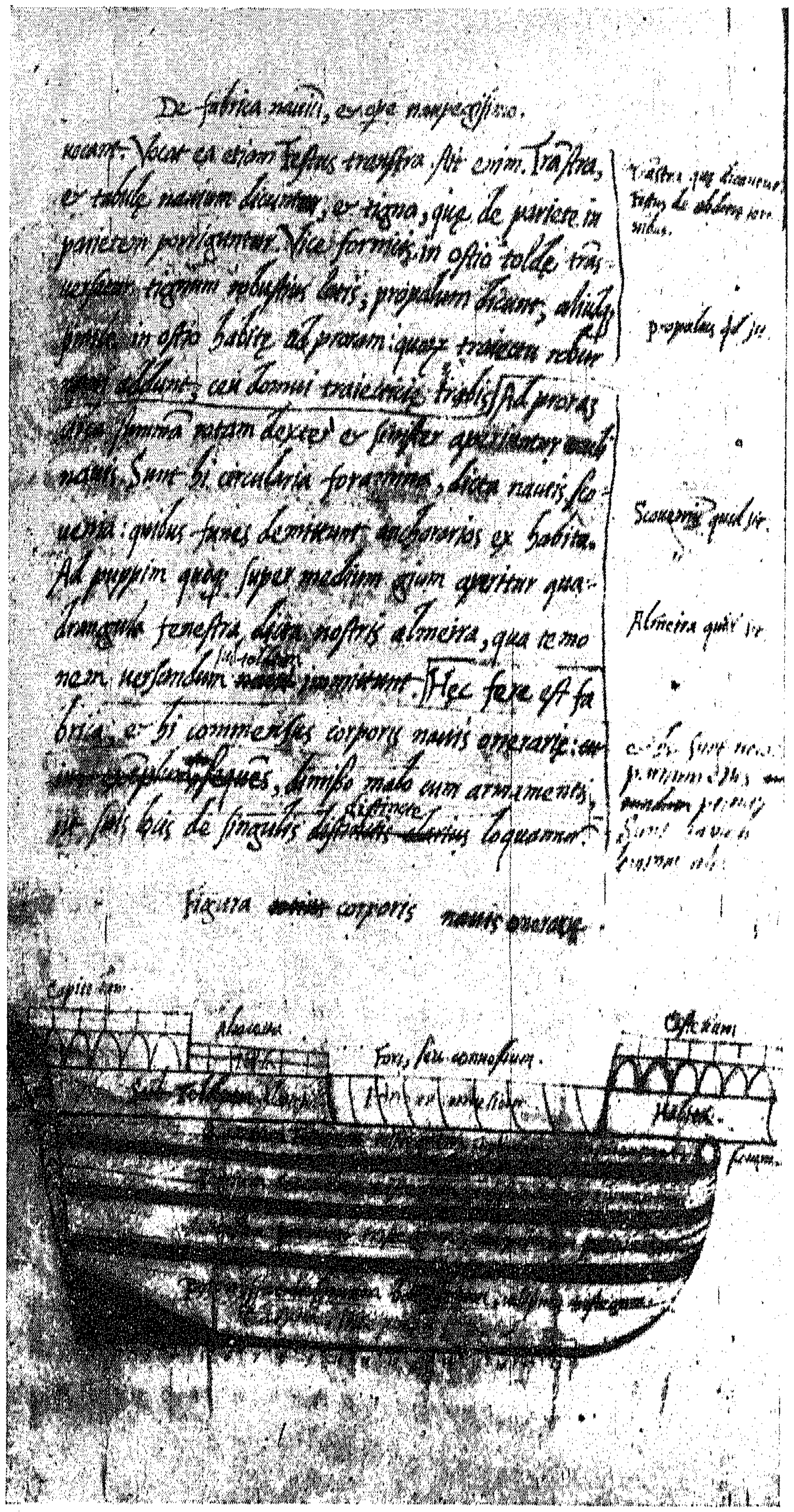


Figura corporis nauis onerariae

tência. Competência e logo desembaraço. Não deixa de pôr em evidência a importância do piloto. Terá de ser competente, «mas seja de preferência tímido a obstinado»; não convém além disso que seja um erudito, para que não se torne pela sua indisciplina «um monstro indomável e irreflectido».

A tripulação será sempre em número suficiente, de acordo com a tonelagem das embarcações, e convenientemente retribuida. Se o proprietário do navio contratar maus tripulantes com o objectivo de fazer economias, acabará ele próprio por perder, porque «quem se contenta com pouco dá a medida da sua fraca capacidade». Fernando Oliveira não deixa de lado a alimentação a bordo. O pão e a água deverão ser em abundância. Utilize-se por pão o biscoito, cujas vantagens são manifestas. Preferir-se-á sempre o pão de trigo ao de qualquer outro cereal, dadas as suas qualidades nutritivas. Só em caso de necessidade se recorrerá ao inhame ou à mandioca: além de mais, o primeiro, se não estiver bem maduro, apodrecerá em pouco tempo. A ração quotidiana que Fernando Oliveira prevê por cabeça é a seguinte: «Uma libra e meia de pão, água à discrição, três quartilhos de vinho, e igualmente uma libra e meia de carne ou de peixe. Dê-se também, por motivo de aumento de trabalho ou até por simples prova de consideração, um suplemento de legumes, de queijo ou de qualquer outra coisa semelhante. Mas se acaso os víveres começarem a rarear, reduzam-se as rações de maneira que não venha a faltar o estritamente indispensável».

A escolha dos mareantes deverá, de certo, ser feita em função da sua robustez física (de preferência magros a gordos, precisa Oliveira), mas devem exigir-se-lhes outras qualidades. E em primeiro lugar a correcção de maneiras. Nem tudo corria sempre pelo melhor a bordo. Havia frequentes desentendimentos entre os tripulantes e os passageiros, entre os próprios tripulantes e entre os próprios passageiros. Competia ao mestre do navio pôr cobro a todas as rixas. Insultos, agressões e roubos não eram raros. Fernando Oliveira prevê para tudo isto a aplicação de multas que exemplifica pormenorizadamente, e entre outras cem «dinheiros» por agressão ao mestre do navio, cinquenta por agressão ao tripulante. É por outro lado necessário que a marinhagem seja temente a Deus, cumpra os preceitos religiosos e rogue aos Santos que lhes conciliem a Clemência divina.

É impossível dar conta aqui das numerosas observações de Fernando Oliveira. Notemos entretanto o que se refere ao carregamento dos navios. A distribuição das diferentes mercadorias será feita segundo a sua qualidade: no porão, por exemplo, as que correm pouco perigo pelo seu contacto com a água: metais, madeiras, pedra e vasilhame. É explícito sobre a necessidade de não se carregar demasiado as embarcações. Formula esta regra: Não se deve meter num navio toda a carga que ele pode comportar, mas apenas aquela que ele pode aguentar. Sabe-se por experiência o peso que cada navio pode suportar. Há com efeito navios de capacidade semelhante, mas uns suportam mais peso do que outros, quer por causa da sua forma, quer por causa da qualidade (ou até do peso) da madeira empregada na sua construção. É por isso que uns são mais pesados e outros mais leves e mais indicados para escaparem aos naufrágios e aguentarem a carga».

LUÍS DE MATOS

ÍNDICES DE REVISTAS

MUSEU ILUSTRADO 1878-1880

Conforme foi prometido no número 1 do *Boletim Internacional* (p. 99), a propósito da publicação do índice do *Museu Ilustrado*, dão-se as listas dos trabalhos que não foram recolhidos nas edições das Obras dos seus autores, ou que, tendo-o sido, apresentam maior ou menor número de variantes. Limitamo-nos aos autores que alcançaram maior notoriedade.

Trabalhos que não fazem parte das edições:

Almeida (Fialho de)
Crónica lisbonense — I, 90-93, 115-117
Uma noite — I, 134-137

As rãs — II, 128-130, 197
A virgem dos calvados — II 101-103, 146-149

Castelo Branco (Camilo)
A inocência das aldeias — I, 12-14
Manuel de Sousa Coutinho e Miguel Cervantes — I, 33-36
Mafra — I, 76-79
Frei Diogo d'Assunção — I, 99
Antiguidades de Braga — I, 199-201
Importância da Imprensa — I, 25-27, 97, 305-306

Feijó (António)
Astro no ocaso — I, 103
Evocação — I, 138
Paradoxo — I, 195-196
Oscilação — I, 298

Leal (António Gomes)
O anti-Cristo — I, 9
Aos emigrantes espanhóis — II, 160
A morte — I, 156

Quental (Antero de)
No túmulo de uma criança — I, 247
O meu tesouro — II, 35

Obras reimpressas sem variantes:

Dinis (Júlio)
Desesperança — II, 3-4 (1)

(1) *Poesias*, ed. da Livraria Civilização. Porto.

Penha (João)
Eremita — I, 36
Desenlace — I, 133 (2)

Obras reimpressas com variantes:

Almeida (Fialho de)
A Ruiva — I, 161-165, 188-192, 235-240, 259-264, 279-282, 301-305

Porque são muitas as variantes deste conto não as daremos todas.

	Museu Ilustrado	*Contos* (3)	
p. 161	Zé Claudino tinha a palavra; a sua autoridade (...) poéticas em misto turbulento e inteligente. *Palavra de honra. Se Zé Claudino atravessasse um período tormentoso para a política, era homem capaz de arrastar até onde quizesse, com os seus arrazoados que nada têm de recomendáveis mas que possuem indiscriptìvelmente isto que convulsiona a inspiração.* Bêbados extraordinários (...) Dois ou três embirram com a sombra. *— Mete-te comigo — resmungam — cai nessa, oh tirana! — A velhaca — comentam — tem agora a mania de ir adiante de mim. Esta manhã era atrás.* Mas não me larga. *— Oh pega, não gosto de cabra-cega, entendes?* Era o que me faltava!... (...)	Zé Claudino tinha a palavra; a sua autoridade (...) poéticas, em misto turbulento e inteligente. Bêbedos extraordinários (...) Dois ou três embirram com a sombra. Mas não me larga! *Bêbada!* Era o que me faltava! *Súcia de marmanjos!* (...)	p. 10
p. 161	Era o coveiro e o mais asqueroso *da sala.* O aspecto *era* repelente, *o* perfil áspero e cortante, descarnadas as faces, as mãos aduncas, *gastas, cheias de terra e de cabelos* (...).	Era coveiro e o mais asqueroso, *— o da vala,* aspecto repelente, perfil áspero e cortante, descarnadas as faces, as mãos aduncas e gastas (...).	p. 11

(2) *Rimas*, Braga, 1906, p. 61-62; p. 67-68.
(3) *Contos*, 8.ª ed. Lisboa, 1941.

p. 165	Cenas equívocas desenrolavam-se por lá. Coroas de padres (...)	Cenas equívocas desenrolavam-se por lá. *Era tão curioso! A nudez impura dos contactos fazia-lhe de dentro uma seiva, cuja plenitude a estonteava. Era a febre do sangue infeccionado pelos microzimas do vício e o desejo de cadela nubente que uma força espicaça de irritantes curiosidades e terrores deliciosos. Aquilo vinha-lhe às ondas como a babuge das praias contra fraguedos solitários.* Coroas de padres (...)	p. 21
p. 264	uma revolta de amores, desconfianças e luto, *fulminara-lhe as forças.* Ia abrir a porta.	uma revolta de amores, desconfianças e luto, *impulsionara agora de súbito nessa organização inerme uma desusada actividade, quase uma audácia. Saltou para o chão, arremessando o banco.* Ia abrir a porta.	
p. 305	E dirigida pela alcoviteira começou a viver só. Datam daqui, todos (...)	E dirigida pela alcoviteira, começou a viver só. *Desde esse dia, as aventuras vieram-lhe por centenas. Conheceu todas as espécies de homens a quem se impingia às horas, por baixo preço.* Datam daqui, todos (...)	p. 93

Crespo (Gonçalves)
Dor oculta — I, 44

Museu Ilustrado	*Obras completas* (4)
Deram-se grandes ares sacudindo/	*Distenderam os lábios* sacudindo
Com *modo* grave e sério a fronte.	Com grave e sério *gesto* a fronte,
Ao cabo.../	*e ao cabo...*/
E acreditas-te-os tu, meu anjo lindo!/	(E acreditaste-o tu, meu anjo lindo!)
Chamaram-me o diabo	Chamaram-me o Diabo!

(4) *Obras completas*, Lisboa, 1897, p. 216-217.

Um número do Intermezo — II, 32

Museu Ilustrado	*Obras completas* (5)
Sonhando, ouvia suspirar o vento/ (...)	*Sonhei; de novo suspirava* o vento (...)

Deus (João de)
Diálogo — *I, 14*

Museu Ilustrado	*Campo de Flores* (6)
— Qual má tática! Em Paris	Qual má tática? Em Paris
Quem sabe lá português!	Quem sabe lá português,
Nem sabe o que *o senhor faz*	Nem sabe o que *você diz*
Nem sabe o que o *senhor diz.*	Nem sabe o que *você faz!*
Vá, mostre do que é capaz!	Vá! mostre do que é capaz,
Mande tudo quanto fez...	Mande tudo quanto fez,
Mande *tudo duma vez.*	Mande *as coisas todas três!*

Primeiro amor (duma virgem) — I, 38

Museu Ilustrado	*Campo de Flores* (7)
Ó Mãe de minha mãe!	Oh Mãe... de minha mãe
(...)	(...)
Aquele seu olhar...	Aquele seu olhar
Persegue-me e receio...	Persegue-me, e receio,
Pressinto no meu seio	Pressinto no meu seio
Erguer-se-me outro altar.	Erguer-se-me outro altar!

Nuns anos — I, 56

Museu Ilustrado	*Campo de Flores* (8)
Dura a vida como a flor.	Dura a vida como a flor;
Só dura uma eternidade	*Mas* dura uma eternidade
(...)	(...)
Vós não fazeis mais um ano,	Vós não fazeis mais um ano...
Vós só fazeis mais um dia.	*Fazeis, mas é* — mais um dia.

(5) *Id., ib.*, p. 236-237.
(6) *Campo de Flores*, 8.ª ed. Livraria Bertrand. T. II, p. 71.
(7) *Id., ib.*, I, p. 288.
(8) *Id., ib.*, I, p. 317.

Sapho — I, 125

Museu Ilustrado	*Campo de Flores* [9]
O que até embeleza a formosura.../	*E* que até embeleza a formosura:
O pudor!	O Pudor!

Um beijo — I, 184

Museu Ilustrado	*Campo de Flores* [10]
Tu não vês como as pombas se beijam?/	Tu não vês como as pombas se beijam,/
(...)	(...)
Que esses olhos tão belos não vejam	Que esses olhos tão *meigos* não vejam/
(...)	(...)
Desses olhos *dolhar sedutor?!/*	Desses olhos *de vivo esplendor?*

Epigrama — II, 5

Museu Ilustrado	*Campo de Flores* [11]
Ó Enxúndia! deixa a poética	Enxúndia! deixa a poética
(...)	(...)
É melhor mudar de tática;	É melhor mudar de tática;
Lança-te antes *à* política,	*Deixa estas coisas de estética,*
Segue a vida diplomática...	Lança-te antes *na* política,
	Segue na vida diplomática

Quental (Antero do)
Plena gratia — I, 179

Museu Ilustrado	*Obras de Antero de Quental* [12]
Num sonho todo feito de incerteza,/	Num sonho todo feito de incerteza,
De noturna e indizível ansiedade,/	De noturna e indizível ansiedade
Nem o ardor *fatal* da mocidade.../	Nem o ardor *banal* da mocidade.../

(9) *Id., ib.,* II, p. 229.
(10) *Id., ib.,* I, p. 155.
(11) *Id., ib.,* II, p. 71.
(12) *Obras de Antero de Quental,* Lisboa, 1943. Ed. organizado por A. Sérgio, I, p. 173.

Era *outro brilho e* outra suavidade,/	Era *outra luz, era* outra suavidade,
(...)	(...)
Um místico sofrer, uma ventura,/	Um místico sofrer... uma ventura
Feita só de perdão, só de ternura/	Feito só de perdão, só de ternura
(...)	(...)

Queirós (Eça de)
O senhor Diabo — I, 16-17, 43-44, 88-89, 179-180

	Museu Ilustrado	*Prosas Bárbaras* [13]	
p. 16	Estudava o hebreu, discutia com Lutero, lia atentamente a Bíblia e vinha ao anoitecer para as encruzilhadas da Alemanha (...) O diabo foi celebrado, *na sua morte,* pelos sábios e pelos poetas.	Estudava o hebreu, discutia com Lutero, *anotava glosas para Calvino,* lia atentamente a Bíblia e vinha ao anoitecer para as encruzilhadas da Alemanha (...) O Diabo foi celebrado pelos sábios e pelos poetas.	p. 170 / p. 171
p. 44	Vou-lhes dar *essas terras*	Vou-lhes dar *ossos tenros.*	p. 177
p. 88	São as tristezas dos minnesingers ardentes (...)	São as tristezas dos minnesingers *errantes* (...)	p. 178
p. 88	aos teus pés como um cão. *És uma santa—os cabelos de Jesus nascem no teu coração.* O que quero eu? Ter a tua alma presa, bem presa, como um pássaro. *Esquece* esta paixão (...)	aos teus pés como um cão. O que quero eu? Ter a tua alma presa, como um pássaro cativo. Esta paixão (...)	p. 179
p. 89	damo-nos todos bem lá dentro, contemplando *o brilho* do teu olhar (...)	damo-nos todos bem, lá dentro, contemplando *o interior* do teu olhar (...)	
p. 180	As mulheres são feias, avaras, magras, burguesas, vestidas de burel, *finadas* de cilícios, com uma pouca d'alma (...)	As mulheres são feias, avaras, magras, burguesas, vestidas de burel, *cingidas* de cilícios, com uma pouca de alma (...)	p. 183
p. 180	E *todavia* o homem não mudou, é o mesmo. (...)	E *contudo* o homem não mudou. É o mesmo. (...)	p. 184

(13) *Prosas Bárbaras,* Porto, Ed. Lello & Irmão.

GABINETE LITERÁRIO DAS FONTAINHAS 1846-1850

O Gabinete Literário das Fontainhas *deve-se ao esforço de Filipe Nery Xavier que o fundou e redigiu na sua quase totalidade. É um repositório de notícias históricas, de administração civil, eclesiástica e militar, de etnografia, geografia e curiosidades do Estado da Índia.*

A revista compõe-se de cinco volumes, foi publicada em Nova Goa e impressa na Imprensa Nacional. O primeiro volume saiu em 1846 com 288 páginas, o segundo em 1847 (298 p.), o terceiro em 1848 (286 p.) e o quarto em 1855 (288 p.), intitulando-se: «Esboço de um Dicionário histórico-administrativo, contendo os princípios gerais da administração civil, eclesiástica e militar, baseada sobre a legislação antiga e moderna; e especialmente aplicado ao Estado da Índia portuguesa».

O quinto volume parece não existir nas seguintes bibliotecas públicas: Arquivo Histórico Ultramarino, Assembleia Nacional, Academia das Ciências, Agência Geral do Ultramar, Biblioteca da Ajuda, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Biblioteca Nacional de Lisboa e da Sociedade de Geografia, onde o procurámos. A Biblioteca Nacional e a Sociedade de Geografia possuem os três primeiros volumes, a Academia das Ciências os quatro volumes.

Inocêncio, no seu Dicionário *(tomo II, p. 475 e tomo IX, p. 230), diz ter visto um exemplar do quinto volume em poder de Figanère, com o título: «Colecção das leis peculiares das comunidades agrícolas das aldeias dos concelhos das ilhas — Salcete e Bardez, etc.», Nova Goa, 1852, Imprensa Nacional, VIII, 478, 16 págs.*

Alguns dos exemplares que consultámos tinham, efectivamente, o título supra; porém, em nenhum deles encontrámos elementos que nos fizessem crer tratar-se do volume em questão.

Filipe Nery Xavier no «Bosquejo histórico» dá-lhe um título diferente — «Compilação das leis consuetudinárias das comunidades das aldeias, promulgadas desde 1510» — e diz estar o volume dividido em três partes. É possível que em alguma biblioteca particular exista o exemplar que procuramos.

VOLUME I

ÍNDICE GERAL

Advertências	142-144, 168
A cautela da lotaria. História que podia acontecer	117-120
Comunicado — Canais de Comporta ...	160-162
Cronologia dos descobrimentos e feitos de Vasco da Gama, dos Vice-Reis, Governadores e Capitães Generais de mar e terra e dos Governadores Gerais do Estado da India, desde 1497 até aos nossos dias..............	9-10, 33-35, 55-58, 106-109, 127-132
Disformidade genital	163
Estado da Índia. Noção histórica de Goa	7-8, 30-32, 51-55, 76-79, 99-106, 123-127, 146-154, 170-178, 195-203, 218-228, 243-253, 266-272
Um fatal engano, por M. J. da Costa Campos	163-166, 185-187, 209-211
O Gabinete Literário	4-6
História cronológica dos Prelados e fundações eclesiásticas, pelos portugueses, aquém do Cabo de Boa Esperança, contendo factos notáveis que tiveram lugar antes e depois da criação dos mesmos Prelados. ...	12-13, 37-39, 59-62, 80-83, 84-86, 110-112, 133-134
História da religião ou teomorfismo dos idólatras da Índia Oriental	14-16, 39-40, 63-64, 86-88, 112-114, 134-136, 155-158, 179-182, 204-206, 229-232, 255-256, 275-278
Parte Oficial:	
— Sinopse das medidas governativas publicadas no mês de Janeiro a Novembro de 1846	25-30, 49-51, 73-75, 97-99, 121-123, 145-146, 169-170, 193-194, 217-218, 241-243, 265-266
Peças inéditas e pouco vulgarizadas:	
— Carta a D. Francisco de Almeida com instruções sobre o que deve observar nos Estados da Índia......	41-42, 65-66, 89-90, 115-117
— Carta régia	21-22
— Instruções com que veio governar este Estado o Vice-Rei D. Luís de Ataíde	42-43, 67-68, 90-91, 136-138, 158-159, 182-184, 206-208, 232, 257-258, 278-280
— Tradução de duas lâminas de cobre da letra antiga chamada Nandynagar e língua sânscrita gentílica do tempo do rei Zaiquessy..............	16-20
Prospecto, por Filipe Nery Xavier. ...	3-4
Resenha das embarcações e Capitães-mores que dobraram o Cabo da Boa	

Esperança desde 1497 até os nossos dias ... 11, 35-36,58-59, 83, 109-110, 132, 154-155, 178-179, 203, 228-229, 253-254, 273-275

Variedades:

— Admoestações secretas da extinta Companhia de Jesus ... 166-167, 187-190, 214-216, 239-240, 263-264, 281-282
— Algumas lágrimas de despedida ... 94-95
— Almas do outro mundo ... 69-70
— Anedotas ... 91-92, 141-142, 192
— Artigos comunicados — Curveta Goa ... 92-94
— Auto da abertura do túmulo de S. Francisco Xavier ... 213-214
— A árvore vaca ... 140-141
— Derrota da viagem por terra feita por *** da vila de Quelimane à capital de Moçambique no ano de 1799. ... 237-239
— Discursos do Governador Geral do Estado recitados na abertura das sessões solenes ordinárias da Junta Geral do Distrito nos anos de 1844 e 1845 ... 258-261, 262-263
— Discurso recitado pelo Governador Geral deste Estado na abertura da Sessão ordinária do corrente ano da Junta Geral do distrito de Goa ... 233-236
— Divisão climatérica da vida humana pelo Sr. Garrett ... 283
— Ensino dado por um saloio a um alfacinha ... 45-48
— As formigas no Brasil ... 240
— Os graus da embriaguez ... 138-140
— Instruções que o grande Marquês de Pombal, Ministro de D. José I, deu a João Pedro da Câmara, Governador nomeado da capitania de Mato Grosso ... 211-213
— Máximas morais ... 24, 48, 71-72
— Ministério de um palito. Fragmento ... 22-24, 43-44, 68-69
— Do nome de Maria ... 140
— Um requerimento ... 71

— As sete maravilhas do mundo ... 190-192
— Tributo de amizade ... 95-96
Erratas ... 96, 192
Gravura. Selo do Formão ... 21
Índice alfabético ... 284-288

ÍNDICE DE ASSUNTOS

CONTOS ... 22-24, 43-48, 68-71, 117-120, 163-166, 185-187, 209-211

DESCOBRIMENTOS ... 9-11, 21-22, 33-36, 55-59, 106-110, 127-132, 154-155, 178-179, 203, 228-229, 253-254, 273-275

Capitães-mores ... 11, 35-36, 58-59, 83, 109-110, 132, 154-155, 178-179, 203, 228-229, 253-254, 273-275
Cronologia ... 9-10, 33-35, 55-58, 106-109, 127-132
Embarcações ... 11, 35-36, 58-59, 83, 109-110, 132, 154-155, 178-179, 203, 228-229, 253-254, 273-275
Índia portuguesa ... 9-10, 21-22, 33-35, 55-58, 106-109, 127-132
Vasco da Gama. Feitos ... 9-10, 33-35, 55-58, 106-109, 127-132

DOCUMENTAÇÃO ... 21-22, 41-43, 65-68, 89-91, 115-117, 136-138, 158-159, 166-167, 182-184, 187-190, 206-208, 211-216, 232, 239-240, 257-258, 263-264, 278-282

Admoestações secretas da C. de Jesus ... 166-168, 187-190, 214-216, 239-240, 263-264, 281-282
Instruções do Marquês de Pombal ... 211-213
Instruções régias ... 41-43, 65-66, 89, 90-91, 115, 136-138, 158-159, 182-184, 206-208, 232, 257-258, 278-280

HISTÓRIA ... 7-22, 33-39, 41-43, 51-62, 65-68, 80-86, 89-91, 106-112, 115-117, 127-134, 136-138, 154-155, 158-159, 166-167, 178-179, 182-184, 187-190, 203, 206-208, 211-216, 228-229, 232, 239-240, 253-254, 257-258, 263-264, 273-275, 278-282

ÍNDIA ORIENTAL ... 14-16, 39-40, 63-64, 86-88, 112-114, 134-136, 155-158, 179-182, 204-206, 229-232, 255-256, 275-278

Castas ... 14-15
Divindades ... 15-16, 39-40, 113-134, 156-157, 179-181, 205, 229

Escrituras sagradas 255-256, 275-278
Religião 14-16, 39-40, 63-64, 86-88, 112-114, 134--136, 155-158, 179-182, 204-206, 229-232, 255-256, 275-278
Teomorfismo 14-16, 39-40, 63-64, 86-88, 112-114, 134--136, 155-158, 179-182, 204-206, 229-232, 255-256, 275-278

ÍNDIA PORTUGUESA 25-30, 49-51, 73-75, 97-99, 121-123, 145--146, 169-170, 193-194, 217-218, 241-243, 265-266
Legislação 25-30, 49-51, 73-75, 97-99, 121-123, 145--146, 169-170, 193-194, 217-218, 241-243, 265-266
Bandos 1845 .... 25, 123
Decretos 1845-1846 .... 25, 27, 73, 97, 121, 145, 169, 193, 217, 241, 265
Despachos 1846 194
Editais 1846 99
Ofícios 1845-1846 .... 25-26, 28, 29, 50, 51, 74, 75, 98, 123, 146, 169, 194, 218, 242, 243, 266.
Ordens do exército 1846 .... 29, 73, 170
Portarias 1845 .... 25, 27-30, 49, 50, 73, 74, 97, 98, 121-123, 145, 146, 169, 193, 194, 217, 218, 241-243, 265, 266

INSCRIÇÕES ORIENTAIS 16-20

GOA 8, 21, 22, 30-32, 51-53, 76-79, 99-106, 123--127, 146-154, 170-178, 195-203, 218-229, 231-236, 243-246, 248-252, 258-263, 266--272, 283
Administração civil 233-236, 259-261, 268-269
Administração Judicial 270-272
Administração militar 269-270
Administração provincial 8
Agricultura 248
Alimentação 201-203
Baptismo 154, 218-219
Casamento 105-106, 123-127, 146-153, 219-222, 245
Castas 176-178, 225-228
Cerimónias fúnebres 174, 223-225
Classes sociais 261
Comércio 235, 267
Condições geográficas 8, 30-32, 51-52

Costumes 76-79, 99-106, 123-127, 146-154, 170-178, 195-203, 218-228, 243-246, 283
Fauna 252-253
Festividades profanas 171-172
Festividades religiosas 170-178, 219
Flora 248-252
Indústria 235, 266-267
Instrução pública 77-79, 99-100, 177-178, 198, 233-234, 260, 267-268
Junta Geral do Distrito 233-236, 258-263
Língua 53, 100, 177
Medicina 172, 223
Nascimentos 154, 222-223
Navegação 259, 267
População 52, 76-79, 176-178, 225-228, 243-244
Privilégios 22
Produções 246-253
Religiões 52-53
Seitas brâmanes 229-231, 255
Selo 21
Superstições 196-197
Testamentos 173
Vestuário 100-106, 198-200

PADROADO 12-13, 37-39, 59-62, 80-86, 110-112, 133--134, 166-168, 187-190, 213-216, 234, 239--240, 263-264, 272, 281-282
Administração eclesiástica 234, 272
Cronologia 12-13, 37-39, 59-62, 80-86, 110-112, 133--134
Festividades religiosas 170-178, 219
Fundações eclesiásticas 12-13, 37-39, 59-62, 84-86, 110-112, 133--134
Jesuitas 166-168, 187-190, 214-216, 239-240, 263--264, 281-282
Prelados 12-13, 37-39, 59-62, 84-86, 110-112, 133--134

S. FRANCISCO XAVIER .... 62, 84, 110-112, 133, 213-214.

Abertura do túmulo 213-214
Chegada a Goa 84
Conversões 133
Embarque para a Índia 62
Residência em Goa 110

Trabalhos e escritos 111, 112, 133

VÁRIA 24, 48, 71-72, 91-96, 140-142, 160-163, 190--192, 237-240
Anedotas 91, 141-142, 192
Árvore vaca 140-141
Fenómenos genitais 163
Formigas do Brasil 240
Maravilhas do mundo 190-192
Maria. Etimologia 140
Máximas morais 24, 48, 71-72
Necrologia 94-96
Noticiário 92-94, 160-163
Viagem. Diário 237-239

ÍNDICE DE DOCUMENTOS

1.III.1518 — Carta régia concedendo à cidade de Goa privilégios pelos serviços prestados pelos portugueses ali moradores quando da sua conquista e luta com os mouros 21-22
16.II.1568 — Regimento dado a D. Luis de Ataíde que ia governar a Índia (continua) 42-43, 67-68, 90-91, 136-138, 158-159, 182--184, 206-209, 232, 257-258, 278-280
1.I.1782 — Auto da abertura do túmulo de S. Francisco 213-214
S. d. Admoestações secretas da extinta Companhia de Jesus (continua) 166-167, 187-190, 214-216, 239-240, 263--264, 281-282
S. d. Carta régia para D. Francisco de Almeida enviando-lhe as instruções para o governo da Índia 41-42, 65-66, 89-90, 115-117
S. d. Instruções que o Marquês de Pombal deu a João Pedro da Câmara, governador da capitania de Mato Grosso 211-213

VOLUME II

ÍNDICE GERAL

Advertência 106
Anedotas 202, 250, 274, 295-296
Aviso 3
Estado da Índia. Noção histórica de Goa (Cont.) 8-30, 36-42, 60-68, 84-89, 107-114, 131-137, 156-160, 180-187, 203-211, 227-240, 251--257, 275-288
O Gabinete Literário 3-5
Parte oficial:
— Sinopse das medidas governativas publicados no mês de Dezembro de 1846 a Novembro de 1847 .... 5-8, 35, 59-60, 83, 107, 131, 155, 179-180, 203, 227, 251, 275

Peças inéditas e pouco vulgarizadas:
— Aforamentos 71-72
— Alvarás régios 94-98
— Assentos do Conselho 73, 144-146
— Construção da Sé 50-51
— Convenção sobre os bens dos pagodes 98-100, 121-126, 141-144
— Criação da Torre do Tombo 290-291
— Criação de juiz de Cavaleiros 261-262
— Informações para o Governador Conde Vice-Rei sobre a bula da Santa Cruzada 262-263
— Instruções com que veio governar este Estado o Vice-Rei D. Luís de Ataíde (cont.) 49-50
— Legenda em pedra na estrada de Adcolna de Pondá 192-193
— Posse das comarcas de Salcete e Bardez 244-248
— Representação da Câmara de Bardez 1687 217-221
— Representação dos povos de Salcete do ano de 1733 .... 146-149, 164-169
— Requerimento da Câmara de Salcete do ano de 1739 191-192
— Título sobre a tomadia da cidade e ilha do senhorio que dela tem a coroa de Portugal 31-33

Resenha alfabética dos objectos mais salientes da administração geral do Estado ... 30-31, 42-49, 69-71, 89-94, 114-120, 137-141, 160-164, 187-191, 211-217, 240-244, 257-261, 288-290
Uma terrível tormenta ... 104-106
Os trabalhos ministeriais do grande Marquês de Pombal para extinguir a Ordem dos Jesuitas ... 200-202, 224-226, 248-250, 269-274, 292-293

Variedades:

— Admoestações da extinta Companhia de Jesus (cont.) ... 33-34, 58, 80-82, 103, 129-130, 153-154, 177-178, 198-202
— Alexandre e Kiassa, por A. G. Meissner ... 51-58
— Anedotas extraídas da vida de Nushirvan, rei da Pérsia, por A. C. Meissner ... 126-128, 151-152, 172-175, 193-196
— A Bula ... 268-269
— Causas da decadência da Índia explicadas por P.e António Vieira ... 294-295
— A conformidade. Tradição dos rabinos ... 73-74
— Contra-veneno do verdete, azebre, etc. ... 268
— Discurso do Governador Geral do Estado na abertura da sessão ordinária do corrente ano da Junta Geral do distrito de Goa ... 263-267
— O homem único, por Arnaud ... 196-198, 222-224
— A noiva do Kinast ... 75-79
— Notável fenómeno patológico ... 74
— A origem do priorado dos dois amantes, por Arnaud ... 149-151
— Propriedade singular da folha chinesa, sensitiva e simpática descoberta por um dos mais famosos artistas da China ... 176-177, 221-222
— Receita para afugentar os ratos .. 128
— Resumo filosófico da História de França desde 1788-1831 ... 79-80, 102-103
— Resposta ousada ... 267-268
— O rico digno de o ser, por Arnaud 149-151

— A Semana Santa, por M. J. da Costa Campos ... 100-101
— A sepultura de Eva ... 175-176
Erratas ... 106
Índice alfabético ... 296-298

ÍNDICE DE ASSUNTOS

ADMINISTRAÇÃO GERAL DO ESTADO ... 30-31, 42-49, 69-71, 89-94, 114-120, 137-141, 160-164, 187-191, 211-217, 240-244, 257-261, 288-290
Aca ... 30-31
Aclamação. Cerimónia ... 42-45
Administrador de Assolná, Velim e Ambelim ... 45
Administrador de Mulem, Talavardi e Parodá ... 48-49
Administrador do Conselho ... 45-47
Administrador fiscal das Novas Conquistas ... 47-48
Aforamentos ... 69-71, 89-94, 114-120
Ágio da moeda ... 137-138
Agricultura ... 138-141, 160-164
Aguada. Direitos ... 259
Alfândega ... 187-191, 211-217, 240-244, 257-261, 288-290
Aluguéis das lojas ... 290
Alvará de licença ... 290
Anatas ... 290
Ancoragem. Direitos ... 259
Armazenagem ... 259
Baldeação ... 258
Direitos de consumo ... 241-243
Direitos de exportação ... 243-244, 257-258, 260
Direitos de Farol ... 260
Imposto do selo ... 259
Mercadorias ... 260-261
Rendimentos da Alfândega 1541-1846 288-289
Trapiche ... 259
Terço de Parangues ... 259-260

DOCUMENTOS ... 31-34, 49-51, 58, 71-72, 80-82, 94-100, 103, 121-126, 129-130, 141-149, 153, 154, 164-

-169, 177, 178, 191, 192, 198-202, 217-221, 224-226, 244-250, 261-263, 269-274, 290-295

GOA-ADMINISTRAÇÃO 8-31, 36-42, 60-68, 84-89, 94, 97, 98, 107-114, 117, 121, 131-137, 141, 146, 156-160, 180-187, 191, 203-211, 227-241, 244-248, 251-258, 266-267, 275-288, 294-295

Aldeias. Descrição 27-30, 36-42, 60-68, 84-89, 107-114, 131-137, 156-160, 180-187, 203-211, 227-240, 251-257, 275-288

Bens de mouros 94, 97

Bens de pagodes 98, 121, 141

Capelas 68, 114, 133, 136, 183, 185, 187, 205, 207, 210, 211, 228, 232, 236, 254, 255, 257, 277, 279, 280, 283, 284, 287, 288

Confrarias .... 39, 41, 62, 64, 67, 68, 86, 89, 110, 114, 133, 136, 157, 159, 160, 183, 187, 205-207, 210, 229, 232, 234, 236, 257, 277, 278, 286, 287.

Contribuições 36, 38, 40, 41, 61, 63, 66, 68, 85, 88, 108, 109, 113, 133, 134, 137, 157-160, 181, 183, 185, 186, 204, 206-209, 211, 228, 230, 231, 233, 235, 253-255, 258, 276, 278, 287

Decadência. Causas 294-295

Despesas 13-24

Divisão territorial 266-267

Divisão das comarcas 27-30

Doentes pobres 266

Estabelecimentos de caridade 22

Festividades 39, 41, 62, 65, 67, 68, 87, 89, 110, 114, 133, 136, 157, 159, 160, 184, 185, 187, 232, 236, 257, 277, 278, 283, 286, 287

Fogos 29

Foros 12

Geografia física 27-28

Igrejas 205-207, 210, 228, 233, 276, 278, 282, 285, 287

Impostos 10, 25-26, 36, 251

Instrução 264

Monte Pio 14

Obras Públicas 22

Pauta geral da Alfândega 241

Pensões 14

População 29-30, 37, 40, 41, 61, 63, 65, 85, 87, 88, 107, 108, 112, 132, 134, 156, 158, 159, 181, 183-

-186, 204-206, 208, 210, 227, 230, 232, 238, 252-255, 275, 277, 279-287

Presos 265

Produção 30, 37, 39, 41, 61-63, 65, 67, 84, 89, 107, 108, 112, 132, 134-136, 156, 158, 181, 182, 184, 204-206, 208, 227, 230-232, 234, 236, 238, 239, 252-255, 258, 275-287

Profições .... 29-30, 37, 40, 61, 63, 66, 88, 109, 132, 134.

Províncias. Descrição 27-30

Receitas do Estado 8-26, 38, 40, 41, 61, 63, 66, 68, 85, 88, 108, 109, 113, 132, 134, 136, 157, 158, 160, 181, 183, 186, 204, 206-209, 211, 228, 230, 231, 233, 235, 252, 254, 255, 258, 276, 278-287

Reformas 14

Rendimentos 10-12

Representação em Cortes 8, 117, 146, 164, 191

Soldo 30-31

LEGISLAÇÃO 5-8, 35, 59, 60, 83, 107, 131, 155, 179-180, 203, 227, 251, 275

Assentos 8

Decretos 1846-1847 .... 5-6, 35, 59, 83, 131, 155, 179, 227, 251, 275

Despachos 1847............................. 180

Editais 1847 35

Ofícios 1846-1847 .... 35, 59, 60, 83, 107, 131, 180, 203

Portarias 1846-1847....................... 6, 7, 35, 59, 83, 107, 155, 179, 203, 227, 251, 275

VÁRIA 4, 5, 51-58, 73-80, 100-103, 126-129, 149-152, 169-177, 193-198, 221-224, 268, 269, 295, 296

Contos 51-58, 73-79, 126-128, 149-152, 169-175, 193-198, 222-224, 295, 296

Contra-venenos 268

Fenómeno patológico 74

Ferrugem do aço 102, 103

História de França. Cronologia, 1788-1831 .... 79, 80, 102, 103

Montesquieu e o Papa 268-269

Propriedade da folha chinesa 176-177, 221-222

Receitas 128, 129

Semana Santa 100-101

Sepultura de Eva 175-176

ÍNDICE DE DOCUMENTOS

15-III-1510 — Carta régia de mercê e doação, para sempre, aos casados que ajudaram à tomada de Goa, das terras, herdades, palmares da dita terra 94-97
28-XII-1519 — Carta régia esclarecendo que a mercê concedida aos portugueses casados da cidade de Goa só diz respeito às terras abandonadas pelos mouros ... 97-98
28-VI-1541 — Carta de Fernão Rodrigues de Castelo Branco, em nome do Governador, dispondo dos bens dos Pagodes para sacrifícios divinos e obras pias ... 98-100, 121-126
16-II-1568 — Instruções régias dadas ao Vice-Rei D. Luís de Ataíde quando foi governar o Estado da Índia ... 49-50
21-III-1569 — Carta régia fazendo mercê dos bens dos Pagodes às igrejas paroquiais de Salcete e Bardez 141-144
5-III-1594 — Alvará régio pelo qual é criado o ofício de juízes das Ordens Militares de Cristo, Santiago e Avis, na Índia 261-262
25-II-1595 — Alvará régio que concede autorização a Diogo do Couto de consultar, livremente, todos os documentos necessários para a sua História da Índia, que cria uma casa onde todos os documentos sejam recolhidos, ficando aquele como seu guarda-mor 290-291

27-XII-1598 — Provisão régia providenciando sobre a construção da Sé de Goa 50-51
26-VI-1669 — Resposta do Vice-Rei, Conde de S. Vicente, para el-rei sobre as condições de vida e miséria do Estado da Índia 145-146
22-VII-1687 — Assento do Conselho da Fazenda sobre os direitos da meia anata 144-145
23-I-1688 — Representação da Câmara de Bardez na qual expõe os serviços prestados a el-rei, relata os bens que possui, a miséria da terra e se queixam dos capitães, ouvidores e mais ministros 217-221
25-III-1688 — Alvará régio pedindo informações, cópias de cartas, leis e provisões sobre a origem das aldeias da Índia 71-72
12-I-1698 — Ordem do Vice-Rei para que sejam renovadas as mercês que tenham sido concedidas às aldeias da Índia 72
13-I-1698 — Resposta favorável dos ministros da Relação sobre a renovação de mercês às aldeias da Índia ... 72
18-I-1698 — Assento do Conselho da Fazenda sobre a renovação das mercês das aldeias da Índia 73
1733 — Representação dos povos de Salcete sobre o estado e rendimentos da Província, pedindo providências 146-149, 164-169
1739 — Requerimento da Câmara de Salcete àcerca do

	nemo que tinham de pagar para o inimigo abandonar a Província, pedindo uma prorrogação para a sua entrega...	191-192
16-VI-1758 —	Carta de el-rei D. José I para os cardeais de Roma lamentando a morte do Papa Benedito XIV...	201
27-VII-1758 —	Carta credencial da rainha para o Papa, felicitando-o pela subida ao trono da Igreja	224-225
27-VII-1758 —	Carta credencial de el-rei D. José I ao Papa Clemente XIII passada a favor de Francisco de Almeida Mendonça, ministro plenipotenciário...	225-226
27-VII-1758 —	Carta del-rei para o Papa, comunicando-lhe que provera para Patriarca ao cardeal Saldanha e pedindo as respectivas letras apostólicas	226
27-VII-1758 —	Carta patente a favor de Francisco de Almeida Mendonça, nomeando-o ministro plenipotenciário	225
27-VII-1758 —	Instruções para Francisco de Almeida Mendonça sobre a expedição das bulas do cardeal Saldanha para Patriarca de Lisboa	248-250
14-XII-1758 —	Carta del-rei D. José I para o Papa Clemente XIII, felicitando-o pela subida à cadeira de S. Pedro e protestando-lhe filial amizade	202
10-III-1770 —	Título sobre a tomada da cidade e ilha de Goa, senhorio de Portugal	31-33

S. d. —	Admoestações secretas da extinta Companhia de Jesus (cont.)	33-34, 58-59, 80-82, 103, 129-130, 153-154, 177-178, 198-200
S. d. —	Informações para o Governador Vice-Rei sobre a bula de Santa Cruzada	262-263
S. d. —	Memória que el-rei D. José I enviou ao Papa Clemente XIII sobre as violências e exortações dos religiosos da Companhia de Jesus, nos índios do Brasil e intrigas que faziam na Corte	269-274, 292-293
S. d. —	Resposta do Secretário de Estado da Índia à carta régia de 25-III-1688	72
S. d. —	Título de posse das comarcas de Salcete e Bardez	244-248

VOLUME III

ÍNDICE GERAL

Adivinhas	48, 72, 96, 120, 144, 168, 192, 216, 240, 264
Anedotas	47-48, 120
Aviso	3, 145
Calendário republicano para facilitar o conhecimento da História daquele tempo	94
Discurso do Governador Geral do Estado na abertura da sessão ordinária do corrente ano na Junta Geral do Distrito de Goa	257-261
Ditos sentenciosos	144
Estado da Índia. Noção histórica de Goa	25-36, 49-62, 74-83, 97-108, 121-135, 145-159, 169-186, 193-206, 218-233, 241-254, 266-278
Gabinete Literário	3-4

Mapa demonstrativo das ordens religiosas estabelecidas neste Estado em diferentes anos (1510-1834) e que foram extintas em 1855, com referência ao ano da fundação e ao estado delas em diversas épocas ... 119

Parte oficial:

— Sinopse das medidas governativas publicadas no mês de Dezembro de 1847 a Novembro de 1848 .... 4-5, 25, 49, 73-74, 97, 121, 145, 169, 193, 217, 241, 265

Peças inéditas e pouco vulgarizadas. Documentos oficiais 14-15, 39-40, 64, 86-88, 108, 136

Resenha alfabética dos objectos mais salientes da administração geral do Estado 36-39, 62-64, 84-86, 106-108, 135-136

Os trabalhos ministeriais do grande Marquês de Pombal para extinguir a ordem dos Jesuitas (cont.) 44-46, 69-70, 92-93, 112-114, 139-141, 165-166, 190-192, 213-215

Variedades:

— Acontecimentos mais notáveis que tiveram lugar neste Estado e suas dependências em diferentes épocas com relação aos dias de cada mês. 1460-1846 .... 41-44, 64-69, 88-92, 109-112, 137-139, 160-162, 187-189, 206-209, 234-240, 255-257, 278-282

— Embarcação de contrabando, chinesa 162-164

— Um maremagnum de apontados ... 166-168

— Origem de algumas cerimónias religiosas 209-212

— Relação cronológica sumária das navegações, descobrimentos e conquistas dos portugueses 215-216, 236-240, 261-264, 282-284

Viagem à Terra Santa, história verdadeira dos santos lugares, escrita por um americano e dedicada a Fr. Joaquim da Virgem Maria Malaquias, vigário da igreja de Nossa Senhora das Dores de Boitocana, Calcutá, 1843 .... 70-72, 95-96, 115-118, 141-144, 168

Erratas 284

Índice alfabético 284-286

ÍNDICE DE ASSUNTOS

ADMINISTRAÇÃO GERAL DO ESTADO 11-13, 36-39, 62-64, 84-86, 106-108, 135-136

Administração de Justiça 259
Arrematação 11-12
Arrendamento 107
Arsenal. Cronologia — 1565-1846 84-86
Arsenal. Organização 12-13, 36-39, 62-64
Artelharia 107-108
Artífices 135
Assistência pública 260
Audiências 136
Avaliadores 136
Exército 136
Instrução 258-259
Material de construção 135
Obras públicas 260
Rendimentos 106-107

ANGEDIVA. ADMINISTRAÇÃO 228-229

Comércio 229
Conquista 228
Fortificação 228
Freguesias 229
Geografia física 228
Indústria 229
Monumentos 229
População 229
Produção 229
Rendimentos 229

BARDEZ. ADMINISTRAÇÃO 134-135, 145-146, 148-154, 156-159, 169-186, 194-195

Agricultura 134, 146, 195
Aldeias 145, 146, 148, 149-154, 156-159, 169-186, 197-206, 219, 221-223, 225-226
Capelas 147-150, 152-159, 174-175, 177, 179, 181, 182, 184-186
Cofres 147, 148, 150-151, 153, 155, 156, 158, 159, 171-175, 177, 179, 180, 182, 184, 186

Comunidades 146, 148-159, 169, 170-186
Conquista 135
Confrarias 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 171-174, 178, 180, 182, 184-186
Contribuições 146-148, 150-152, 154-159, 170-183, 185-186, 195
Dívidas 147-159, 170-177, 179-183, 185-186
Dízimos 146, 148, 149, 151-154, 156-159, 169-186
Festividades 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 171-174, 177-180, 182, 184-186
Freguesias 147-159, 170-183, 185-186
Igrejas 147, 148, 150, 151, 155, 156, 158, 159, 171, 173-177, 179, 180, 182, 184-186
Impostos 146
Irmandades 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 171-174, 178, 180, 182, 184-186
População 134, 146, 148-154, 156-159, 169-174, 186, 194
Produção 146, 149-154, 156-159, 169, 170-186
Províncias. Divisão 135, 196, 198, 199, 201-205 220-221, 224, 226-228
Rendimentos 147-150, 152, 154, 155-159, 169-183, 185-186
Cronologia 16-19, 41-44, 64-69, 88-92, 109-112, 137-139, 160-162, 187-189, 206-209, 215-216, 234-240, 255-257, 261-264, 278-284

DAMÃO. ADMINISTRAÇÃO 229-233, 241, 242, 247, 248

Agricultura 230
Aldeias 242
Comércio 230
Edifícios 241
Estabelecimentos públicos 241
Geografia física 229-230
Governo 231
Indústria 230
Língua 230
Metais preciosos 248
Moeda 247
Pesos e medidas 248
População 230
Praganas 232-233, 241
Religião 231-232
Rendimentos 230

DIU. ADMINISTRAÇÃO 249-254, 266

Administração da Fazenda 266
Agricultura 251
Comércio 251
Conquista 249-250
Edifícios 253, 266
Estabelecimentos públicos 253
Fazenda pública 252
Freguesias 250
Geografia física 249
Governo 251-252
Hospital militar 266
Indústria 251
Língua 250
Pesos e medidas 253-254
Religião 250
Rendimentos 252

DOCUMENTAÇÃO 14-15, 19-22, 39-40, 44-46, 64, 69-70, 86-88, 108, 109, 112-114, 136, 139-141, 165-166, 190-192, 213-215

GOA. ADMINISTRAÇÃO 5-10, 25-36, 49-59, 61, 62, 74-83, 97-106, 121-122, 124-134, 267
Aldeias 5, 7, 9, 25, 28, 33, 34, 49-57, 74-77, 81, 83, 97, 99-101, 103, 104, 106, 121, 124-127, 129-134
Agricultura 5, 7, 9, 26, 29, 34, 49-57, 74, 75, 77, 81, 83, 98-101, 104, 106, 121, 124-127, 129-131, 133
Capelas 6, 8, 10, 27, 32-33, 35, 50, 52, 56, 61, 76, 80, 82, 83, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 122, 123, 125, 126, 130, 132, 133
Cofres 7, 8, 10, 27, 33, 61, 75, 76, 80, 99, 102, 103, 105, 122, 125, 128, 130, 132
Comunidades 6, 7, 9, 26, 30, 34, 49-56, 58, 74, 75, 78, 82, 83, 98-101, 104, 106, 121, 124-127, 129, 131, 133
Confrarias 7, 8, 10, 27, 33, 36, 61, 75, 76, 80, 82, 98, 102, 103, 105, 122, 125, 128, 130-132
Contribuições 6, 7, 9, 26, 31, 34-35, 49-56, 59, 74, 75, 79, 82, 83, 98-101, 104-106, 122-126, 128-130, 132, 133
Dívidas 6, 8, 9, 26, 31, 50, 52, 54-56, 59, 79, 99, 100, 105, 106, 122-124, 126, 128, 132

Estatística 267
Festividades 7, 8, 10, 27, 33, 36, 61-62, 75, 76, 81, 82, 99, 102, 103, 105, 122, 125, 128, 130-132
Freguesias 8, 10, 26, 31, 35, 50-56, 59, 74, 76, 79, 82, 83, 98-101, 105, 106, 122-124, 126, 128-130, 132, 133
Igrejas 6, 8, 10, 26, 31, 33, 35, 61, 74, 76, 79, 82, 98, 99, 122, 124, 128-130, 132
Irmandades 7, 8, 10, 27, 33, 36, 61, 75, 76, 80, 82, 98, 102, 103, 105, 122, 125, 128, 130-132
Oratórios 6, 8, 80, 103
População 5, 7, 9, 25, 29, 34, 49-57, 74, 75, 77, 81, 83, 98-101, 104, 106, 121, 124-127, 129-132
Produção 5, 7, 9, 26, 29, 34, 49, 50-57, 74, 75, 77, 81, 83, 98-101, 104, 106, 121, 124-127, 129, 131, 133
Rendimentos 6, 7, 9, 26, 31, 34, 49-56, 59, 74, 75, 79, 82, 83, 98-101, 104, 106, 122-126, 128, 129, 131, 133

LEGISLAÇÃO 4-5, 25, 49, 73, 74, 97, 121, 145, 169, 217, 241, 265

Circulares 1848.................................... 169
Decretos 1847-1848 .... 25, 49, 73, 97, 121
Editais 1848 .... 25, 74
Ofícios 1847-1848 .... 5, 97, 121, 169, 193, 217, 265
Portarias 1847-1848.................................... 4-5, 25, 49, 73, 97, 121, 145, 169, 217, 241, 265

MACAU 269-271

Alfândega 269
Conventos 269
Estabelecimentos de ensino 269
Geografia física 269
Hospitais 269
Igrejas 269
Impostos 270
Misericórdia 269
Moedas 271
Notícia histórica 269-271
Pesos e medidas 271
População 271

MOÇAMBIQUE 275-278

Conventos 276
Divisão administrativa 277-278
Edifícios públicos 276
Fortalezas 276
Geografia física 275
Hospital 277
Igrejas 276
Notícias históricas 275-276

NAVEGAÇÕES PORTUGUESAS 215-216, 236-240, 261-264, 228-284
Vd. Cronologia

NOVAS CONQUISTAS 193-206, 218-228

Agricultura 195
Aldeias 196-206, 218-228
Conquista 194, 196, 198
Contribuições 195
Geografia física 193, 196, 198, 199, 203-205
Governo 195
População 194, 196, 198, 202, 203, 205, 218, 221, 224
Produção 195
Províncias. Divisão 196

PRAGANAS 232-233, 241-249

Aldeias 232-233, 242-249
Estabelecimentos públicos 232, 241-242
Moedas 247
Pesos e medidas 247-249

TIMOR E SOLOR 271-274

Contribuições 272-273
Geografia física 271, 273, 274
Igrejas 273
Notícia histórica 271-272
População 273
Produção 273-274
Províncias 272
Religião 273

VÁRIA 22-24, 47-48, 71, 72, 94, 143-144, 162-164, 166-168, 209-212
Adivinhas 48, 72, 96, 120, 144, 168, 192, 216, 240, 264

Anedotas 47-48, 120, 166-168
Calendário asiático 94
Calendário francês 94
Cerimónias religiosas. Origem 209-212
Conventos 143-144
Colégios 143-144
Embarcação chinesa 162-164
Hospícios 143-144
Máximas 24, 144
Terra Santa 71-72, 95-96, 115-118, 141-144, 168

ÍNDICE DE DOCUMENTOS

16-II-1591 — Carta régia para o Vice-Rei sobre o modo de proceder com o rei de Ormuz 136
15-III-1635 — Carta del-rei para o Vice-Rei recomendando-lhe que providencie para que lhe não façam mais pedidos de mercês e sobre os que são autorizados a virem ao Reino 40
10-III-1640 — Carta del-rei para o Vice-Rei sobre o embarque na Ribeira das Naus 64
2-I-1654 — Carta de D. Brás de Castro para el-rei sobre a deposição do Vice-Rei Conde de Óbidos 86-88
6-II-1656 — Carta de Manuel Mascarenhas Homem para el-rei sobre a prisão de D. Brás de Castro 108-109
11-VII-1705 — Alvará do Vice-Rei da Índia, Caetano de Melo de Castro, comunicando que por ordem régia era alterada a cobrança dos meios dízimos 14-15, 39-40
18-IV-1724 — Carta régia ordenando a restituição da imagem do Menino Jesus à paróquia de Salcete 14

15-IV-1759 — Súplica do Procurador da Coroa de Portugal ao Papa sobre o atentado contra el-rei D. José I ... 165-166
20-IV-1759 — Carta do Marquês para Francisco de Almeida e Mendonça enviando-lhe a carta régia para o Papa e a dedução informando-o dos procedimentos com os jesuitas 92-93, 112-114, 139-141
20-IV-1759 — Carta instrutiva, escrita pelo Marquês de Pombal a Francisco de Almeida e Mendonça, sobre o modo como deve proceder em Roma junto do Papa 69-70
3-V-1759 — Carta do Marquês de Pombal para Francisco de Almeida e Mendonça em que lhe transmite as recomendações secretas sobre a questão dos jesuitas 190-192, 213-215
S d. — Memória que el-rei D. José I enviou ao Papa Clemente XIII sobre as violências e exortações dos religiosos da Companhia de Jesus nos índios do Brasil e intrigas que faziam na corte (cont. vol. 2, p. 293) 19-22, 44-46, 92-93

VOLUME IV

ÍNDICE GERAL

Ao Conselheiro José Ferreira Pestana. Carta 3-4
Esboço de um Dicionário Histórico-Administrativo (Aba-Buz) 9-274
Introdução 5-7
Índice alfabético 275-288

ÍNDICE DE ASSUNTOS

Abreviaturas 25-27
Adjudicação de bens 9
Administração civil 32-33, 35-41
Administração da casa do rei Sunda ... 43, 54-55, 64-66
Administração da Fazenda 186-187
Administração Eclesiástica 24-25, 33, 42-47, 52, 60, 66-67, 162, 168-176
Vd. Conventos, Igejas
Administração geral do Estado 39-43
Administração judicial 41-42, 105
Administração militar 31-32, 62-63, 93, 106, 165, 177, 229
Administração municipal 36-37, 74-75
Administração pública 38-39, 236-237
Vd. Fazenda Pública
Administradores 52-67
Administrador da alfândega 53-54
Administrador das comunidades 52-53
Administrador do concelho 55-60
Administrador do Hospital Militar ... 62-63
Administrador dos recolhimentos 64
Administrador episcopal 60
Administrador fiscal 60-61
Administrador geral dos correios 61-62
Administrador provincial 63
Adultério 72
Afonso de Albuquerque 75-76
Aforamento 77-96
Agente 96-97
Agricultura 101-103
Aguada de navios 100
Alfândega 13, 30, 32, 53-54, 73, 114-138, 185
Aposentadoria 161-162
Arcebispo 168-176
Armada 178-180, 183, 221, 262-263
Armaria 180-182, 200-201
Arrendamento 189-190
Arrematação 188-189
Arsenal 153-199
Artelharia 202-205
Assistência 52, 62-63, 94, 112, 206
Asilo 206
Avaliações 211-212
Bancos 29-30, 223
Bebidas 104

Beneficência 233-234
Benfeitorias 232
Bens adquiridos............................. 71-72
Bibliotecas 242
Bispados 244-252
Bispos 244-252
Bulas 263-272
Câmbios 30-31, 93
Capelas 157-158, 238
Vd. Administração Eclesiástica.
Cargos militares 108-111, 139, 143, 146, 241, 159, 164-165, 207, 263
Vd. Marinha, Exército
Cargos públicos 37, 39, 61-62, 64, 107-113, 144, 145, 274
Cofres 13
Câmara Geral 90, 93-94
Câmara Municipal 89-90
Comércio 220, 253
Companhia Comercial 55
Companhias 29-30
Comunidades 35-38, 43, 52-53, 62-63, 74, 79-80, 93, 115-138, 152, 155, 185, 188, 217-218, 222, 227, 228, 230-231, 237-239, 242, 243, 252-259
Concessões 78-87, 89-96
Concursos públicos 13
Confrarias 43-44, 67, 95, 187, 237
Conventos 44, 66, 78, 240
Correios 21, 47-48, 61-62
Vd. Administrador geral
Costumes 219, 226
Cronologia 157-183
Denúncias 36
Direito marítimo 9, 76, 96-97
Direito penal 11-12
Eleição 36
Emprazamento 87-88
Exército 139, 143, 146, 241
Fardamento 201
Fazenda Pública 15-21, 30, 32, 35, 37-38, 107
Vd. Junta da Fazenda
Hospital Militar 62-63
Vd. Administrador do Hospital Militar
Igrejas 44-47
Instrução 12, 147-149

Junta da Fazenda 89
Vd. Recebedores

Junta de Paróquia 94
Jurisdição 27-28, 29, 35-38, 68-71, 93, 111-113, 190
Legislação 1510-1850 .... 85-88, 102-103, 120-126, 149-150, 197-199, 202-203, 224-225

Legislação militar 202-203
Marinha 108, 109, 144, 151, 154, 159, 191, 227
Medidas 74-75, 144
Misericórdia 94
Moeda 274
Monopólio 48-50
Vd. Pólvora, Tabaco

Monumentos 10
Obras públicas 14
Ordem de Cristo 24-25
Papel selado 51-52
Penalidades 37, 105
Vd. Direito Penal

Pescaria 79
Pesos 74-75, 144
Pólvora 49-50
Provimentos 31-33, 35-41, 62-63, 93, 106, 165, 177, 229
Recebedor da Fazenda 64
Recolhimentos 52, 64, 112
Vd. Administrador de recolhimentos

Sacramentos 52
Sepultura 14
Sessões públicas 14-15
Sucessão 21-24, 33-35
Tabaco 48-50
Testamentos 15
Vencimentos 105-107
Vice-Rei 21-24, 33-35
Vínculos 43, 66-67
Vocabulário 9-274

• INTERCÂMBIO CULTURAL

A convite da Universidade do Brasil, o professor Zdenek Hampejs regerá a cadeira de Filologia Românica durante o ano escolar de 1960.

CONFERÊNCIAS

A conferência sobre Euclides da Cunha que o professor Zdenek Hampejs proferiu na Universidade de Rostock será publicada na revista científica desta Universidade que o convidou a reger os cursos de língua portuguesa e de literaturas brasileira e portuguesa no ano escolar de 1961-1962.

O professor Francesco Carnelutti proferiu três conferências na Faculdade de Direito de Lisboa.

O professor André Piettre fez quatro conferências no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

O professor Jean-Paul Leboeuf realizou duas conferências no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e ainda na Sociedade de Geografia de Lisboa e no Instituto Francês.

O engenheiro Santos Simões proferiu no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian uma conferência intitulada «Azulejos portugueses no Brasil».

DOUTORAMENTO

O professor Mosés Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, recebeu o grau de doutor «honoris causa» pelas Universidades de Aix-en-Provence e de Lille.

VARIA •

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

O Presidente da República do Brasil nomeou a Comissão Nacional das Comemorações Henriquinas que estabeleceu o respectivo programa. Figuram nele, além de mais: Comentário em todos os estabelecimentos escolares da personalidade e da obra do Infante D. Henrique. Cursos universitários sobre a história social, cultural, económica e política dos Descobrimentos. Publicação de uma monografia sobre o Infante D. Henrique que será distribuída pelas escolas de ensino médio. Exposição de mapas históricos. Exposição sobre a formação e a história da Marinha do Brasil.

Em Brasília será inaugurado, em 13 de Novembro, um monumento ao Infante D. Henrique.

O professor Hélio Simões, da Universidade da Bahia, fez no Brasil uma série de conferências a propósito das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Com o objectivo de dar a sua colaboração às Comemorações Henriquinas, a Associação belga «Les Amis du Portugal» organizou em Antuérpia uma exposição de Arte flamenga e portuguesa.

No Instituto Britânico em Portugal realizou-se a exposição bibliográfica «Camoneana Inglesa», integrada nas Comemorações Henriquinas. O mesmo Instituto organizou uma exposição de pintura romântica inglesa com motivos portugueses.

TRATADO DE AMIZADE E CONSULTA

Reuniu-se em Lisboa, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Comissão Mista Luso-Brasileira encarregada de ultimar os estudos preparatórios das medidas que devem estruturar a regulamentação e a aplicação do Tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal. A Comissão Mista aprovou as recomendações de ambas as Comissões Nacionais, respeitantes aos estudos que lhes foram submetidos em matéria de nacionalidade, emigração e imigração, equivalência de cursos didácticos, revalidação de diplomas educacionais, exercício de profissões e actividades económicas, constituição de companhias e sociedades comerciais, condições de ingresso, permanência e domicílio de nacionais de cada país no território do outro. A Comissão Mista reconheceu por outro lado a necessidade de negociação dos actos que regulam bilateralmente certas matérias, entre outras a dupla nacionalidade, relações culturais, previdência social, turismo e representação diplomática e consular.

BELAS-ARTES

O quadro «A lamentação após a descida da Cruz» da Escola Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro foi recentemente atribuído a Quintino Metsijs. Segundo esta atribuição, o referido quadro fez originàriamente parte do políptico «As sete dores da Virgem», encomendado pela rainha D. Leonor para o Mosteiro da Madre de Deus de Xabregas (Ver *Colóquio* n.° 8 p. 25).

O Museu de Arte de São Paulo adquiriu recentemente, em Copenhague, uma «Paisagem» de Franz Post.

Os jovens gravadores brasileiros António Henrique, Dorothy Bastos, Ernesto Lacerda, Lygia Pape, Maria Bonomi, Mário Carneiro e Roberto Lamonica expuseram recentemente em Lisboa os seus trabalhos.

O maestro Frederico de Freitas dirigiu no Brasil vários concertos integrados nas Comemorações Henriquinas e proferiu a conferência sobre «A música trovadoresca peninsular e a sua projecção no teatro de Gil Vicente».

Promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian teve lugar em Lisboa, Porto, Coimbra e Évora o IV Festival Gulbenkian de Música. Em razão disto foi organi-

zada em Lisboa a exposição «Evocação de Beethoven». Na sua inauguração o Chefe do Estado entregou ao Presidente Azeredo Perdigão a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência com que fora agraciada a Fundação Calouste Gulbenkian.

Está-se realizando em Lisboa o Curso de Iniciação de História da Arte, levado a efeito pela Fundação Calouste Gulbenkian e regido por Artur Nobre de Gusmão.

A colecção de obras de Arte de Calouste Gulbenkian, que se encontrava depositada na National Gallery de Washington, foi enviada para Lisboa, onde fará parte do futuro Museu da Fundação Calouste Gulbenkian.

•

A Livraria Nacional organizou a Feira do Livro da Beira e a Casa Salema a de Lourenço Marques.

Efectuou-se em Goa, em Março último, a Feira do Livro Português.

De 21 de Maio a 10 de Junho teve lugar a Feira do Livro do Porto. A Feira do Livro de Lisboa estará aberta entre 24 de Junho e 10 de Julho.

Os livreiros brasileiros Paul Jean Monteil e Erick Eichner estiveram em Lisboa, onde se ocuparam com os seus colegas portugueses do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros dos interesses comuns que ligam os profissionais do Livro em ambos os países. Em missão de intercâmbio livreiro entre o Brasil e Portugal encontra-se no Rio de Janeiro o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, Luís Borges de Castro.

A Real Sociedade de Geografia Britânica condecorou Armando Cortesão com a «Victoria Medal», em homenagem aos seus estudos sobre Cartografia Portuguesa.

A Sociedade Portuguesa de Escritores comemorou o trigésimo nono aniversário da morte de João do Rio, precursor da Comunidade Luso-Brasileira, e o centenário do nascimento de Manuel Teixeira Gomes.

Foi descerrada uma lápide em Bristol, na casa em que viveu Eça de Queiroz.

O Prémio Camilo Castelo Branco foi atribuido ao romance «Aparição» de Virgílio Ferreira.

A Academia Portuguesa da História comemorará o Centenário do nascimento de Queirós Veloso e de Joaquim Bensaúde.

A Livraria Galaica, do Porto, abriu um concurso de livros de poesia e instituiu para esse efeito dois prémios de três mil escudos cada um.

A Editora Itatiaia de Belo Horizonte criou uma nova colecção de romancistas mineiros.

Em Sá da Bandeira, Angola, apareceu a «Colecção Imbondeiro» que reunirá as obras de ficção de autores angolanos ou residentes nesta província ultramarina.

O jornal moçambicano «Notícias da Beira» organizou a colecção «Prosadores de Moçambique».

O Ministério do Ultramar criou o «Prémio D. João II» (50.000$00), destinado a galardoar o melhor estudo sobre o tema «Unidade nacional», entendendo-se por «unidade nacional» o conjunto de princípios que informam todo o processo da política ultramarina portuguesa: o seu contributo para a estruturação e estreitamento dos elos que ligam todas as parcelas do território nacional. Inclui-se neste desiderato a interpretação, embora parcelar, dos princípios fundamentais relacionados com o tema proposto.

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos foi inaugurado o Museu Escolar do Ultramar, constituído por cerca de setecentas peças, provenientes de toda a África Portuguesa.

Termina em 31 de Agosto o prazo de entrega dos originais para o XXXII Concurso de Literatura Ultramarina organizado pela Agência-Geral do Ultramar e que abrange os géneros seguintes: poesia, ensaio, novelística e história.

Por iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian efectuou-se em Lisboa um Curso de Comercialização dos Produtos Agrícolas a cargo do engenheiro agrónomo Claude Mouton.

Subsidiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, a Associação Académica de Coimbra e o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra realizaram o II Ciclo de Teatro. Além de certas peças de autores estrangeiros, foram representadas «O crime da Aldeia Velha» de Bernardo Santareno, «O Outro» de José Régio e «Dulcineia ou a última aventura de D. Quixote» de Carlos Selvagem.